'Vai na fé': O que explica o sucesso da novela que une evangélicos, funk e debates atuais SEGUNDO CADERNO

Batalhadora. Sheron Menezzes é Sol, protagonista da trama das 18h

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 16 DE ABRIL DE 2023 ANO XCVIII • Nº 32.759 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00 2ª EDIÇÃO

PRESSÃO FINANCEIRA

Em crise, planos de saúde devem limitar redes e elevar reajustes

Empresas negociam com hospitais, e executivos preveem alta maior nos preços

Após amargar perdas bilionárias em 2022, planos de saúde seguem sob pressão da alta nos custos. Com maior demanda por consultas, exames e outros procedimentos represados na pandemia, as operadoras tentam negociar prazos maiores e descontos de até 30% nos pagamentos a hospitais e laboratórios. O resultado disso, apontam executivos do setor, deve ser a limitação de atendimentos nas redes credenciadas e reajustes mais altos nos planos coletivos, que concentram 80% dos usuários da saúde privada. PÁGINA 17

Ações contra Bolsonaro mexem com tabuleiro eleitoral da direita

O avanço da ação na Justiça Eleitoral que pode deixar o ex-presidente Jair Bolsonaro inelegível já reflete no xadrez político da oposição a Lula. Michelle Bolsonaro, Tarcísio de Freitas, Braga Netto e Romeu Zema são nomes cotados e que se movimentam para disputar a herança bolsonarista com vistas a 2026. PÁGINA 4

Leis homofóbicas se espalham na África

SEYLLOU/AFP

No Senegal. Manifestantes carregam cartazes pedindo criminalização da homossexualidade

Leis que criminalizam pessoas LGBTQIAP+ já estão presentes em 32 países do continente africano, em uma onda homofóbica que avança sob governos populistas, religiões conservadoras e histórico de preconceitos, relata VINÍCIUS ASSIS. PÁGINA 22

FE PINHEIRO

'No Rio, sou mais eu'

Clicado em Paris e em Santa Teresa, o francês Vincent Cassel declara seu amor pelo Brasil, critica o Oscar e defende o ócio: 'Não entendo ator escravo do trabalho', diz, em entrevista a MARINA CARUSO.

EDITORIAL
IMPOSTOS ABSURDOS TORNAM TUDO MAIS CARO NO BRASIL
PÁGINA 2

PAULO CELSO PEREIRA
Presidencialismo de varejão
PÁGINA 2

DORRIT HARAZIM
Racismo, a grande perversidade nacional
PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO
Ação no TSE é só a 1ª de Bolsonaro
PÁGINA 3

LAURO JARDIM
01 quer ser prefeito, mas espera aval do pai
PÁGINA 6

ELIO GASPARI
Twitter quis dançar valsa ao som de tango
PÁGINA 10

MÍRIAM LEITÃO
Na China, Brasil entregou tudo e recebeu pouco
PÁGINA 18

PATRÍCIA KOGUT
'O agente noturno' não é original, mas diverte
SEGUNDO CADERNO

SENSACIONALISTA
Lula é taxado por Haddad na volta da China
SEGUNDO CADERNO

EUA veem Lula seguindo 'propaganda chinesa' por crítica sobre a guerra

Declaração do presidente brasileiro de que os EUA "incentivam" o conflito foi mal recebida por Washington, segundo integrantes da diplomacia americana. PÁGINA 24

ENTREVISTA/PATRICK RADDEN KEEFE

'Drogas lícitas devem ser reguladas com rigor'

Autor do livro "Império da dor" conta como uma empresa farmacêutica iniciou a crise dos opioides nos EUA e compara oferta agressiva do medicamento a métodos do narcotráfico. PÁGINA 25

ENTREVISTA/DAWISSON BELÉM LOPES

'Não há alinhamento automático a Pequim ou Washington' PÁGINA 24

ENSINO MÉDIO

Estudo mostra que evasão escolar custa ao país R$ 135 bi por ano PÁGINA 16

Ainda na China

Chico

Na hora de ir, um aperto de (ir)mãos!

A MARCA DO MONARCA

Charles III revigora negócios reais com sua imagem

A caminho da coroação, no início de maio, o rei Charles III tem conquistado apoio dos britânicos e mostrado a força de sua imagem: ela já incrementa o comércio de suvenires que gera R$ 12,5 bilhões por ano e é disputada por empresas que buscam a chancela dos selos reais. PÁGINA 23

MELHORES DE 2022

O desafio de informar em meio à desinformação

A cobertura das eleições foi eleita pelos editores do GLOBO o melhor conteúdo produzido pelo jornal em 2022. A missão de informar em meio à guerra de fake news, mantendo agilidade e profundidade no impresso e no digital, simbolizou um ano em que o site do jornal bateu recordes de audiência. PÁGINA 14

Mapa da votação. Leitor acompanhou a contagem em detalhes e em tempo real

CAMPEONATO BRASILEIRO

Fluminense, Vasco e Botafogo vencem na estreia

Cariocas estrearam bem no Brasileirão. Embalado pelo título carioca, o Fluminense derrotou o América, em Belo Horizonte, por 3 a 0. Também na capital mineira, o Vasco venceu o Atlético por 2 a 1, mesmo placar da vitória do Botafogo sobre o São Paulo. O Flamengo enfrenta o Coritiba hoje no Maracanã. PÁGINA 33

A rota que explica as alianças criminosas no Rio

Exploração de trilha do tráfico na Amazônia selou no Rio parceria entre facções de vários estados. PÁGINA 27

Opinião do GLOBO

Impostos absurdos tornam tudo mais caro no Brasil

Episódio dos sites asiáticos serve para comprovar nível escandaloso de taxação que encarece produtos

É preciso reconhecer que o governo está certo ao querer acabar com a sonegação na compra de mercadorias importadas de sites asiáticos como Shein, Alibaba ou Shopee. Não dá mesmo para aceitar a concorrência desleal de empresas que não pagam impostos com aquelas que operam dentro da lei. Mas as medidas formuladas para deter as artimanhas usadas para driblar a fiscalização, anunciadas com um misto de estardalhaço e trapalhada, levantaram uma discussão bem mais relevante: as alíquotas escandalosas dos impostos no Brasil.

Embora o governo diga que o imposto sobre a importação equivale a 60% do valor do produto, a realidade não é bem assim. Os 60% incidem sobre o valor acrescido de frete, seguro e outros elementos — em alguns estados, do ICMS. Como mostrou reportagem do GLOBO, em São Paulo ou no Rio uma blusa importada de R$ 20 pode sair por quase R$ 56, 180% mais cara que o valor anunciado (com 95% em impostos, que incidem também sobre o custo do frete). Em Minas Gerais, a taxação de importados fica em 113%. Isso se os bens não custarem mais de R$ 3 mil. Aí são obrigados ainda a pagar IPI, PIS, Cofins, sobre os quais incidirá a taxa de importação.

A ciência econômica ensina há séculos que deve haver um nível ótimo de taxação, que maximiza a arrecadação do governo sem criar aberrações para o contribuinte. Alíquotas altas demais, como as cobradas no Brasil, incentivam indiretamente a sonegação e o contrabando, impondo um custo adicional para combatê-los, exatamente como o governo tenta fazer agora.

O resultado é óbvio: com impostos tão altos, o empresário tenta repassar esse custo ao consumidor, e o brasileiro paga mais caro por tudo. Em 2010, uma capa da revista Época já questionava: "Por que tudo é tão caro no Brasil?". Ao comparar preços e níveis de taxação de produtos tão distintos quanto carros, celulares, geladeiras, camisas e batatas fritas em 13 países, a reportagem chegou a uma resposta simples: "impostos, impostos e mais impostos". Naquele tempo, eram frequentes casos de brasileiros que saíam do país para fazer as compras mais básicas, como enxoval para recém-nascidos. De lá para cá, a única mudança é que essas compras passaram a ser feitas em sites asiáticos. Na comparação internacional, os preços e os impostos cobrados no Brasil continuam em níveis absurdos.

Para o governo, seria perfeitamente possível aumentar a arrecadação de outras formas, taxando de modo mais racional, com alíquotas mais civilizadas. Infelizmente, a reforma do caos tributário brasileiro, para acabar com cobranças em cascata e impor percentuais mais justos, nunca foi levada a sério entre os parlamentares. Mais fácil adotar medidas demagógicas e puxadinhos de conveniência, como regimes especiais de taxação ou isenções destinadas a grupos de interesse que têm força de pressão no Congresso.

O governo faz bem em combater a sonegação. Faria melhor se conseguisse se colocar no lugar do cidadão, obrigado a pagar mais caro por tudo em razão da sanha arrecadatória e de um sistema de impostos irracional, cheio de regras abstrusas. Se há uma lição a tirar das trapalhadas do episódio dos sites asiáticos, é a urgência de uma reforma tributária que seja capaz de tornar os produtos e serviços brasileiros mais competitivos.

País perde competitividade pela condição precária das estradas

Produtividade maior na colheita de grãos se esvai nas rodovias esburacadas de trânsito lento e difícil

Nesta época do ano, quando são colhidas as safras de grãos no Centro-Oeste, o Brasil expõe suas graves deficiências na infraestrutura de transporte. Maior exportador mundial de soja, o país obtém altos índices de produtividade da porteira para dentro das fazendas. Mas eles acabam em boa parte anulados pela precariedade das estradas, da porteira para fora.

Reportagem do Jornal Nacional mostrou a situação deplorável de trechos da BR-158, estrada que passa por importantes áreas de produção agrícola conectando o Rio Grande do Sul ao Pará depois de atravessar Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Há vários pontos de trânsito prejudicado por falta de manutenção. Carretas repletas de grãos são forçadas a trafegar em baixíssima velocidade por causa dos buracos e do asfalto em condições precárias. Isso se traduz em mais custos.

Um estudo da Confederação Nacional do Transporte (CNT) feito em 2022 estimou em 35% o acréscimo nos custos operacionais decorrentes das más condições de conservação nos 73% das rodovias sob administração pública. O transportador consome mais diesel, porque a velocidade média dos caminhões é baixa, gasta mais com manutenção, troca de pneus e seguros. Resultado: o frete pode até dobrar dependendo do estado das estradas.

Isso significa lucro menor para o produtor rural e perda de competitividade no mercado internacional. A comparação entre os custos de produtores agrícolas americanos e brasileiros para exportar comprova a importância da melhoria da infraestrutura de transporte. Enquanto o americano arca com US$ 82 para transportar uma tonelada até Xangai, na China, o brasileiro, na melhor das hipóteses, gasta US$ 120.

O volume das safras brasileiras de grãos tem subido em velocidade superior à expansão da malha de transportes. O grande flanco desguarnecido é a falta de ferrovias e de hidrovias que reduzam a dependência do caminhão. Há projetos em andamento, como a Ferronorte, ligando sul e norte de Mato Grosso até 2030; a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico), integrando o Oeste ao Leste, até a Bahia; e a Ferrogrão, conectando áreas produtivas no Centro-Oeste ao Porto do Miritituba, no Rio Tapajós, para escoar a produção pelo Pará.

Mais uma vez, na comparação com os Estados Unidos, o Brasil leva a pior. Enquanto nosso concorrente tem 250 mil quilômetros de ferrovias, o Brasil conta com 30 mil, dos quais 12 mil em operação. É como se tivéssemos parado em 1930. Nem os rios são usados em toda a capacidade: só um terço das hidrovias é usado para escoar safras.

Para evitar que a mesma situação se repita todo ano, é hora de o governo federal atuar na coordenação da infraestrutura de escoamento de safras, com a atração de capitais privados para os investimentos necessários. Foi positivo o anúncio da retomada de concessões rodoviárias. Sem isso, as cenas de caminhões esgueirando-se em lamaçais continuarão a acontecer, enquanto o Brasil deixa de explorar as vantagens de sua produtividade mais alta.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

ARTIGO

Presidencialismo de varejão

PAULO CELSO PEREIRA

Desde a redemocratização, a abundância de partidos representados no Congresso sempre foi considerada determinante para o desafio dos governos em formar maiorias sólidas. Com a cláusula de barreira que entrou em funcionamento pleno em 2022, a esperança de que se estabelecesse uma relação mais republicana entre Poderes parecia plausível. As sete maiores legendas ou federações saíram das urnas com 80% dos deputados federais, e os 20% restantes se dividiam em outras 12 agremiações, que tendem a se fundir ou desaparecer. Na legislatura anterior, os sete maiores partidos concentravam 54% dos deputados, e os restantes se dividiam em 23 legendas.

Na prática, no entanto, o objetivo principal não se concretizou. A base que elegeu Lula no segundo turno conseguiu fazer 140 deputados. Somados aos representantes de MDB, PSD e União Brasil (União), que receberam ministérios antes mesmo da posse, o total de aliados deveria, em tese, assegurar uma maioria simples segura, com 283 votos, 26 a mais que o necessário. Ainda assim, hoje, o Planalto precisa negociar cargos e emendas no varejo, com parlamentares de partidos contemplados ou não com ministérios, e não sabe nem mesmo se conseguirá garantir que o Congresso aprove a mais básica das Medidas Provisórias.

Planalto precisa negociar cargos e emendas no varejo, com parlamentares de partidos contemplados ou não com ministérios

Retrato dessa instabilidade ocorreu na semana passada quando um grupo de cinco deputados do União Brasil, aliados da ministra Daniela Carneiro, pediu para deixar o partido e se filiar ao Republicanos. O presidente do União, Luciano Bivar, prontamente bradou que a indicação ao ministério cabe à legenda. Ainda que ele nunca tenha garantido ao Planalto o apoio integral de seus correligionários, o governo pode ver agora a bancada essencial para garantir maioria parlamentar se tornar ainda mais infiel. E nada garante que a aproximação da ministra e seus módicos cinco aliados do Republicanos facilitará o avanço do governo sobre outra bancada.

A situação evidencia o paradoxo vivido pelo governo: embora as legendas do Centrão tenham hoje mais parlamentares e sejam menos numerosas, o que poderia facilitar a negociação de uma verdadeira coalizão governista, o poder de seus caciques foi reduzido.

As razões para isso são muitas. Ainda que Lula tenha conseguido derrotar Bolsonaro, o Congresso que saiu das urnas tem um perfil majoritário de centro-direita. Muitos parlamentares que o petista hoje precisa cativar estavam há pouco mergulhados no governo Bolsonaro e, ao contrário do que ocorreu nos outros mandatos de Lula, as redes sociais passaram a pressioná-los de forma permanente.

Mesmo para históricos governistas do Centrão, não é mais trivial se eleger exibindo vídeos com Bolsonaro e posar sorridente ao lado de Lula meses depois. Isso se agrava no caso de deputados com bases eleitorais em regiões bolsonaristas, como o Sul e o Centro-Oeste, ou do meio evangélico. Representar um eleitorado francamente antipetista e aderir ao lulismo é se jogar de um precipício — sem ter qualquer garantia de que a rede das verbas e cargos públicos conseguirá garantir sua reeleição em 2026. Muitos preferem, então, atender à base com as infladas emendas parlamentares e irritá-la.

Em paralelo, o orçamento dos fundos partidário e eleitoral se tornou tão expressivo que os chefes dos partidos políticos têm hoje mais preocupação em garantir a reeleição e ampliação de suas bancadas, cujo tamanho determina sua fatia no rateio dos recursos, do que em ter mais espaço no governo — ainda que o ideal seja conquistar os dois.

Num jogo de cinismo utilitário, poderosos donos do Centrão, como Valdemar Costa Neto (PL), Ciro Nogueira (PP) ou Marcos Pereira (Republicanos), que até meses atrás eram expoentes defensores do governo Bolsonaro, acompanham a feira do Planalto deixando seus correligionários à vontade para negociar com o governo. O butim está à vista de todos: são eles que servirão de régua para a distribuição de R$ 1,2 bilhão do fundo partidário neste ano e do próximo fundo eleitoral, que deverá superar os R$ 4,96 bilhões de 2022.

Paulo Celso Pereira
é editor executivo do GLOBO

N. da R.: Merval Pereira voltará a escrever no dia 18

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Dois tempos

Agosto de 1955, Estados Unidos — foi sucinta a última recomendação da mãe de Emmett Till, de 14 anos, ao embarcá-lo para visitar familiares no estado sulista do Mississippi:

— Lá não é como aqui em Chicago. Você é um menino negro, não deve arrumar confusão.

Os tios que hospedaram o garoto curioso lhe fizeram advertência semelhante. Também os priminhos da mesma idade falavam em nunca chamar a atenção, mesmo em programas tão inocentes como sair para comprar doces. Foi numa noite daquele agosto escaldante que Emmett entrou no mercadinho Bryant, de propriedade de um branco, acompanhando o primo Curtis Jones. No caixa estava a mulher do dono. Os meninos fizeram a compra, saíram rapidamente e ainda estavam a fazer hora quando a sra. Bryant também saiu para pegar o carro. Um assovio atrevido, insolente, proibido cortou o silêncio e permaneceu no ar. Saíra da boca de Emmett.

— Ele não se deu conta do perigo — relatou depois em livro o outro primo, Simeon Wright.

Na manhã do dia seguinte, o dono do mercadinho e um irmão entraram armados na casa onde Emmett ainda dormia. Levaram o menino até uma camionete que os aguardava.

— É ele? — perguntou o dono

— É — respondeu uma voz feminina de dentro do veículo.

Passados quatro dias, o que restava do corpo de Emmett foi encontrado no rio de uma cidade vizinha. Cabeça e rosto formavam uma massa desfigurada, monstruosa, de pouca semelhança humana. Emmett fora surrado, alvejado e amarrado com arame farpado antes de ser descartado. A história teria se encerrado ali, como tantas outras à época, pois os irmãos assassinos foram rapidamente absolvidos por um júri supremacista. Não foi assim. A história entrou para a História.

Mamie Till recebera os restos mortais de Emmett em caixão fechado, por via férrea. Ela sabia que o enterro em Chicago seria concorrido, por isso decidiu expor o amontoado de carne que um dia foi seu filho num caixão com tampo de vidro, sem retoques. O impacto sobre familiares, amigos, a comunidade negra e demais participantes foi irreprimível — documentários da época mostram desmaios, mulheres em agonia, outras tantas em choque. O amor e a tenacidade dessa mãe em dor fizeram mais. Mamie percorreu inúmeras redações de jornal pedindo que publicassem fotos do filho em vida, sorridente, junto à dele trucidado. De início, somente publicações negras em luta pelos direitos civis aceitaram. Mas a realidade acabou se impondo, e quem ainda hesitava em condenar o arcabouço racista da nação americana sentiu-se encorajado a entrar na luta. Historiadores consideram o caso Emmett Till, anterior ao caso Rosa Parks, o marco inicial da frente ampla que marcharia até conseguir mudar as leis segregacionistas uma década depois.

— Foi quase insuportável sentir o horror das pessoas ao ver meu filho [*naquele estado*] — declarou Mamie Till à época. — Mas pensei que a alternativa seria ainda pior. Desviamos o olhar da nossa cruel realidade por um tempo longo demais. Sem a exposição, ninguém acreditaria. É hora de o mundo ver o que eu vi.

Não só o mundo viu, como continua vendo. Em 2005, por motivos forenses, o corpo de Emmett teve de ser exumado e o caixão trocado. A família decidiu então preservar o caixão original e pensou em doá-lo a alguma entidade de direitos civis. Foi contactada por ninguém menos que o colossal Smithsonian Institute e, desde então, o artefato faz parte do acervo do Museu Nacional da História e Cultura Afro-Americana, na capital do país.

— Nunca imaginamos que chegaríamos a tanto — admitiu Simeon Wright à revista Smithsonian. — Visitantes do mundo inteiro vão poder saber por que aquele caixão está ali. E mães, pais ou algum curador haverão de contar a história (...) Quando ninguém faz nada para defender o Estado de Direito, a sociedade se destrói sozinha.

A coleira que chicoteou o entregador Max poderia constar de algum museu do racismo no Brasil de 2023

Abril de 2023, Brasil — na semana passada, dois casos registrados em vídeo conseguiram furar nossa acomodação ao cotidiano racista do país. No Rio de Janeiro, o entregador Max Angelo dos Santos, morador na Rocinha, não sabe como contar aos três filhos que foi chicoteado com coleira de cachorro por uma moradora branca de São Conrado. A troco de nada. Ou melhor, por ser negro.

— Complicado uma criança assistir a um vídeo desses, é bem pesado — disse.

A agressora, Sandra Mathias Correia de Sá, ex-atleta de vôlei, já o chamara de "marginal", "preto", "favelado" em ocasião anterior, apenas pelo fato de o entregador usar o mesmo espaço público — a rua — que ela.

Em Curitiba, a professora Isabel Oliveira, que fora a um supermercado Atacadão comprar leite para a filha, sentiu-se seguida no estabelecimento por mais de meia hora por um funcionário da casa. "Isso não pode ser normal", pensou. E não aceitou. Resolveu usar o corpo negro como grito de afirmação. Com o testemunho do marido, que filmou a cena, retornou ao Atacadão, ali desnudou-se e entrou na fila do caixa vestindo apenas calcinha e sutiã, e uma pergunta rabiscada na própria pele:

— Eu sou uma ameaça?

A coleira que chicoteou o entregador Max poderia constar de algum museu do racismo no Brasil de 2023. O basta da professora Isabel aponta para um amanhã sem paciência com a grande perversidade nacional: o racismo.

ARTIGO

Sem espaço para o efeito contágio

RENAN FERREIRINHA

É louvável a mudança editorial do Grupo Globo e de outros veículos de imprensa que passaram a adotar normas mais restritivas para a cobertura de ataques em escolas, evitando dar aos agressores a visibilidade que tanto almejam e, assim, tentando reduzir o efeito contágio. Contudo, apesar de ir na direção certa, ela ainda é insuficiente para conter um problema tão complexo.

É importante destacar que o efeito contágio é despertado não apenas pela visibilidade dada à imagem dos autores de atentados. Eles buscam notoriedade não somente para si, mas também para seus atos. Não é somente um ou outro aspecto. Ambos são relevantes na dinâmica dos atentados. Quanto mais cenas exibidas de caos, maior é a "glória" dos agressores e simpatizantes. Justamente essas cenas, independentemente da divulgação da identidade de quem as executou, servem como incentivo para outros potenciais agressores cometerem novos atos bárbaros.

Já existe consenso na imprensa para não divulgar casos de suicídio. Mesmo nos episódios em que isso cause impacto numa cidade com interrupção do funcionamento de um transporte público de massa, como o metrô. Nos casos de atentados em escolas, infelizmente, ainda não há consenso sequer sobre a não divulgação do nome e das imagens do agressor e do ato em si. Alguns veículos já estabeleceram medidas mais restritivas, enquanto outros seguem divulgando sem filtro algum, desconsiderando os malefícios dessa decisão.

A moderação do que é publicado vai além da imprensa. Boa parte dos agressores se nutre de informações e conversas na internet, seja nas redes sociais ou na *deep web*. As plataformas sociais, por sinal, devem ter postura muito mais proativa na identificação, remoção e comunicação desse conteúdo e de seus respectivos autores às autoridades policiais. Em paralelo, elas precisam ser mais responsabilizadas pelo conteúdo que difundem e pelas trocas que permitem realizar. Não é de hoje que se faz necessária uma legislação mais robusta para que o Estado possa atuar quando alguma plataforma não cooperar adequadamente. Da mesma forma, as forças policiais precisam de mais investimento e de estrutura que permitam investigações cibernéticas mais precisas e céleres.

É louvável a mudança dos veículos de imprensa que adotaram normas mais restritivas para cobrir ataques em escolas

Além do cuidado na divulgação jornalística, também é necessária uma articulação mais próxima entre lideranças educacionais com autoridades policiais, protocolos bem definidos, treinamentos de profissionais (inclusive educadores) e fortalecimento de uma rede de apoio à saúde mental, aspecto fundamental quando o assunto é segurança escolar. Tudo isso deixa claro que enfrentar o problema envolve múltiplos fatores e frentes.

Aqui no Rio, temos dois programas que caminham na direção de alguns desses aspectos: o Acesso Mais Seguro (AMS) e o Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares (Niap). O AMS, em parceria com a Cruz Vermelha Internacional, busca reduzir os impactos da violência externa junto às escolas municipais, com orientações e procedimentos claros para a proteção da comunidade escolar. O Niap é formado por uma equipe de assistentes sociais, psicólogos e professores, que atuam em todas as partes da cidade na prevenção de violências e no apoio socioemocional às escolas.

Contudo, independentemente dos programas que existam na tentativa de prevenção ou contenção, um elemento central segue sendo a decisão da cobertura jornalística. O papel de informar é sagrado, mas esses episódios e a escalada de violência no ambiente escolar no Brasil revelam a linha bastante tênue entre noticiar e despertar o efeito contágio. É uma questão de avaliar os prejuízos de não divulgar os tristes episódios em detalhes — em suma, menos likes e visualizações — diante dos benefícios, que podem incluir até salvar vidas, o bem mais sagrado de todos.

Renan Ferreirinha é secretário municipal de Educação do Rio de Janeiro

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Inelegibilidade é pouco

Até a tropa do PL já admite: Jair Bolsonaro deve ser condenado no processo que apura seus ataques ao sistema eleitoral. Se a previsão se confirmar, o TSE impedirá o ex-presidente de disputar eleições por oito anos. É muito pouco para a coleção de crimes que ele cometeu.

A Procuradoria pediu que Bolsonaro seja punido por abuso de autoridade e de poder político, desvio de finalidade e uso indevido dos meios de comunicação. O processo trata da reunião com embaixadores em julho de 2022, a menos de três meses do primeiro turno.

O capitão convocou o corpo diplomático para mentir sobre a urna eletrônica e atacar o candidato da oposição. O discurso foi transmitido na TV Brasil e nas redes do governo, inflamando extremistas que já ensaiavam um levante contra a democracia.

Se for declarado inelegível, Bolsonaro prolongará as férias até 2031. Ganhará mais tempo para curtir o ócio com os amigos endinheirados. No último feriadão, ele usou o jatinho de Nelson Piquet para passear em Angra dos Reis.

Como nem tudo é festa, o capitão ainda deve ser obrigado a lidar com alguns contratempos. No início do mês, ele precisou se explicar à Polícia Federal sobre o escândalo das joias. Nos próximos dias, será ouvido sobre os atos golpistas de 8 de janeiro.

O inquérito sobre o quebra-quebra contém uma novidade. O procurador Augusto Aras, que prestou longos serviços a Bolsonaro, parece ter perdido o interesse em protegê-lo. Foi o Ministério Público Federal quem pediu, ainda em janeiro, que o ex-presidente fosse incluído entre os investigados. Ele produziu prova contra si mesmo na madrugada do dia 11, quando divulgou novas mentiras contra o voto eletrônico.

Bolsonaro pode ser impedido de disputar eleições pelos próximos oito anos. Ainda seria muito pouco para a coleção de crimes que cometeu

Para a Procuradoria, a publicação configurou uma "forma grave de incitação" a "crimes de dano, de tentativa de homicídio e de tentativa violenta de abolição do Estado de Direito". O ex-presidente estava na Flórida, mas continuava a comandar seus radicais à distância.

No depoimento sobre os diamantes, Bolsonaro contou uma história da carochinha. Disse que só ficou sabendo do "presente" no fim do mandato e alegou não se lembrar de quem o avisou. A conversa é duplamente inverossímil. As tentativas de desembaraçar as pedras começaram em 2021, e ninguém se esqueceria do portador de uma notícia tão valiosa.

Se a polícia ligar os pontos, e a Justiça cumprir seu papel, Bolsonaro pode pegar uma cana muito mais longa que os oito anos de inelegibilidade. E isso sem incluir um só dia de cadeia pela gestão criminosa da pandemia, que matou mais de 700 mil brasileiros.

A colaboração de Lira

Se quiser aprovar o marco fiscal, o governo terá que "melhorar a sua engrenagem política", avisou Arthur Lira na GloboNews.

Para aumentar seu poder de barganha, o chefão da Câmara acaba de montar um "superbloco" com 173 parlamentares.

"Não farei nenhum movimento para atrapalhar a governabilidade do meu país", acrescentou, na mesma entrevista. Ah, bom!

NA WEB
NOVO ARCABOUÇO FISCAL
PSOL critica sugestão do governo
Partido aliado de Lula se posiciona contra mudança em pisos de educação e saúde
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PARA ONDE VAI A DIREITA?

Chance de Bolsonaro ficar inelegível joga holofotes sobre herdeiros políticos

OS PRÓS E OS CONTRAS DE CADA UM

Michelle Bolsonaro (PL)
Ex-primeira-dama e presidente do PL Mulher

Tarcísio de Freitas (Republicanos)
Governador de São Paulo e ex-ministro da Infraestrutura

Walter Braga Netto (PL)
Ex-ministro da Defesa e da Casa Civil e vice na chapa de Bolsonaro em 2022

Romeu Zema (Novo)
Governador de Minas Gerais

Michelle Bolsonaro – PRÓS	Michelle Bolsonaro – CONTRAS	Tarcísio de Freitas – PRÓS	Tarcísio de Freitas – CONTRAS	Walter Braga Netto – PRÓS	Walter Braga Netto – CONTRAS	Romeu Zema – PRÓS	Romeu Zema – CONTRAS
É casada com Bolsonaro e tem a simpatia do bolsonarismo	Nunca exerceu mandato	Está à frente do estado com o maior orçamento do Brasil	Distanciou-se da base bolsonarista após assumir o governo	Foi vice em uma chapa presidencial que recebeu mais de 58 milhões de votos	Seria a volta de um general à Presidência, fato que não ocorre desde a ditadura	Conseguiu se reeleger no primeiro turno em MG contra um adversário apoiado por Lula	Só apoiou Bolsonaro no segundo turno
Adere integralmente às pautas ideológicas do bolsonarismo	Precisa responder sobre casos negativos, como o das joias sauditas e as suspeitas de rachadinha	Foi bem avaliado em seus cem primeiros dias de governo, aprovado por 44% dos paulistas	Não adere integralmente às pautas ideológicas	Comandou a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro em 2018	O assassinato de Marielle Franco, durante sua intervenção no Rio, pode virar munição de adversários	Conquistou apoio de partidos do Centrão como o PP e o MDB em 2022	Já criticou o governo Bolsonaro
Foi citada pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, como possível candidata à Presidência	O próprio Bolsonaro disse que ela não tem "vivência" para disputar a eleição	Em função do perfil liberal, tem o apoio do empresariado	É criticado por ter participado de encontros com Lula e políticos da esquerda	É homem de confiança de Bolsonaro, que já o chamou de "vice dos sonhos" antes de definir sua chapa em 2022	A CPI da Covid pediu seu indiciamento por "epidemia com resultado morte"	Histórico como administrador de rede varejista pode atrair confiança do empresariado	É de um partido pequeno e que não integra o núcleo bolsonarista
Foi considerada "trunfo eleitoral" na campanha de Bolsonaro à reeleição, ajudando a atrair o eleitorado feminino e evangélico	Mantém rusgas com os filhos de Bolsonaro	Pode usar obras tocadas no seu período como ministro da Infraestrutura para atrair eleitores de outras regiões	Bolsonaro já disse a aliados que não o vê pronto para disputar uma eleição contra Lula	Por ser militar, consegue herdar a admiração que parte do eleitorado tem pelas Forças Armadas	Falta construir uma identidade política	Tem como reduto político o segundo maior colégio eleitoral e de onde saíram oito presidentes da República	É desconhecido fora de Minas Gerais

Editoria de Arte

BIANCA GOMES E NICOLAS IORY
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A possibilidade de Jair Bolsonaro ficar inelegível e não disputar a Presidência em 2026 já acende as discussões sobre quem poderá substituir o ex-presidente no campo da direita na próxima eleição. No grupo bolsonarista, quatro nomes despontam como favoritos a postulante a herdeiro: a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL); o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); o ex-ministro da Defesa Walter Braga Netto (PL); e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo).

As chances de Bolsonaro ficar impedido de concorrer tornaram-se maiores na semana passada, após a Procuradoria-Geral Eleitoral defender sua inelegibilidade devido a indícios de abuso de poder político em ataques feitos ao sistema eleitoral em reunião com embaixadores. Há ainda outras 15 ações contra ele no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Caso a inelegibilidade se concretize, o eleitorado bolsonarista tende a migrar em bloco para o nome indicado pelo ex-presidente, avalia a cientista política Camila Rocha, pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento.

— Para se tornar viável, essa pessoa precisará manter um certo equilíbrio entre as pautas que o bolsonarismo defende e uma comunicação e postura menos belicosas — analisa Camila, para quem essa estratégia seria necessária para atrair os apoiadores não convictos do ex-presidente.

Segundo pesquisa Datafolha divulgada na semana passada, 22% dos brasileiros se declaram bolsonaristas.

Em entrevista ao GLOBO, Tarcísio foi citado como opção a Bolsonaro pelo ex-ministro e senador Ciro Nogueira (PP-PI). Ele chegou aos cem dias à frente do governo de São Paulo com uma boa aprovação, de 44%, segundo o Datafolha.

Sempre que questionado sobre a possibilidade de ser candidato, Tarcísio desconversa. Segundo interlocutores, a antecipação do assunto poderia ser lida como oportunismo e traição a Bolsonaro. A expectativa é que o governador paulista aguarde um cenário definitivo para avaliar se concorre ou não. Mas pesa na balança o fato de ele ainda poder disputar a reeleição.

RESISTÊNCIAS A TARCÍSIO

A socióloga Esther Solano, que fez pesquisas qualitativas com o nome do governador paulista, diz que ele tem boa performance entre eleitores ideologicamente indefinidos e bolsonaristas moderados que estão cansados do radicalismo do ex-presidente.

— Tarcísio é conservador, mas não radical, e consegue navegar entre os valores (do bolsonarismo). Em São Paulo, ele aprovou a cannabis medicinal no SUS e, por outro lado, está tentando aprovar privatizações. Ele ainda conseguiu sair na frente no tema da violência escolar, conjugando o discurso da segurança nas escolas com o da saúde pública — exemplifica Esther.

O problema é que o governador paulista tem encontrado desconfiança de bolsonaristas pelos seus posicionamentos mais ao centro e o pouco espaço dado à ala ideológica na máquina estadual. Tarcísio preteriu o próprio partido nas nomeações ao Palácio dos Bandeirantes e quase não cedeu cargos ao PL. Ao mesmo tempo, abriu um canal de diálogo com o presidente Lula e fez de Gilberto Kassab (PSD), figura rejeitada por apoiadores de Bolsonaro, um dos quadros mais influentes de sua gestão.

Um nome que hoje é mais palatável para a base é o da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Além de ser da família, ela desempenhou papel central na campanha do ex-presidente em 2022, principalmente para fidelizar o eleitorado evangélico e tentar reduzir a rejeição do público feminino a Bolsonaro.

No mês passado, ela assumiu a presidência do PL Mulher com a missão de manter o bolsonarismo engajado e atrair mais mulheres para esse campo político. O presidente do partido, Valdemar Costa Neto, disse, em entrevista ao GLOBO, que a ex-primeira-dama "pode ser candidata até a presidente". Mas a ideia é rechaçada pelo próprio Bolsonaro, que vê a mulher sem "vivência política" para disputar uma eleição.

Além de não ter o apoio do marido, Michelle tem contra si o fato de acumular episódios controversos mesmo sem nunca ter ocupado um cargo público. A ex-primeira-dama recebeu em sua conta cheques depositados pelo ex-assessor Fabrício Queiroz, acusado de comandar um esquema de "rachadinhas", e foi um dos pivôs do episódio envolvendo conjunto de joias, dado pelo governo saudita, que foi alvo de tentativas irregulares de liberação pelo antigo governo junto à Receita Federal.

Outro nome próximo a Bolsonaro que surge como seu possível sucessor é o de Walter Braga Netto, ex-ministro da Defesa e da Casa Civil e que foi candidato a vice na chapa do ex-presidente.

General da reserva do Exército, o ex-ministro conta com a simpatia da parcela do eleitorado que nutre admiração pelas Forças Armadas e tem no currículo o comando da intervenção federal na segurança pública ordenada pelo então presidente Michel Temer (MDB) no Rio de Janeiro em 2018. A experiência, no entanto, pode render críticas de adversários políticos por causa do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL), ocorrido durante esse período, e declarações exaltando a ditadura militar, o que afasta eleitores de fora do bolsonarismo.

Tanto Braga Netto quanto Michelle, apesar de mobilizarem a ala mais radical de Bolsonaro, não demonstram hoje ter uma capacidade unificadora, segundo as especialistas ouvidas pelo GLOBO.

FRENTE COM O PSDB

O governador mineiro, Romeu Zema, corre por fora dessa disputa. De um partido que não faz parte do núcleo bolsonarista, ele aposta mais no antipetismo do que nas pautas ideológicas, e tem feito uma gestão que se equilibra entre moderação e acenos à direita.

— Zema é considerado um liberal na economia, característica que não cria consenso no Brasil. Ele também não é um sujeito que tem capacidade de mobilizadora em torno de outros valores, como Braga Netto tem com a ideia do militarismo, e Michelle com as temáticas da fé, moral e família. Por último, não tem carisma, que é o capital pessoal — avalia Esther Solano.

Zema ou Tarcísio, caso um deles assuma a missão de encabeçar a oposição à esquerda em 2026, tem a promessa de apoio do governador do Rio Grande do Sul e presidente nacional do PSDB, Eduardo Leite. O tucano afirmou na última semana que pretende "estar junto" dos governadores de Minas e São Paulo para construir uma alternativa a Lula e Bolsonaro na próxima disputa presidencial.

JOE RAEDLE/GETTY IMAGES (VIA AFP) - 3.2.2023

Sob risco. Bolsonaro enfrenta 16 ações no TSE. Procuradoria-Geral Eleitoral defendeu tornar ex-presidente inelegível em uma das ações devido a indícios de abuso de poder político

Apoio. Eduardo Leite diz que quer "estar junto" de Zema e Tarcísio para 2026

MAURO NASCIMENTO/PALÁCIO PIRATINI

Torres vira peça-chave em apuração de trama golpista

Polícia Federal investiga participação de ex-ministro de Bolsonaro em episódios que antecederam a invasão às sedes dos três Poderes. Em paralelo, PRF discute reabrir caso das blitzes montadas no dia da eleição

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um dos principais conselheiros do ex-presidente Jair Bolsonaro após a derrota eleitoral, o ex-ministro da Justiça Anderson Torres se tornou peça-chave das apurações da Polícia Federal (PF) sobre os responsáveis pelos ataques golpistas de 8 de janeiro. De ações para atrapalhar o deslocamento de eleitores no dia do segundo turno à "minuta golpista" encontrada em sua casa, um emaranhado de indícios o coloca como elemento central de uma suposta trama conspiratória para tentar melar o resultado das eleições. Depoimentos de militares e de ex-auxiliares previstos para os próximos dias são considerados cruciais para identificar o papel desempenhado pelo ex-ministro.

Em paralelo, a Polícia Rodoviária Federal discute reabrir investigações internas sobre as blitzes montadas no dia da eleição que deu a vitória ao presidente Lula. Na ocasião, o foco da corporação, então subordinada a Torres, foram sobretudo rodovias do Nordeste, onde o PT havia conquistado larga vantagem no primeiro turno. As apurações internas foram arquivadas pelo ex-corregedor-geral da PRF Wendel Benevides Matos, exonerado na semana passada.

O GLOBO apurou que já foram levantados indícios de "atipicidade" nas operações realizadas em Alagoas, Sergipe e Maranhão, assim como Pará e Santa Catarina. Atipicidade seria, por exemplo, um efetivo maior destacado para um local com pouco fluxo de veículos. Na época, a ação foi considerada uma tentativa de dificultar o trânsito de eleitores de Lula até as zonas eleitorais. Aliados do petista chegaram a pedir ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) uma prorrogação do horário de votação no dia, o que não foi atendido. A avaliação na Corte foi que estender a duração do pleito criaria uma exceção que poderia servir de argumento para contestações ao resultado.

Por enquanto, a PF identificou um "boletim de inteligência" produzido por uma assessora de Torres detalhando os lugares onde Lula foi mais votado no primeiro turno, como revelou o colunista do GLOBO Lauro Jardim. A assessora, a ex-diretora de inteligência do Ministério da Justiça Marília Alencar, tem depoimento marcado para a semana que vem para explicar de quem partiu a ordem e o que motivou o levantamento. Além disso, os investigadores buscam detalhes sobre uma viagem de Torres à Bahia para cobrar empenho do então superintendente da PF no estado, Leandro Almada, na ação eleitoral, às vésperas do segundo turno. Procurado, Almada se recusou a falar sobre o encontro.

O outro flanco em que as investigações tentam avançar diz respeito à minuta com timbre do governo encontrada na casa de Torres, cujo texto apócrifo "decretava" o "Estado de Defesa" no TSE. Em depoimento, o ex-ministro disse que o documento lhe foi remetido por uma secretária. À PF, no entanto, ela disse que não entregou nada. Uma perícia identificou três digitais: do próprio Torres, de uma advogada e um delegado. Os dois últimos manusearam o arquivo no dia da apreensão.

CRISTIANO MARIZ/ 15-06-2022

Punição. Preso há mais de 90 dias, Torres está deprimido, segundo pessoas próximas, e perdeu mais de dez quilos

A PF agora tenta detectar o vestígio de mais pessoas usando diferentes técnicas, uma de DNA, que identifica material humano deixado no papel, e outra de identificação da impressora usada para produzir a minuta. Neste caso, o exame é capaz de apontar se o documento foi impresso em um equipamento do Ministério da Justiça, por exemplo.

A prisão de Torres, que já dura mais de 90 dias, foi motivada por sua suposta omissão diante dos atos de 8 de janeiro, quando ignorou alertas sobre a intenção de apoiadores radicais de Bolsonaro de invadir as sedes dos três Poderes. Na época, ele deixou o país uma semana após assumir o cargo de Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal. Segundo pessoas próximas, o ex-ministro está deprimido por causa do período detido — ele perdeu mais dez quilos — e passou a se queixar de abandono. Diante do avanço das investigações, antigos aliados não descartam que o ex-ministro busque um acordo de delação premiada para deixar a cadeia. Sua defesa, contudo, refuta essa possibilidade.

REUNIÕES NO ALVORADA

Alguns episódios colocam Torres em posição privilegiada para esclarecer se houve um plano para intervir no TSE e depor o presidente eleito. Após as eleições, eles foi um dos poucos auxiliares a se reunir com Bolsonaro no período de reclusão do ex-presidente no Palácio da Alvorada.

Em 22 de novembro, por exemplo, esteve com Bolsonaro no início da tarde, pouco antes de o PL, partido do ex-presidente, entrar com uma ação no TSE requisitando a anulação de votos de mais de 250 mil urnas, prontamente negada pela Corte. Em 1º de dezembro os dois voltariam a se reunir. No dia seguinte, interlocutores do então presidente passaram a divulgar que ele não passaria a faixa presidencial a Lula, descumprindo um dos principais ritos democráticos.

Antes mesmo da eleição, sua posição de fiel escudeiro de Bolsonaro na ofensiva contra o sistema eleitoral já havia sido evidenciada. Ainda em 2021, Torres participou da "live" em que o ex-presidente lançou o ataque mais duro às urnas eletrônicas, quando alegou que "não tinha como comprovar que as eleições não foram ou foram fraudadas". A gravação levou o ex-ministro a virar alvo do Supremo Tribunal Federal.

Em outro caso, escalou peritos da PF para verificar supostos indícios de fraude contra o sistema eletrônico da eleição. O ex-ministro utilizaria a corporação para atender interesses eleitorais do chefe em ao menos mais duas ocasiões: mandou investigar um site apócrifo com críticas ao ex-presidente e ao colocar a PF no encalço dos institutos de pesquisas.

A ATUAÇÃO 'ELEITORAL' DO ENTÃO MINISTRO

2021 — 29 de julho
Torres participa de "live" ao lado de Bolsonaro em que o então presidente faz o que, na época, foi considerado o maior ataque ao sistema eleitoral desde então

2022 — 31 de agosto
O então ministro da Justiça pede investigação contra site que fazia críticas a Bolsonaro por "crime contra a honra"

4 de outubro
Torres aciona a PF para investigar institutos de pesquisa eleitoral após o resultado do primeiro turno

23 de outubro
A mando de Bolsonaro, o ministro viaja ao Rio para participar da operação de rendição do ex-deputado Roberto Jefferson, que resistia a uma ordem de prisão

30 de outubro
Subordinada a Torres, a PRF realiza blitze focadas sobretudo na região Nordeste, reduto de Lula, que dificultam o deslocamento de eleitores

1º de novembro
Início do bloqueio de caminhoneiros em rodovias pelo país. No mesmo dia, Bolsonaro se reúne pela manhã com Torres. Vídeos mostram leniência da PRF com os manifestantes

22 de novembro
Recluso no Alvorada após a derrota eleitoral, Bolsonaro se reúne com Torres. No mesmo dia, o PL entra no TSE com pedido de anulação de votos no segundo turno

1º de dezembro
Torres é novamente recebido por Bolsonaro no Alvorado. No dia seguinte, interlocutores do então presidente divulgam a intenção dele de não passar a faixa a Lula

2023 — 12 de janeiro
PF encontra "minuta golpista" na casa de Torres em meio a investigações sobre os atos de 8 de janeiro

Editoria de Arte

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

ELEIÇÕES 2024
Quem decide

De Flávio Bolsonaro sobre a possibilidade de se candidatar à prefeitura do Rio de Janeiro no ano que vem: "Estou fazendo a minha parte, mas a palavra final será do meu pai".

GOVERNO
Bola da vez

Antes mesmo de passar por qualquer teste de fogo de votações no Congresso, Alexandre Padilha já virou alvo de uma artilharia pesada de deputados que querem vê-lo longe da cadeira de articulador político de Lula. As críticas — oriundas basicamente de PSD, PP e PSB — são para as centenas de cargos no segundo e terceiro escalões ainda sem titular.

Comida na mesa

Está em estudo na Casa Civil uma proposta para a criação de uma linha especial de crédito com juros subsidiados para financiar agricultores de médio porte que produzam alimentos para o mercado interno. Essa semente pode germinar até maio, quando será lançado o Plano Safra.

BRASIL
Pela raiz

Em meio ao clima de tensão com ataques às escolas, Arthur Lira decidiu criar um grupo de trabalho na Câmara para estudar medidas para fiscalizar e punir agressores. O presidente da Câmara quer reunir os projetos que tratam do assunto e ampliar a abordagem também para a fiscalização na internet. A aliados, Lira avaliou que, para cortar o mal pela raiz, é preciso ir ao foco do problema, que, para ele, está nas redes digitais.

Boi na linha

O bate-cabeça da comunicação do governo Lula explodiu na semana passada. Mas já há algumas semanas tornou-se uma das preocupações do presidente, que tem buscado encontrar uma saída com aliados para sanar o problema.

EVARISTO SA/AFP/10-4-2023

CÂMARA
Erro de cálculo

Um experiente deputado, e bota experiente nisso, com mais de cinco mandatos nas costas, avalia que o governo Lula errou feio quando articulou o recém-criado bloco parlamentar com 142 integrantes: "Não era o momento. Tanto não era que em seguida o Arthur (Lira) montou um bloco com 173 deputados, o maior de todos. O governo só deveria ter feito isso depois que todos os seus projetos importantes tivessem sido votados na Câmara".

Com lupa

Pelas contas de quem está acompanhando com lupa o assunto, o relatório da Reforma Tributária será lido na Câmara pelo deputado Aguinaldo Ribeiro na última semana de maio.

BRASIL
De volta

Walfrido Warde, advogado amigo de Guilherme Boulos, autor da ação que quer acabar com os acordos de leniência da Lava-Jato e dono de uma das mais prósperas bancas paulistas, ofereceu na semana retrasada um jantar em homenagem a Sérgio Cabral em sua casa. Anfitrião generoso, hospedou o ex-governador no mais caro hotel de São Paulo, o Rosewood.

Discurso ofensivo

A Procuradoria Regional Eleitoral no Rio de Janeiro determinou a instauração de um procedimento criminal para investigar o deputado estadual Thiago Gagliasso, irmão do ator Bruno Gagliasso, por um discurso transfóbico contra a colega de tribuna Dani Balbi, no final de março.

VAREJO DIGITAL
Hegemonia asiática

Com 8,9 milhões de downloads, o aplicativo da Shopee foi o mais baixado do Brasil na categoria de marketplace em março. Em segundo lugar, aparece o app da Shein, com 6,4 milhões de downloads. A Ali Express é a quinta do ranking, atrás de Mercado Livre e Magalu. Neste mês, o Mercado Livre teve 38,7 milhões de usuários ativos, seguido pela Shopee, com 29,9 milhões. Já a Shein registrou 18,4 milhões de usuários. Os dados, inéditos, levantados pela Snaq em parceria com a plataforma SimilarWeb, se referem a smartphones que usam Android — cerca de 90% dos aparelhos do país.

ANDRÉ MELLO

Meu papel sou eu

Lázaro Ramos fará uma participação especial no filme "Minha irmã e eu", protagonizado por Ingrid Guimarães e Tatá Werneck. Vai interpretar ele mesmo na comédia dirigida por Susana Garcia. O longa conta a história de duas irmãs do interior de Goiás que seguiram caminhos opostos. Enquanto Mirian (Ingrid) leva uma rotina pacata, Mirelly (Tatá) embarca para o Rio de Janeiro, onde finge ter um romance com Lázaro e uma vida cercada de glamour. Mas na verdade trabalha de "faz-tudo" e cuida dos gatos do ator. A produção tem estreia prevista para janeiro de 2024.

Que tal um álbum?

A turnê de "Que tal um samba?", que se encerra no fim do mês, com três shows em Salvador, depois de sete meses de teatros lotados, vai virar um álbum e filme. As duas últimas apresentações de Chico Buarque e Mônica Salmaso no Rio, em janeiro, foram gravadas pela Biscoito Fino, para serem lançadas nos *streamings* no segundo semestre — assim como o registro visual, que foi dirigido por Joana Mazzucchelli.

LEO MARTINS/05-01-2023

ECONOMIA
O Brasil voltou

Em conversas privadas, os Odebrecht têm se mostrado otimistas com o Brasil de Lula.

Mais confortável

A propósito, Emilio Odebrecht lança em maio "Uma Guerra contra o Brasil — Como a Lava-Jato agrediu a soberania nacional, enfraqueceu a indústria pesada brasileira e tentou destruir o grupo Odebrecht" (Topbooks). O livro estava pronto desde meados do ano passado, mas ele preferiu lançá-lo no governo Lula.

O fim de uma era

A outrora poderosa OAS não está mais nas mãos da família Matta Pires. A Metha (nome atual da antiga OAS holding) e a KPE (a construtora) foram vendidas no mês passado pelo herdeiro Antonio Carlos Matta Pires. Os compradores — cujos nomes são um mistério — não tiraram um tostão do bolso para ficar com os ativos. Mas terão que fazê-lo para quitar as dívidas que se acumulam. Já em agosto, vai vencer um compromisso de R$ 42 milhões.

O time da presidenta

Dilma Rousseff montou uma equipe de brasileiros para auxiliá-la a tocar o Banco dos Brics. Levou para Xangai, entre outros, o ex-diretor do BNDES Luiz Melin, o funcionário de carreira do Ministério da Fazenda Arthur Lacerda, o ex-presidente da BBDTVM Aguinaldo Barbieri e o ex-diretor do Banco do Brasil Marco Túlio Mendonça.

O que é ruim a gente esconde

A prestigiosa, mas não infalível, Harvard Business Review, publicada pela Universidade Harvard, retirou do seu site dois estudos de caso sobre a Americanas — ambos em tom apologético. Quem clica em "Americanas: sempre queremos mais", de 2021, ou em "Americanas: DNA do projeto e a máquina de pessoas", de 2020, recebe a informação de que o link foi removido.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Galpão cedido por Piquet tem 175 caixas do ex-presidente

Dois conjuntos de joias presenteados pelo regime saudita estavam no local, que reúne nove mil itens recebidos por Bolsonaro

DIVULGAÇÃO

Devolução. Joias entregues por Bolsonaro à Caixa após determinação do TCU; peças estavam em fazenda de Piquet em Brasília

O galpão emprestado pelo ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet a Jair Bolsonaro para guardar os presentes que recebeu quando foi presidente contém 166 caixas com os mais variados tipos de objetos e outras nove com honrarias, conforme apurou a colunista Bela Megale, do GLOBO.

Os mais de 9 mil itens que fazem parte do acervo pessoal de Bolsonaro, ou seja, que compõem os presentes que o então presidente recebeu e levou consigo quando deixou o poder, ocupam 195 metros cúbicos da propriedade do ex-piloto, localizada em uma área nobre de Brasília.

Foi nesse mesmo galpão da fazenda de Piquet que estavam os dois conjuntos de joias que Bolsonaro recebeu do regime da Arábia Saudita e que foram entregues à Caixa Econômica Federal. A determinação foi dada pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

No local há presentes dados por pessoas físicas, jurídicas e autoridades dos mais variados países, entre eles Uruguai, Polônia, Paraguai, Coreia do Sul, Equador, Suíça, Colômbia, Taiwan, Israel, Alemanha, Itália, Argentina e China.

LISTA DE FAVORES

Essa não foi a primeira vez que o ex-piloto faz um favor a Bolsonaro. Piquet emprestou recentemente um Porsche blindado ao ex-presidente após recusa do governo Lula em ceder um veículo de segurança reforçada, segundo o colunista Lauro Jardim, do GLOBO. É com o modelo de luxo que Bolsonaro tem circulado por Brasília desde que retornou dos EUA.

De folga em Angra na última semana, Bolsonaro foi visto em companhia de Piquet. O ex-presidente viajou até o litoral do Rio no jatinho do amigo, segundo o portal Metrópoles.

Piquet foi o responsável por dirigir o Rolls Royce que conduziu Bolsonaro e a então primeira-dama Michelle Bolsonaro à cerimônia de hasteamento da bandeira brasileira, no feriado da Independência de 2021. Ele também doou R$ 501 mil para a campanha à reeleição, no ano passado.

Posicionamentos de Zanin geram desconfiança no PT

Favorito para o STF já defendeu aumento do capital estrangeiro em empresas aéreas e foi vago em assuntos fora da Lava-Jato

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Favorito para assumir a vaga do ministro Ricardo Lewandowski no Supremo Tribunal Federal (STF), o advogado Cristiano Zanin tem uma atuação próxima ao presidente Lula desde antes de ter assumido sua defesa nos processos da Lava-Jato. Zanin trabalhou no início da carreira em casos de falência de companhias aéreas e que geraram repercussão no Palácio do Planalto no primeiro mandato do petista. Nos bastidores, a bancada governista no Senado avalia que a provável escolha para o STF não enfrentará grande resistência de opositores de Lula, que têm elogiado o perfil de Zanin. O PT, por sua vez, tem dúvidas quanto aos posicionamentos do advogado.

Em entrevistas e artigos, Zanin sempre tratou de temas ligados à sua área de atuação, voltada para litígios empresariais e para o uso abusivo de mecanismos jurídicos, conhecido como *lawfare*. Reservadamente, senadores petistas afirmam que o advogado fez o dever de casa e estará preparado, em sua eventual sabatina no Senado, para tratar de temas variados.

A expectativa é de que uma ala da oposição aborde o lavajatismo e a pauta de costumes, ao passo que a bancada mais à esquerda deve questioná-lo sobre assuntos como proteção ao meio ambiente, defesa de povos originários e direitos de minorias. Conforme revelou a colunista do GLOBO Malu Gaspar, Zanin participou de uma reunião informal com parlamentares do PT no último mês e desagradou por dar respostas vagas em assuntos que fugiam ao escopo da Lava-Jato e da defesa da democracia.

Zanin atuou desde o primeiro governo Lula no escritório do sogro, Roberto Teixeira, que é compadre de Lula. Um de seus casos notórios, em 2006, foi a formatação da compra dos ativos da Varig, em vias de falência, pelo consórcio Volo, formado por um fundo americano. A compra seria alvo de controvérsia após a descoberta, em 2008, de um contrato de gaveta no qual os sócios brasileiros da Volo se comprometiam a vender suas ações ao fundo estrangeiro, o que era proibido.

Poucos meses depois desta compra, Zanin defendeu em um artigo, em março de 2007, a ampliação do limite de capital estrangeiro em companhias aéreas no Brasil, tema que tinha resistências no PT. No artigo, o advogado criticou a limitação de 20% imposta pela legislação, e disse que as "restrições indevidas" deixavam a aviação civil "aquém do seu potencial", com "impacto negativo em relevantes projetos governamentais, como é o caso do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)".

Na ocasião, como o consórcio Volo dava mostras de que não seria capaz de seguir com a operação da Varig, a chilena LAN e as brasileiras TAM e Gol disputavam para comprar novamente a empresa aérea. A Gol acabou vencendo a concorrência pela Varig, em negociação sacramentada no mesmo dia em que Roberto Teixeira e executivos da empresa se reuniram no Palácio do Planalto. O imbróglio da Varig gerou desgastes ao governo Lula e acusações, de uma diretora da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), de ter sofrido pressões de Teixeira por sua proximidade com o petista. Teixeira, à época, negou qualquer interferência e disse que sua atuação foi jurídica.

CRISTIANO MARIZ/27-10-2022

No entorno. Zanin tem atuação próxima a Lula desde antes de ter assumido sua defesa nos processos da Lava-Jato

CASOS NO SUPREMO

Hoje rompido com o sogro, Zanin abriu seu próprio escritório e participa da defesa de conglomerados como a Americanas, em recuperação judicial, e a J&F, holding dos irmãos Joesley e Wesley Batista.

Em fevereiro, o advogado foi um dos signatários da petição na qual a Americanas buscou, junto ao STF, bloquear uma produção antecipada de provas obtida pelo Bradesco na Justiça de São Paulo. Um dos principais credores da Americanas, com uma dívida estimada em R$ 4,8 bilhões, o banco pleiteava acesso a e-mails de diretores da rede varejista.

O ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, acolheu o pedido dos advogados da Americanas para suspender o acesso às mensagens, sob o argumento de que poderia ferir sigilo profissional. Em março, a defesa do Bradesco, encabeçada pelo escritório do advogado Walfrido Warde, também próximo ao PT, se manifestou contra a decisão, afirmando que "o que a Americanas e seus advogados correquerentes realmente querem é só arranjar uma desculpa" para bloquear o acesso aos e-mails, em que "se buscam os responsáveis por aquela que é tida por todos como, supostamente, uma das maiores e mais abusadas fraudes contábeis da história corporativa brasileira".

Outro caso com participação de Zanin, que pode desembarcar em breve no Supremo, é a ação da J&F para rever seu acordo de leniência no âmbito das operações Carne Fraca e Lava-Jato. Em março, o STJ rejeitou um recurso da empresa para rever o acordo, que envolve o pagamento de uma multa de R$ 10,3 bilhões a órgãos como o BNDES e a fundos de pensão, como o Petros.

GPeS

COPA D'OR
HOSPITAL

"Em alguns anos, poucos se lembrarão que neste prédio funcionava um entre muitos hotéis desta cidade.
Um grupo de pessoas decidiu mudar. O hotel transformou-se em um hospital de capacidade e tecnologia singulares.
O Hospital COPA D'OR, segundo do Grupo, torna realidade o sonho da REDE D'OR.
Que os mesmos propósitos que aliam a qualidade da medicina ao amor a seu semelhante norteiem os que aqui trabalhem.
Que a história deste hospital nos recorde, a cada dia, a necessidade de mudar.
Mudar para melhor..."

Jorge Moll Filho

Rio de Janeiro, maio de 2000

Placa inaugural da unidade Copa D'Or
Maio/2000

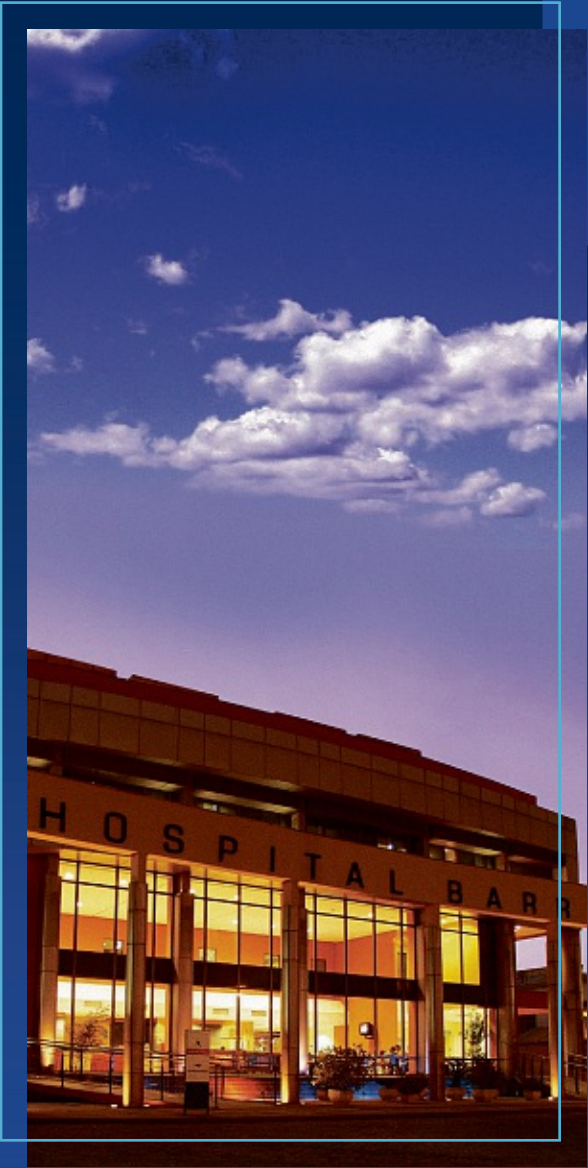
Quando o Copa D'Or foi inaugurado, um grupo visionário acreditava em um propósito maior, que somente o amor à Medicina poderia realizar.

As linhas escritas pelo Dr. Jorge Moll Filho, fundador da Rede D'Or, foram o prenúncio do que seria a realidade.

Os mais amados de 2023

COPA D'OR HOSPITAL

1º LUGAR
Em Copacabana, é reconhecido pelo elevado padrão de qualidade desde sua inauguração, em 2000.

Realiza mais de 12 mil cirurgias por ano e possui um importante Centro de Transplantes.

BARRA D'OR HOSPITAL

2º LUGAR
Pioneiro em atendimento de excelência na Barra da Tijuca, ganhará em breve uma nova unidade, com 42 mil metros quadrados e serviços inéditos.

QUINTA D'OR HOSPITAL

3º LUGAR
Localizado em frente à Quinta da Boa Vista, atende casos de alta complexidade e conta com a Oncologia D'Or totalmente integrada, oferecendo os tratamentos mais modernos para câncer em um só lugar, inclusive a cirurgia robótica.

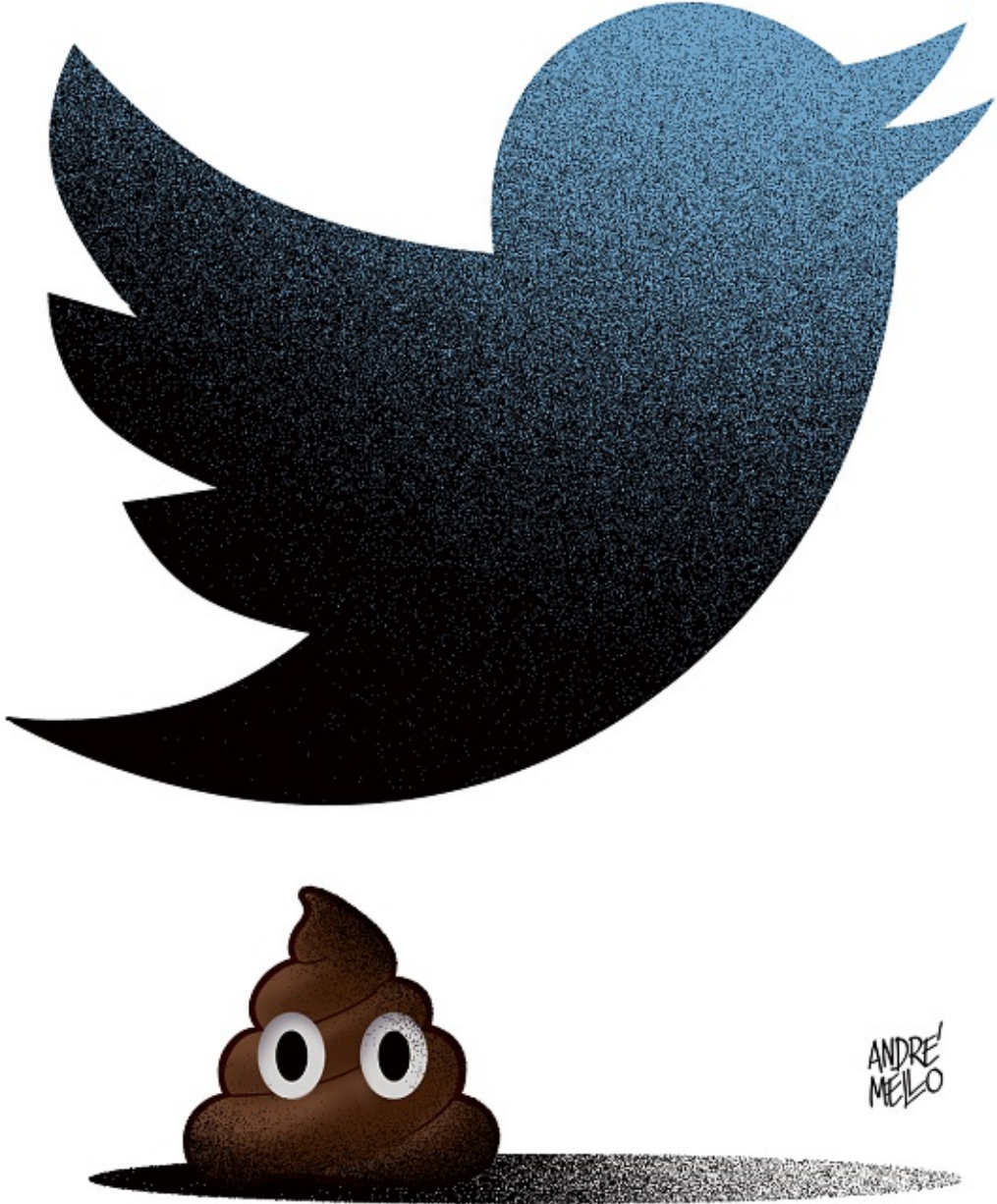
ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

A arrogância do Twitter

As grandes empresas de tecnologia que controlam plataformas de redes sociais tiveram mais de cinco anos para mostrarem-se dispostas a colaborar com o governo brasileiro no policiamento de mensagens que incitavam à prática de atos criminosos. Empurraram o assunto com a barriga e argumentos falsos até que, numa reunião com o ministro Flávio Dino, representantes do Twitter desafiaram-no, dizendo que mantinham na rede 431 mensagens que tratavam de ataques a escolas pois elas não ofendiam suas regras internas. O Twitter vinha respondendo a perguntas da imprensa com emojis de fezes.

Quando esse debate começou, discutiam-se notícias falsas em geral e mentiras políticas em particular. Em 2014 uma página do Facebook intitulada "Guarujá alerta", com 56 mil curtidas, falava de uma mulher que sequestrava crianças para rituais de magia negra. Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, que não estava identificada nas mensagens, foi linchada e morta no dia 3 de maio. Seus assassinos foram condenados a 30 anos de prisão.

Na reunião com o ministro discutiam-se mensagens que estimulavam o assassinato de crianças e professores em escolas. A turma do Twitter quis dançar valsa ao som de tangos. Percebido o erro, a empresa recuou, mas era tarde. O Ministério da Justiça deu 72 horas para que elas informem o que estão fazendo para se dissociar de crimes. Além disso, prepara normas que permitam multar ou mesmo suspender o funcionamento de plataformas que transmitem mensagens de estímulo à violência em escolas. Bem feito.

Essas empresas são bilionárias e comportam-se no Brasil como os ingleses se comportavam no Quênia. Há anos o governo e, de certa forma, a sociedade querem apenas que elas colaborem. O testemunho de ministros e de magistrados indica que elas vão para as reuniões com a capa da defesa da liberdade de expressão cobrindo a preservação de suas operações, economizando o dinheiro que gastariam aperfeiçoando o monitoramento.

É possível que venham a ser enquadradas, mas do outro lado não está uma alvorada de ações racionais e notícias verdadeiras. A autocensura pode ser exercida com a melhor das intenções e, mesmo assim, resultar em situações grotescas. Nos anos 50 do século passado uma senhora queria colocar um anúncio no New York Times oferecendo apoio a mulheres que tinham câncer de mama. O funcionário do jornal recusou a publicidade, informando que o jornal não imprimia (nem no noticiário), as palavras "câncer" nem "mama". Anos depois a palavra câncer foi libertada quando o secretário de Estado John Foster Dulles anunciou que padecia de tumor maligno no estômago.

No Brasil, o que o governo e o Judiciário vêm pedindo é antes de tudo colaboração. As proibições vindas do Judiciário devem ser cumpridas com celeridade. As do governo, depois de cumpridas, em certos casos podem ser imediatamente contestadas na Justiça.

O que não pode continuar é uma situação na qual um diretor com seu gravatão decide ignorar os pedidos, para preservar o faturamento da companhia e, às vezes, o seu bônus de fim de ano.

Vida real

Um nordestino com mais de 30 anos de vida em São Paulo, registra:

O pessoal jovem não está mais pensando em vir para o Sul. Mais que isso: quem saiu daqui durante a pandemia resolveu ficar por lá.

LIRA MOSTRA A ARMA

Ao formar um bloco com 173 deputados, o presidente da Câmara, Arthur Lira, mostrou ao PT que não adianta tentar reduzir sua influência comendo-a pelas bordas.

O bloco de Lira, equivalente a um terço dos votos, não desfilará com regularidade, nem se mostrará coeso, mas entrará em campo sempre que o Planalto achar que controla a Câmara.

ZANIN NA PONTA

Até onde se pode acreditar em previsões sobre a escolha de novos ministros para o Supremo Tribunal Federal, a semana terminou com a impressão de que, voltando a Brasília, Lula indicará o advogado Cristiano Zanin.

Zanin passou três meses na vitrine e ficou inteiro.

TRÊS VAGAS NO STJ

Nos próximos meses Lula preencherá três vagas no Superior Tribunal de Justiça, onde sentam-se 33 magistrados.

A primeira vaga deverá ser preenchida por um advogado indicado pela OAB. Ela manda ao tribunal uma lista de seis nomes, o STJ reduz a lista para três e o presidente escolhe.

Seria desconfortável para o STJ se a lista de seis nomes da OAB saísse com cinco pangarés e um só alazão.

As outras duas vagas serão preenchidas por desembargadores de tribunais estaduais. Essa disputa ainda não começou.

PAZUELLO OFERECE UMA VACINA

O general da reserva pode ter sido um ministro desastroso na Saúde, mas entrou com o pé direito na Câmara dos Deputados. Apresentou uma Proposta de Emenda à Constituição acabando com o instituto da reeleição dos presidentes, governadores e prefeitos.

Pela proposta, a reeleição seria vedada a partir de 2030, para preservar o direito dos atuais ocupantes dos cargos.

A reeleição é hoje a principal praga do sistema político brasileiro. Seu patrono, o ex-presidente Fernando Henrique, já admitiu:

"Devo reconhecer que historicamente foi um erro: se quatro anos são insuficientes e seis parecem ser muito tempo, em vez de pedir que no quarto ano o eleitorado dê um voto de tipo plebiscitário, seria preferível termos um mandato de 5 anos e ponto final."

AVISO AMIGO

O tiroteio desencadeado pela decisão do Ministério da Fazenda de complicar a compra de mercadorias com valor inferior a 50 dólares vendidos pela internet por plataformas estrangeiras é apenas um aperitivo do que vem por aí quando aparecer o projeto de reforma tributária.

Todas as vozes se apresentarão como defensoras dos contribuintes. Por trás estarão fabricantes protegidos pela legislação nacional ou importadores que faturam com as brechas abertas nessas mesmas leis.

NOVAS SURPRESAS

Há poucas semanas, Lula disse que ficou surpreso quando soube que a montadora Mercedes-Benz deu férias coletivas a seus funcionários. Pelo menos cinco outras montadoras haviam feito o mesmo. Afinal, elas tinham 187 mil veículos encalhados nos pátios.

Ainda não passou um mês e o encalhe passou a ser de 237 mil veículos. A Mercedes mudou seu patamar e anunciou a dispensa de 1,2 mil trabalhadores por três meses.

Durante o período da dispensa, quem ganha até R$ 2,23 mil será protegido pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador. Se necessário, a montadora cobrirá a diferença para quem ganha mais que isso.

A Mercedes anunciou também a redução de um turno por três meses na sua fábrica de caminhões, a partir de maio.

O PORTA-AVIÕES VIRA LITÍGIO

A Advocacia-Geral da União quer cobrar R$ 320 milhões às quatro empresas que compraram o porta-aviões São Paulo e não tiveram onde atracá-lo. O casco acabou afundado em fevereiro, em alto mar. O falecido porta-aviões virou um fantasma porque ninguém queria receber um casco com 10 toneladas de amianto.

Será um interessante litígio, porque envolverá a Marinha, que vendeu o mico, bem como todas as repartições públicas que liberaram sua exportação, com a necessária licença ambiental.

A agenda 'três em um' de Alckmin na Presidência

Com Lula na China, ele acumulou os despachos no Planalto com as funções de vice e de ministro do Desenvolvimento

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

RICARDO STUCKERT/ PR/ 11-04-2023

Até logo. Em uma semana como presidente em exercício, Alckmin despachou no Palácio do Planalto, mas evitou sentar na cadeira de Lula e usar sua mesa

Em uma semana como presidente em exercício, Geraldo Alckmin desviou de piadas sobre o uso da "caneta cheia", expressão que costuma usar, e tocou todas as agendas longe da cadeira e da mesa do chefe. Com discrição, pediu apoio às pautas do governo no Congresso e despachou no Palácio do Planalto. Enquanto Luiz Inácio Lula da Silva cumpria agenda na China, contudo, o maior foco de sua curta gestão foi reforçar o coro contra a taxa de juros do Banco Central.

O GLOBO conversou com 12 pessoas que tiveram encontros com Alckmin durante a semana. A políticos, empresários, presidentes de entidades e economistas, ele fez um apelo para que endossem as críticas do governo à gestão de Roberto Campos Neto no BC.

Após ouvir, tomar nota das demandas e contar histórias de Pindamonhangaba (SP), sua cidade natal, o presidente em exercício também não encerrava o encontro sem antes pedir o apoio a outros dois desafios: a aprovação do novo arcabouço fiscal e da reforma tributária.

Alckmin tem repetido que a taxa de juros de 13,75% trava a economia do país, a captação de investimentos e o crédito. Com a queda da inflação do país em março, verificada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), afirmou que há ambiente mais favorável para o BC recuar.

Para Lula, a manutenção da Selic neste patamar poderá afetar a performance da economia e o desempenho do próprio governo. Na terça-feira, o presidente da Federação dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo, Sérgio Leite, esteve com Alckmin e tratou do assunto.

> O maior foco de Alckmin na sua curta gestão foi reforçar as críticas à taxa de juros

— O governo abandonou um pouco aquele debate de questionar autonomia do BC, então se faz um apelo social, do setor de trabalhadores, empresários, que precisa reduzir juros. E ele (Alckmin) tem feito esse apelo — afirma Sérgio Leite.

Outros relatos trazem a mesma preocupação.

— Alckmin fez uma exposição mostrando que, se a gente quiser crescer em geração de emprego e distribuição de renda, nós vamos precisar ajudar no movimento do governo para baixar os juros — afirma o deputado federal Airton Faleiro (PT-PA).

O vice repetiu o mantra também com o ex-secretário da Fazenda de São Paulo Felipe Salto e economistas do mercado financeiro, quando argumentou que os juros neste patamar prejudicam o setor produtivo.

Junto com uma comitiva do Pará, o deputado Airton Faleiro entrou no gabinete presidencial liderando um grupo de parlamentares e brincou com o anfitrião:

— Chegamos para uma agenda "três em um": com ministro (do Desenvolvimento), vice-presidente e presidente em exercício.

Alckmin, no entanto, mantém a postura comedida, inclusive nas piadas sobre o posto que ocupa desde o dia 11 — o retorno de Lula está previsto para hoje.

Ao ouvir de outro aliado que estava com a caneta com a "tinta cheia", Alckmin respondeu, sorrindo, "que é uma tinta que apaga", em referência à posição temporária.

O presidente em exercício despachou do gabinete presidencial, mas não sentou na cadeira de Lula nem usou a mesa do chefe. Conduziu as conversas dos sofás do gabinete. As reuniões maiores fez em uma mesa de uma sala anexa. Não saiu do gabinete para almoçar e cumpriu expediente de 16 horas por dia.

Em um caderno de espiral, Alckmin anotou todas as demandas, prometeu encaminhamentos junto à equipe e demonstrou otimismo. Defendeu os primeiros cem dias do governo, mas afirmou que agora é preciso dar um segundo passo, cuidar da economia e pôr na rua medidas que melhorem a vida das pessoas. A defesa da reforma tributária consta em todos seus argumentos, segundos relatos.

Em SP, pré-candidatos já contratam marqueteiros

Ricardo Salles (PL) fechou com Pablo Nobel, que fez a campanha de Tarcísio; atual prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB) conversa com ex-estrategista de Bolsonaro. Tabata Amaral (PSB) mantém contato estreito com consultor de comunicação

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E GUILHERME CAETANO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A contratação de serviços de comunicação e marketing político por aspirantes à prefeitura de São Paulo já no início deste ano antecipou o clima eleitoral na maior cidade do país. Os movimentos começaram com o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que busca se viabilizar na disputa pela reeleição, e têm continuidade com seus rivais Ricardo Salles (PL), pelo bolsonarismo, e Tabata Amaral (PSB), pela centro-esquerda.

Principal rival de Nunes à direita, Salles contratou há um mês Pablo Nobel, que atuou na campanha vitoriosa de Tarcísio de Freitas (Republicanos) ao governo paulista. O marqueteiro argentino fundou neste ano uma agência em São Paulo, a PLTK, tendo como sócios veteranos do marketing político como Marcelo Arbex, que trabalhou na campanha de Cláudio Castro (PL) à reeleição no Rio; e Fabio Modena, que atuou na candidatura de Geraldo Alckmin à Presidência em 2018.

O esforço de Salles em se viabilizar desde já se dá pelo fato de que ele não tem apoio institucional do seu partido, o PL, e ainda encontra obstáculos para aglutinar o bolsonarismo. O presidente municipal da sigla, o vereador Isac Félix, é contrário ao projeto do ex-ministro e trabalha para manter aliança com Nunes. Agora, Salles tenta arregimentar figuras de peso dentro da legenda para diminuir resistências.

Um interlocutor do ex-ministro diz que, após o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro à sua empreitada se tornar público, as articulações começaram a engatinhar. A partir de então, lideranças do grupo de Valdemar Costa Neto, cacique do PL, teriam começado a chamá-lo para conversar.

Em 20 de março, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) levou Salles ao Palácio dos Bandeirantes para um encontro com Tarcísio de Freitas fora da agenda. O governador disse que não apoiaria o bolsonarista, por ora, em razão da relação institucional que tem com Nunes, mas que o campo da direita precisa viabilizar candidatura sob o risco de perder espaço para Guilherme Boulos (PSOL).

Nobel e seus sócios têm vendido a Salles e a futuros candidatos de cidades médias e grandes o conceito de "comunicação permanente", que tem início antes da pré-campanha e continua em um eventual mandato. No caso de Salles, o objetivo é pontuar bem nas pesquisas e conquistar o apoio de Tarcísio.

— O trabalho com Salles é ajudá-lo a entender que lugar ele ocupa no xadrez eleitoral, auxiliá-lo a construir um tom de voz, dar a ele uma cara diferente. No trato pessoal, Salles é muito gentil e precisa ocupar esse lugar. A imagem de um Salles bélico foi construída — diz Nobel.

CRISTIANO MARIZ/17-03-2022

Ricardo Nunes. Prefeito busca marca para a reeleição

EVARISTO SÁ/AFP/16-04-2021

Ricardo Salles. Ex-ministro construiu "imagem bélica"

NOMES NA DISPUTA

Direita
O ex-presidente Jair Bolsonaro já defendeu Ricardo Salles (PL), mas não descartou o apoio de seu partido à reeleição de Ricardo Nunes (MDB).

Esquerda
O presidente Lula fechou acordo com Guilherme Boulos (PSOL), mas alas do PT querem um nome próprio. Correm por fora Tabata Amaral (PSB) e José Luiz Datena (PDT).

ARCO DE ALIANÇAS

Nunes também tem buscado um freio de arrumação no marketing. Recentemente, Felipe Soutello, que vinha prestando consultoria a ele, deixou de fazê-lo. Duda Lima, que trabalhou na campanha de Bolsonaro em 2022, é o nome favorito para substituí-lo, o que poderia sinalizar uma campanha mais à direita. Ainda não há negócio fechado com Lima, apenas tratativas.

Embora digam que Nunes tem se concentrado mais em governar do que a pensar na campanha, aliados admitem que há conversas em andamento e que a ausência de uma marca pessoal é algo que aflige o entorno do prefeito.

Na arena política, pesa a favor do prefeito um amplo arco de alianças que inclui o PSD, partido do atual secretário de Governo de Tarcísio, Gilberto Kassab, e o União Brasil do presidente da Câmara Municipal, Milton Leite, aliado de primeira hora de Nunes. Detratores, porém, o comparam ao ex-governador Rodrigo Garcia (PSDB), que teve uma aliança similar e não passou ao segundo turno.

Pela centro-esquerda, Tabata Amaral busca apoio político enquanto mantém estratégia de comunicação centrada em redes sociais. Ela destaca o fato de ser a única mulher entre os nomes aventados à prefeitura paulista, e mantém contato estreito com um consultor de comunicação que atuou em sua campanha à reeleição na Câmara, Pedro Saldanha.

Segundo assessores de Tabata, ela passou a adotar a ideia de "comunicação permanente" antes da campanha à reeleição. A profissionalização de seus vídeos está no pacote.

Considerado a principal força à esquerda na disputa do próximo ano, Boulos ainda não estruturou equipe, mas sua expressiva votação para a Câmara (a maior do estado) o coloca em evidência.

Mesmo assim, o deputado do PSOL perdeu oportunidades de se destacar ainda mais: não foi escolhido para ocupar um ministério no governo Lula, e sofreu uma derrota ao ter de abandonar, por pressão do União Brasil, a relatoria da MP de relançamento do Minha Casa Minha Vida.

Os destaques do GLOBO em 2022, no digital e no impresso

Os melhores trabalhos do jornal no ano das eleições mais acirradas da História do país, marcadas pela desinformação

REPRODUÇÕES

No ano das eleições mais acirradas da História do Brasil, marcadas pela circulação em massa de desinformação por campanhas políticas, o jornalismo se mostrou uma ferramenta ainda mais indispensável para uma sociedade democrática. Para ajudar os brasileiros a se guiarem no cenário conturbado de 2022, O GLOBO multiplicou esforços para cobrir o processo eleitoral que mobilizou o país como nunca antes.

Em reconhecimento aos jornalistas envolvidos nesse trabalho, os editores do jornal elegeram a cobertura da eleição para o prêmio principal do ano. As editorias de Política e Arte, junto com as sucursais de Brasília e São Paulo, produziram reportagens especiais, análises, informações ao vivo, perfis, podcasts e testes interativos.

Foram 511 milhões de visualizações na internet de agosto a novembro, solidificando a liderança do GLOBO entre os jornais do país. Um dos projetos especiais para entender as expectativas do brasileiro em relação às eleições foi a reportagem "Brasil Fora da Bolha" que percorreu quase 10 mil quilômetros e entrevistou 57 representantes de segmentos decisivos, como mulheres, nordestinos e o agronegócio.

Também para jogar luz sobre que país chegaria às urnas, a série "Salto evangélico" mostrou como, nos últimos 30 anos, o crescimento dessas igrejas acompanhou o aumento do protagonismo político do segmento no país.

As eleições renderam ainda o prêmio de Impacto Digital à equipe de Arte, pela criação dos ambientes de apuração em tempo real e dos mapas interativos.

Em segundo lugar, na categoria principal, ficou a cobertura da morte do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista brasileiro Bruno Pereira, de autoria de Daniel Biasetto, Lucas Altino, Arthur Leal, da equipe do Radar e sucursais de Brasília e São Paulo.

Na categoria Inovação, dois trabalhos dividiram o prêmio. Com quatro capas diferentes para a mesma edição impressa do jornal que reportou a morte do rei do futebol, o projeto "Pelé Eterno" foi um dos ganhadores. A concepção e execução foram do diretor de redação, Alan Gripp; dos editores-executivos Fernanda Godoy e Alessandro Alvim; do editor de fotografia André Sarmento; e do diagramador Felipe Haddad.

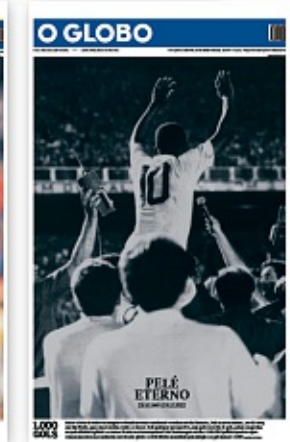
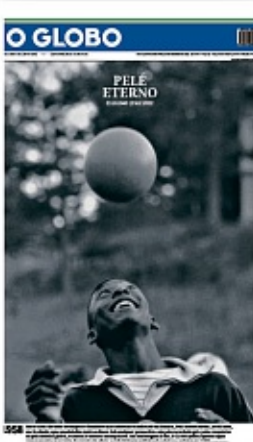
PESQUISAS EM DETALHE

O outro vencedor dessa categoria foi o projeto Pulso, capitaneado pelo editor-assistente da sucursal de São Paulo Flávio Tabak. A partir do acompanhamento em detalhes das pesquisas de intenção de voto, a plataforma inovou ao fazer cobertura diária de opinião pública na imprensa. Também abordou os métodos das diferentes empresas de estatísticas e bastidores sobre como as candidaturas interpretam os resultados.

A cobertura da morte de Pelé foi premiada também na categoria Integração. O adeus ao maior atleta de todos os tempos foi contado em 20 páginas no Extra e 12 no GLOBO com cadernos especiais feitos pela editoria de Esportes. Além disso, foram publicadas dezenas de matérias nos sites, que foram divididas de acordo com o perfil editorial de cada marca.

No quesito Imagem, o vencedor foi o registro do fotojornalista Cristiano Mariz, que flagrou um caminhão de mudança com a inscrição "Muda Brasília", no Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência da República, a 15 dias do fim do mandato de Jair Bolsonaro.

No Extra, o melhor trabalho foi da repórter Martha Imenes, que mostrou como brasileiros em situação de rua não têm amparo do governo. Ela conversou com essa população e constatou que, embora se enquadrassem nas condições de elegibilidade do Auxílio Brasil, muitos sequer sabiam que tinham esse direito.

CRISTIANO MARIZ

Pontos altos. Cobertura da eleição, matérias sobre a morte do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira, as quatro capas da edição que reportou a morte de Pelé e a foto da mudança do ex-presidente Jair Bolsonaro estão entre os premiados

A PREMIAÇÃO EM CADA CATEGORIA

PRÊMIO PRINCIPAL

1º lugar

Cobertura da eleição. As editorias de Política e Arte, junto às sucursais de Brasília e São Paulo, produziram reportagens especiais, análises, informações ao vivo, perfis, podcasts e testes interativos.

2º lugar

Cobertura da morte do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista brasileiro Bruno Pereira. O GLOBO foi o primeiro a publicar o desaparecimento, a chegar no local e revelar que uma organização criminosa estava por trás das mortes. Por Daniel Biasetto, Lucas Altino, Arthur Leal, equipe do Radar, sucursais de Brasília e São Paulo.

3º lugar

Cobertura da invasão da Ucrânia. Com a presença de Yan Boechat, colaborador naquele país, o jornal produziu reportagens, materiais de contexto, análises e páginas gráficas da maior agressão de uma nação a outra na Europa desde a Segunda Guerra. Por Yan Boechat, Eliane Oliveira, Daniel Gullino, Eduardo Graça, Elisa Martins, Janaína Figueiredo, equipes de Mundo e de Arte.

IMPACTO DIGITAL

Ambientes de apuração dos votos em tempo real e mapas interativos na eleição. As páginas foram desenvolvidas pela equipe de Arte.

INOVAÇÃO

Pelé Eterno. Quatro capas diferentes foram publicadas na edição impressa do jornal que reportou a morte do rei do futebol. A concepção e execução foram do diretor de redação, Alan Gripp; dos editores-executivos Fernanda Godoy e Alessandro Alvim; do editor de fotografia André Sarmento; e do diagramador Felipe Haddad.

Pulso. A partir do acompanhamento em detalhes das pesquisas de intenção de voto, a plataforma inovou ao fazer cobertura diária de opinião pública na imprensa. O projeto foi capitaneado pelo editor-assistente da sucursal de São Paulo Flávio Tabak.

INTEGRAÇÃO ENTRE VEÍCULOS

Os cadernos do Pelé. A morte do maior atleta de todos os tempos foi contada no Extra e no GLOBO em cadernos especiais feitos pela editoria de Esportes e em dezenas de matérias nos sites, que foram divididas de acordo com o perfil editorial de cada marca.

IMAGEM

"A hora da mudança". O fotojornalista Cristiano Mariz flagrou um caminhão de frete com a inscrição "Muda Brasília", no Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência da República, a 15 dias do fim do mandato de Jair Bolsonaro.

JORNAL EXTRA

Prêmio principal

Invisíveis do Auxílio Brasil. Brasileiros em situação de rua não têm amparo do governo e sequer conhecem seus direitos. Embora se enquadrem nas condições de elegibilidade do Auxílio Brasil, muitos sequer sabem o que é o Cadastro Único (CadÚnico) — porta de entrada de programas sociais do governo federal — e que têm direito ao benefício. Por Martha Imenes.

NA WEB
THIAGO BRENNAND
Emirados Árabes autorizam extradição
Suspeito de agressão e estupro, brasileiro é alvo de três pedidos de prisão em SP

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE EDILSON DANTAS

CENTRO APOCALÍPTICO

Região de SP vive um dos piores momentos, com cracolândia dispersa e sem solução

Caos e sofrimento humano. Na região da cracolândia, bares e restaurantes adotaram horários restritos à noite

ELISA MARTINS
E LAURA MARIANO*
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Alguma coisa acontece no coração quando se cruza a Ipiranga e a Avenida São João e não soa mais a poesia. Tradicionalmente cobiçado pelo charme da vida cultural, o Centro de São Paulo está cada vez mais longe de um sonho feliz de cidade à medida em que o "fluxo" da cracolândia se espalha de forma desenfreada. Há uma semana, uma farmácia foi invadida à luz do dia. A cena deu nova tradução para o bairro: o medo e o abandono são mais concretos hoje do que os versos da cidade de cinza e apaixonante que Caetano compôs para homenagear Sampa há 45 anos.

A rotina de cruzar suas ruas e esquinas deu lugar a um "toque de recolher" que os moradores infligem a si mesmos. A lojista Adna Santos, de 48 anos, estabeleceu que tem de voltar para casa até 20h e só sai de novo no dia seguinte:

— Quando mudei para esse apartamento, há seis anos, eu ia a pé para a Vinte e Cinco de Março, para o Brás, para o trabalho. Eu saía para as compras. Hoje dá medo de andar. Fico presa na minha própria casa — diz, contando que, no mês passado, um grupo forçou a entrada do prédio e levou uma porta de vidro. — Quero mudar até o ano que vem, porque não estou mais vivendo.

Enquanto o "fluxo" junta centenas de pessoas, os assaltos da "gangue da bicicleta" ou em motos não param de crescer. Os moradores em situação de rua já beiram os 50 mil.

De tempos em tempos, o núcleo da venda de droga "anda" alguns quarteirões para escapar das operações policiais, e os usuários dispersos vão atrás. Na prática, existe uma aglomeração principal entre as ruas dos Gusmões e Conselheiro Nébias, e vários pequenos grupos em outras ruas e praças das redondezas, da região de Campos Elíseos, Santa Cecília e Marechal Deodoro à Barra Funda, Santa Efigênia e República. A movimentação de pessoas drogadas, de um lado para o outro, expõe as mazelas da falta de assistência, e quem vive ali ou vem de fora fica com a sensação de estar em meio a um apocalipse zumbi.

Toque de recolher. Ao primeiro boato de arrastão, comerciantes abaixam as portas; mais de 40 restaurantes da região fecharam de vez ano passado

Hábitos. A sensação de insegurança impôs mudança no dia a dia de quem mora ou trabalha por ali: atenção no celular, receio de circular a pé e de sair à noite

OUTRA VIDA, MESMO LUGAR

O advogado Tiago Abambres, de 39 anos, não atende celular na rua, não carrega carteira, cartão de banco, e usa documento de identificação com validade vencida quando sai.

— Mesmo para pequenos percursos, as pessoas passaram a pedir carro de aplicativo, porque não se sentem mais seguras, nem de dia, de andar a pé, de ir a uma praça. Presenciar assaltos é comum — diz Abambres, que, após ter sido roubado ao sair do trabalho, mudou o escritório para outro bairro, mais longe de casa.

Síndico de um prédio a duas quadras da farmácia que foi invadida e saqueada por uma multidão, no dia 7 deste mês, ele reposicionou as câmeras de vigilância e aumentou a iluminação na entrada. Os moradores têm um canal de WhatsApp para compartilhar alertas, fotos e vídeos. Recentemente, o condomínio negociou para um mercadinho se instalar no térreo e levou uma feira livre para dentro do prédio. Não se trata de conveniências, mas de pânico real.

— Os moradores não saem mais do prédio nem para fazer compras. Vira e mexe, à noite, dá para escutar alguém gritando: "Ladrão, ladrão". As pessoas estão com crise de ansiedade. Tem morador que já sai de casa tremendo. É roubo, sujeira, briga, drogas, prostituição, tem tudo.

A fisioterapeuta F.S., de 39 anos, que nasceu e cresceu no Centro, arrisca uma cronologia da crise, que se agravou na pandemia:

— Vem desde o (ex-prefeito Gilberto) Kassab, e a partir daí é ladeira abaixo. Entra governante, sai governante, é só promessa, nada melhora.

Com o passar dos anos, o apartamento em que morou a vida inteira com a família ganhou vista para imagens de pessoas usando drogas. Há um ano, ela se mudou com o namorado a outro ponto do Centro. A sensação de insegurança continuou: ele a leva ao trabalho todo dia, porque ela teme ficar sozinha no ponto de ônibus.

No prédio de Nayara Raphaela, de 27 anos, a saída foi contratar segurança privada.

— Alguns usuários começaram a vir para a São João e se instalaram tanto na esquina, onde fica a farmácia invadida, quanto na praça Júlio de Mesquita, em frente — afirma Nayara, que prefere comprar itens de mercado e farmácia por aplicativos de celular. — Uma vez, me arrancaram um cordão que tinha ganhado de presente de formatura. É revoltante as autoridades não tomarem atitudes cabíveis.

ARRASTÕES NA ROTINA

Em uma das tardes em que os repórteres estiveram na região, de repente, lojas começaram a baixar as portas após boatos de arrastão. O caos, quando o arrastão não acontece, deixa gatilhos. No ano passado, ao menos 40 bares e restaurantes fecharam de vez.

O comerciante José Carlos Gomes, há 41 anos dono de uma papelaria, contabiliza que hoje fatura 30% do que ganhava no passado.

— A segurança hoje é zero. Tenho dívidas a pagar, por isso insisto — responde, depois de 13 assaltos à mão armada e mais quatro com facas.

A Secretaria municipal de Segurança Urbana informou em nota que há 1.200 agentes trabalhando em ronda 24 horas por dia e que toma medidas para melhorar a segurança. Já o secretário de Segurança Pública do estado, Guilherme Derrite, diz que pretende ampliar o debate sobre a revitalização da área com a população. Integrante do coletivo A Craco Resiste, que se opõe a ações policiais, Roberta Costa vê as operações atuais como caras e ineficientes:

— Não dá para achar que usuário, população em situação de rua, bandido, é tudo a mesma coisa.

**Estagiária sob supervisão de Elisa Martins*

"Eu ia para qualquer lugar a pé, mas piorou demais. Dá medo de andar. Fico presa na minha própria casa"

Adna Santos, moradora do Centro de SP

"Não dá para achar que usuário, população em situação de rua, bandido, é tudo a mesma coisa"

Roberta Costa, do coletivo A Craco Resiste

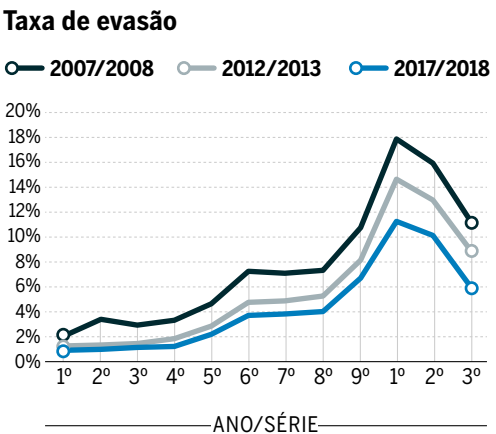
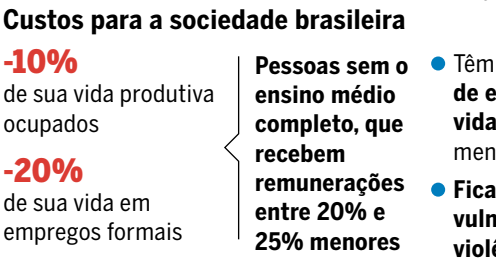
Evasão no ensino médio custa R$ 135 bilhões ao país

Estudo da Firjan Sesi aponta que só 46% dos estudantes brasileiros mais pobres concluem a educação básica, numa 'tragédia silenciosa'; pesquisa reúne seleção de práticas pelo mundo para incentivar permanência nas salas de aula

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

Se no Brasil cerca de 90% dos jovens conseguissem concluir o ensino médio até os 24 anos, como no Chile, o país ganharia (ou pouparia) R$ 135 bilhões por ano. Esse é o custo anual calculado sobre os 40% dos brasileiros nessa faixa etária que ficam pelo caminho na educação básica — percentual acima também de países como México, Costa Rica e Colômbia. Os dados fazem parte do estudo "Combate à evasão no ensino médio — desafios e oportunidades", elaborado pela Firjan Sesi, que reúne dados oficiais, como do IBGE e PNUD, e do economista Ricardo Paes de Barros para traçar um diagnóstico e também propor soluções. No Brasil, a evasão é vista como uma "tragédia silenciosa", que aprofunda as desigualdades sociais: enquanto entre os alunos do quinto mais pobre apenas 46% terminam o ensino médio até os 24 anos, a taxa dos estudantes do quinto mais rico é de 90%.

As consequências são nefastas para os que não conseguem chegar ao final dessa etapa, e vão desde remunerações em média 25% menores a uma expectativa de vida de três anos a menos. O levantamento aponta ainda que, para além dos prejuízos individuais, todo o país paga um preço alto por essa situação.

— A cada dez jovens brasileiros, apenas seis concluem o ensino médio. O restante tem suas vidas indefinidas, sem uma base sólida de educação para exercer sua cidadania e ter uma análise crítica para fazer suas escolhas e conseguir se movimentar em meio a mudanças constantes no mundo do trabalho. A eles, falta uma qualificação adequada para uma colação melhor no mercado. São vidas comprometidas, que geram um custo econômico e social — afirma Andrea Marinho, coordenadora de educação Firjan Sesi e responsável pela pesquisa, acrescentando: — A cada ano, 500 mil jovens maiores de 16 abandonam a escola no Brasil. Isso é muito grave, uma tragédia silenciosa, porque perpetua as desigualdades.

O trabalho da Firjan Sesi, que tem parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, aponta que a evasão pode ser fruto de uma combinação de fatores, como repetência, distorção entre idade e série, falta de engajamento escolar, dificuldades econômicas e ausência de projeto de vida.

— Atrair e reter mais alunos no ensino médio é urgente. O Brasil está em grande desvantagem em relação a outros países. Temos que avançar, não andar para trás — chama a atenção o presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. — A evasão escolar é uma âncora que prende esses jovens em um ambiente de pobreza, os impede de se inserir de forma produtiva no novo mundo do trabalho e afunda o Brasil. Precisamos encarar a solução para esse problema como prioridade .

O estudo da Firjan Sesi terá continuidade e inclui criar um site com todo o repertório de práticas, políticas e programas que podem servir como modelos e inspirações e elaborar cinco cadernos também com esse material, que será levado para gestores da educação pública de todo o país. Em agosto, será feito um seminário com secretários de Educação.

MODELOS MAIS ATRAENTES

Aluno do segundo ano do ensino médio, Roger Borges, de 18 anos, é exemplo de como uma escola com infraestrutura pode fazer diferença no interesse de um jovem pela sala de aula. Ex-aluno de um colégio estadual em Niterói, Borges chegou a repetir o 8º ano, quando praticamente não contou com professor de português.

— Eu queria mudar de colégio, não tinha mais motivação para estudar — conta ele, que, ao avançar para o ensino médio, passou, com bolsa, para unidade Maracanã da Escola Firjan Sesi.

Hoje é campeão de robótica e fã de química: tanto que tentará faculdade de Engenharia de Alimentos. Roger estuda em tempo integral, e nos finais de semana, trabalha com frango assado.

— No meu antigo colégio, que embora fosse bom, não havia laboratórios e os professores não tinham tempo para tirar dúvidas — lembra.

Entre as boas práticas identificadas pela pesquisa para evitar que alunos abandonem as salas de aula, está o programa Pathways to Education, do Canadá. Ele oferece, além de auxílio financeiro mensal, suporte para projeto de vida e para o avanço na aprendizagem. O projeto canadense é classificado como um incentivo à permanência e ao retorno à escola, um dos cinco pilares estabelecidos pela equipe do estudo da Firjan SESI para reduzir a evasão. No pilar transição para o mundo do trabalho, um exemplo é o Programa de Emprego de Jovens de Verão (SYEP), que, em Nova York, conecta jovens entre 14 e 24 anos em situação de vulnerabilidade com experiências profissionais remuneradas e oportunidades de exploração de carreira.

Em se tratando de apoios à aprendizagem, Chicago, também nos EUA, tem boas experiências, como o Programa Saga Education, que disponibiliza tutoria intensiva e personalizada com foco em matemática. No pilar ambientes de aprendizagem e inovação curricular, um destaque são as Escolas de Referência de Ensino Médio (Erem), de tempo integral, em Pernambuco. Já sobre apoio à gestão escolar e valorização da formação docente, pesquisadores das Universidades de Harvard e Brown desenvolveram um piloto nos EUA e Inglaterra no qual professores com mais baixo desempenho passaram a contar com apoio de outros mais experientes. A conclusão foi que essa troca culminou em ganhos na aprendizagem nas turmas dos dois grupos de profissionais.

BRENNO CARVALHO

Motivação em alta. Roger Borges, de 18 anos, aluno do 2º ano do ensino médio com prêmio de robótica: volta por cima após repetir o 8º ano em colégio público

EVASÃO NO ENSINO BRASILEIRO

Taxa de evasão

2007/2008 | 2012/2013 | 2017/2018

Eixo vertical: 0% a 20%. Eixo horizontal (ANO/SÉRIE): 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º 9º 1º 2º 3º

Conclusão do ensino médio

País	Taxa
Brasil	60.3%
México	67.8%
Costa Rica	74.9%
Colômbia	75.2%
Portugal	89.7%
Chile	93.4%

- Taxa de conclusão do ensino médio no Brasil até os **24 anos de idade**
- Apenas **6 em cada 10 brasileiros** nascidos em 1988 **completaram o Ensino Médio até os 24 anos**

Entre os alunos do quinto mais pobre, apenas **46% concluem o ensino médio** até os 24 anos. A mesma taxa é de **90% entre os jovens do quinto mais rico**

Quinto	%
1º quinto	46%
2º quinto	62%
3º quinto	74%
4º quinto	84%
5º quinto	94%

Custos para a sociedade brasileira

-10% de sua vida produtiva ocupados

-20% de sua vida em empregos formais

Pessoas sem o ensino médio completo, que recebem remunerações entre 20% e 25% menores

- Têm **3 anos a menos de expectativa de vida**, que, na média, é menos saudável
- **Ficam mais vulneráveis à violência**

Perdas acumuladas: **R$ 395 mil** por aluno / **R$ 220 bilhões** para o país ou **3% do PIB**

Se a taxa de conclusão do ensino médio brasileiro fosse igual à do Chile hoje **(93,4%)**...

...o custo anual evitado para o país seria de **R$ 135 bilhões por ano**

Fonte: "Combate à evasão no Ensino Médio, desafios e oportunidades", da Firjan SESI

Editoria de Arte

Ponto turístico de Jericoacara está com os dias contados

Sumiço da Duna do Pôr do Sol é um processo natural, mas a urbanização da cidade põe renovação da paisagem em risco

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Há algumas semanas, vídeos sobre a Duna do Pôr do Sol, um dos principais pontos turísticos de Jericoacara (CE), chamaram a atenção do público. Nas imagens, o que antes já foi uma formação de 60 metros de altura agora aparece quase como uma pequena bancada de areia, quase rente à água. A situação acontece por um processo natural, em que o vento empurra a areia para oeste, na direção do mar. Mas o geólogo Alexandre Carvalho alerta que, devido à expansão do vilarejo e obras no entorno, a formação de novas dunas, que deveriam ocupar o espaço, está em risco.

Em pouco tempo, a Duna do Pôr do Sol vai se dissipar, e a cerca de 300 metros há uma outra que poderá substituí-la. A preocupação é o cenário que poderá existir em algumas décadas. O transporte de dunas acontece vagarosamente, a depender do tamanho e outros fatores, como a chuva.

— O que não é natural? Não ter reposição. A cidade cresceu e fica no meio da rota de passagem das dunas, entre a origem delas e a beira do mar. Barrou o processo. As estradas no entorno também prejudicam o fluxo — explica o geólogo, pesquisador do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará. — Uma forte ressaca pode acabar com o que restou da duna. Vai depender das próximas chuvas. O mais importante é criar mecanismo para remover os impedimentos ao transporte eólico.

Em Jericoacara, as dunas se movem para sudoeste. Carvalho estima que, em média, a Duna do Pôr do Sol se desloca 40 metros por ano. Ela nasceu na ponta da praia, perto da Pedra Furada, outro famoso ponto turístico da cidade, e levou mais de 100 anos até chegar no seu local atual.

Além do deslocamento natural, as intensas chuvas do mês passado fizeram com que a duna ficasse menor. Como a maré encheu, e várias lagoas do entorno transbordaram, formou-se um riacho às suas costas. O resultado foi a duna rodeada por um grande volume de água, o que facilitou a liquefação de mais areia. Outro ponto preocupante é a quantidade de pessoas que sobem na Duna do Pôr do Sol e acabam compactando a areia.

Há, ainda, um fator inusitado que contribui para a estagnação de dunas: os jumentos. Atualmente, há cerca de 800 no Parque Nacional de Jericoacara. As fezes dos bichos na areia servem de adubo, onde nascem pequenas gramas. E qualquer tipo de vegetação fixa a duna, interrompendo o fluxo da areia.

Carvalho estuda uma proposta para ajudar no deficit de areia de Jericoacara. O geólogo acredita que o desmatamento controlado de parte da vegetação poderia ajudar a abrir corredores eólicos.

— Na Holanda fazem isso. A proposta seria reservar alguns corredores, de cerca de 150 metros de largura, a leste da praia, para que o vento transporte a areia. Depois, poderíamos replantar de novo. Mas o importante é garantir fluxo eólico constante. Além de limitar o trânsito de veículos — explica o geólogo, que acrescenta que a remoção do vilarejo é inviável.

HUGO ALBUQUERQUE

Já mediu 60 metros. Monte de areia está aos poucos se desfazendo no mar

Economia

NA WEB
REAJUSTE NOS CONSULADOS
Impacto do aumento do visto para os EUA
Taxa vai de US$ 160 para US$ 185 (R$ 908). Veja o que muda para turistas e estudantes
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REBECCA MARIA/01-11-2022

Custos em alta. Maior procura por exames, entre outros procedimentos represados na pandemia, pesa nas contas dos planos, que negociam com laboratórios e hospitais formas de reduzir impacto

SAÚDE EM CRISE

Planos tentam renegociar pagamentos às redes, e reajustes devem ser maiores

LUCIANA CASEMIRO
lucianac@oglobo.com.br

Amargando prejuízo operacional de R$ 10,9 bilhões no ano de 2022 até setembro — último dado disponível na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) —, os planos de saúde estão passando um pente-fino nas contas. Pressionadas pelo aumento de consultas, exames e procedimentos feitos pelos segurados (em parte por causa do represamento imposto pela pandemia) e pela dificuldade de repassar essa alta nos custos às mensalidades, as operadoras olham com lupa as faturas para identificar cobranças duplicadas e fraudes. Também negociam com laboratórios e hospitais em busca de ampliação de prazos nos pagamentos e descontos nos preços contratados, com reduções que podem chegar a 30%.

Para o consumidor, a movimentação prenuncia reajustes maiores este ano nos planos coletivos, que concentram mais de 80% dos usuários da saúde suplementar, e limitações na rede credenciada.

A tendência é de oferta de planos mais enxutos, com coberturas regionais, redes mais restritas e com orientação de acesso pelo atendimento primário. Ou seja, uma estrutura na qual um clínico geral ou médico de família orientará o usuário sobre a necessidade de serviços especializados, como ocorre no SUS. O objetivo é reduzir desperdícios, facilitando a gestão da saúde do usuário para não pesar ainda mais nas mensalidades. Mas inevitavelmente isso trará como consequência menor liberdade de escolha no atendimento.

— No ano passado a média de reajuste dos planos coletivos ficou mais baixa que a dos planos individuais: 11% ante 15%. Não foi só o aumento de uso que impactou o custo, mas a impossibilidade de recompor a margem (de lucro). Este ano, não se surpreenda se grandes contratos corporativos não forem renovados. As empresas não têm mais como operar no negativo e terão que fazer reajustes mais fortes, recompor suas margens, mesmo que isso signifique reduzir o número de clientes — diz Renato Casarotti, presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge).

SISTEMA PRESSIONADO

Ele lembra que apesar do crescimento da base de usuários da saúde suplementar, que em 2022 voltou ao patamar de 50 milhões, esse aumento se deu com os planos mais baratos:

— Ou seja, não levou a um crescimento proporcional da receita para fazer frente ao aumento de custo.

O aperto nas contas das operadoras pressiona o caixa de laboratórios e hospitais, principalmente os de pequeno e médio porte. Convênios respondem por mais de 90% da receita das empresas de medicina diagnóstica e superam 80% nos hospitais de grande porte.

— A lei estabelece reajustes anuais dos prestadores ao fim do primeiro trimestre como forma de manter a qualidade do serviço. E o que estamos vendo nesses últimos meses é uma acentuação de negociações de descontos sobre preços já contratados — diz Wilson Shcolnick, presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed), que reúne laboratórios.

A Abramge diz que o prazo médio de pagamento do setor está em 44 dias. Os laboratórios informam média próxima de 60 dias. No caso dos hospitais, o prazo passou dos 70 dias em 2022. Os dois segmentos também estão pressionados pelo aumento do custo de insumos e da mão de obra — ainda se busca equacionar o novo piso de enfermagem.

Além disso, assim como aconteceu com as operadoras, laboratórios e hospitais também viveram uma onda de fusões nos últimos anos, aumentaram seu endividamento e agora, num cenário de juros altos, veem seus resultados comprometidos sob a pressão de apresentar logo os ganhos de eficiência perseguidos com a compra de outras empresas.

UNIÃO DE ESFORÇOS

Todos no mesmo barco, prestadores de serviços e operadoras de planos estão aprofundando as conversas sobre novos modelos para tirar o setor da crise, deixando de lado a usual queda de braço. Na última semana, representantes da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), da Abramge e da Fenasaúde (que representa as seguradoras), sentaram à mesa com grandes empresas do mercado para fechar uma agenda comum, que passa por novos modelos de pagamento e melhor uso de dados para gerar eficiência de gastos e qualidade em saúde.

— Não há soluções para resolver o balanço do segundo trimestre, mas propostas de implementação rápida em temas como desperdício, compras de medicamento, equipamentos e até fraudes. Precisamos pensar na interoperabilidade de informações no setor. Num país que tem urna eletrônica, não é mais admissível não haver um histórico médico digital — diz Antônio Britto, diretor executivo da Anahp.

Novos arranjos entre hospitais e operadoras para a criação de planos customizados tendem a crescer. Modelo muito comum fora dos grandes centros do país, planos vinculados a um hospital oferecem um controle parecido ao obtido pelas operadoras verticalizadas, que têm rede própria. A vantagem desse modelo é não exigir desembolso de capital para aquisição de rede.

— Se, por um lado, são acordos mais complexos, na calibração de risco, de indicadores de qualidade, é mais facilmente escalável, pois não exige o capital intensivo da verticalização — explica Casarotti, que também defende uma estratégia conjunta para a incorporação de tecnologias ao setor.

SOLUÇÕES NA PONTA

Hospitais
Pequenos e médios hospitais têm buscado o trabalho em rede para reduzir custos e ganhar eficiência. Grandes grupos atuam mais em parceria com operadoras na oferta de planos customizados, como Einstein e Bradesco.

HERMES DE PAULA/16-11-2021

Laboratórios
Grupos como Fleury ampliam oferta de serviços para operadoras, do diagnóstico ao tratamento. Com uso intensivo de dados, oferecem controle maior da trajetória do paciente com redução de custo e bom resultado em gestão de saúde.

DIVULGAÇÃO

Operadoras
Pressionadas pelo custo de assistência, que consome em média 90% da receita, planos de saúde apertam o controle das contas. Devem aplicar reajustes mais altos e priorizar planos de abrangência regional e com rede mais enxuta.

HERMES DE PAULA/3-8-2020

Consolidação perde força, e novas aquisições agora serão pontuais

O apetite das empresas de saúde privada por novas aquisições deve ser bem mais moderado em 2023 que nos últimos anos. Isso não significa que não caibam novas operações de consolidação no setor, onde o ganho de escala é decisivo. Foi o que moveu a fusão recente de Hapvida e Intermédica, Fleury e Pardini ou Rede D'Or e SulAmérica.

Agora, mais endividados e num cenário de juro alto, o que significa capital para investir mais caro, operadoras, hospitais e grupos de diagnóstico vão se ater às oportunidades.

— O mercado prioriza o curto prazo, e as empresas que foram às compras têm agora o desafio de integrar culturas diferentes e mostrar os ganhos dessas sinergias. Médias e pequenas empresas do setor em dificuldade podem atrair interesse — pontua Harold Takahashi, sócio da Fortezza Partner, assessoria especializada em fusões e aquisições.

Guilherme Vianna, analista dessa área na Genial Investimentos, diz que os investidores têm um olhar cauteloso sobre o setor, após a expectativas frustradas de recuperação em sucessivos trimestres:

— Espaço para consolidação sempre tem, mas os múltiplos agora são diferentes. A compra será oportunística, o capital está caro — destaca.

A 26ª pesquisa Global CEO Survey da PwC, no entanto, aponta otimismo em 71% dos executivos de saúde no Brasil.

— As empresas estão fazendo o dever de casa de integrar de fato as empresas adquiridas, e esses ganhos vão aparecer neste ano — diz Bruno Porto, sócio da PwC.

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

As trapalhadas na visita à China

O presidente Lula estava com tudo preparado para ganhar a visita à China, mas errou ao falar e ao não falar. Não quis dar entrevista à imprensa brasileira, hábito que até os ditadores militares seguiam quando em viagem ao exterior. No dia seguinte, pediu desculpas. Fez improvisos infelizes, que mostraram pouca sabedoria para lidar com as relações internacionais. Isso é espantoso, diante da experiência de Lula em seu terceiro mandato. Não é necessário dar gritos de independência em relação aos Estados Unidos, só por estar em solo chinês. Nessa altura da nossa maturidade como potência regional, o Brasil deve estar bem com as principais potências mundiais. Isso é um clássico do Itamaraty.

A volta do Brasil ao cenário internacional é um alívio. Quem se lembra do que foi a relação do governo Bolsonaro com a China sabe que o avanço agora é extraordinário. Naquele mandato, a relação com o nosso principal parceiro esteve marcada por agressões infantis, delírios persecutórios, postagens ofensivas nas redes sociais. Lula foi a Pequim para restabelecer o nível adequado das relações com a China. O fato de a viagem ter sido remarcada rapidamente teve forte significado diplomático. Mostrou que para ambos os países a visita era relevante.

A declaração do presidente contra o dólar não faz sentido algum. Ninguém precisa perder noite de sono se perguntando por que o dólar é a moeda mais usada no comércio internacional. Não existe qualquer obrigação de se transacionar com o dólar, mas tem sido a moeda de referência, porque tem mais liquidez e um emissor confiável. É natural, também, a busca de mais diversidade monetária no comércio internacional. Aliás, isso já está acontecendo com muitos acordos feitos para transações nas moedas dos países que estão comprando e vendendo entre si, um deles firmado em março entre o Banco Central brasileiro e o BC chinês.

A visita à Huawei é compreensível, porque a empresa é fornecedora da telefonia brasileira há décadas. Mas eram desnecessárias a declaração de que estava ali para dar uma "demonstração de que não temos preconceito em nossas relações com os chineses" e a afirmação de que "ninguém vai proibir que o Brasil aprimore sua relação com a China". É meio patético ficar na China mandando recados desaforados para os Estados Unidos. Não é uma questão de escolha entre a China e os Estados Unidos. O desejável é ter boas relações com ambos.

> ***A viagem, que deveria mostrar a nova forma de o Brasil se relacionar com o mundo, virou uma coleção de declarações infelizes de Lula***

Em outro momento infeliz, Lula atacou o FMI na posse da ex-presidente Dilma Rousseff no comando do Banco do Brics, dizendo que a instituição "asfixia" os países. O FMI é um fundo do qual fazemos parte, não somos mais um país com dívida externa e o Fundo não é mais aquele. Ele mudou muito sua visão de mundo. Essa é uma crítica datada e envelhecida. De novo, é o Brasil se colocando em patamar inferior ao que já alcançou. A propósito, o diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, Nigel Chalk, se disse "entusiasmado" com o arcabouço fiscal, porque é um plano, segundo ele, de equilíbrio fiscal mas "consciente das necessidades sociais do país".

Claro que a declaração de Lula foi feita para agradar a Argentina, tanto que o presidente Alberto Fernández agradeceu. Só que a Argentina cavou com erros seriais o buraco no qual caiu. Não acumulou reservas durante o *boom* das *commodities*, como fez o Brasil. Podia tê-lo feito porque também é exportadora dessas mercadorias. Em 2010, a então presidente Cristina Kirchner acabou com a independência do Banco Central e demitiu o presidente da instituição por decreto, porque queria que o BC financiasse gastos de custeio. Sem reservas e com dívidas, o país fez vários acordos com o FMI e nunca os cumpriu. Hoje, está com inflação de 100%. No Brasil, ela caiu abaixo de 5%. Semana passada, enquanto a moeda argentina descia a nível recorde, o real se valorizava.

O Brasil aderiu "firmemente" ao princípio de que Taiwan pertence à China. Era o que a China queria. Em contrapartida, o Brasil queria o apoio dos chineses à velha pretensão de ter uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU. Recebeu apenas um apoio para que o Conselho seja mais representativo, tenha países em desenvolvimento e que o Brasil tenha um papel mais "proeminente" nas Nações Unidas. Ou seja, o Brasil entregou tudo, até a adesão a um desfecho que pode ser violento, e recebeu de volta um apoio bem mais fraco do que o pretendido.

ENTREVISTA

Tatiana Schuchovsky / CEO DA ADEMICON

Executiva à frente da maior administradora independente do setor avalia que modalidade de financiamento ainda é pouco conhecida dos brasileiros e serve para adquirir diferentes tipos de bens e serviços, até funerários

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

'O CONSÓRCIO É UMA JABUTICABA BRASILEIRA QUE PROGRAMA A COMPRA'

DIVULGAÇÃO

Criado há 60 anos para driblar a dificuldade de acesso ao crédito no país, o consórcio volta ao radar das famílias, que enfrentam, mais uma vez, um período de alto endividamento e juros dos financiamentos nas alturas. Se, no passado, essa modalidade ajudou muita gente a alcançar itens como videocassete e automóvel, agora viabiliza desde casa própria, máquina agrícola e placa de energia solar até serviços como cursos e fertilização *in vitro*. Apesar disso, apenas 8% dos brasileiros usam essa alternativa, estima Tatiana Schuchovsky, CEO da Ademicon, maior administradora independente de consórcios do país.

Em entrevista ao GLOBO, a executiva avalia que o consórcio é uma "jabuticaba brasileira" que poderia ser usada por mais gente. Para enfrentar a forte concorrência dos produtos similares dos bancos, a ex-professora de sapateado que assumiu o comando da empresa da família — há três décadas no ramo — decidiu investir pesado em ações para popularizar o consórcio. Lançou o podcast 'Papo de Consórcio', criou uma websérie sobre planejamento financeiro com o economista e ex-BBB Gil do Vigor e anuncia no *reality* da Globo deste ano.

O cenário de juros altos ajuda o crescimento dos consórcios?

O consórcio foi criado no Brasil há mais de 60 anos para democratizar o crédito. É um produto super resiliente. Já passou por vários cenários políticos e econômicos, com juro alto, baixo, inflação. Não está ligado a esses cenários da economia, mas sim à dificuldade de obter crédito para comprar um bem. Mas apenas 8% dos brasileiros têm consórcio. Muita gente acha que é um produto que não é para ele.

Por que é baixa a adesão?

Consórcio é uma jabuticaba brasileira. É um produto antigo, mas tem característica de novo porque é uma junção, um compartilhamento entre pessoas para que se tenha acesso a crédito. Mas as pessoas não conhecem essa forma de juntar dinheiro para ter acesso a um bem ou serviço. O consórcio entrega a programação para comprar o bem.

Como foi 2022 na Ademicon?

Foi o melhor ano de nossa história. Registramos a venda de mais de R$ 12 bilhões em créditos de janeiro a dezembro, um crescimento de 48% em relação a 2021. O mercado cresceu 3%. A meta da empresa é chegar aos R$ 15 bilhões até o fim deste ano, o que representa um aumento de 25%. O crescimento médio anual da Ademicon foi de 35% nos últimos cinco anos. No início, a empresa oferecia consórcio de imóveis, depois passou a oferecer veículos e hoje estão no cardápio desde fertilização *in vitro* até placas solares. Também dá para fazer consórcio de cursos no exterior, manutenção de helicóptero e até funerário. Temos um time muito diverso, antenado nas necessidades do brasileiro. E nosso objetivo é fazer um IPO.

Os grandes bancos perderam espaço para fintechs e, com a chegada do Pix, voltaram a turbinar suas unidades de consórcio. Como a Ademicon enfrenta essa concorrência?

Este ano, ganhamos uma parceria financeira de fôlego para crescer, com a entrada da 23S Capital na estrutura acionária. Foi o primeiro investimento desse fundo recém-lançado, com R$ 3,6 bilhões em caixa, a partir de uma parceria entre a Votorantim e um fundo soberano de Cingapura, o Temasek. Os recursos que eles vão aportar, ainda não definidos, serão usados para crescer e comprar novas carteiras de consórcio. Já contávamos com a Treecorp Investimentos. Isso trouxe governança, e nós crescemos. Passamos por uma *due diligence* (avaliação externa) com olhar internacional e mudamos de patamar. É diferente lá de trás quando consórcio era para videocassete. Hoje, temos mais de R$ 33 bilhões sob gestão e 220 mil clientes.

Por que a empresa tem investido tanto em marketing, com BBB, podcast e websérie?

Cada vez que a gente consegue explicar como funciona o consórcio, e mais brasileiros entendem, melhor. É um produto que não tem juro, não tem surpresa. As pessoas têm que pagar a taxa de administração, a atualização do valor e ponto final. Muita gente diz que é preciso esperar para ser sorteado, mas, na previdência privada, esperam 30 anos para pegar o dinheiro. No consórcio, tem o sorteio, que é uma antecipação. E há possibilidade de dar um lance. São muitas opções. Há muita gente para entrar. Quando patrocinamos a prova do líder no BBB, a palavra consórcio foi 1,2 mil vezes mais buscada na internet que antes. Este ano, vamos investir R$ 58 milhões em marketing.

O fato de o brasileiro estar muito endividado atrapalha?

Sim. Quanto melhor o brasileiro estiver (financeiramente), mais vamos vender. Mas como as parcelas são baixas, mesmo quem está com dificuldades financeiras pensa muito na moradia. E aí existe uma concentração de renda do grupo familiar para a aquisição desse bem, que é para a vida inteira. Mas se as pessoas não estivessem endividadas, teríamos um público maior.

Como é a inadimplência?

É muito baixa. Menos de 1%. O bem é a garantia, e ele não quer perdê-lo. É melhor ter uma negociação, uma venda. A jornada do cliente leva de cinco a 20 anos. Há a valorização do imóvel ou até mesmo das máquinas agrícolas. Então, se o cliente tem um problema, o bem já vale mais que a dívida e vale a negociação.

Qual é o perfil de quem entra nos grupos criados pela empresa?

Hoje, são pessoas das classes A e B e de mais de 35 anos. Com renda familiar acima de R$ 10 mil. É um olhar mais de troca de imóvel, de veículo, de atualização de máquinas agrícolas com mais tecnologia. Tem gente que entra para fazer aposentadoria imobiliária, compra vários imóveis para locação para ter renda extra.

Mas vocês querem ampliar para as classes C e D, por exemplo?

Atingir as pessoas das classes C e D é mais complicado na parte de imóvel. Na de veículos, sim. Gostaríamos de atender todos, mas precisa caber no orçamento. E para atingirmos esse público, precisamos de prazos mais longos e parcelas ainda mais baixas. Temos prazos de dois a 20 anos. A pessoa escolhe o prazo que tem a parcela que cabe no bolso. Já vendemos consórcios para brasileiros na Flórida (EUA), estamos entrando em Portugal. Para entrar no consórcio, as pessoas precisam ter CPF.

A forma de vender e oferecer o consórcio mudou?

Queremos fazer com que o cliente tenha um produto bem específico para ele. Por isso, fazemos uma consultoria. Temos 5,5 mil consultores, o que nos diferencia dos bancos e das grandes marcas. Temos uma universidade que dá um curso on-line e presencial que dá treinamento de 35 semanas para os consultores de consórcio. E hoje trabalhamos com o licenciamento da marca. Temos 160 lojas no país. Queremos ter 180. O consultor acompanha o cliente na sua jornada no consórcio, (definindo) se é preciso dar um lance, por exemplo.

E como a tecnologia é usada?

Usamos tecnologia para fazer o atendimento consultivo também. Mas precisa do contato físico, já que eles ficam 15, 20 anos no consórcio. Somos "figital", com atendimento físico e digital. E o Banco Central traz segurança, com legislação e fiscalização. O brasileiro hoje tem confiança em consórcio, diferentemente do que aconteceu em alguns casos lá atrás. Tem até investidores profissionais que compram cotas premiadas e vendem com ágio no mercado. É um intermediário que busca uma rentabilidade.

Governo quer incentivos para concretizar trilhos

Ministro dos Transportes estuda formas de estimular o setor privado a tirar do papel autorizações da ANTT para a construção de ferrovias. Renan Filho também busca solução para concessões de rodovias devolvidas e não descarta que União as assuma

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo federal avalia criar um mecanismo de financiamento para concretizar ferrovias autorizadas, mas que até agora não saíram do papel. O modelo de autorização para ferrovias permite que qualquer empresa peça consentimento para criar linhas e ganhe sinal verde para construir do zero um empreendimento todo privado. Isso é diferente das concessões, em que o ativo é público e tem a gestão por um período determinado disputada em leilão. Em vigor desde 2021, o modelo de autorização ainda não tem obras de ferrovias iniciadas.

Em entrevista ao GLOBO, o ministro dos Transportes, Renan Filho, afirmou que estuda formas de estimular essas obras, para as quais a falta de recursos é um limitador. Até agora, já foram autorizadas 39 ferrovias, de acordo com dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). São projetos de todos os tipos, mas o maior objetivo do marco regulatório é criar *shortlines*, populares nos EUA, que permitem à iniciativa privada investir em projetos de curta distância. A autorização apenas dá ao empreendedor o direito de construir e explorar economicamente a ferrovia. Ela não garante que o projeto vai de fato sair do papel.

— A gente tem que criar instrumentos que sejam capazes de, com a lei existente, tirar as obras do papel. Por exemplo, garantir uma linha de crédito específica para uma estrada de ferro que tenha por objetivo retirar veículos pesados das rodovias. A gente está estudando essas frentes. Esse é um caminho — disse Renan Filho.

O ministro vê num instrumento de financiamento específico para ferrovias uma forma de ajudar titulares de autorização a atrair outros investidores para o projeto:

— Há áreas em que é preciso garantir condições melhores para investimentos. A infraestrutura é assim. Ferrovias, mais ainda. Os investimentos são pesados, o retorno é muito longo. O fato é que nenhuma autorização saiu do papel.

O regime de autorização é mais flexível que o de concessão, que, além de exigir leilão, tem regras rígidas para a participação de grupos empresariais e o pagamento de outorgas (contrapartida financeira) à União. Na autorização, a empresa interessada apenas apresenta um projeto para construção ou reabilitação de um trecho ferroviário. O projeto é aprovado se houver interesse público e se forem preenchidos os requisitos de admissibilidade.

Uma das autorizações já dadas pela ANTT, por exemplo, é o de construção de um trem-bala entre Rio e São Paulo, projeto público aventado na primeira passagem de Lula pelo Planalto e abandonado. A Empresa Brasileira de Trens de Alta Velocidade (TAV Brasil), uma organização privada, obteve aval da agência para construir a linha de alta velocidade de 380 quilômetros só com recursos privados. A empresa, no entanto, tem capital muito baixo e ainda não demonstrou ter como concretizar a obra. Tem três anos para apresentar o projeto e as licenças.

GOVERNO FEDERAL/DIVULGAÇÃO

Infraestrutura. Trecho da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol): governo quer estimular mais projetos para favorecer, por exemplo, o escoamento de safras

TRANSPORTE AGRÍCOLA

Após conseguir uma autorização, uma empresa precisa desenvolver os projetos de engenharia e de viabilidade socioambiental, obter licenciamentos junto aos órgãos competentes, como licença ambiental prévia, e buscar financiamento. Renan Filho disse que o governo não pretende, neste momento, alterar as regras ou acabar com a autorização. O foco é garantir que as ferrovias saiam do papel para atender demandas específicas da economia, como o escoamento de grãos e minérios, particularmente na região central do Brasil.

— A gente não quer mexer na regra das autorizações. A gente quer que as ferrovias se materializem, deixem de ser de papel para se transformarem em estradas de ferro. Esse é o desafio. Modernizar o arcabouço a fim de garantir isso é importante. Mas não significa somente mexer na lei. As autorizações são uma boa oportunidade, mas precisam se materializar, porque nenhuma delas saiu do papel.

EVARISTO SÁ/AFP/29-12-2022

"Há áreas em que é preciso garantir condições melhores para investimentos. A infraestrutura é assim"

Renan Filho, ministro dos Transportes

PEDÁGIO PÚBLICO

Também estão no âmbito do Ministério dos Transportes os investimentos em rodovias federais, tanto as estradas administradas pelo setor público como as concessões. Nessa área, o governo avalia formas de acelerar os processos de relicitação de rodovias devolvidas pelos concessionários, segundo o ministro. Atualmente, há cerca de 4 mil quilômetros nessa situação, além de outras rodovias com problemas. São ativos devolvidos pelas empresas por problemas como redução de fluxo ou falta de financiamento.

— Uma alternativa é o (setor) público reassumir. Mas reassumir cobrando pedágio. Por que quando passa para o privado cobra? A Infra SA, por exemplo, poderia assumir, manter o pedágio, restituir a segurança e relicitar de novo. Talvez fosse mais fácil. Para o público é melhor, porque mantém-se o faturamento para dar manutenção àquela área — disse Renan Filho, citando a estatal que é responsável pela estruturação de projetos na pasta. — Relicitação é um grande problema. Não é fácil relicitar.

O governo também avalia reequilibrar alguns contratos em vigor para evitar devoluções. São os casos, por exemplo, da BR-163, em Mato Grosso, e da BR-101, em Santa Catarina e no Espírito Santo.

— Estamos estudando caminhos para agilizar a reabilitação e, eventualmente, dependendo de cada caso, reequilibrar alguns contratos. Isso fazendo uma discussão ampla com o ministério, a concessionária e o Tribunal de Contas da União (TCU). Porque poderia destravar bastante investimentos nessa área.

O ministro diz que tem como meta estruturar 31 projetos de concessão de rodovias no atual governo Lula. Serão seis leilões neste ano: três lotes no Paraná, o trecho entre Belo Horizonte e Governador Valadares da BR-381, e dois lotes da BR-040. Para o próximo ano, diz ele, o objetivo é fazer 12 leilões, se houver apetite no mercado.

— Mas, para isso, tem que baixar um pouco a taxa de juros e aumentar os *players* (empresas interessadas) — disse.

Renan Filho faz coro com o presidente Lula e outros integrantes do governo sobre a necessidade de o Banco Central (BC) reduzir a taxa básica de juros (Selic), hoje em 13,75% ao ano, mas evita atacar a autoridade monetária. Para ele, é possível criar as condições para a queda da Selic. Citou, por exemplo, a nova regra fiscal apresentada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para manter sob controle gastos e dívida públicos sem prejudicar investimentos do governo:

— O importante é cair juro, com naturalidade, aprovando o arcabouço (no Congresso).

PISO DE INVESTIMENTOS

Com relação aos investimentos públicos, Renan Filho diz que sua pasta vai investir neste ano quatro vezes mais que no ano anterior, por conta da ampliação em R$ 168 bilhões nos gastos do governo viabilizada pela chamada "PEC da Transição", em dezembro de 2022. A pasta ficou, em 2023, com cerca de R$ 17 bilhões para investir. O valor para 2024, porém, depende do que for aprovado no novo arcabouço fiscal. A regra estabelece um piso de R$ 75 bilhões por ano para investimentos, atualizado pela inflação, e dividido em diferentes áreas.

— Tem uma meta de entregar neste ano quatro vezes mais do que o governo Bolsonaro entregou no ano passado. Quatro vezes mais de estrada nova, quatro vezes mais de duplicação. Porque nós temos quatro vezes mais recursos. Nós estamos nos esforçando para usar esses recursos.

Trem de passageiros em SP demandará nova linha de carga

Primeiro projeto de média velocidade do país depende de obra da MRS

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Historicamente negligenciado no Brasil, o transporte ferroviário de passageiros entre municípios ganhou uma nova chance no fim do mês passado, quando o governo de São Paulo apresentou o edital de licitação do Trem Intercidades (TIC), que vai ligar a capital paulista a Campinas. A linha expressa será a primeira de média velocidade no país, mais de uma década depois do frustrado plano de um trem-bala entre Rio e São Paulo.

O projeto de R$ 12,5 bilhões é antigo, fez parte das plataformas de campanha dos ex-governadores João Doria e Rodrigo Garcia. O atual, Tarcísio de Freitas, marcou o leilão para novembro deste ano, e a previsão é que, em 2031, composições com capacidade para cerca de 800 passageiros em assentos marcados estejam completando o percurso de 96 quilômetros em pouco mais de 60 minutos, a uma velocidade de até 150 quilômetros por hora, com uma única parada em Jundiaí.

MAIS CARO QUE ÔNIBUS

De acordo com os estudos do governo paulista, a viagem completa custará no máximo R$ 64 por passageiro e por trecho, mas há possibilidade de descontos a passageiros frequentes e outras promoções que tornem o modal mais atrativo em relação aos ônibus. Uma passagem rodoviária entre São Paulo e Campinas hoje custa R$ 41.

O projeto inclui também Trem Intermetropolitano (TIM), mais lento e com paradas em três cidades que ficam nos 44,4 quilômetros entre Jundiaí e Campinas, e a revitalização da atual Linha 7-Rubi da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), que hoje liga Brás e Estação da Luz, no centro da capital, a Jundiaí. Os três serviços vão compartilhar os mesmos trilhos. Hoje, a Linha 7 divide a estrutura com trens de carga da MRS Logística, mas isso terá que mudar. Para que o TIC seja possível, a MRS precisará construir outra linha só para cargas entre São Paulo e Jundiaí.

A obrigação está prevista na renovação antecipada da concessão da MRS, assinada em julho do ano passado pelo governo federal. Esse é um dos fatores que podem atrasar o TIC. A MRS tem até julho de 2029 para concretizar a segregação da linha, mas o cumprimento desse cronograma será fiscalizado pelo governo federal, não pelo paulista.

A construção da nova via de cargas, paralela à Linha 7, de mão única e com pontos de ultrapassagem, é o maior desafio do projeto porque a concessionária só terá acesso ao canteiro de obras duas horas por dia, explica o secretário de Parcerias em Investimentos de São Paulo, Rafael Benini:

— Como essa linha está do lado da atual Linha 7, que é eletrificada, não é possível fazer obras enquanto estiver funcionando. A CPTM para de funcionar à 0h30 e a linha demora uma hora para ser desligada. Então a concessionária vai conseguir entrar ali 1h30 e, como a CPTM volta a funcionar às 4h30, precisará sair às 3h30 para que a linha elétrica seja religada.

COMO VAI FUNCIONAR

Projeto prevê o compartilhamento de trilhos por três modalidades

Fonte: Governo do Estado de SP — Editoria de Arte

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) atende pelo telefone 1331 de segunda a sexta-feira, nos dias úteis, das 8h às 20h, ou pelo site www.anatel.gov.br

Linhas mudas afligem quem usa telefone fixo, cujo futuro é incerto

Em meio ao aumento de roubos de cabos, operadoras de telecom tentam substituir tecnologia. Número de usuários do serviço está em queda, mas ele ainda é importante para os negócios

PEDRO GUIMARÃES*
pedro.santos@oglobo.com.br

O aposentado carioca Pedro dos Santos, de 60 anos, tem um celular, assim como 96,3% das famílias brasileiras. Na maior parte do tempo, ele usa o aparelho em casa para se relacionar nas redes sociais e trocar mensagens com amigos e parentes, tudo pela banda larga que contratou num pacote de serviços para a casa. Quando precisa fazer ligações, no entanto, ele prefere o aparelho fixo. O problema é que com frequência a linha fica muda:

— Nem sempre tenho crédito no celular, então, como já pago o combo, uso o fixo para ligações. Só que vira e mexe o telefone fica mudo — queixa-se Santos.

O aposentado tem uma das 26,6 milhões de linhas fixas ativas no país, uma tecnologia que, apesar de consolidada, apresenta falhas frequentes no funcionamento. O número de usuários de telefones fixos caiu 38,7% nos últimos dez anos, mas a tendência de queda é verificada apenas entre pessoas físicas. Nas empresas, porém, o número se mantém estável.

Para o pesquisador do programa de Telecomunicações e Direitos Digitais do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Luã Cruz, pode haver um "escanteamento" do serviço por parte das empresas:

— Hoje, a gente sabe que a internet é o grande produto das operadoras. Por isso, parece haver uma certa negligência na rede de telefonia.

O especialista ressalta ainda que a telefonia fixa é o único serviço que funciona em regime público. Ou seja, as operadoras são obrigadas a universalizar o serviço, além de cumprir uma série de exigências legais, o que tem transformado essa operação num fardo para as empresas (*leia a matéria abaixo*).

SETE MILHÕES AFETADOS POR ROUBO DE CABO

No último ano, a telefonia fixa ficou em segundo lugar na Pesquisa de Satisfação e Qualidade Percebida da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Dos 10 pontos possíveis, o setor ficou com 7,45. O número é levemente superior ao registrado em 2021, quando a nota foi 7,37 . Apesar da melhora, a Oi, que detém 28,7% do mercado, piorou: caiu de 7,30 pontos para 7,19.

O resultado não surpreende Carlos Pereira, funcionário de uma assistência técnica no Centro do Rio. Cliente da Oi, ele diz que ficou mais de 20 dias sem o serviço de telefonia. Procurada, a Oi informou que a região foi alvo de sucessivos roubos de cabos, o que dificultou o reparo e impediu a continuidade da prestação do serviço. Apesar de a empresa ter se comprometido a resolver a situação, ele preferiu trocar de prestadora.

— Nosso maior volume de ligações é interno, os clientes chegam mais pela internet. Mas ainda assim, preferimos fazer a portabilidade para resolver o problema — conta Pereira.

O volume de cabos de telecomunicações roubados ou furtados cresceu 14% em 2022 comparado ao ano anterior, afirma a Conexis, associação que reúne as empresas do setor. De acordo com a entidade, foram 4,72 milhões de metros de cabos subtraídos. As ações criminosas, destaca, afetaram sete milhões de clientes.

Para resolver o problema, as operadoras apostam na substituição dos cabos de cobre por outros sistemas, como a tecnologia de fibra óptica ou até a comunicação sem fio. A fibra óptica, aliás, ultrapassou o cabo metálico em 2022 e hoje já representa o maior meio de acesso à rede fixa.

Outro ponto destacado pelo especialista do Idec está no abuso da infraestrutura de telefonia por empresas de telemarketing, que sobrecarregam o sistema. Anatel e Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão do Ministério da Justiça, têm combatido a prática.

As chamadas indesejadas levaram à família de Caroline Névoa, de 28 anos, a desistir de usar o telefone fixo, apesar de pagar por ele no pacote que tinha da Claro:

— A gente recebia ligações direto falando para dar um *upgrade* no plano, sendo que nem funcionava direito. Eles começavam a ligar de manhã e só paravam de noite.

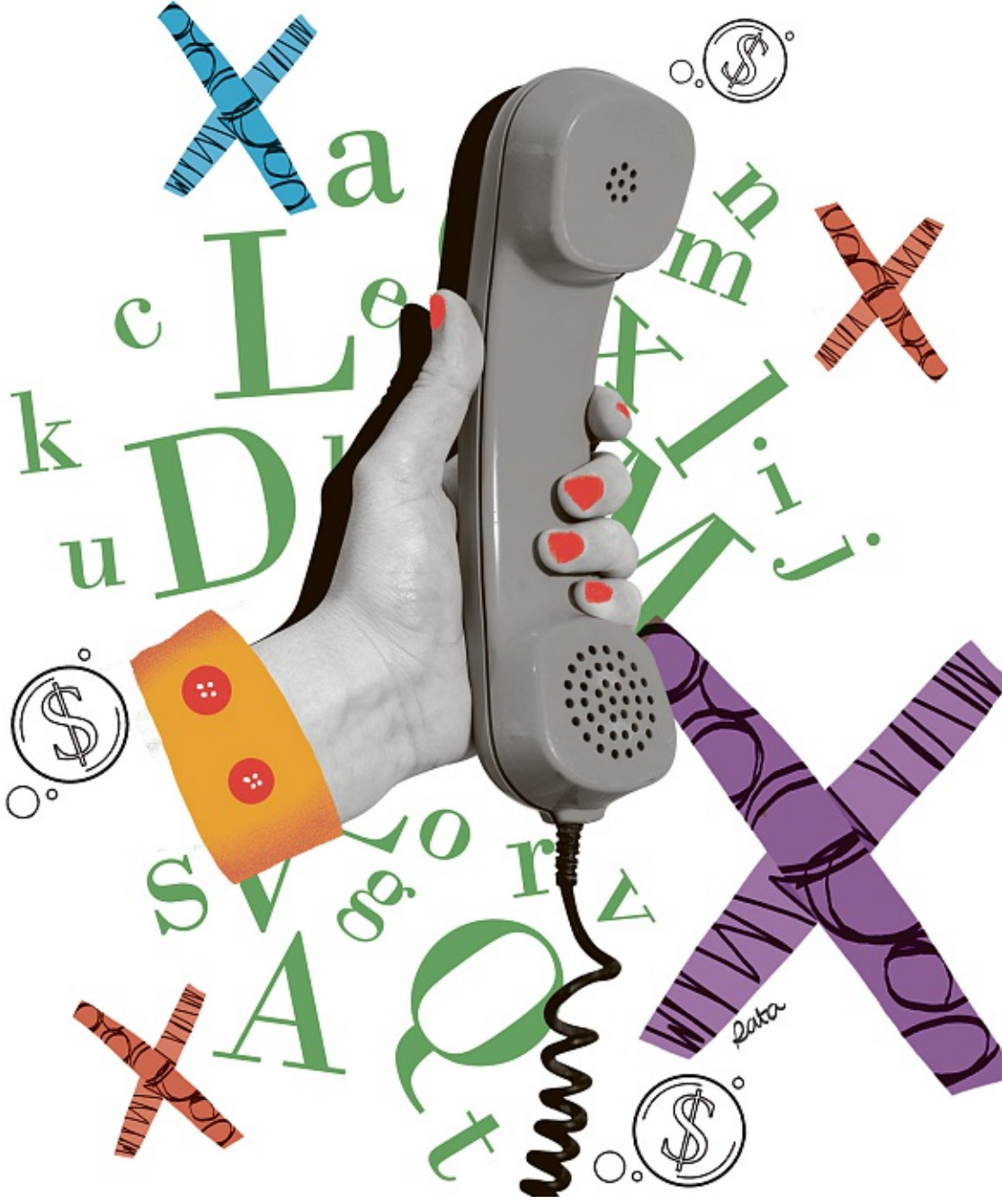
Hoje, a família tem a linha fixa ativa por um plano de outra operadora, mas não tem nem aparelho plugado.

Por se tratar de uma ex-cliente, a Claro, que detém a maior fatia da telefonia fixa no país (30,2%), informou que não tem como apurar a situação, mas recomendou a plataforma "Não Me Perturbe", que cadastra usuários para não receberem ligações de telemarketing indesejadas de empresas de telecom e instituições financeiras.

IMPORTANTE REGISTRAR QUEIXA NA ANATEL

Após o cadastro na plataforma, em 30 dias as ligações devem cessar. Se isso não acontecer deve-se registrar queixa na Anatel e no Procon. Aliás, em vários estados, há cadastros de bloqueio de telemarketing mantidos pelos Procons locais.

Além de Claro e Oi, a Vivo completa a tríade que controla 84,9% da rede de telefonia fixa do país. Procurada, a operadora disse que se posicionaria pela Conexis.

Em casos de problemas com o telefone fixo, o primeiro passo é registrar queixa na operadora e anotar o protocolo. Caso não seja solucionada a questão, a Anatel orienta que seja feita uma reclamação pelos seus canais de atendimento (telefone 1331 ou pelo portal da agência). Os Procons também podem e devem ser acionados. (**Estagiário sob supervisão de Luciana Casemiro*)

De joia a um verdadeiro fardo para companhias

Telefonia fixa é alvo de arbitragem entre empresas do setor e a Anatel, numa disputa que envolve bilhões de reais

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Nos anos 1980, ter uma linha do telefone fixo era sinal de status social. Era disputada pelos clientes. Quem tivesse um número em casa precisava, inclusive, declarar no Imposto de Renda. Mas a velocidade da internet na palma da mão, com a chegada dos celulares, tornou obsoleta toda essa infraestrutura de telefonia fixa já ao longo da década seguinte. E o que era uma fonte de receita se tornou um verdadeiro fardo para as empresas de telecomunicações.

Isso porque os serviços de telefonia fixa são ainda uma concessão do governo. Dessa forma, companhias como Oi (antiga Telemar) e Telefônica, dona da Vivo, precisam fazer investimentos obrigatórios para levar o serviço de telefonia fixa a toda a sua área de atuação, mesmo onde não há demanda. A mesma obrigação vale para a manutenção dos antigos telefones públicos, os orelhões.

Diante desse cenário, a Oi não resistiu em meio ao volume bilionário de investimentos obrigatórios e multas ao longo das décadas, ajudando a empurrar a companhia para uma recuperação judicial, que se iniciou em 2016. Recentemente a empresa entrou em um segundo processo desse tipo.

Hoje, os ativos de telefonia fixa são alvo ainda de uma arbitragem entre as empresas e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). No centro da disputa estão as discussões de quanto custaria às companhias de telecomunicações migrarem a telefonia fixa do regime de concessão, com tarifas reguladas, para o modelo de autorização, com regras mais flexíveis de investimentos e preços livres.

De um lado, o governo considera que as companhias precisam pagar dezenas de bilhões de reais. Do outro, as teles dizem que deveriam ser ressarcidas pelos investimentos que já fizeram.

Mas a disputa entre o órgão regulador e as operadoras na câmara arbitral internacional (CCI) não deve se resolver antes do próximo ano. Só a Oi argumenta no processo que tem valores superiores a R$ 20 bilhões a receber. O que quer dizer que não haverá perspectivas de novos investimentos e melhora na qualidade do serviço ao consumidor tão cedo.

MALA DIRETA

As reclamações a esta seção dever ser registradas pelo formulário disponível no seguinte endereço eletrônico: oglobo.globo.com/economia/defesa-do-consumidor/reclamacao/

Atendimento ruim

Estou indignada com o atendimento dos profissionais da Casa de Saúde Nossa Senhora Auxiliadora. São mal-educados e mal-treinados. Desde a recepção fomos atendidas de forma desrespeitosa. Ao chegar ao quarto, com minha mãe, percebi o sofá do acompanhante estava sujo. Solicitei a limpeza, e a pessoa que veio fazer o serviço gritou comigo, alegando que não tinha nada sujo. Até na hora da comida o atendimento não era gentil ou educado. Não sei se isso acontece com todos ou só com a minha família, pela cor da pele.

LILIAN OLIVEIRA COSTA
NITERÓI, RJ

A Casa de Saúde Nossa Senhora Auxiliadora afirma agir com zelo, profissionalismo e excelência. E destaca que é disponibilizado a todos o serviço de Ouvidoria para registro e análise de eventuais fatos adversos. Diz também que, aos pacientes e seus familiares, é entregue um formulário para pesquisa de satisfação. Ao buscar informações sobre o caso em prontuários médicos e de enfermagem, câmeras de segurança, Ouvidoria e até mesmo na caixa de sugestões, o hospital diz não ter identificado nenhum relato como narrado pela leitora. E afirma estar à disposição para esclarecimentos.

Celular não entregue

Comprei um celular pelo site do Pontofrio (atual Ponto), e não recebi no prazo. Informaram-me que houve um erro logístico e gostariam de saber se eu queria cancelar a compra ou optar por um produto similar. Optei pelo similar. Enviaram-me um e-mail para formalização da troca, respondi imediatamente e, desde então, não tive resposta alguma. Enquanto isso, a varejista continua vendendo o celular que comprei e está analisando se me entregam um similar.

CLAUDIA HENRIQUES LEAL
RIO

A Ponto afirma ter confirmado a entrega do produto diretamente com a cliente.

Informação difícil

Meu carro ficou alagado por conta das fortes chuvas no Rio de Janeiro. Recebi a informação de que talvez a minha seguradora, Allianz, cobrisse os danos, mas não consigo falar com eles. Não tem uma função no sistema para que se possa tirar uma simples dúvida!
Pelo *link* que indicam, pior ainda: simplesmente coloco os dados e não vai!

SERGIO HENRIQUE DE OLIVEIRA HOMEM
RIO

A Allianz Seguros informa que fez contato com o leitor, esclareceu as suas dúvidas e o orientou sobre como acionar a Central de Atendimento. A seguradora acrescenta que, como o valor pago pela higienização do veículo não superou o de sua franquia, não é indicado acionar o seguro. No que diz respeito aos danos no retrovisor e faróis do carro do consumidor, a seguradora explica que a Central de Avisos de Sinistros entrará em contato para realizar a abertura do sinistro e direcioná-lo à rede de prestadores.

Sem entender

Solicitei um cartão Zoom pelo Banco PAN. Além de ser negado, ao procurar a empresa, insinuaram que tenho dívidas, o que não é verdade. Tenho ótimo relacionamento com o banco, Um amigo, que realmente está negativado, pediu o mesmo cartão e foi contemplado. Estou muito insatisfeito, porque sempre tive um ótimo relacionamento com o banco.

EVANDRO GOMES DA SILVA JUNIOR
VISCONDE DO RIO BRANCO, MG

O Banco PAN afirma ter prestado ao consumidor os esclarecimentos sobre a política de crédito da instituição, mas não explica a razão da negativa.

Petrobras já planeja ampliação de refinarias

Estatal avalia investir em unidades para produzir diesel verde e na expansão do Gaslub (antigo Comperj), em Itaboraí, que deve ganhar novo nome. Estratégia é parte do plano de aumentar produção nacional de combustíveis

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Com nova diretoria e prestes a ter o Conselho de Administração também renovado, a Petrobras já iniciou um ambicioso plano de ampliação da capacidade de suas refinarias. A estratégia inclui o investimento em unidades para produzir diesel 100% renovável e até a ampliação de escopo do polo Gaslub (antigo Comperj), em Itaboraí, na Região Metropolitana do Rio. Ele será rebatizado e pode receber a produção de petroquímicos de segunda geração, como polipropileno, matéria-prima do plástico.

As discussões fazem parte dos ajustes que estão em curso no plano de negócios da Petrobras, explicaram dois diretores da estatal ao GLOBO. Aprovados os projetos, pode haver aumento do volume de investimentos previstos para a área que inclui refino e gás natural, que hoje está em cerca de US$ 9 bilhões até 2027.

— Nas primeiras deliberações feitas pela diretoria, fizemos uma revisão das propostas de diretrizes para o planejamento estratégico. O pré-sal continua sendo o carro-chefe. Mas tudo isso está alinhado com a transição energética — disse Claudio Romeo Schlosser, diretor de Comercialização e Logística da estatal.

A estratégia é parte do plano do governo Lula de interromper a venda de refinarias e aumentar a produção nacional de combustíveis. Tem duas vertentes. A principal envolve a construção de unidades onde serão produzidos apenas diesel 100% renovável, o diesel verde, a partir de óleo vegetal ou resíduo animal, como o sebo.

Segundo William França da Silva, diretor de Refino e Gás Natural da Petrobras, as discussões do novo plano de negócios envolvem a construção de unidades 100% renováveis no Gaslub e na Refinaria Abreu e Lima (Rnest), em Ipojuca, em Pernambuco. O plano atual, herdado da gestão do governo Bolsonaro, previa apenas o biorrefino na unidade de Cubatão.

GUINADA NO REFINO

O investimento marca uma mudança na estratégia em relação às refinarias. Nas gestões anteriores, a estatal tinha como meta vender oito unidades, após acordo feito com o Cade, que regula a concorrência no país. Entre as principais, a empresa se desfez das unidades da Bahia e do Amazonas. Perguntados, os diretores não comentaram sobre a venda de ativos e a política de preços da estatal.

Segundo os executivos, as novas unidades no Rio e em Pernambuco vão passar ainda pelas etapas de projeto conceitual, básico e de detalhamento. Só depois vão para licitação e construção.

— Estamos discutindo possíveis ampliações no parque que não significam necessariamente novas refinarias. Vamos reforçar a visão da Petrobras como alavancadora do crescimento desse país, reduzindo as desigualdades, reforçando a empregabilidade e investimentos — destacou Silva.

ANDRÉ MOTTA DE SOUZA/PETROBRAS

Expansão. A Refinaria Duque de Caxias, no Rio, terá unidade para produzir diesel renovável e sinergias com o Gaslub

Segundo o diretor de Refino, os planos para o Gaslub — o antigo Comperj foi um dos símbolos do esquema de corrupção revelado pela Operação Lava-Jato e teve o projeto original reduzido — vão além da unidade de biorrefino. Estuda-se a "oportunidade" de aumentar o complexo em Itaboraí para produzir produtos petroquímicos de segunda geração, como polipropileno, ideia cogitada no primeiro governo Lula.

— Isso é uma oportunidade que estamos estudando. A região tem muito potencial. Vamos mudar o nome. Lá é um complexo maior. Hoje, o que tem no plano estratégico é a planta de gás natural da Rota 3, com capacidade de processamento de 21 milhões de metros cúbicos, e deve entrar em operação em meados de 2024. As obras já voltaram. Tem ainda a unidade de produção de lubrificante tipo 2 e uma nova térmica — listou Silva.

Schlosser destacou também que o Gaslub tem integração com a Reduc, a Refinaria Duque de Caxias (Reduc), na Baixada Fluminense:

— A Reduc é uma planta complexa, com uma variedade de produtos, e tem uma planta (Gaslub) onde você terá gás, lubrificantes e produção de hidrogênio. E isso cria oportunidades.

No Gaslub e na Rnest, a ideia é usar o hidrogênio gerado no tratamento do gás natural para processar o diesel a partir do óleo vegetal. Segundo cálculos, haveria uma economia entre US$ 500 milhões a US$ 800 milhões sem necessidade de construir uma unidade de produção de hidrogênio.

— A viabilidade do projeto fica melhor. Isso está dentro das diretrizes da adequação do parque de refino. Ou seja, vamos investir menos, e o tempo de implementação é mais rápido — disse Schlosser.

MERCADO SUSTENTÁVEL

Outro pilar da Petrobras nessa área envolve a produção do diesel R5, que contém 5% de conteúdo renovável (por meio do óleo de soja) na composição final do diesel fóssil. Hoje, a capacidade de produção é de 5 milhões de litros por dia na Repar, em Auracária (PR). A meta é dobrar a produção até o fim do ano com a inauguração da unidade de coprocessamento em Cubatão. Há planos de investimentos similares nas refinarias Reduc (RJ), Replan (SP), Regap (MG) e Rnest (PE). A produção pode chegar a 21 milhões de litros diários entre 2025 e 2026.

Para rentabilizar o investimento, o plano é buscar empresas interessadas na compra do diesel renovável. A exportação não está descartada.

— Buscamos parceiros e empresas (como distribuidoras) que tenham compromisso com sustentabilidade. Temos capacidade de produção — pontuou Schlosser.

MORAR BEM

ENGEPRAT/DIVULGAÇÃO

Vizinhança. Prédio do século XIX vai abrigar estúdios e fica ao lado da Faculdade de Medicina de Petrópolis

Estúdios próximos a universidades visam a público jovem

Unidades de metragens pequenas, preços acessíveis e localização funcionam como chamariz para estudantes

É uma equação simples: morar perto da universidade significa menos tempo perdido em locomoção e maior economia com custos de transporte. Um resultado que, para quem está começando a vida — ou ainda depende do auxílio financeiro dos pais —, pode pesar na balança. As incorporadoras viram nesse público um filão de crescimento exponencial e estão investindo em estúdios colados em instituições de ensino.

Os apartamentos com metragens entre 20 e 35 metros quadrados viraram febre no mercado imobiliário de São Paulo e, aos poucos, vêm ganhando espaço no Rio de Janeiro. Em geral, quem procura esse tipo de imóvel está interessado em investir ou em ter uma segunda residência para férias. Porém, os preços mais modestos e a localização privilegiada começaram a funcionar como um chamariz para universitários.

Imagine se, além do combo preço e localização, o estudante contar com coliving, coworking, café, lavanderia, academia de ginástica, serviço de faxineira, sala de reunião e uma biblioteca com 40 mil exemplares. Essa é a proposta do São Vicente Residence, no Centro de Petrópolis, retrofit de um prédio do século XIX que abrigou padres e seminaristas por mais de 120 anos. Os 156 apartamentos, com metragens a partir de 19 metros quadrados, ficam a quatro minutos a pé da tradicional Faculdade de Medicina da cidade serrana.

— Estamos confiantes de que teremos um público grande de professores e alunos como moradores do residencial. O São Vicente era um lugar dedicado ao conhecimento e já trazia, na própria construção, essa atmosfera acolhedora para estudantes. Os serviços só reforçam essa vocação — observa o diretor da Engeprat, Luiz Fernando Gomes, empresa que cuida do retrofit do edifício, em parceria com a Congregação da Missão e a construtora Solidum.

No Rio de Janeiro, também há variadas opções para universitários. Uma delas é o B Lar, da Brix Fundo de Investimento Imobiliário, edifício colado à Fundação Getulio Vargas, na Rua Presidente Carlos de Campos, em Laranjeiras. São 53 unidades de estúdios e apartamentos de um e dois quartos, piscina com deque, sauna, hidromassagem, salão gourmet, lounge externo e espaço fitness. A lista de serviços inclui ferramentas compartilhadas, lavanderia, escritório e cabines de estudo. Tudo com design moderninho para encantar o público mais jovem.

— O prédio fica na esquina oposta ao novo prédio da FGV. De olho no público que circula por ali, pensamos em um residencial com pegada jovem — comenta a diretora Comercial da Brix, Luiza Treiger.

CHAMARIZ

Perto da PUC, na Gávea, a Mozak também enxergou uma possibilidade comercial e, na terceira fase do residencial Parque Sustentável, desenvolveu um bloco só com estúdios e apartamentos pequenos. A área de lazer voltada ao público mais jovem inclui churrasqueira, forno de pizza, piscina e spa no gramado.

Segundo a coordenadora de Marketing da Mozak, Maria Carolina Almeida, a empresa tinha em mente dois perfis de público para o empreendimento: famílias e jovens adultos, e optou por fazer dois grandes blocos para atender a essa demanda.

— As unidades menores vêm se tornando um grande chamariz para o público investidor, já que há demanda constante por parte dos estudantes da PUC. É uma aposta confiável em termos de rentabilidade no futuro — afirma.

NA WEB
POR FORÇAS PARAMILITARES
Palácio presidencial é tomado no Sudão
Cartum vê confrontos armados que deixaram ao menos 30 mortos e 40 feridos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

HOMOFOBIA ESTATAL

Na África, 32 países criminalizam pessoas LGBTQIAP+, e cerco se amplia

VINÍCIUS ASSIS
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
CIDADE DO CABO

A comunidade internacional criticou a nova lei de Uganda, aprovada no mês passado, que prevê a prisão de quem não se identificar como homem ou mulher hétero no país. Mas Martin Ssempa, pastor local, comemorou a nova norma discriminatória em um vídeo no qual aparece com uma camisa com os dizeres "nação hétero" dançando, cantando e comendo uma jaca. A recém-criada lei também inspirou um ultraconservador projeto em discussão em Gana — em vias de ser aprovado pelo Legislativo local — ampliando a punição a pessoas que mantenham relações homoafetivas. Mais que casos isolados, estas legislações mostram que a homofobia avança em diferentes nações do continente africano devido a políticos populistas, religiões conservadoras e um histórico de preconceito.

Gana e Uganda estão entre os 32 países africanos que atualmente já têm legislações que criminalizam relações íntimas entre pessoas do mesmo sexo. Isso representa 60% de todas as nações do continente, e metade dos países de todo o planeta nos quais a homofobia faz parte da lei. Mas, na região, novos projetos caminham para dificultar ainda mais a vida das pessoas LGBTQIAP+.

— Quando você vê a intolerância muito grande em vários países dentro do continente, é a prova de um processo que começa não só por meio de uma aceitação dentro da sociedade, mas parte de uma discussão política — disse o pesquisador em Diplomacia Africana e Governança Gustavo de Carvalho.

REFÚGIO NA ÁFRICA DO SUL

Quem se diz contra a causa LGBTQIAP+ neste tão diverso continente fala em "valores africanos" e critica a "agenda" que o Ocidente tenta impor sobre a África:

— Discurso propagado por muitos políticos populistas que se dizem ultraconservadores — disse o pesquisador.

Carvalho vive há 15 anos na África do Sul, onde se casou no fim do ano passado. Ele e o marido vivem em Pretória. Muitos LGBTs do continente acabam fugindo para o país em busca de refúgio, o que não significa que o território sul-africano pode ser considerado um paraíso.

— Sempre me senti seguro, acolhido. Ocorre um certo tipo de preconceito, mas acho que muito minoritário — disse o brasileiro.

Mas o pesquisador também reconhece que, por conta de privilégios sociais e econômicos, sendo alguém de classe média "vivendo em uma bolha muito mais liberal" é acolhido por uma legislação que não protege a todos.

— Pessoas de classes mais baixas, principalmente nas comunidades do país, acabam sofrendo muito mais por meio do preconceito. Existem vários casos de lésbicas, por exemplo, que acabaram sendo estupradas, vítimas do que se chama de "estupro corretivo", o que é assustadoramente comum no país — revelou.

PRIVILÉGIO ESTRANGEIRO

O incômodo também é sentido pelo profissional humanitário brasileiro Bismarck Moura, que lamenta as últimas discussões em Parlamentos africanos para dificultar ainda mais a vida de gays e lésbicas. Ele e o namorado, Fernando Fornaris, que é dos Estados Unidos, moraram até poucos meses atrás na Etiópia, outro país que criminaliza relações como a deles. O brasileiro confessou que inicialmente teve medo de se mudar para o país africano exatamente por conta da legislação, mas disse que quando estava morando lá, nunca teve problemas. Estava sempre em festas, cercado por estrangeiros e também etíopes, acompanhado do namorado. A relação dos dois era pública e o privilégio de ser branco e estrangeiro era perceptível, por exemplo, quando ele se sentia livre para dançar como queria.

— Mas eu via que meus amigos de lá, que também são homossexuais, não podiam ser eles mesmos. Eles se fechavam demais quando estavam em público — destacou.

Bismarck hoje vive na Tunísia, e Fernando, no Senegal.

Carvalho acredita que a pressão internacional pode ter efeito. Na contramão de novas leis discriminatórias, relações íntimas entre pessoas do mesmo sexo deixaram de ser crime em Angola, Botsuana, Gabão, Lesoto, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Seychelles nos últimos anos. Mas ele lembra que há dificuldades para isso.

'NÃO POSTE FOTOS'

A sede da União Africana fica em Adis Abeba, capital da Etiópia. Uma estrangeira que trabalha para uma organização internacional na cidade disse que foi procurada por uma ONG pedindo ajuda para fazer lobby pela causa LGBTQIAP+ no continente:

— Lamento muito, mas dificilmente terão sucesso. Nenhum país tem coragem para levantar essa bandeira na União Africana — contou ao GLOBO sob anonimato.

No fim do ano passado, a Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos — que é um grupo independente de especialistas dentro da estrutura da União Africana — rejeitou pedidos de status de observador a três ONGs alegando que a orientação sexual não é um direito expressamente reconhecido na Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, assinada junho de 1981.

Uma dessas ONGs é de Ruanda, país que não criminaliza a comunidade LGBTQIAP+, mas onde a homossexualidade é algo socialmente reprimido e conseguir registrar este tipo de ONG não é uma missão fácil.

Em passagem pela capital, Kigali, a reportagem conversou com ruandeses ligados a ONGs pró-LGBTQIAP+ no país — essas organizações existem, mas nos documentos não podem ser explicitamente registradas com este propósito. Em agosto de 2018, Josine Umuhoza criou uma organização com foco em mulheres desta comunidade, a Hero:

— O maior desafio até agora para o LGBTQIA+ em Ruanda é a aceitação na sociedade, onde a maioria dos membros da comunidade são rejeitados por suas famílias e forçados a casamento héteros contra sua vontade — contou Umuhoza, que diz não organizar uma parada gay no país por riscos reais de perda de emprego ou ser ridicularizado.

A ministra do Interior britânica, Suella Braverman, visitou Ruanda recentemente para tratar do polêmico e milionário acordo para mandar estrangeiros em situação ilegal no Reino Unido a este país africano. A falta de políticas inclusivas, que incentivem pelo menos respeito aos LGBTQIAP+ em Ruanda, preocupa refugiados homossexuais.

PARADA VIRA DEBATE

Em um sábado de sol em Kigali, menos de 50 participantes vieram a um evento organizado no auditório da African Leadership University. Em vez de uma parada do orgulho gay nas ruas, um fim de tarde de debates sobre os desafios da comunidade LGBTQIAP+ no pequeno país do Leste da África onde o tema ainda é um tabu. O debate foi conduzido por Kevin, o mais velho dos quatro filhos de um casal evangélico, que na adolescência já sabia que era "diferente", em comparação com o estereótipo de menino propagado pelo discurso religioso conservador que ouviu durante boa parte da vida. O jovem ruandês chegou a ter uma bandeira com as cores do arco-íris no próprio quarto. Contou que um dia o pai, um militar, perguntou-lhe de que país era aquela bandeira.

— Falei que não era de um país. Simbolizava resiliência, coragem, coisa boa.

Em 2018, quando estava no último ano do ensino médio, furou as orelhas. Apesar de que nunca usava o acessório dentro de casa, alguém do colégio telefonou para os pais de Kevin para contar. Foi a deixa que o casal já esperava para ter uma conversa séria sobre o assunto com o filho. Ele então contou aos pais que era gay e foi expulso de casa.

— Integrantes da comunidade LGBTQIAP+ ficam sem muitas opções para melhorar seus meios de subsistência, para atingir um nível de dignidade. Assim, continuam enfrentando estigma social, discriminação silenciosa em suas comunidades e exclusão de suas famílias — desabafou.

Horas depois do debate, a Pride KGL (Orgulho Kigali) ocorreu em um lugar privado: uma festa com ingresso ao equivalente a R$ 25. Para entrar, era preciso um cadastro, e então o local era informado. Na entrada havia um quadro com recomendações escritas com giz, como "não poste fotos sem consentimento". Pouquíssimas pessoas tiravam fotos na festa.

GUILLERMO SARTORIO/AFP/29-10-2022

Preconceito generalizado. Policiais sul-africanos patrulham na Parada do Orgulho Gay de Johannesburgo: 60% dos países africanos têm leis homofóbicas

PAÍSES AFRICANOS QUE PUNEM PESSOAS LGBTQIAP+

Continente concentra metade das nações do mundo que criminalizam homossexualidade

Editoria de Arte

ARQUIVO PESSOAL

Medo da legislação. Bismarck (esquerda) e o namorado, Fernando, no Egito

COROAÇÃO DE CHARLES III

Imagem do rei ganha ruas do Reino Unido e gera negócios

Monarquia movimenta bilhões, de souvenires a terrenos, e novo soberano poderá dar 'selo' a centenas de marcas

AFP PHOTO / ROYAL MAIL

Nas cartas. Correio Real do Reino Unido apresenta o novo selo definitivo do rei Charles III, que já começou a circular

ISABEL INFANTES/AFP

Bugigangas. Lembranças fazem a monarquia movimentar até 2 bilhões de libras por ano

VIVIAN OSWALD
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
LONDRES

As tradicionais caixas de correio vermelhas britânicas começam a receber a inscrição CRIII em alto relevo: este é o monograma do rei Charles III, que representa o "C" de seu nome interligado com o "R", de Rex (rei em latim), com a numeração em algarismos romanos. Os primeiros selos postais com a silhueta do soberano saíram no início do mês, assim como as novas moedas de libras esterlinas em circulação na economia. Nas livrarias, as vitrines destacam títulos que contam a trajetória do príncipe herdeiro que esperou 73 anos para se tornar rei. Símbolo máximo da Casa de Windsor, ele agora é parte do cotidiano britânico, a pouco menos de um mês da cerimônia da coroação, marcada para 6 de maio.

AFP

Natureza. Convite da coroação foi feito pelo artista Andrew Jamieson

MENOS INDIFERENTE

Charles III começa a substituir com mais vigor a presença da mãe, a rainha Elizabeth II. "A rainha morreu. Que Deus proteja o rei", diz-se desde sempre. E isso é aplicado até mesmo em pratos, canecas, bugigangas, souvenires e outros objetos. Assim, a nova face da monarquia britânica se consolida a partir da construção da marca Charles III em suas várias formas. E gera negócios.

— E ela é mais forte do que se esperava. Afinal, o rei tem conquistado pessoas que achavam que seria distante e indiferente — disse ao GLOBO Pauline MacLaran, professora de pesquisas sobre Marketing e Consumo da Royal Holloway, da Universidade de Londres, e coautora do livro "Royal Fever: The British Monarchy in Consumer Culture" (2015).

MacLaran costuma dizer que a sobrevivência da monarquia como instituição depende do sucesso da marca. E isso seria mais importante do que nunca neste momento, porque, em sua opinião, o novo rei jamais alcançará a mesma popularidade da mãe. Em texto recente, um professor da Escola de Negócios da Universidade de Auckland, na Nova Zelândia, afirmou que a família real é, na verdade, uma marca global que, ao perder a sua rainha, perdeu também o seu CEO. Para ele, Charles III agora é tão importante para a marca quanto Elon Musk para a Tesla, ou Steve Jobs para a Apple. Sua imagem tem o poder de afetar não apenas a marca da instituição propriamente dita, mas os negócios da realeza, que são muitos, e, em boa medida, os do próprio país. Afinal, a monarquia é parte importante do chamado *soft power* — o poder de influência ou de encantamento que um país pode exercer sobre os outros sem o uso de força — britânico.

R$ 12,5 BILHÕES EM RECEITAS

Estima-se que a realeza renda à economia do Reino Unido cerca de 2 bilhões de libras por ano, ou aproximadamente R$ 12,5 bilhões, entre receitas diretas e indiretas. Um exemplo está no fato de parcela importante do turismo no país girar em torno da Coroa e seus símbolos. Não por acaso, "a firma", como ficou conhecida a máquina por trás da Casa de Windsor, é incansável em sua estratégia de marketing: martelar a presença do novo rei entre os súditos e apreciadores, ou não.

Para John Balmer, professor de Marketing Corporativo da Escola de Negócios da Universidade de Brunel de Londres, é inegável que a monarquia é uma instituição que tem um propósito de negócios:

— É uma marca corporativa, que age como tal.

O dever de ofício obriga que o anúncio da morte de um monarca seja concomitante à ascensão ao trono do sucessor, pois não pode haver vácuo de poder. Foi assim em 8 de setembro do ano passado, quando da morte de Elizabeth II veio a promoção de Charles. Mas a construção da imagem do monarca não se dá de imediato. Muito menos em um país cuja imagem se confundia até pouco tempo atrás com a de Elizabeth II, que carregou a coroa por 70 anos e sete meses, e o reinado mais longevo da História do Reino Unido.

Charles III é dono de um verdadeiro império estimado em algo em torno de 17,6 bilhões de libras, quase R$ 111 bilhões. Além de palácios, castelos e mansões dentro e fora de Londres, o chamado Crown Estate tem terras e muitos imóveis arrendados a terceiros. Entre eles, alguns são usados por lojas de marcas famosas conhecidas no mundo todo, como McDonald's, Starbucks, KFC, Burger King, Apple, a badalada grife de lingeries *sexy* Victoria's Secret, cinemas, entre outros. As propriedades da Coroa geram recursos ao Estado, que também oferece benefícios fiscais à família real pelos serviços prestados à nação. O Crown Estate, que gera lucros para o Tesouro britânico, pertence ao monarca da vez. O soberano não se envolve com decisões administrativas como faz com os seus bens pessoais, o que inclui, por exemplo, o Castelo de Balmoral, na Escócia, e a propriedade de Sandringham, no norte da Inglaterra, duas residências reais.

A marca Charles também é valiosa para empresas britânicas de diferentes segmentos da economia que carregam os chamados selos reais. Eles são conferidos aos fornecedores do monarca, desde chás a banheiros químicos, passando por perfumes, livros, chapéus, supermercados, polidores de prata e alfaiates. A chancela existe desde o século XV. Vem de uma época em que a competição pelos privilégios reais era intensa e o monarca podia apontar as melhores companhias do país. Hoje, a tarefa cabe à Royal Warrant Holders Association (Associação de Portadores do Selo Real), criada em 1840.

ATESTADO REAL

Ainda há 686 marcas com o selo conferido por Elizabeth II — seu marido, Philip, duque de Edimburgo, que morreu em 2021 aos 99 anos, e o então príncipe Charles também tinham os seus. Com a morte da rainha, essas comendas só podem ser usadas por mais dois anos. Para continuar ostentando a chancela, essas empresas terão de se reapresentar e preencher os requisitos necessários. Afinal, agora quem confere o selo é Charles III. Só recebe o timbre quem fornece para a Casa Real por pelo menos cinco anos seguidos. Espera-se que, num futuro próximo, a rainha Camilla e William, o atual príncipe de Gales e próximo na linha sucessória, tenham direito a seus selos.

A depender do tamanho do negócio, o simples fato de exibir o símbolo das armas da Casa Real pode significar um aumento de até 10% no faturamento de uma empresa. Quanto menor o seu porte, na verdade, mais relevante pode ser o peso da chancela real, segundo o professor Balmer. Quem não quer usar a mesma marca dos sapatos feitos à mão usados pelo monarca? Os fornecedores do rei podem dizer muito sobre a sua personalidade. E os de Charles III costumam ser grifes tradicionais britânicas de séculos de existência e produtos de alta qualidade que poderão ser usados por muito tempo. É o caso dos sapatos. Seus preferidos são do fabricante mais antigo do país, Tricker's, de Northampton. Um de seus alfaiates de confiança, Gieves & Hawkers, tem o selo real desde 1809.

Para especialistas, na era da marca Charles III, o tal selo pode ter função adicional. O rei, que sempre foi afeito a manifestar opiniões sobre temas da atualidade, pode fazê-lo pela chancela. Como rei, tem por dever manter-se neutro em público. Mas nada o impede de dar preferência a marcas que garantam a sustentabilidade de seus produtos e processos de produção. A questão ambiental foi tema pelo qual sempre demonstrou apreço.

INFLUÊNCIA NO GOVERNO

Balmer também acredita que os selos beneficiam a monarquia ao alimentar sua própria existência.

— De certa forma, quando se olha para o chá Twinnings ou a mostarda Colman's, consumidas pela Casa Real, ninguém para muito para pensar no rei, mas a presença está ali. É uma outra forma de se identificar a presença da instituição como um todo — diz.

Para o professor, a marca do monarca também tem o poder de influenciar algumas decisões de governo, ainda que esse não seja seu objetivo.

— As pessoas acompanham o que o rei está fazendo. Se está dando mais atenção para essa ou aquela área. Ele tem que ter cuidado para não se envolver com política. Mas isso acaba influenciando a opinião das pessoas e decisões de um governo, que observa o que as pessoas pensam. Em seu discurso na Alemanha, ele voltou a falar de sustentabilidade, por exemplo — concluiu Balmer.

EUA: 'propaganda russa e chinesa' em crítica de Lula

Segundo diplomatas, causou surpresa a forma como o presidente brasileiro se referiu em Pequim à estratégia americana de fornecer armas à Ucrânia, o que pode gerar mais desgaste à imagem do Brasil em Washington

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

As críticas feitas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos Estados Unidos em sua viagem à China incomodaram Washington, principalmente quando Lula disse, na noite de sexta-feira, que os EUA não querem a paz, ao se referir à guerra entre Rússia e Ucrânia. Lula afirmou ainda que os EUA deveriam parar de fornecer armas a Kiev.

Um integrante da diplomacia americana afirmou que não há problema algum em Lula viajar para outros países e estabelecer parcerias estratégicas. Causou "surpresa", porém, a forma como o mandatário se referiu aos EUA.

Esse interlocutor disse ao GLOBO que o Brasil pode ter um papel importante em uma negociação de paz para a resolução do conflito no Leste Europeu se mantiver uma postura neutra "e agir como um líder global". A conclusão das autoridades americanas neste momento, com base nas últimas falas de Lula, é que o governo brasileiro apoia a Rússia.

Para participar de uma negociação, Lula teria que manter uma postura neutra, afirmam integrantes da diplomacia americana. Essa fonte cita que Lula já falou "várias vezes" com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, e apenas uma vez com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. O membro do governo dos EUA afirmou que os comentários de Lula "são unilaterais, desinformados e não construtivos".

A fonte enfatizou que, ao dizer que EUA e União Europeia não querem a paz, Lula repete a "propaganda russa e chinesa favorável a Moscou". O governo dos EUA sustenta que americanos e europeus, desde o início, tentaram evitar a guerra, mas foram desprezados. Causou incômodo no governo americano o fato de Lula, em sua visita aos EUA, em fevereiro, não ter criticado nenhum país. Quando chegou à China, não poupou os EUA.

Não há, da parte de Washington, intenção de retaliar o governo do Brasil por causa das críticas de Lula. Nos próximos dias, devem ocorrer contatos entre os governos. A mensagem principal é que os dois países têm uma agenda densa e com muitos interesses, como a mudança climática, os negócios, as conexões culturais, a segurança alimentar e a democracia.

R$ 12 bi

de investimentos
foram anunciados em investimento em combustíveis na Bahia durante viagem de Lula ontem a Abu Dhabi, na volta da China.

Para o governo americano, não há problema em Brasil e China fazerem comércio com suas respectivas moedas. O presidente Lula também citou o uso do dólar e defendeu a utilização de uma moeda única entre países dos Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Os americanos argumentam que a sua divisa é estável, que conta com garantias e credibilidade internacional, enquanto o dinheiro chinês não é tão atrativo, pois Pequim restringe o fluxo de capitais.

VISITA A ABU DHABI

Na volta da China, Lula participou de um jantar oferecido pelo presidente dos Emirados Árabes Unidos, Mohammed bin Zayed Al Nahyan, e assinou em Abu Dhabi acordos de cooperação, que preveem em até 10 anos investimentos no setor de combustíveis de R$ 12 bilhões na Bahia. Assim, o total de investimentos anunciados após a viagem para a China e Abu Dhabi soma R$ 62 bilhões. *(Colaborou Bruno Rosa)*

ENTREVISTA

Dawisson Belém Lopes/ PROFESSOR DA UFMG

Especialista diz que viagem do presidente a Pequim não significou alinhamento e que americanos devem se preocupar mais com o hemisfério

ANA ROSA ALVES ana.rosa@infoglobo.com.br

ABDULLA AL-NEYADI/PRESIDÊNCIA DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS/15-4-2023

Diversidade. Lula retoma política externa autonomista durante visita à Ásia; na foto, petista conversa com presidente Mohammed bin Zayed al-Nahyan em Abu Dhabi

'LULA RESGATA PRAGMATISMO COM ESTADOS UNIDOS E CHINA'

Antes dos 110 dias primeiros dias do terceiro mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi a Washington e a Pequim. Se a passagem pelos Estados Unidos não rendeu grandes anúncios, Lula volta da Ásia com 15 acordos e uma série de alfinetadas nos americanos em pontos que vão da dolarização à guerra da Ucrânia. Longe de um alinhamento aos chineses, contudo, para o especialista em política internacional da Universidade Federal de Minas Gerais, o posicionamento retoma o histórico brasileiro de uma política externa autônoma e pragmática que busca o melhor para si.

Qual balanço o senhor faz da ida de Lula à China?

Foi uma visita importante-,que coincide com os 100 dias de governo, e sinaliza uma presença internacional cada vez mais pró-ativa do Brasil desde que houve a mudança na chefia do Executivo federal, na Presidência da República, em janeiro. O Brasil recebeu um tratamento muito distinto por parte dos chineses e, não por acaso, na capa dos principais jornais da imprensa oficial chinesa e nos noticiários a visita de Lula teve destaque. Tenho a impressão de que, em termos comparativos, a viagem de Lula à China rendeu mais — em termo de manchete e de repercussão — do que a viagem aos Estados Unidos em fevereiro. E essa comparação é importante neste momento. É uma viagem que deixa mais promessas, que deixa um rastro mais visível do que o deslocamento a Washington. E em dimensões múltiplas, do meio ambiente à agricultura, da cooperação em tecnologia às novas possibilidades na diplomacia e no âmbito do sistema financeiro internacional. É um marco neste início de governo.

A imagem que a viagem deixa é de reafirmação do pragmatismo ou de um alinhamento ao lado chinês?

Não me parece em nenhuma hipótese que seja concebível a ideia de o Brasil esteja se alinhando a China, não é isso que se trata, mas é importante resgatar o histórico de Lula na diplomacia presidencial. Lula sempre foi um revisionista suave, ou seja, sempre trouxe consigo uma ideia de que o sistema internacional é estruturado de forma injusta, que desfavorece um país como o Brasil, de credenciais medianas e com desejo autonomista, soberanista. Ao retornar à Presidência neste terceiro mandato, Lula dá continuidade a uma obra em aberto, reedita o que sempre fez.

Mas é importante a ênfase no adjetivo da expressão "revisionismo suave", porque o "suave" importa. Lula não é alguém que está disposto a contestar os próprios pilares da ordem internacional. O que ele quer é, dentro de um regramento, dentro de procedimentos preestabelecidos, mudanças que possam favorecer o Brasil. Não há contestação aos princípios, mas a certas regras, procedimentos, e isso é lícito. Faz parte do jogo. É um revisionismo que está pautado no método dialógico, na diplomacia. Rigorosamente é disso que se trata. Ninguém no Brasil desenvolve programas nucleares para fins bélicos ou guerras regionais. O Brasil não é esse tipo de ator, mas alguém que baseia sua inserção internacional na diplomacia.

"O Brasil não deve se alinhar automaticamente a Pequim, aos EUA ou a quem quer que seja"

"É preciso chamar os EUA à responsabilidade de olhar com mais atenção para a América do Sul"

"Historicamente, a tentativa de encontrar as melhores possibilidades faz parte da política externa do Brasil"

Há sinais nos EUA de descontentamento com a agenda de Lula. A expectativa de alinhamento automático, contudo, não seria equivocada?

As pressões fazem parte do jogo. É natural que Washington queira arrastar o Brasil para sua esfera de influência — ou que o Ocidente, em uma chave mais ampliada, queira transformar o Brasil em uma espécie de cão de guarda dos valores do Atlântico Norte na América do Sul — tudo isso faz parte da disputa de interesses. Agora, cabe também ao Brasil saber zelar pelo seu autointeresse. Compete ao presidente fazer uma triagem do que interessa ao país.

E o alinhamento aos EUA também não interessa. Se o Brasil não deve estar alinhado a Pequim, tampouco deve se alinhar automaticamente aos EUA ou a quem quer que seja. Nesse sentido, a visita de Lula a uma empresa grande da China [Huawei] para avaliar possibilidades negociais está em absoluta conformidade com o papel que se espera dele como presidente. É essencial avaliar as opções sobre a mesa. É tudo muito razoável, não há nada de equivocado, atentatório, nesse tipo de atitude.

Nos últimos 20 anos, a China tomou a dianteira dos EUA como maior parceira comercial da América do Sul. Há algo que os EUA possam fazer para conter isso?

Os EUA têm instrumentos para fazer pressão e, eventualmente, cooptação dos países. Ainda são a maior potência econômica e militar do mundo, tem um parque tecnológico ainda sem paralelo. Agora, a América do Sul, a América Latina, não são zonas prioritárias da política externa americana. Evidentemente ao fazer esse movimento de certa forma pendular entre Washington e Pequim, Lula talvez provoque os tomadores de decisão americanos a reavaliarem essa estratégia. E nisso ele nem inova tanto, já que o Brasil historicamente tem se comportado assim — a tentativa de encontrar as melhores possibilidades faz parte da nossa política externa. O Brasil não é um país que tenha excedente de poder, e por isso mesmo tem que ser cauteloso em suas escolhas, não pode se alinhar automática e antecipadamente a nenhum lado.

É preciso chamar também os EUA à sua responsabilidade de olhar com mais atenção para o hemisfério, para a América do Sul. A agenda americana é muito pautada em narcotráfico, na questão migratória, e tem pouco aspecto positivo. É uma agenda negativa, que não trata de temas propositivos, o que é algo que precisa ser revisado também.

A declaração do presidente sobre o fim da dolarização gerou repercussões. Mas não é algo novo...

Tem dois discursos importantes. Um deles é a desdolarização do sistema econômico internacional, que é um processo que já está em curso e em desenvolvimento ao redor do mundo. Já há experimentos de comércio bilateral por meio de compensações, inclusive cogitação de moedas comuns, moedas únicas em algumas regiões que tentam estabelecer integração comercial e econômica. Isso não deveria chocar. O que talvez tenha gerado mais repercussões é o fato de a mensagem ter sido emitida em Pequim, o que aumenta o impacto, mas ela por si só não é escandalosa. Ele verbalizou algo que é racional.

Lula disse que "é preciso que os EUA parem de incentivar a guerra". Como isso ajuda em possíveis negociações para o fim do conflito na Ucrânia?

Deve-se considerar as pressões que o Brasil recebe diariamente para tomar lado, se posicionar ao lado do Ocidente, dos EUA. Lula tenta mostrar um certo distanciamento e seu compromisso com a ideia do seu clube da paz. É o famoso "chega para lá". Ele tenta sair das cordas e se reposicionar nessa conversa sem ser automaticamente enquadrado como o vilão que não toma o lado do Ocidente. Ele tenta fazer um *twist*, uma retorcida narrativa histórica, mas é algo que também não se deve levar tão a sério.

Como Lula representa a tradição pragmática da política externa brasileira?

Ele representa a tradição pragmática ao abrir frentes de diálogo ao mesmo tempo com Estados Unidos e China, mas sem deixar de estender os tentáculos da política externa para a Europa, para o nosso entorno regional. Ao fazer acenos inclusive para países isolados neste momento, como Venezuela e Rússia, o Brasil de Lula encampa uma tradição histórica que teve entre os seus praticantes figuras como Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, o próprio Fernando Henrique Cardoso, dialogando com líderes como Fidel Castro e Hugo Chávez. Lula emula o melhor da nossa tradição diplomática: a busca quase obsessiva do interesse nacional independentemente de qual seja o parceiro, seja no campo do comércio, da segurança. Isso faz parte da nossa tradição bicentenária de política externa.

NA WEB
COMBATE AO CÂNCER
Cápsula mede a radiação do corpo
Invenção de chineses e cingapurenses ajudará a dosar radioterapia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Patrick Radden Keefe / JORNALISTA

Autor de 'Império da dor' conta como o analgésico OxyContin inaugurou a crise dos opioides nos EUA e compara ações da indústria farmacêutica a métodos do narcotráfico

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um dos livros de não ficção mais premiados no ano passado, "Império da dor" (Intrínseca) é um relato devastador de Patrick Radden Keefe, da revista New Yorker, sobre como a sede de lucro de uma das famílias mais notórias da indústria farmacêutica detonou a crise de opioides nos Estados Unidos.

Estimativas oficiais mostram que mais de meio milhão de americanos, entre 1999 e 2021, tiveram overdose fatal causada por opioides. E nenhum medicamento simbolizou a matança como o OxyContin. O analgésico potente e incrivelmente viciante que os Sackler, donos da Purdue, levaram às farmácias a partir de 1996, com uma estratégia de marketing similar à que usaram quatro décadas antes com o Valium, tornou-se rapidamente uma street drug e lhes garantiu receita de US$ 35 bilhões.

Em entrevista por e-mail, Keefe não titubeia ao comparar a oferta agressiva do medicamento a métodos do narcotráfico. Veterano na cobertura dos cartéis mexicanos, ele foi levado a escrever "Império da dor" justamente pelo aumento súbito da entrada de heroína, em 2010, nos EUA, após Washington forçar a reformulação do OxyContin. Após uma série de processos, a Purdue decretou falência, mas um acordo, no governo Trump, garantiu aos Sackler anistia e a possibilidade de manter boa parte dos bilhões que haviam lucrado desde a comercialização do medicamento. Em 2020, a Forbes a apontava como a trigésima família mais rica dos EUA.

Com mais de 200 entrevistas e acesso a dezenas de documentos e e-mails internos, Keefe também aponta o dedo para o que classifica como "lavagem de reputação" da família, nas somas presenteadas ao Louvre, à Tate Modern, ao Metropolitan, ao Guggenheim, ao Museu Britânico, entre outros, em troca do batismo de alas e galerias. O livro é ainda uma das inspirações de "Painkiller", série que a Netflix lança no segundo semestre, com Matthew Broderick no papel de Richard Sackler, presidente da Purdue entre 1990 e 2018.

JUSTYNA GUDZOWSKA/DIVULGAÇÃO

Efeito rebote. Keefe começou a investigar analgésico após alta no consumo de heroína nos EUA, em 2010

'A DISCUSSÃO NÃO PODE SE LIMITAR ÀS DROGAS ILEGAIS'

Entre 2012 e 2018, a venda legal de opioides nas farmácias brasileiras aumentou 465%. Em fevereiro, a polícia fez uma apreensão de fentanil, opioide sintético restrito de uso hospitalar, usado ilegalmente para acentuar o efeito da cocaína e do ecstasy. O que os EUA podem nos ensinar sobre o monitoramento do uso de opioides?

Que regulamentar a economia ilícita é muito difícil, até impossível na prática. Mas o comércio de drogas lícitas não só pode como deve ser regulado pelas agências, pelo governo, e com rigor.

Quando o senhor decidiu investigar os Sackler?

Fiz muitas reportagens sobre os cartéis de drogas mexicanos. Em 2010, percebi que o cartel de Sinaloa, e de forma abrupta, passara a enviar mais e mais heroína aos EUA. Aquilo me encafifou. A resposta estava na crise dos opioides: toda uma geração de americanos havia se viciado em heroína após usar sem restrição analgésicos fortíssimos, notadamente o OxyContin. Descobri que havia uma farmacêutica responsável. E o nome Sackler me era muito familiar.

"Preferimos acreditar que o submundo e a economia regular não se conectam, mas a interseção foi clara"

"Toda uma geração se viciou em heroína após usar sem restrição analgésicos fortíssimos"

"A FDA (agência equivalente à Anvisa nos EUA) deveria ter sido muito mais vigilante"

Por quê?

Em criança, frequentava o Museu Sackler, em Harvard. Quando me mudei para Nova York, visitava a ala Sackler do Metropolitan. Depois vivi na Inglaterra, onde Sackler aparecia em quase todos os museus da cidade. Fiquei petrificado ao pensar como um nome associado à alta cultura e à filantropia tinha uma faceta sinistra, a das drogas, do vício e da morte de tanta gente. Tinha que mergulhar nessa história.

O marketing agressivo foi crucial para o sucesso do OxyContin, inclusive com um programa de cupons com amostras gratuitas de até 30 dias aos pacientes. Esta não é uma estratégia típica do tráfico de drogas?

Não há exagero no paralelo. Preferimos acreditar que o submundo e a economia regular não se conectam, mas a interseção, neste caso, foi clara. As semelhanças das estratégias de mercado dos grandes conglomerados farmacêuticos e o narcotráfico, aliás, são impressionantes.

Por que as agências sanitárias americanas não foram mais rigorosas com um fármaco que causava tamanha dependência?

A FDA (agência equivalente à Anvisa nos EUA) deveria sim ter sido muito mais vigilante. Mas, se traficantes de drogas corrompem oficiais com subornos, as *big pharma* foram mais sutis. No caso da Purdue, conto que um dos principais responsáveis pela regulação do remédio na FDA mais tarde foi trabalhar na empresa. E em um posto muito bem remunerado.

O senhor também detalha que as farmácias passaram a oferecer doses mais generosas de OxyContin, até oito vezes maiores do que as que costumavam ser receitadas. E que em 1999 uma investigação interna da Purdue já alertava para o uso da medicação como street drug. A família sabia que pessoas estavam morrendo de overdose pelo uso do medicamento?

Sim, sem sombra de dúvida. Eles passaram a receber informes regulares de casos de overdose e do uso de Oxy como *street drug* logo após o remédio começar a ser vendido nas farmácias.

E, no entanto, o governo americano só obrigou a droga a ser reformulada mais de uma década depois. Tempo suficiente para os pacientes migrarem para o fentanil e a heroína. Esta conexão é clara?

Sim. O mercado estava estabelecido. Não é coincidência que a reformulação ocorreu em 2010 e o consumo de heroína nos EUA imediatamente disparou naquele ano. Cito estudo que descobri da própria Purdue: imediatamente após serem obrigados a modificar a dosagem das pílulas de 80mg, as vendas caíram 25%. Qual o motivo? Pelo menos um quarto dos milhares de americanos que usavam Oxy em sua dosagem mais alta (e, claro, mais lucrativa) estavam viciados na medicação.

Como "Império da dor" se insere no debate sobre a descriminalização das drogas?

Ao chamar a atenção para o fato de que essa discussão não pode se limitar às drogas ilegais, como se só elas oferecessem risco para os cidadãos. Detalho como a cadeia de suprimentos de medicamentos pode ser, sem regulamentação, tanto ou mais danosa às pessoas.

O que aconteceu com a fortuna dos Sacklers?

A Purdue pediu falência — mas a família não. Eles se comprometeram a pagar US$ 6 bilhões para ajudar na conscientização da crise dos opioides. Mas em 19 anos. Um acordo que não só os permitiu manter parte de sua fortuna como os asseguraram anistia, não podem mais ser processados. Eles nunca se desculparam ou reconheceram erros publicamente. Nem irão. O único consolo é o de que o sobrenome Sackler está sendo apagado das instituições mundo afora que os celebravam. O que antes se traduzia por cultura e filantropia agora se lê como vergonha, ganância e morte. A reportagem é também sobre a lavagem de reputação a que se prestaram instituições da elite cultural global. E de como a filantropia pode ser usada para acobertar os crimes dos mais ricos.

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Remédios perigosos

Há um fenômeno nocivo em curso na área de saúde, mas que é pouco aparente aos olhos do público e das autoridades: a hipermedicalização. Ela não ocorre apenas na infância, mas pode ser muito prejudicial nesse período da vida.

Até 2010, vivíamos uma perigosa epidemia de prescrições caseiras de antibióticos. Eles eram "receitados" por parentes, amigos ou balconistas de farmácia, sem qualquer controle. Com a regulamentação pela Anvisa, houve uma importante redução nessa prática. Ela continua ocorrendo, com muitas consequências danosas, mas agora induzida por médicos. Voltaremos ao tema.

Mas há uma outra epidemia em curso, e que me preocupa mais, pois é oculta e silenciosa. Trata-se da prescrição inadequada ou abusiva de corticoides (ou corticosteroides, derivados do cortisol, o principal hormônio do estresse). Essas substâncias têm o efeito de reduzir a inflamação — que, por sua vez, é a reação essencial de defesa do nosso corpo contra invasores. Quando ela ocorre de forma excessiva, pode se voltar contra nosso próprio organismo, e nesses casos, esses medicamentos podem ser necessários. Eles são remédios potentes, fundamentais no tratamento de doenças agudas ou crônicas: artrites, dermatites, reações alérgicas graves, asma, doenças autoimunes, algumas infecções como meningites, vários tipos de câncer e outras condições. E em formulações tópicas para doenças da pele, olhos, sistema respiratório e outras. Enfim, podem ser extremamente úteis, salvando ou oferecendo qualidade de vida a muita gente.

Só que o abuso é frequente e perigoso. Esses medicamentos vêm sendo prescritos em emergências e ambulatórios para gripes e resfriados, em alergias e tosses leves e outros problemas que podem ser medicados de forma menos agressiva ou natural. Corticoides orais potentes viraram farmácia caseira. De fato, são ótimos em atenuar os sintomas, pois a maioria sobrevém da inflamação. Mas essa reação é necessária para nossas defesas. Portanto, usá-los pode causar imunosupresssão — a redução da nossa resistência contra infecções.

Mas esse é apenas um problema. Os efeitos colaterais podem ser devastadores.

Corticoides vêm sendo prescritos para gripes, resfriados e outros problemas que podem ser medicados de forma menos agressiva

A curto prazo: fraqueza, alterações metabólicas, aumento da suscetibilidade a novas infecções, elevação da glicemia, irritabilidade e agitação, apetite excessivo, retenção de líquidos e outros. A longo prazo, a lista é bem pior: catarata e outros problemas oculares, osteoporose e fraturas, diabetes, hipertensão, depressão, edemas, gastrite e úlceras, redução da cicatrização e atrofia da pele (com cremes e pomadas), imunodepressão e infecções graves, alterações na forma do corpo, redução no crescimento das crianças e outros.

Os tratamentos curtos têm efeitos menos dramáticos, mas existem. E essa lógica é perigosa: melhoram os sintomas, e cinco dias não causam tanto dano… Já vi casos em que "não era nada sério", e a receita vinha com um xarope natural e cinco dias de prednisolona (o corticoide mais usado).

Acontece que bebês de creche podem adoecer a cada dez, 15 dias. Crianças alérgicas ou "hiper-reativas" têm rinites, sinusites e bronquites frequentes, cujas tosses se prolongam por semanas. Quantas "inocentes" séries de cinco ou sete dias elas estarão tomando em um ano? Seis, oito, dez? Isso já as coloca na faixa de risco para efeitos bem mais graves.

Uma outra conduta perigosa são pais automedicando filhos com corticoides. Se os médicos prescrevem com tanta facilidade, vira uma medicação banal. Isso envolve um outro risco muito grave: se uma criança toma estes remédios por mais de sete dias, a retirada deve ser gradual e supervisionada por um médico. Senão, problemas sérios podem ocorrer.

A hipermedicalização pode levar a situações extremamente delicadas. Não dê remédios a seu filho por conta própria. E na próxima vez que um corticoide for prescrito, discuta a necessidade e as alternativas com o médico.

ANDREW TESTA/NYT

Diversificada. Pesquisa na área inclui as vacinas terapêuticas e as chamadas imunoterapias

Rol de vacinas se amplia com novas opções de terapias

Tratamentos que ativam defesas contra câncer e alérgenos renovam pesquisa de imunizantes

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

A Moderna, farmacêutica americana conhecida por ser uma das pioneiras na imunização contra a Covid-19, voltou a ganhar destaque este mês com o anúncio de que terá vacinas para combater câncer, doenças cardiovasculares e autoimunes até 2030. Quase que simultaneamente, a Pfizer, outra referência na imunização na pandemia, trouxe bons resultados de testes finais de uma vacina capaz de proteger idosos e crianças contra o vírus sincicial respiratório, causador de pneumonia grave nessas faixas etárias.

Boas notícias, mas também confusão na cabeça de muita gente. Pois, embora todos sejam chamados genericamente de vacinas, os produtos que a Moderna promete lançar não se propõem a prevenir essas doenças e sim a tratar as pessoas que já as contraíram. São vacinas terapêuticas. Ou seja, tratamentos.

Já a vacina da Pfizer se encaixa no conceito tradicional. É um instrumento de prevenção, capaz de proteger alguém saudável de contrair a infecção. Isto é, não deixa que um indivíduo adoeça.

Por estimularem o sistema imunológico (o sistema de defesa do organismo) a combater um determinado agente, seja ele um vírus, uma bactéria, um parasita, um alérgeno (qualquer coisa que cause alergia) ou mesmo uma célula defeituosa, como as cancerígenas, todos esses produtos são chamados genericamente de vacinas. Mas, na verdade, se propõem e funcionam de formas diferentes. Têm em comum o fato de fazer as defesas do corpo darem cabo de um agressor.

Há vacinas preventivas, como as da Covid-19, cuja meta é evitar o agravamento da doença; ou ainda as da pólio, do sarampo, da rubéola, da febre amarela, dentre tantas outras, que evitam o desenvolvimento da infecção. E as vacinas terapêuticas, que não previnem, mas tratam uma doença preexistente.

São conceitos complexos, mas que salvam vidas. E, por isso, destacam cientistas, é fundamental compreendê-los. Faz literal diferença de vida (para quem se vacina) e de morte (para quem desperdiça essa oportunidade), pois vacinas, não sem motivo, são consideradas a maior conquista da medicina, nas palavras do Prêmio Nobel de Medicina Joshua Lederberg (1925-2008), um dos pais da moderna biologia.

Com a aceleração do desenvolvimento de imunizantes na pandemia do coronavírus Sars-CoV-2, novas vacinas têm surgido e um número ainda maior deve chegar nos próximos meses e anos, proporcionando uma vida mais longa e saudável para a Humanidade.

NOVAS ABORDAGENS

O vacinologista Herbert Guedes, professor do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), explica que o mais simples seria chamar as vacinas terapêuticas, isto é, aquelas que combatem uma doença instalada, de imunoterapias, para evitar confusões. Isso aos poucos já vem mudando.

— O princípio é o mesmo: estimular o sistema imunológico a produzir defesas e a gerar uma memória de nosso do próprio organismo contra esse agente que se quer combater. Mas as formas de ação são diversas. Há numerosas estratégias — frisa Guedes.

Uma das primeiras vacinas terapêuticas contra o câncer, por exemplo, se chama Sipulucel-T (Provenge) e foi desenvolvida para tratar câncer de próstata. Ela foi a primeira do tipo de "células dendríticas" aprovada em 2010 pela Administração de Drogas e Alimentos dos Estados Unidos (FDA, na sigla em inglês). Estima-se que reduza o risco de morte em 22,5%.

Pouco conhecidas por quem não é da área de saúde, as células dendríticas "educam" o sistema imune a atacar células defeituosas, como as de tumores. Para fazer uma vacina terapêutica com elas, cientistas as cultivam em laboratório, extraindo-as do próprio paciente. Fazem o mesmo com as células do câncer que se quer combater. Ambas são "apresentadas" em laboratório. Quando inoculada no paciente, a vacina ensina às defesas: "veja, esse é o inimigo que você precisa destruir".

Há ainda vacinas preventivas contra o câncer, neste caso sempre associados à infecção por vírus. Um exemplo é o imunizante contra o HPV. Ele diminui a taxa de câncer de útero em 90% das mulheres acima de 20 anos vacinadas dos 12 aos 13 anos. Já a vacina contra a hepatite B reduz o risco de câncer de fígado.

Guedes acrescenta que há vacinas terapêuticas inclusive para doenças causadas por parasitas e que não respondem a outros tratamentos. É o caso da que trata a leishmaniose, em desenvolvimento na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pela Fiocruz/Bahia, pelo grupo do professor Edgard Carvalho.

TRÊS TIPOS

Existem três gerações de vacinas preventivas. A primeira, diz Guedes, é produzida com micro-organismos mortos (inativados), caso da CoronaVac, ou atenuados, como a da febre amarela.

A segunda geração é produzida com subunidades (pedaços) de proteínas ou carboidratos do micro-organismo que se deseja prevenir. Exemplos são as vacinas contra tétano e hepatite.

A terceira geração é composta pelas vacinas de vetor viral (usam um vírus inofensivo para levar uma proteína do vírus que se quer prevenir). O exemplo mais conhecido é a vacina da AstraZeneca com adenovírus contra a Covid-19.

Também da terceira geração são as vacinas de mRNA contra a Covid-19, as primeiras com esse tipo de tecnologia. Elas levam as instruções genéticas, a receita, para que o próprio corpo humano produza uma proteína do vírus. No caso, a proteína S do coronavírus.

Guedes diz que está em desenvolvimento um desdobramento da terceira geração com vacinas comestíveis. Tomates, maçãs e feijões podem ser usados para transportar antígenos (pedacinho inofensivo do vírus ou outro agente, que acende o alerta do sistema de defesa). O primeiro alvo são alergias. Nesse caso, vacinas terapêuticas.

Também em desenvolvimento estão adesivos com microagulhas que não doem, são aplicados uma única vez e liberam doses controladamente. Ainda oferecem a vantagem de serem biodegradáveis.

— Vacina é investimento em saúde. O futuro é das vacinas. E elas, que já nos trazem tantos benefícios, tornarão nossa vida ainda melhor — garante Guedes.

NA WEB
ENTREGADOR CHICOTEADO
Uma corrente de solidariedade
Agredido por ex-jogadora, Max ganha moto, bicicleta e vaquinha para comprar casa
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CONEXÃO SOLIMÕES

Tráfico do Rio faz alianças para usar rota da droga na Amazônia

DIVULGAÇÃO

Produto típico. Cocaína em carga de açaí, que saiu de um porto do Pará, foi apreendida em Portugal

CAROLINA HERINGER
carolina.heringer@extra.inf.br

As alianças da maior facção do tráfico do Rio com bandidos de outros estados, em especial do Norte e do Nordeste, podem ter como um dos principais objetivos a exploração de uma rota denominada Solimões, em alusão ao rio na Amazônia. Em pequenos barcos, utilizando ainda os rios Negro e Madeira, as quadrilhas trazem do Peru, da Bolívia e da Colômbia grandes quantidades, principalmente, de cocaína e skunk, que são distribuídas para o restante do país ou enviadas à Europa. Investigações das polícias do Amazonas e do Pará apontam que cariocas vêm explorando o percurso, em parceria com criminosos da Região Norte. A Polícia Civil do Rio também apura o uso desse caminho.

A maior facção criminosa do Rio é a que domina o Pará e o Amazonas, estados que têm enviado traficantes para se esconderem em favelas fluminenses. Em ambos, parcerias fechadas por criminosos no Presídio Federal de Catanduvas, no Paraná, foram cruciais para a consolidação do Comando Vermelho no Norte, de acordo com dados de inteligência. Em operação no mês passado, no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, nove traficantes paraenses foram mortos, entre eles Leonardo Costa Araújo, o Léo 41, que era "presidente da filial" da facção carioca em seu estado e considerado o criminoso mais procurado em sua terra natal. Em maio de 2022, em operação com 25 mortos no Complexo da Penha, quatro eram paraenses e um, amazonense. Três anos antes, o segundo homem na hierarquia da "filial" no Amazonas, Silvio Andrade Costa, o Silvinho, já tinha sido preso no Rio.

SEM ESPAÇO NO PARAGUAI

O interesse da facção carioca pela rota do Norte do país tem relação com um assassinato na fronteira do Brasil com Paraguai. Em junho de 2016, Jorge Rafaat, conhecido como o Rei da Fronteira, foi executado com 16 tiros. O bandido, que controlava o tráfico de drogas nas cidades de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero, no Paraguai, era grande fornecedor das quadrilhas do Rio. Com sua morte, uma facção paulista tomou o controle da fronteira, e os cariocas, sem espaço, passaram a buscar rotas alternativas.

A aliança com o Norte transformou o Rio num porto seguro para bandidos de fora. Os forasteiros começaram a chegar em 2019, quando o sistema prisional do Pará sofreu uma intervenção federal e a repressão ao tráfico foi intensificada diante dos ataques a agentes de Segurança Pública. Segundo informações da polícia paraense, no início, os traficantes do Norte pagavam taxas para se esconder nas favelas fluminenses. Logo em seguida, no entanto, Léo 41 costurou uma aliança mais robusta, possibilitando que os traficantes do Rio explorassem a rota Solimões para trazer cocaína. Com isso, o criminoso conquistou relevância no tráfico do Rio, chegando a ganhar duas comunidades em São Gonçalo.

A estimativa da Polícia Civil do Pará é que 150 traficantes do estado do Norte estejam escondidos no Rio usando documentos de identidade falsos. Coordenadora do Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Pará, a promotora Ana Maria Magalhães de Carvalho reitera que o cenário que se desenhou no estado, com o aumento da repressão, foi fundamental para que os criminosos paraenses buscassem esconderijos distantes. Ela frisa que, além do Rio, os bandidos migraram para o Amazonas e para Santa Catarina.

— Eles (bandidos do Pará) fizeram uma verdadeira academia no Rio. A facção aqui é como se fosse uma franquia, com independência. Mas funciona como eles aprenderam no Rio. Claro que a contrapartida para estarem no Rio é dinheiro, são negócios. E conseguem, foragidos, continuar comandando o tráfico aqui — explica a promotora.

Investigações e estudos acadêmicos demonstram que os carregamentos de drogas fazem escala em Manaus, capital do Amazonas, antes de chegarem a cidades paraenses. De lá, a droga é escoada para outros estados ou seguem para fora do país. A viagem internacional começa em contêineres no porto de Vila do Conde, em Barcarena, no Pará, administrado pela Companhia Docas do Pará. Em julho do ano passado, foram apreendidos, em Portugal, 320 quilos de cocaína escondidos em açaí congelado. O entorpecente tinha saído de Barcarena. Integrantes da quadrilha foram presos, entre eles um empresário paraense, capturado quando desembarcava no Rio. Segundo informações da Polícia Civil do Pará, traficantes cariocas já exploram essa rota internacional.

De acordo com o professor Roberto Magno, da Universidade Federal do Pará (UFPA), o porto de Barcarena ganhou importância após a guerra na fronteira do Brasil com Paraguai. O acadêmico fez sua tese de doutorado sobre a influência do tráfico internacional de cocaína na Região Metropolitana de Belém.

— Esse porto ganhou nova significação após a guerra na fronteira. Ele está no meio do caminho, perto dos portos da África e da Europa — detalha.

Para o promotor de Justiça e coordenador do Gaeco do Amazonas, Igor Starling, o interesse dos traficantes do Rio ao abrigar os criminosos foragidos de seu estado é o acesso à tríplice fronteira — ponto onde se encontram Brasil, Colômbia e Peru, no Amazonas — e às rotas de drogas na região. Por outro lado, ao virem para o Rio, os amazonenses buscam aproximação com os chefes da facção no estado, além de se esconderem das autoridades e dos rivais. Em 2019, um racha na quadrilha que dominava o Amazonas, quase extinta hoje, abriu espaço para a facção fluminense. Silvinho, ao ser preso no Rio, estava jurado de morte em seu estado.

— Aqui, eles são "decretados" pelo outro lado, que paga prêmio pela morte deles. Então, eles ficam preocupados em serem presos e mortos pelos rivais — explica Starling.

Investigações das polícias fluminense e amazonense apontam que, na aliança de Silvinho com traficantes cariocas, o amazonense usou a rota do Solimões para trazer skunk para o Rio. Para os investigadores, apesar da guerra com a facção paulista na fronteira com o Paraguai, grande parte da maconha que entra no Rio ainda vem do país vizinho, mas por rotas alternativas.

TRINCHEIRAS NO RIO

Os complexos da Penha, do Salgueiro e da Maré e a Favela da Rocinha são mais buscados pelos bandidos de fora em razão da dificuldade de a polícia entrar nessas regiões. O Rio também atrai criminosos da Bahia, do Rio Grande do Norte, do Ceará, de Sergipe e do Mato Grosso. No início deste mês, Gabriel Ítalo da Silva Costa, um dos chefes do tráfico de drogas no Mato Grosso, foi preso na Nova Holanda, na Maré, dominada pela maior facção do estado. O delegado Caio Fernando Álvares de Albuquerque, da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa de Cuiabá, estima que haja outros três comparsas do criminoso no Rio.

Para o delegado, a contrapartida para que os mato-grossenses sejam aceitos no Rio é a exploração de outra rota de droga — a que sai da Bolívia, um dos maiores produtores de cocaína, e entra no Brasil pelo Mato Grosso. A capital do estado, Cuiabá, fica a pouco mais de 200 quilômetros da fronteira.

— A gente sabe que o Mato Grosso tem uma extensa fronteira seca com a Bolívia. Esse pessoal de Cuiabá pode ser usado como uma frente de entrada dessa droga para o Rio de Janeiro. Certamente estão fazendo essa ponte — analisa Albuquerque.

Procurada, a Companhia Docas do Pará informou que, "quando há investigações em curso e a empresa é acionada, são realizadas operações conjuntas com a Polícia Federal e a Receita Federal, observadas as competências institucionais de cada órgão".

O ATALHO PELA FLORESTA

Bandidos cariocas usam rios da Região Norte para transportar cocaína e skunk

Bares e restaurantes ganham códigos contra assédio

Mulheres em risco podem recorrer a senhas, como uma pergunta inusitada ou um nome de drinque, geralmente informadas nos banheiros femininos. Adoção de medida de segurança em estabelecimentos é garantida por lei estadual

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

FOTOS DE BRENNO CARVALHO

Zazá Bistrô. A casa em Ipanema trocou o código do drinque fictício por um recado mais claro

Bora!, em Campo Grande. Recado no banheiro feminino orienta clientes sobre como pedir ajuda

"Cadê a Angela?" Essa é a pergunta que uma mulher fará no bar do Coltivi, em Botafogo, na Zona Sul do Rio, se estiver em situação de risco dentro do estabelecimento. A frase, como informa um recado dentro do banheiro feminino, é a senha para indicar que algo não vai bem, numa estratégia que vem sendo adotada em bares, restaurantes e casa s noturnas — cada lugar com sua versão — para facilitar denúncias de assédio, violência ou importunação. A comunicação por código ganhou popularidade após a promulgação de uma lei estadual, em 2019, que obriga estabelecimentos a prestarem auxílio para mulheres que se sintam em situação de risco.

DRINQUES FICTÍCIOS

No Coltivi, o recado atrás da porta do banheiro diz: "Está em um encontro que está ficando estranho? Sente que não está em uma situação segura? Vá pelo bar e pergunte 'Cadê a Angela'?". A personagem fictícia foi importada de uma campanha contra assédio feita na Inglaterra, em 2016, que chegou ao conhecimento de Piero Colin, de 41 anos.

— Com essa era nova de encontros marcados por aplicativos, os riscos aumentaram — afirma o dono e fundador do Coltivi.

Yuri Evangelista, chefe do bar, lembra da única que vez em que uma mulher procurou pela "Angela". Nervosa, a cliente utilizou o código e foi prontamente acolhida por Yuri, que a levou até o escritório do estabelecimento.

— Ela não quis entrar em detalhes, só disse estar nervosa e que só sairia quando o homem que a estava acompanhando deixasse o local. Eles tinham se conhecido em um aplicativo de relacionamento, e algo saiu do controle — conta Yuri.

A estudante de psicologia Maria Eduarda Lopes Cavaleiro, de 19 anos, já esteve em um encontro onde se sentiu "desconfortável" e "invadida". E lamenta não ter um recurso como esse na época.

— Meu limite foi desrespeitado por esse rapaz, e fiquei sem reação. Acredito que, se essa ideia já estivesse em prática, teria sido bem útil, pois, após a primeira situação desconfortável, eu conseguiria ir embora. Na época, fiquei até o fim — lembra Maria.

No Rio de Janeiro, esse mecanismo de defesa inspirou a lei estadual 8.378, da deputada Enfermeira Rejane (PCdoB), que estabelece que bares, casas noturnas e restaurantes são obrigados a adotar medidas para auxiliar mulheres em situação de risco nas dependências desses estabelecimentos.

A lei diz que a informação sobre o socorro disponível deve ser exposta em "cartazes fixados nos banheiros femininos ou em qualquer ambiente do local". Também é obrigação do estabelecimento treinar e capacitar os seus funcionários para a aplicação das medidas previstas.

Sérgio Pires e Gustavo Paiva, empresários à frente do restaurante Bora!, em Campo Grande, na Zona Oeste, não conheciam a lei quando adotaram a tática do recado personalizado no banheiro feminino. Por lá, um cartaz orienta a cliente a ir até o bar e pedir o drinque "Bora Fora".

— Se chegou ao nível de pedir ajuda, é porque a situação está muito fora da normalidade, é de perigo. Então, precisamos estar preparados para uma possível ocorrência — conta Pires.

No Zazá Bistrô, em Ipanema, a preocupação com a proteção das mulheres está presente desde o início. As donas, Zaza Piereck, de 54 anos, e Preta Moyses, de 46, mesmo antes da implementação da lei, já tinham um "drinque" indicado no banheiro como código para situações de risco.

— Como nunca tivemos nenhum caso, resolvi trocar o drinque por um recado mais claro. Fiquei com medo de não procurarem ajuda por algum mal-entendido — explica Zazá, que adotou um cartaz padrão do Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro.

Para a delegada de Polícia Monica Silva Areal, a iniciativa pode salvar vidas.

— É muito comum ouvir o relato de mulheres que ficaram em situações desconfortáveis em encontros e não souberam como sair. Esse recado no banheiro pode salvar uma vida — garante.

Da sucata, projeto tira instrumentos musicais e consciência ambiental

Alunos do Reciclasom aprendem com o mestre Romildo dos Santos a transformar lixo em tamborins, tantãs e até cavaquinhos

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

LUCAS TAVARES

Romildo entre alunos. A garotada, além de aprender a tocar e criar instrumentos, descobre uma nova fonte de renda

A montanha de cacarecos que cresce no quintal da ONG A Casa de Bambas, em Cordovil, na Zona Norte do Rio, chama atenção. Parece lixo, mas não é: tudo ali pode ganhar vida nova. Nas mãos do capoeirista e músico autodidata José Romildo dos Santos, o mestre Jagunço, de 50 anos, e de seus alunos no projeto Reciclasom, pedaços de tubo de PVC, garrafas PET vazias, radiografias, cabos de vassoura, tampinhas plásticas ou metálicas e outros objetos se transformam em instrumentos musicais.

O trabalho já encantou nomes como o humorista Hélio de La Peña, a atriz Christiane Torloni e o músico Dadá Costa, percussionista do programa "The Voice Brasil".

— Não gosto de dizer que o que fazemos é reciclagem. Na verdade, estamos ressignificando objetos que iriam para o lixo. Damos um novo sentido ao transformá-los em veículos para a arte — define o mestre.

BERIMBAU DE PVC E PNEU

Mestre Jagunço, sergipano, no Rio desde os 19 anos, descobriu sua habilidade por acaso. Certo dia, levou para casa um pedaço de manilha de esgoto e ficou um tempo sem saber o que fazer com aquilo. Vendo na TV a apresentação de um grupo de maracatu, achou que o objeto poderia virar uma alfaia, um tambor típico.

De lá para cá, criou mais de cem instrumentos musicais, a maioria de percussão, como tamborins, agogôs, surdos e pandeiros. Logo, passou a contar com a ajuda dos alunos do projeto social. A madeira de um caixote de feira torna-se o corpo de um tantã. O plástico esticado de garrafa PET substitui a pele de onde se extrai o som do instrumento, que surpreende pela qualidade. Outra garrafa plástica se transforma na cabaça de um berimbau construído com tubo de PVC, arame de pneu velho e cabo de vassoura. E uma lata vazia de solvente virou o corpo de um cavaquinho que fez bastante sucesso nas redes sociais.

Dois tambores feitos com tronco de amendoeira entraram em uma cena da novela "Nos tempos do imperador", da TV Globo, que contou com a participação de alunos do projeto. Já o humorista Hélio de La Penã ganhou um tambor feito com tubo de PVC, com o qual se encantou num evento na Praça Mauá.

Os instrumentos feitos no projeto são vendidos em eventos, em especial os que têm a sustentabilidade como tema: na Rio+30 Cidades, conferência realizada na capital carioca em outubro do ano passado, foram vendidos mais mais de R$ 4 mil em instrumentos.

Em geral, segundo o professor, 30% do que é arrecadado é revertido em investimento no próprio projeto. Os outros 70% são rateados entre os alunos, o que faz da iniciativa também uma fonte de renda para a garotada. O Reciclasom existe desde 2003 e já recebeu mais de 380 alunos. As aulas, gratuitas, atendem o público de Cordovil e de comunidades de bairros do entorno, como Brás de Pina, Parada de Lucas, Vigário Geral e Penha Circular. Três faltas eliminam, assim como o mau desempenho escolar.

A produção de instrumentos e o aprendizado musical são duas vertentes do trabalho da ONG, que abriga mais de 800 pessoas em aulas de capoeira, balé, desenho e outras atividades. No local também fica a Biblioteca Comunitária Christiane Torloni: a atriz batizou o espaço e contribui com doações para o seu acervo.

— Nossos alunos aprendem mais do que fazer instrumentos e tocá-los. Têm noções de uma nova consciência ambiental — conclui o professor.

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Novo tempo

Pela maneira como Lula foi recebido na China por Xi Jinping, com toda a pompa e cerimônia, caminhando ambos lado a lado ao som de linda canção de Ivan Lins, o que deu um toque de emoção, simbolizando o nosso recomeço como nação na cena mundial, tive certeza de que a viagem foi exitosa, além de provocar em mim um orgulho danado de ser brasileira, sentimento que há muito havia perdido, desde FH. Obrigada, Lula!

ELIANA FRANÇA LEME
CAMPINAS, SP

Não existe esta história de países amigos. Isso é apenas uma troca de gentilezas e serve para massagear o ego de alguns mandatários de plantão ou de ocasião. O que fala mais alto são os interesses econômicos e comerciais. Ideologias são boas porque também servem para apontar as injustiças sociais que se perpetuam, mas não enchem barriga. A China é a maior parceira comercial do Brasil, e não podemos repetir o procedimento do governo anterior, que, por extensão, criou problemas com os Estados Unidos e Argentina, também protagonistas nas nossas transações comerciais. É mole! Onde podemos colocar a nossa viola? Agora, o atual governo busca que o país deixe de ser pária internacional.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Saldo de viagem

Lula acerta em tratar a China como o mais importante parceiro comercial do Brasil, bem maior que Estados Unidos e Europa somados. Lula erra ao apoiar a lenga-lenga de Putin sobre a guerra na Ucrânia, erra com a baboseira sobre o dólar. Os Estados Unidos terão que fazer muito mais pelo Brasil e pela América Latina se quiserem manter influência e relevância na região. O maior legado de Lula ao Brasil foi a bem-sucedida aproximação com a China, ainda no Lula 1, que proporcionou o crescimento do agronegócio e segue trazendo grande fortuna ao país. O Brasil deve usufruir da parceria com a China sem abrir mão de seus velhos parceiros, Estados Unidos e Europa, isso se chama diplomacia, e Lula esteve bem perto de errar a mão com as desnecessárias provocações feitas para agradar aos chineses. A visita de Lula à China foi extremamente favorável ao Brasil, teremos que aguardar a reação dos americanos e europeus ao posicionamento de Lula na China para saber o resultado final da estratégia diplomática brasileira.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

Pacote 0800

Sempre em viagens ao exterior, chefes de Estados levam verdadeiras caravanas, com empresários que vão realmente fechar negócios. Quanto aos outros componentes da comitiva, deveriam prestar conta da sua participação. Por exemplo, o que leva o líder do MST, João Pedro Stédile, a ir à China? Busca de conhecimento para invasão de terras não é, pois o regime chinês não tolera. Quanto aos deputados que foram, nem precisam prestar conta; sabemos o que foram fazer: nada, só passearam.

LUIZ CARLOS MACEDO
RIO

Menos, Janja

Janja tem aparecido em ocasiões importantes com uma roupinha daquelas com que se vai à feira. Descabelada. Quer aparentar simplicidade, o que em certas ocasiões não é de bom-tom. Paradoxalmente, quer decorar seu palácio com móveis impressionantemente caros, num momento em que as pessoas passam fome, aguardando impacientemente aquela picanha prometida.

GERALDO SIFFERT JUNIOR
RIO

Ideia francesa

É interessante a ideia francesa de, além dos três Poderes tradicionais, ter um chamado Conselho Constitucional que julgue a constitucionalidade das leis antes de que elas entrem em vigor. Aqui, leis vigoram por muitos anos até que alguém decida que são inconstitucionais, mas que já produziram efeitos inalteráveis.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Como todo cidadão

Os militares estão sujeitos à lei como todo cidadão, podem ser ouvidos como testemunhas em Inquérito policial, porém, estão sujeitos ao Código Penal Militar quando se tratar de crime militar. Assim, a possível participação/omissão de militares responsáveis pelo GSI e do Batalhão da Guarda Presidencial nos episódios de 8 de janeiro último no DF cabe ser apurada pela Polícia Judiciária do Exército e pelo Ministério Público Militar, que enviará o competente IPM aberto à Justiça Militar para apreciação sobre se julga ou arquiva.

PAULO MARCOS GOMES LUSTOZA
RIO

Escudo antiviolência

O governo federal tem tomado as medidas corretas para evitar que continuem ocorrendo massacres nas escolas. Colocar policiais nas escolas, supervisionar os conteúdos agressivos nas redes sociais, impedir a divulgação dos nomes e das imagens dos agressores para que eles não obtenham os 15 minutos de fama etc. Mas, se repararmos bem, todas essas medidas se concentram no sentido de fora para dentro das escolas. Minha sugestão é que também se aja no sentido inverso, isto é, de dentro para fora. Por exemplo: 1) Ouvir os alunos. Dar voz a quem está sendo alvo de bullying e aos colegas que assistem às agressões, e entrevistar os agressores; 2) Perguntar como eles estão se sentindo frente aos massacres já ocorridos; 3) Criar grupos terapêuticos e espaços de acolhimento, sob orientação de psicólogo; e 4) Identificar alunos que estejam manifestando comportamentos agressivos ou que tenham mostrado uma súbita mudança na maneira de se relacionar e verificar seus ambientes familiares. Essas são algumas das iniciativas que podem contribuir para a diminuição desse flagelo que é a violência escolar.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Erro gigante

O leitor Mauro Escovedo (15 de abril) questiona quando uma decisão do STF será cumprida referindo-se à resposta do INSS sobre a decisão, "transitada em julgado", da revisão da vida inteira, que dá direito à revisão das aposentadorias considerando contribuições anteriores a 1994. Mas a resposta ao Sr. Mauro é simples. Tão logo o próprio STF respeite e garanta a aplicabilidade de decisão transitada em julgado sobre a isenção (na minha visão, indevida) de cobrar a CSSL a um grupo de empresas. Alterar um decisão tomada é aceitável, mas exigir a cobrança retroativa é um gigante erro do STF que só faz aumentar a insegurança jurídica no Brasil. Ainda com recheio de ironia do ministro Luís Roberto Barroso, que questionou se as empresas não haviam contingenciado verba para cobrir uma eventual alteração de entendimento (de uma decisão transitada em julgado, ministro?).

JOSÉ ROBERTO THEDIM BRANDT
RIO

Desilusão além-mar

A crônica do brilhante Nelson Motta "Primavera em Lisboa" (14 de abril) merece muitos elogios, não só pela clareza na descrição dos fatos, mas também pela sua honestidade de alertar as pessoas que pretendem ir morar em Portugal. Ele diz: "Para quem está na pilha de tentar a vida aqui, não recomendo". Poucos têm a decência de alertar as pessoas que sonham com o eldorado português, situação que nos faz remeter àquele dito popular: "Nem tudo que reluz é ouro".
Viver em outra terra com características diferentes das nossas merece ser bem avaliado: diferenças na cultura, na gastronomia e nas leis sociais são preocupantes. Lembro que tem certos emigrantes brasileiros que estão arrependidos. A vida lá está muito cara, e uma grande faixa de trabalhadores recebe apenas o salário mínimo, sem as verbas trabalhistas. Os aluguéis e a comida aumentam todo mês. Recordo relatos noticiados de brasileiros que trabalham por um prato de comida e moram em verdadeiros muquifos. Gente, aqui no Brasil ainda temos esperança.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Trunfos do Galeão

Prefeito Paes, o Galeão só foi construído 50%, faltam os terminais 3 e 4 e falta o acesso seguro para outros locais.
O Santos Dumont não tem para onde crescer e possui acesso. Por que não inverter o raciocínio, construir um metrô sobre o canal, descer para o solo próximo ao antigo quartel da Ilha, margear a Avenida Brasil pelo lado de descida na pista lateral, passar pelo terminal do BRT em construção e chegar ao terreno da Estação da Leopoldina, usado como depósito de obras do metrô. Teríamos um metrô ligando a rodoviária, nova estação do BRT e as linhas 1 e 2 do metrô. E o Santos Dumont seria desativado, com seu terreno passando para uma negociação da obra. Resolveria o problema para o futuro do Rio e seguiria com a melhoria daquela região, com a sua revitalização.

ZIG VELLOSO
RIO

Gol de Poli

Na edição de 15 de abril, O GLOBO nos presenteou com excelente artigo de Gustavo Poli ("Diniz como Telê"), reafirmando seu domínio da matéria esportiva e sua facilidade de transmissão das ideias, bem recordando a partir de Fernando Diniz , Oto Glória, Gentil Cardoso e Telê. Parabéns.

RUDI LOEWENKRON
RIO

Do fado ao tango

Procurando sarna para se coçar, o Flamengo anuncia Jorge Sampaoli como novo treinador até o fim de 2024 . Não demorará para a "nação" fazer voltar ao ar a novela "Volta, Jesus!". Dramalhão mexicano à vista!

HÉLIO RIBEIRO
RIO

HÁ 50 ANOS

Novo triunfo peronista à vista na Argentina
16/4/1973

O GLOBO
Peronistas lideram segundo pleito em 14 das 15 províncias
Maturidade para o menor
Presidente reúne Ministério e anuncia impacto
Inglaterra caça monstro
Sete mortos e 32 feridos no trânsito

A Frente Justicialista de Libertação (Frejuli), de orientação peronista, lidera em 14 das 15 províncias argentinas as eleições complementares realizadas ontem, mas foi derrotada na capital. Enquanto se processava o pleito, terroristas de extrema esquerda destruíram um pequeno avião pertencente ao Exército e danificaram outros três aparelhos particulares depois de invadirem um aeroclube nos arredores de Buenos Aires.
No Morro de Santa Marta, onde começava a virar lenda e todos o temiam, o delinquente Paraibinha foi morto ontem com seis tiros, num "ajuste de contas".

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H05 Poente 17H39	Cheia 05/05	Ming. 14/04	Nova 20/04	Cresc. 27/04
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 25°/32°
Macapá 24°/30°
Fortaleza 24°/32°
Natal 24°/30°
São Luís 24°/30°
Belém 23°/32°
Manaus 23°/30°
João Pessoa 24°/30°
Porto Velho 23°/30°
Teresina 24°/31°
Recife 24°/30°
Rio Branco 23°/29°
Palmas 23°/32°
Maceió 22°/30°
Brasília 19°/27°
Salvador 25°/31°
Aracaju 24°/30°
Cuiabá 23°/32°
Campo Grande 20°/29°
Vitória 23°/30°
Belo Horizonte 19°/27°
Goiânia 20°/29°
Rio de Janeiro 20°/27°
São Paulo 18°/24°
Porto Alegre 17°/26°
Florianópolis 19°/25°
Curitiba 14°/23°

BRASIL

Ar abafado e pancadas de chuva em quase todo o Brasil. Alerta de temporais com risco de transtornos no Norte. Chuva persistente no Nordeste e no Sul. Dia de sol na Bahia e em São Paulo.

RIO

A umidade marítima persiste e muitas nuvens ficam espalhadas pelo estado. Chove a qualquer hora do dia, o sol pouco aparece e a temperatura diminui. Ainda venta forte e o mar fica agitado.

NORTE: Porciúncula 26° 19° · Bom Jesus do Itabapoana 27° 20° · Itaperuna 29° 20° · São Francisco de Itabapoana 28° 22° · Santo Antônio de Pádua 28° 20° · São Fidélis 29° 21° · Campos 29° 22° · São João da Barra 28° 21°
SERRANA: Santa Maria Madalena 24° 17° · Nova Friburgo 22° 15° · Teresópolis 26° 17° · Casimiro de Abreu 28° 22° · Petrópolis 25° 16° · Cachoeiras de Macacu 26° 20°
SUL: Visconde de Mauá 22° 15° · Resende 27° 20° · Volta Redonda 27° 20° · Barra Mansa 27° 20° · Paraíba do Sul 29° 20° · Valença 26° 20° · Barra do Piraí 29° 21° · Mangaratiba 28° 23° · Angra dos Reis 28° 23° · Paraty 27° 22°
METROPOLITANA: Duque de Caxias 27° 22° · Rio de Janeiro 27° 20° · Niterói 25° 22° · Maricá 27° 22°
LAGOS: Macaé 29° 22° · Rio das Ostras 29° 22° · Silva Jardim 27° 23° · Búzios 25° 21° · Araruama 27° 22° · Cabo Frio 25° 21° · Saquarema 26° 22°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/26°	20°/27°	21°/26°	19°/26°	Alta
AMANHÃ	19°/29°	18°/31°	18°/30°	17°/30°	Baixa
TERÇA	21°/31°	20°/33°	20°/33°	19°/34°	Alta
QUARTA	22°/31°	21°/33°	21°/33°	22°/36°	Alta
QUINTA	20°/27°	19°/28°	20°/28°	20°/29°	Alta
SEXTA	18°/26°	17°/27°	17°/26°	16°/26°	Média
SÁBADO	17°/27°	16°/29°	16°/28°	15°/28°	Alta

Praias - Impróprias: São Conrado, Copacabana, Barra da Tijuca, Flamengo e Diabo.

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,5m, com séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Grumari, Prainha e Macumba.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de sudoeste, variando entre 10 e 30 km/h. Rajadas de até 60 km/h.

CLIMATEMPO

ROBERTO MOREYRA

PERFIL

Adalberto Sobral Neiva / PILOTO

Coronel foi quem, em 2011, apresentou aos Bombeiros projeto para usar o helicóptero da corporação no transporte de órgãos doados para transplantes

GIULIA VENTURA giulia.ventura@oglobo.com.br

‘Na decolagem, uma tristeza, e no pouso, uma alegria’

Em meio à corrida contra os segundos, em mais uma viagem, o coronel Adalberto Sobral Neiva confidencia: “Sempre carrego junto os abraços que recebo”. Eram 12h52 de uma quarta-feira, quando ele decolou do Hospital Estadual Aberto Torres, em São Gonçalo, no comando do helicóptero que transportaria parte dos órgãos doados de Guilherme Lima Corrêa, de apenas 13 anos, uma das vítimas do acidente que matou sete pessoas de uma mesma família na BR-493, no mês passado. Enquanto a equipe se acomodava na aeronave, o comandante abraçou e consolou a família, que chorava e aplaudia o momento, todos tomados pela emoção.

São 32 anos no Corpo de Bombeiros, 12 deles transportando vidas. Apesar de, aos olhos de muitos, o coronel ser apenas mais um piloto, carrega uma história única. O amor e o carinho com cada família de doador são justificados facilmente por ele, que, há 15 anos, viu o pai e um primo lutarem pela vida em meio a sessões de hemodiálise. Sem entender o porquê da demora na fila por um órgão, ele passou a buscar informações sobre transplantes, até que, em 2011, apresentou um projeto para o governo do Estado do Rio: “E se eu juntasse a credibilidade dos Bombeiros à captação de órgãos? Será que as pessoas acreditariam mais? Doariam mais?”.

FABIANO ROCHA/22-03-2023

Abraço. O coronel consola a família de Guilherme, jovem morto em acidente

A ideia surgiu quando o coronel soube que, de todos os potenciais doadores, apenas os parentes de cerca de 10% concordavam com a captação. Ao longo do ano, então, fez uma espécie de pesquisa, para comprovar que seu projeto teria chance de sucesso: passou a usar os helicópteros para transportar os órgãos doados. O serviço deu tão certo que acabou incorporado de vez às atribuições do governo do Estado. No entanto, entre as mais de 200 viagens que já fez, uma é lembrada e traz junto uma voz embargada quando conta a história. O dia não é tão claro, mas o horário e a sequência de fatos são, num relato surpreendente.

DESTINOS ENTRELAÇADOS

Era ainda 2011. Ele estava no período de “laboratório” do novo projeto, quando, às 2h, seu telefone tocou. A próxima captação solicitada pelo Programa Estadual de Transplantes (PET) seria em Volta Redonda, ao amanhecer. Como de costume, preparou a equipe e o helicóptero e partiu da base de operações aéreas, na Lagoa Rodrigo de Freitas, às 6h. Ao chegarem ao município de destino, precisaram aguardar o término da cirurgia para que retornassem com dois rins para a capital. Assim foi feito.

Ao pousarem na volta, foram avisados de que o carro do PET, que levaria os órgãos ao Hospital de Bonsucesso, na Zona Norte, estava quebrado. Mesmo não sendo sua função, Neiva solicitou uma viatura dos Bombeiros para fazer o transporte. O órgão chegou ao hospital a tempo de salvar uma vida. Naquele momento, a sensação foi de dever cumprido:

— Só pensei: mais um transporte bem-sucedido — contou o oficial.

Mas ainda haveria outra vitória. Sem se recordar do horário exato, o telefone do coronel voltou a tocar, daquela vez, porém, não era o PET, mas sim, sua mãe. O primo, que esperava por um rim, havia acabado de ser chamado para o hospital para fazer a cirurgia: um órgão que veio de Volta Redonda era compatível. Neiva contou que não conseguiu mais responder, só chorava:

— A partir dali, passei a ter certeza de que quando você faz o bem, ele volta para você. Naquele dia, eu vi que todo o serviço, todo aquele sacrifício de toda noite acordar e receber pedidos para transporte de órgãos, valia a pena. Tudo aquilo valia a pena. Isso fez a gente ter mais forças.

‘Vale a pena’. O comandante Adalberto Sobral Neiva, que está há 32 anos no Corpo de Bombeiros: drama familiar o levou a fazer o transporte de órgãos

> **Q**
> *“E se eu juntasse a credibilidade dos Bombeiros à captação de órgãos? Será que as pessoas acreditariam mais? Doariam mais?”*
>
> *“Sempre carrego junto os abraços que recebo”*

RECORDE A COMEMORAR

Apesar de as doações ocorrerem com os nomes em sigilo, uma coincidência revelou o destino daquele órgão. Foi o que lhe deu mais força para seguir no caminho de transportar vidas e fazer o serviço crescer, apesar de seu pai ter morrido antes do transplante. Hoje, com sua ajuda — e de toda uma equipe, que conta com outros três pilotos, na nova Superintendência de Operações Aéreas, vinculada à Secretaria estadual de Saúde —, o Estado do Rio comemora um recorde de transplantes desde 2015: foram 2.650, com 349 doações, que podem ser de um ou mais órgãos, em 2022. De janeiro a março deste ano, 388 transplantes já foram realizados, dentre eles os dos órgãos de Guilherme.

Apesar de muito experiente, Neiva aponta o caso de Guilherme — que morreu num acidente em Guapimirim com os pais e quatro irmãos — como um dos momentos mais impactantes de sua carreira. Quando acionado, na noite do dia 21 de março, para a captação, que ocorreria na manhã seguinte, entendeu que seria mais um transporte movido a muita emoção:

— Como uma família pode transformar tanta dor em um ato tão nobre?

O piloto levou até o Hospital Alberto Torres uma equipe médica de Minas Gerais, que captou o fígado de Guilherme. De lá, decolou rumo ao Aeroporto do Galeão, onde um avião das Forças Aérea Brasileira levou o material para o estado vizinho. Antes, no entanto, o coronel pediu aos mineiros que os órgãos fossem carregados com todo o carinho que recebeu daquela família.

— É muito emocionante, porque a gente parte de um local que tem a dor imensa de uma perda, e a gente leva todo aquele carinho, aquele abraço, para uma família que está tendo uma alegria. Então, na decolagem, uma tristeza, e no pouso, uma alegria. A gente vive esses dois momentos — disse o piloto.

Esportes

NA WEB

DISPUTA PELO MARACANÃ

Flamengo vai recorrer de decisão

Justiça liberou o estádio ao Vasco para a partida contra o Palmeiras, dia 23

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

Jesus não voltou; e o ciclo continua

Tem método nessa loucura. No começo da temporada, alguém na diretoria do Flamengo levanta o dedo numa reunião, diz "Tive uma ideia!" e começa a discorrer sobre o treinador que descobriu para substituir Jorge Jesus — porque sempre foi ele o substituído, desde que decidiu ir embora em 2020. Assim surgiram Domènec Torrent, Paulo Sousa e Vitor Pereira. Todos deveriam ter sido um achado, o herdeiro que ninguém tinha imaginado para o que se chama internamente de "método português". Até que vem a realidade, essa chata, e mostra que o trabalho não poderia ser mais diferente daquele que todo mundo quer repetir, aquele que gerou mais títulos do que derrotas em 2019.

Os primeiros a perceber são os jogadores, que não reclamam, mas não se encaixam na proposta, não jogam nada e perdem como parecia impossível até o fim do ano anterior — como se a cada réveillon soassem as doze badaladas que fazem a carruagem virar abóbora. Depois vêm os torcedores, que não aguentam mais ver aquelas gatas borralheiras se arrastando em campo como se tivessem perdido seus sapatinhos de cristal e clamam pela fada madrinha que vai trazer as cinderelas de volta num passe de mágica. E aqui o ciclo volta à diretoria, que faz que tenta trazer Jesus, mas logo descobre que há um problema, um contrato em andamento, um valor, um prazo. E outro nome é anunciado.

Até agora, havia um padrão para essa etapa: o treinador que chegava com a temporada em andamento era encontrado no mercado interno. Não se buscava um "método brasileiro", mas alguém que estivesse mais próximo de um consenso, que acalmasse os gritos de "Olê, olê, olê, olê... Mister, Mister!" na arquibancada e os memes sobre a volta de Jesus nas redes sociais. Um Rogério Ceni, um Renato Gaúcho, um Dorival Júnior. Até que acabasse o ano ou a paciência, o que viesse primeiro, e o sucessor do sucessor dançasse também. Mas Jorge Sampaoli não se enquadra nesse perfil — aliás, é até difícil encontrar um perfil para encaixar o novo treinador do Flamengo.

> ***Sampaoli entra para a lista dos substitutos de substitutos do português. Seu perfil é diferente, mas a missão é igualmente inglória***

Taticamente, já há quem analise que seu método se parece mais com o de Vitor Pereira do que com o de Jorge Jesus. Em termos de resultados, os trabalhos mais recentes têm pouco a oferecer: um Campeonato Mineiro em duas temporadas no Brasil, por Santos e Atlético-MG; e uma vaga na Liga dos Campeões da Europa para o Olympique de Marselha, onde durou quase um ano e meio e seus defensores dizem que fez Gerson jogar bem, mudando-o de posição. A última passagem, pelo Sevilla, durou bem menos e teve como ponto baixo o bilhetinho com instruções táticas amassado por um jogador em campo durante uma partida.

A torcida do Flamengo deve manifestar hoje, no Maracanã, o que pensa da contratação de Sampaoli. Para o que parece ser a maioria, ele já chega com um defeito impossível de corrigir — o de não ser Jorge Jesus. Na lógica do futebol brasileiro, bastaria conquistar títulos para resolver esse ou qualquer outro problema. Mas isso Rogério e Dorival fizeram, e não foi o suficiente. O torcedor rubro-negro colocou na cabeça que merece uma segunda temporada daquele time de 2019, e só há dois caminhos para essa obsessão: a volta de Jesus ou a eternização do sebastianismo. Por enquanto, citando Manuel Bandeira, a única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Regularidade será desafio de Sampaoli no Fla

Bicampeão em 2019 e 2020, rubro-negro inicia Brasileiro tentando superar má fase de estrelas e interromper viés de queda nos pontos corridos; técnico argentino, anunciado sexta-feira, deve chegar a tempo de assistir ao time contra o Coritiba no Maracanã

JOSEP LAGO/AFP/5-2-2023

Comandante. O técnico Jorge Sampaoli em sua última passagem pelo Sevilla: ele inicia os treinos amanhã e estará no comando contra o Ñublense, quarta-feira

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

A chamada geração 2019 do Flamengo tem ficado marcada muito mais por conquistas de mata-mata do que de pontos corridos. A estreia no Brasileiro hoje, contra o Coritiba, às 16h, no Maracanã, acontece em meio a mais uma troca de treinadores — Jorge Sampaoli será o nono da gestão do presidente Rodolfo Landim — e ajuda a explicar o porquê de o clube não conseguir manter o desempenho em competições que exigem regularidade. De 2019 para cá, a participação passou da busca por títulos para um papel mais coadjuvante, que ligou o alerta com a quinta colocação em 2022.

Do total de taças empilhadas no período, o Flamengo levantou dois Brasileiros, em 2019 e 2020, ficou em segundo lugar em 2021, enquanto conquistou duas Libertadores, uma Copa do Brasil, duas Supercopas, uma Recopa e três Cariocas — perdendo os dois últimos estaduais para o Fluminense. O viés de queda foi compensado no ano passado com duas conquistas de tiro mais curto, com parte da base campeã que foi forjada a partir de 2019.

O Flamengo ainda conta com diversos nomes que brilharam em 2019, com alto protagonismo, mas agora muitos estão em baixa. Gabigol, artilheiro do Brasileiro de 2019 com 25 gols, tem 43% de seus tentos pelo clube no torneio por pontos corridos. São 142 com a camisa do Flamengo. O 10, entretanto, vive péssima fase, com jejum de dez jogos sem marcar. Ele foi alvo de cobrança de torcedores no desembarque da equipe após a derrota para o Maringá, na Copa do Brasil. Ontem, ele voltou a ser criticado em faixas no CT Ninho do Urubu que o chamavam de "Gabigordo". Gerson, cérebro da equipe há quatro anos, também foi chamado de "mercenário". Nem a dupla, nem Everton Ribeiro — que hoje deve voltar aos titulares, com Pedro na reserva —, vivem momentos de protagonismo. Bruno Henrique, que volta de lesão, e Arrascaeta, ainda em recuperação, completam o quinteto que já foi chamado de mágico no futebol sul-americano.

Flamengo	Coritiba
Santos, Wesley Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Thiago Maia, Gerson e Everton Ribeiro; Everton Cebolinha , Matheus França e Gabigol.	Gabriel Vasconcelos; Bruno Gomes, Kuscevic, Bruno Viana e Victor Luis; Andrey, Liziero e Júnior Urso; William Pottker, Rodrigo Pinho e Alef Manga

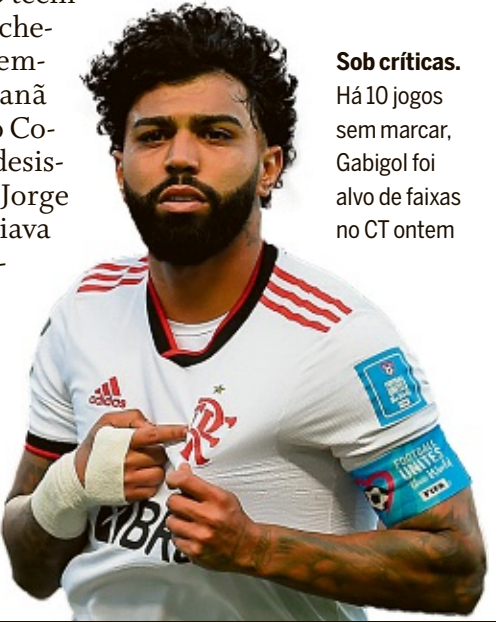
Local: Maracanã. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Rodrigo Jose Pereira (PE). **Transmissão:** TV Globo e Premiere.

NOVO TREINADOR

Com a dinâmica de arrancadas no segundo semestre e foco nos torneios de mata-mata, o Flamengo passou a deixar o Brasileiro de lado. Foi assim com Dorival Júnior, após começo ruim sob o comando de Paulo Sousa. O mesmo aconteceu com Renato Gaúcho, em 2021, tentando manter o clube em três frentes, após a saída de Rogério Ceni. Ceni substituiu Doménec Torrent no ano anterior, que teve o catalão como aposta depois do adeus de Jorge Jesus.

O português foi a primeira opção antes de o Flamengo acertar com Jorge Sampaoli nos últimos dias. O técnico argentino deve chegar hoje ao Rio a tempo de ir ao Maracanã ver o jogo contra o Coritiba. A diretoria desistiu sexta-feira de Jorge Jesus, mas já negociava com Sampaoli desde terça, quando anunciou a saída de Vítor Pereira.

No Maracanã, o time será comandado ainda pelo interino Mário Jorge, do sub-20, com a necessidade de dar uma resposta à atuação muito abaixo no meio de semana.

Sampaoli inicia os treinos amanhã e estará no comando já no jogo contra o Ñublense, quarta-feira, pela Copa Libertadores. Com o argentino, virão seis auxiliares para a nova comissão técnica do Flamengo.

Sob críticas. Há 10 jogos sem marcar, Gabigol foi alvo de faixas no CT ontem

FLAMENGO/DIVULGAÇÃO

Recordista, LeBron inicia playoffs da NBA pela 16ª vez

De volta à fase final, astro dos Lakers encara o Memphis Grizzlies a partir de hoje; ontem, os Sixers venceram os Nets

Na temporada em que se tornou o maior pontuador da NBA de todos os tempos, LeBron James volta aos playoffs hoje com o desafio de evitar mais uma temporada frustrante do estrelado Los Angeles Lakers. A franquia californiana abre a série melhor de sete jogos diante do Memphis Grizzlies, às 16h (de Brasília), fora de casa, depois de garantir vaga na fase final com grande atuação do veterano, de 38 anos, no meio de semana.

Como terminaram a temporada regular em sétimo no Oeste, os Lakers precisaram vencer o Minnesota Timberwolves (10º), terça-feira, no play-in — fase que antecede os playoffs, colocando frente a frente os classificados entre sétimo e décimo. Embora não tenham conseguido uma vaga direta, os Lakers cresceram de produção na reta final do classificatório, vencendo 16 de seus 23 jogos. LeBron, que chegou a ficar três semanas afastado por lesão, em fevereiro, fez 30 pontos para recolocar os californianos na fase final.

LeBron James inicia seu 16º playoff — ele é o recordista de jogos da fase final, com 266 partidas. O veterano também é quem mais venceu jogo nesta fase: 174, o que dá ao ala um aproveitamento de cerca de 65%. Campeão por Miami Heat, Cleveland Cavaliers e Lakers, LeBron chegou a 10 finais, sendo oito de forma consecutiva, entre 2011 e 2018 — fica atrás apenas de Bill Russell, 12 vezes finalista pelos Celtics.

— Isso era tudo que a gente queria, chegar em abril e ter a oportunidade de jogar a pós-temporada. É o que buscamos o ano todo — disse LeBron, na terça-feira.

Outros dois jogos movimentam o Oeste hoje: o Los Angeles Clippers encara o Phoenix Suns, às 21h; e os Timberwolves jogam contra o Denver Nuggets, às 23h30. Atual campeão, o Golden State Warriors volta a encarar o Sacramento Kings amanhã, às 23h.

CONFERÊNCIA LESTE

Ontem, o Philadelphia Sixers venceu o Brooklyn Nets por 121 a 101, em casa, com grande atuação do pivô Joel Embiid, um dos cotados ao prêmio de MVP da temporada. Ele fez 26 pontos, seguido por James Harden, com 23. Hoje, o Miami Heat fecha a primeira rodada contra o Milwaukee Bucks, melhor time da temporada regular. Hawks x Celtics e Knicks x Cavaliers são os outros duelos do Leste.

Consolidado, Flu mostra que ainda pode crescer

Vitória categórica sobre o América-MG, no Independência, é recado de que o campeão carioca ainda não alcançou seu teto, agora com Lelê e John Kennedy. Cano volta a mostrar dificuldade em pênaltis, mas segue íntimo das redes

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Campeão carioca, o Fluminense voltou a mostrar ontem que tem um dos projetos de futebol mais consolidados do Brasil — ainda melhor, deixou claro que pode seguir evoluindo com as adições ao elenco. John Kennedy, de volta de empréstimo à Ferroviária, e Lelê, contratação disputada após o grande estadual pelo Volta Redonda, marcaram os seus na vitória categórica por 3 a 0 sobre o América-MG, em Belo Horizonte. Um recado de que o time de Diniz segue longe de encontrar seu teto.

Tentando quebrar uma sequência de cinco estreias seguidas sem vencer, o tricolor foi a campo com mudanças. Felipe Melo e Marcelo não foram relacionados. Arias e Keno acabaram poupados e fizeram falta num primeiro tempo complicado, de até certa superioridade do Coelho. O time mineiro marcava forte a saída de bola do tricolor e evitava trocas de passes mais complexas dos comandados de Diniz, que sofreram sem os escapes criativo do meia e a velocidade do atacante.

0 **América-MG** Cavichioli; Nino Paraíba, I. Maidana (R. Silva), Éder e Marlon; Alê, Juninho e Martínez (Lucas Kal); Felipe Azevedo (Matheusinho), H. Almeida (W. Paulista) e Everaldo (Adyson).

3 **Fluminense** Fábio; Samuel Xavier, Nino (David Braz), Vitor Mendes e Alexsander (Guga); André, Pirani (Lelê), Lima e Ganso (Thiago Santos); Cano (Keno) e John Kennedy.

Gols: 2T: Cano, aos 6; John Kennedy, aos 14; e Lelê, aos 26 minutos. **Árbitro:** Bráulio da Silva Machado. **Cartões amarelos:** Nino Paraíba, Éder, Maidana, Vitor Mendes e John Kennedy. **Público pagante:** 6.653. **Renda:** R$ 112.075. **Local:** Estádio Independência (Belo Horizonte).

Pirani teve a melhor chance do primeiro tempo, mas finalizou em cima de Cavichioli. Depois, o Flu viu um erro de Cano na saída de bola quase terminar em gol de Juninho. A partir dali, os donos da casa passaram a comandar as ações.

Como tem se tornado comum nessa temporada, a leitura do técnico Fernando Diniz no intervalo mudou a partida. O treinador promoveu a entrada de Lelê no lugar de Pirani e de Guga na vaga de Alexsander, que quase saiu já no primeiro tempo, com dores. Foi uma virada de chave na partida.

MARCELO GONCALVES/FLUMINENSE/DIVULGAÇÃO

Triplo L. Germán Cano, que comemora com o gesto em homenagem ao filho Lorenzo, agora tem companhia: Lelê (centro) marcou e deu passe para John Kennedy

DINIZ MUDA O JOGO

Com mais homens no ataque, o Fluminense passou a ter volume de jogo e logo nos primeiros minutos da segunda etapa já achou o gol que abriria o placar. Grande nome do jogo, Lelê encontrou John Kennedy na área, que tentou o drible para cima de Nino Paraíba e foi derrubado na área. Cano voltou a mostrar dificuldades cobrando pênaltis: viu Cavichioli defender a cobrança, que ainda bateu no travessão e quicou em cima da linha — o atacante chegou a comemorar.

Mas se as penalidades não são lá o forte do camisa 14, marcar com a bola rolando segue como sua especialidade: o atacante fez o primeiro L do Brasileirão e da partida minutos depois do pênalti, ao receber de Samuel Xavier e tirar o goleiro do América com um lindo drible de corpo, a certa distância, e bater para o gol aberto.

A partir dali, o Fluminense se mostrou o que tem de melhor em seu jogo: o América precisou sair para o o ataque e abdicar da pressão na saída de bola. Acabaram engolidos. O segundo veio em nova boa jogada de Lelê, que viu John Kennedy passando em velocidade e só entregou para que ele ampliasse o placar.

A tarde do Independência não poderia terminar sem um segundo L: Lelê coroou a grande atuação com o seu tento, o terceiro do Fluminense na partida, ao bater cruzado, bonito, pela direita. A comemoração de seu primeiro gol com a camisa do tricolor foi, claro, ao lado de Cano. L de Lorenzo, L de Lelê, vitória do Fluminense.

O tricolor agora volta a campo pela segunda rodada da Libertadores, na próxima terça-feira, quando recebe o boliviano The Strongest no Maracanã.

Vasco volta à Série A com vitória sobre o Atlético-MG

Com dois gols em menos de 10 minutos e brilho de Leo Jardim no fim, cruz-maltino segura o Galo e sai do Mineirão com três pontos

O torcedor do Vasco que ainda não sabia o que esperar do remodelado time na volta à Série A viu, ontem, uma equipe com um espírito competitivo, que foi cirúrgico para conseguir um grande resultado num dos jogos mais difíceis do calendário logo em sua estreia. A vitória por 2 a 1 sobre o Atlético-MG, em pleno Mineirão, testou duas capacidades da equipe de Maurício Barbieri: a combinação entre intensidade e eficiência — que nem sempre apareceu no Carioca — e a capacidade de resistir defensivamente.

No dia em que inaugurou sua nova arena — que ainda não pode receber jogos —, o time do Galo viu os visitantes festejarem. Mais ligado na partida, o Vasco adiantou suas linhas e aproveitou as primeiras chances que teve. Com dez minutos de jogo, o cruz-maltino, que entrou com o zagueiro Robson no lugar do então titular Capasso, já vencia a partida por 2 a 0. No primeiro, Gabriel Pec cobrou falta fechada na segunda trave e Andrey Santos apareceu para conferir. Uma jogada já treinada pelo Vasco, que voltou a ser efetiva em um jogo complicado. Minutos depois, Lucas Piton aproveitou sobra de bola, jogou para dentro da área e viu Pec marcar o seu.

DANIEL RAMALHO/VASCO

Primeiro passo. Andrey comemora o primeiro gol da partida no Mineirão

1 **Atlético-MG** Everson; Saravia (Mariano), Maurício Lemos, Jemerson e Rubens (Patrick); Otávio (Edenílson), Zaracho e Hyoran (Pedrinho); Paulinho, Hulk e Pavón (Isaac).

2 **Vasco** Leo Jardim; Puma, Léo, Robson e Piton (Paulo Victor); Rodrigo, Andrey (Barros) e Jair (Galarza); Pec (Figueiredo), Alex Teixeira (Marlon Gomes) e Pedro Raul

Gols: 1T: Andrey, aos 4, Gabriel Pec, aos 9; Maurício Lemos, aos 49 minutos. **Árbitro:** Raphael Claus. **Cartões amarelos:** Otávio, Pavón, Hulk e Zaracho; Robson, Andrey Santos, Gabriel Pec e Pedro Raul . **Cartão vermelho:** Maurício Barbieri. **Público:** 34.980. **Renda:** R$ 1.121.370. **Local:** Mineirão (Belo Horizonte).

O cenário favorável fez com que o time de Maurício Barbieri baixasse a altura da marcação e esperasse mais os contra-ataques, de forma cautelosa. O que chamou o Atlético para o jogo: foram várias as chegadas ao ataque, a maioria parada em grande atuação do goleiro Léo Jardim. Mas a pressão deu resultado já nos minutos finais, quando Jemerson ajeitou para Maurício Lemos fuzilar para o gol.

Sem Maurício Barbieri, expulso por Raphael Claus no fim da primeira etapa, o segundo tempo (comandado por Maldonado) foi de pura resistência . O Atlético se adiantou com as entradas de Patrick e Pedrinho, mas mesmo com mais volume de jogo, criou chances menos claras que as do fim do primeiro. Leo Jardim ainda fez milagre em chute de Hulk no fim.

Agora, o cruz-maltino tenta dar sequência ao bom início de Brasileiro contra o Palmeiras, no próximo domingo, como mandante. *(Vitor Seta)*

Botafogo vence São Paulo com solução aérea no Nilton Santos

Tiquinho e Eduardo marcam de cabeça e time larga bem no Brasileiro

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

No duelo entre times comandados por técnicos com mais de um ano de trabalho, o Botafogo de Luís Castro foi eficiente em duas jogadas de bola aérea e venceu o São Paulo de Rogério Ceni por 2 a 1, no Nilton Santos. Tiquinho abriu o placar e, no fim, Eduardo fez o da vitória. Calleri marcou para o tricolor.

Os dois times indicaram que terão papéis de coadjuvantes. Ainda se adaptam às entradas de novas peças, não apenas contratações, mas opções que os treinadores buscam no próprio elenco para dar um salto de qualidade.

O esquema do alvinegro, que não perde há oito jogos, mudou com a entrada de Júnior Santos e Gustavo Sauer pelas pontas, com Tiquinho centralizado. Apesar da tentativa de pressão na saída de bola, não houve sustentação para manter a intensidade. Com a posse, faltou aproximação com os homens de frente, o que motivou um jogo mais direto pelos lados e de poucas combinações. Foi o jogo aéreo que resolveu, como no lance de Tiquinho, que fez logo aos 3 minutos de jogo.

O novo gramado sintético do Nilton Santos propiciou velocidade e pouco controle da bola. Mesmo mais dominante, o São Paulo de Ceni insistiu pelos lados, espetou dois pontas e uma linha de três atacantes por dentro para forçar o Botafogo a recuar em linha de cinco, mas não acertava na última bola. A defesa alvinegra foi bem.

No segundo tempo, Castro lançou Luís Henrique para ganhar mais força e velocidade, e depois colocou Lucas Fernandes para aumentar a qualidade. O jogo ficou aberto e, após desperdiçar mais um contragolpe, Junior Santos deu lugar a Matias Segóvia, a última aposta. Nos minutos finais, o São Paulo teve duas chances e parou em Lucas Perri. Já o alvinegro não desperdiçou a oportunidade que teve: Cuesta avançou e achou passe preciso para encontrar Eduardo penetrando na área e desviando com categoria.

ANDRÉ FABIANO/CÓDIGO 19

Categoria. Eduardo comemora a primeira vitória do Botafogo no Brasileiro

2 **Botafogo** Perri; Di Plácido (Segovia), Adryelson, Cuesta, Rafael (D. Borges); Tchê Tchê (L. Fernandes), D. Barbosa, Eduardo; Sauer (L. Henrique), S.J. Santos (M. Segovia), Tiquinho.

1 **São Paulo** Rafael, Rafinha, Arboleda, A. Franco, C. Paulista, J. Méndez (P. Maia), R. Nestor (Alisson), Michel Araújo, Wellington Rato (Gabriel), Caleri, Luciano (David, (Marcos Paulo).

Gols: 1T: Tiquinho, aos 3; Caleri, aos 14 minutos. 2T: Eduardo, aos 45 minutos. **Árbitro:** Ramon Abati Abel. **Cartões amarelos:** Di Plácido, Cuesta, Eduardo, Careli, Rodrigo Nestor. **Público e renda:** Não divulgados. **Local:** Nilton Santos.

MARCELO BARRETO
Jesus não voltou
PÁGINA 32

CAMPEONATO BRASILEIRO
Fla enfrenta o Coritiba
PÁGINA 32

*Antes do início do Brasileirão

Editoria de Arte

O CRAQUE DA VEZ

Cardápio de estrelas reforçado amplia disputa para ser o melhor do Brasileirão

DAVI FERREIRA
davi.silva@oglobo.com.br

A chegada de astros consagrados como Marcelo (Fluminense) e Luís Suarez (Grêmio) e a expectativa em torno de nomes promissores —de Vitor Roque (Athletico) a Yuri Alberto (Corinthians) — prometem esquentar a briga pelo posto de craque do Brasileirão, que começou ontem e vai até 3 de dezembro. Vencer um campeonato tão longo envolve muitos fatores, claro, mas ter o maior destaque individual faz a diferença. Prova disso é que, desde 2005, quando a CBF passou a premiar o melhor atleta, apenas em três oportunidades ele não fazia parte da equipe campeã: em 2009, quando Diego Souza (Palmeiras) foi escolhido, mesmo com a taça para o Flamengo; em 2011, com Neymar (Santos) em competição vencida pelo Corinthians; e em 2020, com Claudinho (Bragantino) em outro troféu do rubro-negro.

Na última edição, Gustavo Scarpa comandou o meio-campo do campeão Palmeiras e foi eleito o craque. Hoje no Nottingham Forest (ING), ele aposta em ex-companheiros para levar a honraria em 2023:

— Fico na dúvida entre Raphael Veiga, Zé Rafael e Rony. O Veiga tem uma técnica absurda e vive o melhor momento da carreira. Muito decisivo — disse Scarpa ao GLOBO. — O Zé Rafael se reinventou em mais uma posição, tem sido essencial para o esquema do Palmeiras. E o Rony, também pelo momento que vem vivendo, pela intensidade e por tudo que ele entrega. Esses três têm muitas chances.

O Palmeiras, que ontem venceu o Cuiabá por 2 a 1, corre atrás do bicampeonato, e isso passa pelos pés de Raphael Veiga — que não jogou por causa de lesão. Com a saída de Scarpa, ele agora assume o setor de criação. Tendo companheiros do nível de Dudu, Endrick (autor de um gol) e o recém-chegado Artur, segue sendo referência da equipe de Abel Ferreira. O ano de Veiga começou bem, com dois gols na Supercopa, mais três gols e cinco assistências na campanha do título paulista. Como reconhecimento veio a convocação para a seleção brasileira, no amistoso contra o Marrocos.

EXPERIÊNCIA EM CAMPO

Em 18 temporadas, os craques do Brasileirão vão dos argentinos Carlitos Tévez (Corinthians-2005) e Darío Conca (Fluminense-2010) ao veterano Jô (Corinthians-2017), passando pelo jovem Gabriel Jesus (Palmeiras-2016). O único jogador de defesa eleito foi o goleiro são-paulino Rogério Ceni, duas vezes (2006 e 2007) — ele e Everton Ribeiro (2013 e 2014) são os maiores vencedores.

Suárez e Marcelo tentarão acrescentar mais essa conquista individual ao currículo. O uruguaio chegou ao Grêmio em janeiro e já marcou 11 gols. Tendo passagens por gigantes europeus, como Liverpool e Barcelona, jogou por último no Nacional, do Uruguai, e esteve em sua quarta Copa do Mundo com a Celeste, no Catar. Após o título gaúcho, será testado no nível mais alto do futebol nacional.

Já o lateral-esquerdo, com 15 anos de Real Madrid e 25 títulos pelo clube espanhol, voltou ao Fluminense, time que o revelou. A euforia da torcida tricolor vem sendo confirmada. Na final do Carioca, contra o Flamengo, marcou um gol e ajudou o Flu a conquistar o título, com goleada sobre o rival. Ontem, ele foi poupado da vitória do Flu sobre o América por 3 a 0: dosando a carga para aprimorar a forma física, ele tem potencial para ser protagonista no Brasileirão, ao lado de Cano.

Outros três atacantes de alto nível, em estágios diferentes da carreira, também estão na briga: Pedro, Hulk e Yuri Alberto. O primeiro se tornou o grande nome do ataque do Flamengo em 2023. Convocado para a última Copa, Pedro já tem 14 gols no ano. Vencendo a concorrência interna com Gabigol, neste momento, também soma ao time com boas jogadas de pivô e passes para companheiros.

Craque do Brasileirão de 2021, na conquista do Atlético-MG, Hulk fez 14 gols antes do início do Brasileiro, sendo protagonista de mais um título mineiro do Galo. Exímio finalizador e cobrador de pênaltis com alto aproveitamento, segue sendo a referência.

Já Yuri Alberto é quem mais chama a atenção no Corinthians. Em 2022, ao chegar por empréstimo do Zenit, ajudou o clube a ficar no G4 e ser vice-campeão da Copa do Brasil. Neste ano, são quatro gols e três assistências. Comprado em definitivo, tem altas expectativas para este Brasileirão.

OUTRAS APOSTAS

O mais jovem nesta lista, com apenas 18 anos, e o único ainda sem passagens pelo futebol internacional, Vitor Roque é uma das grandes esperanças de sucesso do Athletico. Na temporada passada, foi contratado ao Cruzeiro e virou sensação, fazendo gols importantes e ajudando o Furacão a ser vice da Libertadores. Presente nas convocações para seleções de base, a tendência é evoluir, em ano que o clube tentará se manter no topo.

Por ter maiores investimentos, os clubes favoritos ao título costumam ter outras estrelas ou coadjuvantes que também podem desequilibrar. É o caso do Flamengo, que conta ainda com Gabigol, Arrascaeta e com o retorno de Bruno Henrique; do Palmeiras, que tem ainda Dudu (craque em 2017) e o jovem Endrick, de 16 anos, que viverá uma prova de fogo no Brasileirão já vendido ao Real Madrid; além de Cano (Fluminense), Paulinho (Atlético-MG) e Renato Augusto (Corinthians). Opções não faltam — para a sorte do campeonato e das torcidas.

ENTREGA TUDO

NOVELA 'VAI NA FÉ' SE DESTACA NA PROGRAMAÇÃO COM TRUNFOS COMO PROTAGONISTA EVANGÉLICA, DEBATES QUE INTERESSAM AOS JOVENS E TRILHA COMBINANDO FUNK E GOSPEL

Gente como a gente. Sheron Menezzes interpreta Sol, ex-princesa de baile funk, evangélica, suburbana e que vende marmita: identificação popular

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Filipa Moletta tem 12 anos e não perde um capítulo de "Vai na fé", a novela das sete da TV Globo, assinada por Rosane Svartman. Filipa sabe de cor as músicas de Lui Lorenzo, o cantor brega e "boy lixo" em recuperação interpretado por José Loreto, e aprendeu a coreografia de um de seus hits, "Se eu fosse casado", que viralizou no TikTok. Criadora do "Projeto Redomas", podcast que discute o cristianismo sob a perspectiva da mulher, Luciana Petersen se reconhece em Jenifer (Bella Campos), que, como ela, é negra, feminista, evangélica e a primeira da família a ingressar na universidade, onde começou a discutir racismo e direitos humanos, tentando conciliar o engajamento político com sua fé.

O escritor Vitor Martins voltou a ver novela "religiosamente", em vez de só espiar a das nove enquanto esperava começar o "Big Brother Brasil". Autor de livros para jovens com protagonistas LGBT ("Quinze dias", "Se a casa 8 falasse"), ele diz que o folhetim tem "um quê de 'Malhação'". Se antes voltava do colégio e acompanhava os dilemas dos alunos do Múltipla Escolha, agora ele chega do trabalho e liga na novela para conferir o que rola no Icaes, a faculdade de Direito fictícia onde estudam alguns personagens.

"Vai na fé" gira em torno de Sol (Sheron Menezzes), ex-princesa do baile funk, evangélica, suburbana, que vendia marmita e tem a chance de voltar a dançar. E caiu no gosto do público. Em março, registrou média de 23 pontos de audiência. No dia 28, a média foi de 25,8 pontos, a maior de uma novela das sete desde o capítulo final de "Salve-se quem puder", em julho de 2021. Em São Paulo, a audiência média está em 23 pontos. No Rio, chega a 25. As praças que mais vão na fé são Recife e Salvador: média de 30 pontos. A novela também bate recorde de "merchan", a propaganda incluída no enredo. Segundo a emissora, "Vai na fé" é o maior sucesso comercial da faixa das sete desde 2016.

CARISMA E BOM HUMOR

A novela também dá o que falar na internet. Em março, ficou 118 horas entre os assuntos mais comentados no Twitter brasileiro (e 11 horas entre os temas mais falados do mundo). Os personagens mais citados foram Sol, Lui (que engataram um romance secreto), Jenifer e Lumiar (Carolina Dieckman), professora de Direito do Icaes.

Aliás, é a faculdade fictícia que dá o "quê de Malhação" à novela. Lá, os alunos discutem de tudo: de temas cabeçudos do Direito (revisão criminal, justiça restaurativa) a questões sociais caras à Geração Z (racismo, masculinidade tóxica, assédio sexual). Os debates são sérios, mas não falta bom humor. Nem coadjuvantes carismáticos. Nem uma trilha sonora que se equilibra entre a nostalgia gospel, o romantismo do funk melody e a sensualidade dos hits contemporâneos.

A autora Rosane Svartman afirma que o segredo do sucesso é a "escuta", a sensibilidade para identificar que histórias o público quer ver.

— Uma novela é sempre um imenso diálogo nacional.

EM ALTO E BOM SOM, NA PÁGINA 2

'GRAÇA E PAZ'

Criado em lar evangélico, Vitor Martins se interessou por "Vai na fé" antes da estreia, em janeiro, ao saber que, pela primeira vez, uma novela da TV Globo teria uma protagonista "crente". A novidade também chamou a atenção de Luciana Petersen, filha de pastor. Ela sempre lamentou que a representação dos protestantes na mídia em geral se apoiasse em estereótipos ou na repercussão de notícias negativas envolvendo líderes religiosos.

Mas se surpreendeu ao ver que a igreja frequentada pela família de Sol se parece muito com a sua. Ela reconhece vários dos louvores que embalam os cultos da Comunidade Evangélica de Piedade e chorou quando o coral cantou "Vem me socorrer", da banda gospel Palavrantiga, no velório de Carlão (Che Moais), marido de Sol. Assim como Martins, Luciana elogia a novela por mostrar como as igrejas evangélicas acolhem os fiéis, mas sem "passar pano" para o moralismo dos irmãos que julgam Sol por dançar as coreografias sensuais de Lui Lorenzo.

Rosane Svartman começou a pensar em uma protagonista crente anos atrás, ao verificar que boa parte dos espectadores de "Bom sucesso", sua novela anterior, era de evangélicos. Também se deu conta de que é altamente provável que uma mulher negra e de periferia como Sol frequente a igreja — e faça parte do coral, como na foto ao lado.

Para retratar uma família evangélica com verossimilhança e respeito, Svartman mergulhou na pesquisa. Conversou com um punhado de gente — como a cantora Negra Li, que, como Sol, é evangélica, periférica e sobe no palco — e visitou várias igrejas. Criou a Comunidade Evangélica de Piedade inspirada nas igrejas protestantes históricas, como Presbiteriana, Batista e Metodista, trazidas para o Brasil no século XIX por missionários estrangeiros. Por isso, a liturgia dos cultos em Piedade não é tão agitada como a de igrejas pentecostais e neopentecostais, que aparecem mais na mídia.

Para escrever cenas do núcleo evangélico, roteiristas contam com a ajuda do pastor César Belieny, da igreja Vineyard, na Barra. A novela inclui expressões típicas do meio, como "graça e paz", repetida como cumprimento, e "vigia", alerta que significa "cuidado com a tentação". Até xingamento gospel já apareceu: Jenifer chama a fofoqueira da igreja, Dona Neide (Neyde Braga), de "pereba de Naamã", referência a um leproso no Antigo Testamento que relutou a dar ouvidos ao profeta Eliseu.

— A novela representa muito os evangélicos ao captar essas nuances do cotidiano, como é a vida na igreja, como nós falamos, a música — diz Luciana.

DANDO AULA

No Icaes, a faculdade de Direito da novela, não são apenas os personagens que aprendem. O telespectador também. Lá, rola todo tipo de discussão. São temas inspirados tanto pelas aulas da professora Lumiar quanto pelo que acontece na vida dos jovens e nos conflitos entre estudantes negros e periféricos — como na foto acima, com Bela (Clara Serrão), Jenifer (Bela Campos) e Yuri (Jean Paulo Campos) — e alunos bem-nascidos, como Guiga (Mel Maia), influencer cujo bordão é "Oi, gente linda" e que morre de medo do cancelamento, e Fred (Henrique Barreira), que usa redes sociais para espalhar masculinidade tóxica.

— Acho muito legal a novela mostrar os diferentes lados das discussões. A Guiga, por exemplo, é uma menina rica que fala coisas absurdas, mas tem muita gente igual a ela. Já a Jenifer, que é preta e pobre, vem e fala a verdade, mostra que o Brasil é um país muito injusto — opina Filipa.

Nos últimos capítulos, Fred e Guiga andaram em pé de guerra. Ele praticou importunação sexual ao beijá-la à força. Lumiar explicou que Fred poderia ser condenado a passar de um a cinco anos na prisão e propôs aos dois um acordo baseado na justiça restaurativa, que dá ao agressor a oportunidade de reparar os danos causados à vítima. Guiga exige de Fred um pedido de desculpas público, acesso às redes socais dele para rebater críticas misóginas e que ele lhe empreste o carro (mas é convencida por Lumiar a recuar nesse ponto). Nem quando dá lições de Direito, a novela descuida do bom humor.

Também não deixa de lado a seriedade ao tratar de problemas sociais graves, como racismo policial. Yuri foi preso injustamente duas vezes, confundido com criminosos por causa da cor de sua pele. Pesquisador da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Tcharly Briglia observa que "Vai na fé" não é uma novela panfletária, e sim capaz de conciliar entretenimento e um certo didatismo ao propor discussões que estão na ordem do dia. Vitor Martins concorda:

— "Vai na fé" convida o público para a discussão sem virar palestra, sem perder sua autenticidade. As questões são abordadas como a seriedade e a leveza necessárias para engajar o jovem — diz ele, que está acostumado a tratar de temas delicados em seus livros e espera que os próximos capítulos deem atenção às descobertas sexuais de Yuri, que se interessou por um colega do Icaes.

Rosane Svartman afirma que o equilíbrio entre entreter e ensinar é essencial. Do contrário, o espectador muda de canal.

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

TUDO PASSA

Até bem pouco tempo vivíamos a esperança e a ilusão de que novas tecnologias mais precisas e mais poderosas nos levariam a dias melhores, através de uma nova civilização em que as conquistas de nossa inteligência garantiriam nosso poder sobre o futuro. Era essa a mais importante consequência do que já havia se passado, quando as tecnologias conhecidas já haviam nos levado ao controle, ao poder sobre o mundo. Construímos assim um universo de costumes a partir daí, à imagem e semelhança de nós mesmos, segundo regras estabelecidas por nós mesmos, sem ceder nada em nossos interesses fundados em nome do que tínhamos certeza de que era o melhor para nós.

Trocando em miúdos, podíamos nem saber por quê, mas nos consolava a certeza de que uma nova tecnologia nos livraria das angústias do passado, à espera do inexorável.

Mas as tecnologias não estão nunca a marcar as datas fatais que sossegam nossos corações. Com os progressos da ciência e a descoberta de novas fontes de saber, não sabemos de verdade o que sabemos. Estávamos já quase eliminando as surpresas, quando tivemos que reconhecer que não sabíamos de quase nada. E se sabemos que nossa história se encerra na segunda-feira, não temos motivo algum para programar nada para o sábado seguinte.

Tentamos mudar as datas para nada perder na vigília, para que não nos escapassem os dias fundamentais e inesquecíveis de nossa existência. E assim eu saberia também o que significava aquela falta de ar quando uns braços me encontrassem sozinho na cama, sem sono e sem motivo para voltar a dormir ou a me levantar. E a falta de ar me levasse a afogar o outro canal muscular que me levava o ar para não sei aonde, onde quer que se encontrasse agora.

O PAPEL DA TECNOLOGIA NO MUNDO MODERNO É A IMPOSIÇÃO DE CERTOS MODOS DE SER E FAZER SELVAGENS

A tecnologia não é um milagre em nosso progresso científico, ela não é mais que um abraço de nossa violência em quem amamos. O ser humano sempre foi bem fraco. Nunca foi o mais poderoso ser do planeta e precisou praticar barbaridades para se impor aos outros. Entre suas barbaridades se encontram os valores que pinçou de sua civilização, quase sempre baseada no caos provocado pela violência desmedida. E o papel da tecnologia no mundo moderno não é mais nem menos que esse: a imposição de certos modos de ser e fazer essencialmente selvagens, para impor seu modo "civilizado" de estar aqui.

A civilização é uma forma sofisticada de barbárie que o homem impõe como um processo de tudo que for capaz de justificar o que fez e faz com os outros. Uma assinatura de sua eficiência. Os indígenas que encontramos por aqui, os negros que trouxemos de terras longínquas, os animais que sempre julgamos inferiores a nós. Tudo o que fomos capazes de impor a outras civilizações que desapareceram por inúteis diante de nós. E assim foi possível eliminar, pela violência da segregação, o que não servia à obtenção do lucro. Simplesmente o lucro, na dimensão que for.

A religião ocidental impôs a superioridade do monoteísmo sobre os poli-místicos, em nome apenas de leis civilizatórias, leis dessa civilização de onde veio a ideia de que prestar homenagem a um só deus haveria de facilitar nosso "progresso".

Nunca fizemos isso com um tom muito claro na operação. Preferimos sempre deixar na sombra as razões fundamentais de nossa ação e de nossa crença. Mas é muita coincidência que tudo que por acaso tenha dado certo, tenha dado poder a quem praticou o princípio. Todo elemento de superioridade foi sempre baseado na tecnologia e no progresso, na conquista e no domínio sobre o outro. E assim foi possível conquistarmos o mundo, não sendo os mais fortes em ação no seu interior.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DIVULGAÇÃO

COADJUVANTES QUE BRILHAM

Na casa de Filipa, a personagem mais querida de "Vai na fé" é Kate Cristina (Clara Moneke, acima), amiga de Jenifer que esbanja confiança e se refere a si mesma como "Katelícia". No Twitter, o perfil @acervokate, criado mês passado para compartilhar cenas da personagem, tem 15 mil seguidores.

Vaidosa e sem papas na língua, Kate vive em conflito com a mãe, Bruna (Carla Cristina Cardoso), porque é da "geração nem-nem": nem estuda nem trabalha. Embora faça muita comédia, já viveu sua cota de drama: envolveu-se em um relacionamento abusivo com o vilão Theo (Emilio Dantas), que tentou transformá-la na Sol dos tempos do baile funk, por quem ele era obcecado. Clara Moneke diz que o principal desafio de dar vida a Kate é não cair na caricatura e comemora a boa acolhida da personagem.

— O que eu mais escuto dos fãs é "Quero ser amigo da Kate", "Tomara que a mãe dê uma coça nela" e "Fica com o Hugo" — conta a atriz.

Interpretado por MC Cabelinho, Hugo é um rapaz com quem Kate tem um relacionamento ioiô. Cabelinho, aliás, é o ator da novela mais buscado do Google. Só perde para Mel Maia, que também vive um papel secundário. Outra coadjuvante que rouba a cena é Vilma Campos (Renata Sorrah), mãe de Lui Lorenzo, uma atriz que vive de recordar glórias passadas. Adora recitar falas de novelas e peças de teatro que estrelou. É como se Sorrah interpretasse uma versão sem noção de si mesma.

Tcharly Briglia, da UFBA, afirma que a novela é bem-sucedida em "distribuir os conflitos narrativos para além dos protagonistas" e tem "antagonistas de peso", como Theo e Lumiar, que não quer ver o marido, Ben (Samuel de Assis), perto de Sol, seu amor de juventude.

— Ninguém em "Vai na fé" parece personagem de novela. Todo mundo parece gente de verdade. Os coadjuvantes sustentam a novela e se conectam muito bem com os protagonistas. Não são só o núcleo de humor, têm histórias próprias — afirma Briglia. — Kate não é só a orelha de Jenifer, é uma mulher empoderada da periferia. Dona Vilma é um bálsamo! Destaco ainda Vitinho *(Luis Lobianco, compositor dos hits de Lui)*, que é aquele gay que dá pinta mas não é caricato e estava fazendo falta nas novelas.

Luciana Petersen elogia a diversidade de personagens negros:

— Tem o Yuri, o menino inteligente que sofre racismo, a Jenifer, que vai à igreja, a Kate, que é mais assanhada, a Marlene *(Elisa Lucinda, mãe de Sol)*, que é a mulher negra mais velha. Todos são complexos, cheio de nuances.

DIVULGAÇÃO/MANOELLA MELLO/TV GLOBO

SÓ TOCA HINO

"Quem canta a música de abertura da novela 'Vai na fé'?" é a segunda pergunta que o Google mais recebe referente ao folhetim. A primeira é: "Quem é o pai de Jenifer em 'Vai na fé'?". Mas esta nem Sol sabe responder. A outra é mais fácil: "Vai dar certo (Vai na fé)" é interpretada por Negra Li e MC Lina, autor da música em parceria com Uiliam Pimenta, Anchieta, Julio Raposo, Daniel Musy, Pepe Santos e Marquinho O Sócio. "Com muita coragem, a gente tá de pé/ A gente segue em frente/ De cabeça erguida e sonhos pra viver/ Nada segura a gente, ninguém segura a gente", diz a letra.

— Já estou cantando a música nos shows e está fazendo sucesso — conta Negra Li. — A letra resume a mensagem da novela. A gente sabe da nossa luta diária como mulher preta da periferia. A fé é um legado da minha família que eu sempre carreguei.

A trilha sonora de "Vai na fé" é uma inusitada combinação de música cristã (de hinos centenários como "Vencendo vem Jesus", cantada pelo coral da igreja de Sol, a "Deus cuida de mim", gravada por Kleber Lucas e Caetano Veloso), funk melody dos anos 1990 e 2000 (não à toa o cantor Buchecha, na foto aqui ao lado, apareceu em Piedade e cantou "Nosso sonho" com a protagonista) e, é claro, os hits de Lui Lorenzo, compostos por Cassiano Andrade e Daniel Musy.

Com os louvores e o funk melody, a novela aposta na nostalgia: de quem cresceu em igreja evangélica e de quem se lembra dos tempos em "Garota nota 100", de MC Marcinho, que fazia sucesso nos bailes e nas rádios. A canção de 1998 foi regravada este ano por Ludmilla, que fará participação na novela. Outra música de MC Marcinho que aparece é "Glamurosa", de 2002. Quando vendia marmita, Sol cantava para atrair clientes, mas mudava a letra: "glamurosa" não era mais a "rainha do funk", mas a "a quentinha de frango".

— A novela apela para a memória afetiva de quem viveu a época em que o funk melody saiu do gueto para as rádios e permite que o público mais jovem descubra MC Marcinho e Claudinho e Buchecha. Esse resgate consolida a trajetória pioneira desses artistas — afirma o crítico musical Mauro Ferreira, que elogia a novela por apresentar a um público mais amplo a "beleza melódica da música evangélica", que muitas vezes fica restrita aos templos.

O crítico também compara as músicas de Lui Lorenzo a sucessos atuais que trazem "letras e coreografias mais erotizadas". A canção "Joana", por exemplo, repete o verso "Mas como ela" — que ao mesmo tempo é o início de uma pergunta ("Mas como ela foi me dispensar?") e uma alusão sexual.

DIVULGAÇÃO

FEITA PARA VIRALIZAR

Enquanto "Vai na fé" está no ar, Rosane Svartman se divide entre acompanhar o capítulo pela TV, trocar mensagens com os roteiristas, monitorar a audiência e espiar as redes sociais para ver o que estão falando sobre a novela. Esses dias, alguém no Twitter sugeriu que Dora (Cláudia Ohana), mãe de Lumiar, "pirasse" no Refúgio, a pousada hippie onde vive. Rosane gostou da ideia.

A autora de "Vai na fé" sabe como tirar proveito das diversas mídias para bombar uma novela. Ela é especialista em "narrativa transmídia". Defendeu uma tese de doutorado sobre o tema na Universidade Federal Fluminense (UFF), que já foi publicada em livro nos Estados Unidos e será lançada no Brasil pela Editora Cobogó. E já botou a teoria em prática em outros trabalhos. Em "Malhação: sonhos", propôs que os espectadores inventassem histórias envolvendo os personagens, as chamadas "fanfics", que depois viraram episódios especiais. "Totalmente demais", outra novela da sete, teve um spin-off de dez capítulos transmitidos na internet depois que a trama já estava encerrada na TV.

O maior ativo transmídia de "Vai na fé" é Lui Lorenzo (José Loreto), o cantor pop, meio decadente, que abusa de letras e coreografias sensuais e tem muito de Sidney Magal, Latino e Ricky Martin. Os hits de Lui, como "Pool party do Lui" e "Se eu fosse casado", estão nas plataformas de streaming. No Spotify, ele tem mais de 104 mil ouvintes mensais. O "cantor" também frequenta programas de televisão: já foi ao "Domingão com Huck" e ao "Altas horas", da TV Globo; e ao "Que história é essa, Porchat?", do GNT. Também subiu no trio elétrico de Ivete Sangalo, no carnaval de Salvador.

— Outro dia uma pessoa no Twitter falou: "E agora que eu sou fã de um artista que não existe?" Minha filha tem 20 anos e nunca tinha assistido às minhas novelas. Ela e as amigas querem ir a um show do Lui — conta a autora.

Tcharly Briglia, que estudou a obra de Rosane em sua dissertação de mestrado, afirma que autora sabe como ninguém lidar com a convergência digital e dialogar com o espectador contemporâneo, que não se contenta em assistir passivamente à novela do sofá. Prova disso são as várias sequências "viralizáveis" da novela, como as cenas em que, do nada, os personagens começam a cantar. E, é claro, os clipes de Lui.

— Todo mundo tem um Lui Lorenzo, aquele cantor cafona que você gosta em segredo — diz Vitor Martins.

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

UMA SÉRIE DA CATEGORIA ‘É RUIM, MAS É BOA’

DIVULGAÇÃO

‘O AGENTE NOTURNO’ JÁ FOI RENOVADA PARA OUTRA TEMPORADA. É DIVERSÃO GARANTIDA, MAS SEM ORIGINALIDADE

O leitor que busca uma série de ação despretensiosa pode gostar de “O agente noturno”, recém-lançada pela Netflix. A produção não promete romper padrões. É uma boa e velha história feita de truques e esquemas de roteiro. Mas, honesta, prende até o fim. São dez episódios. Merece a sua atenção.

A trama é adaptada de um romance homônimo de Matthew Quick. Gabriel Basso vive Peter Sutherland, um agente do FBI cujo pai, já morto, foi uma figura central em um escândalo e teve a biografia manchada. O rapaz sofre as consequências disso: todos os reconhecem pelo sobrenome e ele tem dificuldades de progredir na carreira. Até que a chefe de gabinete da presidente, Diane Farr (Hong Chau), o contacta propondo um posto dentro da Casa Branca. A tarefa parece entediante e pouco importante. Peter terá de passar o turno da madrugada ao lado de um telefone secreto que só toca em casos de emergência. Passará a obedecer ordens tanto do FBI quanto da presidência. Ele aceita, mesmo acreditando que a tarefa seja medíocre.

Uma noite, recebe uma chamada de uma moça desesperada, pedindo ajuda. É Rose Larkin (Luciane Buchanan). Ela estava visitando um casal de tios muito queridos quando a casa foi atacada por figuras misteriosas. Eles morreram assassinados, mas, antes, a orientaram a ligar para aquele número. Ela conseguiu fugir. E assim descobriu que o casal que a tratava como filha a vida toda exercia uma atividade clandestina de contraespionagem. Com os bandidos em seu encalço, passa a ser protegida por Peter.

Em outra ponta, acompanhamos Chesea (Fola Evans-Akingbola), agente do Serviço Secreto que lidera a equipe de proteção de Maddie Redfield (Sarah Desjardins), filha do vice-presidente. O enredo avança e os dois núcleos se cruzam.

Verdade que o espectador que conheceu Jack Bauer (Kiefer Sutherland em “24 horas”) já viu tudo. Então, os fãs de séries do gênero reconhecerão as fontes inspiradoras desse roteiro. Portanto, não é surpresa que quem parece bom de início depois se revela mau e vice-versa. Há ainda personagens com sotaque russo e perseguições de carro emocionantes. Finalmente, o enredo se vale do recurso mais manjado do momento: recua e avança na cronologia para explicar os traumas dos personagens.

Apesar de tudo isso, quem conferir “O agente noturno” com a dose certa de expectativa vai se divertir. A Netflix já anunciou que fará a segunda temporada.

DRAKE CRITICA USO DE IA PARA RECRIAR SUA VOZ: ‘GOTA D’ÁGUA’

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA CLONAR VOZES DE CANTORES E CRIAR NOVAS MÚSICAS REFORÇA DEBATE ENTRE ARTISTAS E INDÚSTRIA FONOGRÁFICA NOS ESTADOS UNIDOS

“Essa é a gota d'água”, manifestou o rapper Drake, por meio das redes sociais, ao tomar conhecimento de que a sua voz foi usada para a criação de uma gravação inédita — sem sua autorização prévia — por meio de inteligência artificial, anteontem. A ferramenta, que pode ser chamada como “deep fake”(mecanismo que também serve para a alteração de rostos), realiza uma espécie de clonagem de vozes conhecidas entre o público.

A do rapper Drake foi usada numa versão inédita da música “Munch”, da rapper americana Ice Spice. O caso levanta questões importantes relacionadas à utilização de inteligência artificial e direitos autorais, tema que vem sendo debatido sobretudo nos EUA, onde as novas ferramentas digitais já estão difundidas entre um público mais diverso.

Segundo uma reportagem recente publicada pelo “Financial Times”, a companhia fonográfica Universal Music Group fez um apelo aos principais serviços de streaming — como Spotify e Apple Music — para impedir que empresas utilizem músicas presentes nessas plataformas para “treinar” seus programas de inteligência artificial.

“Temos uma responsabilidade moral e comercial com nossos artistas para barrar o uso não autorizado de suas músicas e impedir que as plataformas reproduzam conteúdo que viole os direitos de criadores”, ressalta um dos representantes da Universal.

MARCELO THEOBALD

Drake. Rapper americano reagiu mal ao uso de sua voz sem sua autorização

'O CASO DA BORBOLETA ATÍRIA'

DE LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA

POR **ITAMAR VIEIRA JR**, ESCRITOR

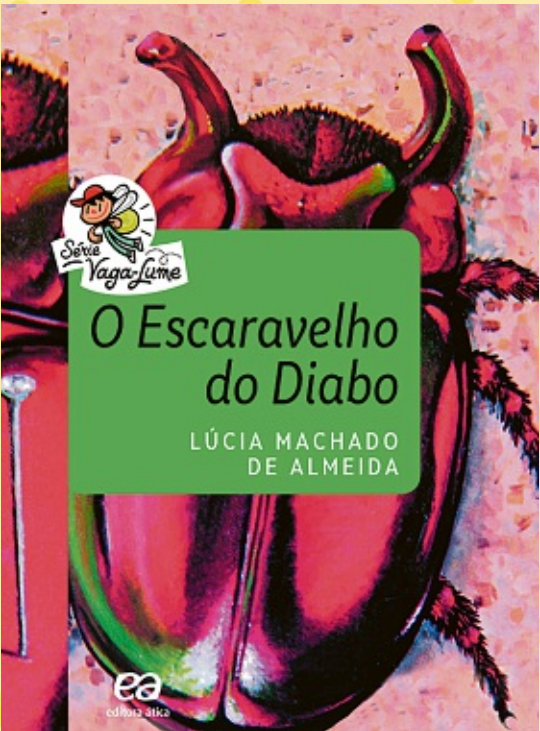
FOTOS DE DIVULGAÇÃO

A série Vaga-lume chegou muito cedo na minha infância, entre 8 e 9 anos. Um vizinho estudava numa boa escola que tinha biblioteca e ele pegava de empréstimo para mim.

E assim fui lendo quase toda a série que era publicada naquele tempo. "O caso da borboleta Atíria", da Lúcia Machado de Almeida, foi o primeiro que li e talvez por isso tenha me marcado tanto. Li em um dia o livro inteiro e fiquei muito mexido com a capacidade da Lúcia de confabular, de criar. Como uma história que tem como protagonista insetos e outros animais pode ser tão cativante? Acho que desse livro talvez tenha se instaurado em mim o desejo de escrever, porque era um movimento quase mágico. Eu via e observava os insetos à minha volta mas não conseguia imaginar que eles pudessem ter uma vida interior. Em uma conferência em Tóquio neste mês, falei sobre a escrita do meu "Torto arado" e de como me espelhei em narrativas onde não humanos narravam histórias. Me lembrei especialmente de casos da literatura japonesa, mas citei alguns como "O caso da borboleta Atíria", entre outros livros infantis.

'O ESCARAVELHO DO DIABO'

DE LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA

POR **LUSA SILVESTRE**, ROTEIRISTA

O primeiro livro que eu li foi "Poluição, o mal do século". Era para a escola.
Porém, depois de ler este, me senti empoderado para literaturas mais ambiciosas.

Aí peguei "O escaravelho do diabo", o segundo livro que li. Foi um deslumbramento.
A história, sobre um serial killer que só matava ruivos, era sensacional. Falava de um inseto esquisito que perambulava pelo Egito desde os faraós. Tinha perseguição policial, irmão procurando vingança, assassinos em fuga — tudo escrito de um jeito que dava pra ler com meus, sei lá, 7 anos de idade.
Depois dele, fui enveredando pela Vaga-lume. "As aventuras de Xisto", os livros do Marcos Rey — como as capas eram parecidas; ficava bonito na estante.
Mas inesquecível mesmo foi "O escaravelho do diabo", a grande entrada para um mundo de onde nunca mais saí, e que até hoje me traz muito deslumbramento.

MEIO SÉCULO DE MUITAS, MUITAS HISTÓRIAS

AUTORES CONTEMPORÂNEOS CONTAM COMO SUA OBRA FOI INFLUENCIADA PELA DESCOBERTA DOS LIVROS JUVENIS DA COLEÇÃO VAGA-LUME, CRIADA EM 1973

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Uma das séries mais longevas do mercado editorial brasileiro, a Coleção Vaga-Lume completa 50 anos. De "A ilha perdida" (1973) a "Os marcianos" (2021), os livros da coleção juvenil fizeram parte da vida de diversas gerações de leitores. Foram mais de cem títulos, misturando humor, aventura, mistério, suspense e temas ousados para os anos 1970 e 1980, na publicação das primeiras obras.

Para muitos autores contemporâneos ouvidos pelo GLOBO, como Itamar Vieira Júnior, do premiado "Torto arado" (2019), essa combinação irresistível representou a principal porta de entrada para a literatura.

PULO PARA O AUDIOVISUAL

Assunto no recreio das escolas, livros como "O escaravelho do diabo", de Lúcia Machado de Almeida, se instalaram no imaginário popular. Publicado pela primeira vez nas páginas da revista Cruzeiro em 1956, o mistério ganhou repercussão inédita ao ser recuperado pela Vaga-Lume em 1974 (desde então, são 26 reedições). Virou filme em 2016, mais de quatro décadas após sua estreia na coleção, o que só demonstra a sua perenidade. Outros sucessos, como "O feijão e o sonho" (1981), de Orígenes Lessa, foram adaptados para a TV. "Éramos seis", romance já publicado e incorporado à coleção, virou novela cinco vezes em quatro emissoras: Record (1958), Tupi (1967 e 1977), SBT (1994) e TV Globo (2019).

— Lembro que li "Éramos seis" para saber o final da novela de 1994. Mas gostava mesmo era dos mais detetivescos — diz Samir Machado de Machado, nascido em 1981, que acaba de publicar o bastante detetivesco "O crime do bom nazista" (Todavia).

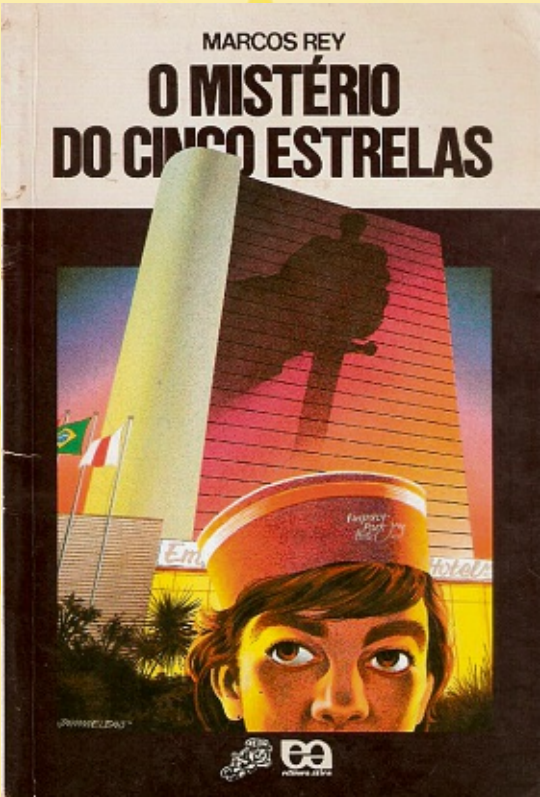
Para além da qualidade das publicações e de suas histórias, a Vaga-Lume se beneficiou de uma mudança no sistema de ensino no início dos anos 1970, que passou a ser obrigatório até os 14 anos — criando uma demanda por material escolar mais afeito aos adolescentes que, por força da lei, agora permaneceriam na rede escolar.

A tarefa de criar livros atrativos para os jovens deu certo graças ao talento de autores como Marcos Rey, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga Nunes e Pedro Bandeira, entre outros.

— Começamos a pensar nas estratégias e nos tipos de livros que se dirigissem aos estudantes de 14 anos. Por outro lado, também trouxe o desafio de produ-

'O MISTÉRIO DO CINCO ESTRELAS'

DE MARCOS REY

POR **ÍNDIGO**, ESCRITORA

Eu devia ter uns 13 anos de idade quando li "O mistério do cinco estrelas". Lembro perfeitamente da sensação de fascínio. Tinha assassinato, investigação, um cadáver, políticos, celebridades, fama e dinheiro. Ou seja, era um universo muito diferente dos livros mais infantis que eu vinha lendo até então. Foi bem naquele momento de transição em que a fantasia perde o encanto e começamos a nos interessar por coisas do mundo real. O livro trazia vários elementos que, para mim, naquela época, remetiam a coisas de adulto. Esse era o grande charme da coleção Vaga-Lume. Ótimas sacadas na temática com um texto simples, direto e cativante. Era um verdadeiro thriller, embora na época ninguém usasse esse termo. É sempre um mistério como as obras que lemos na nossa juventude acabam influenciando nossa escrita, mas, relendo esse livro, vejo que incorporei uns truques do bom e velho Marcos Rey, mesmo sem ter consciência disso. Os capítulos curtos, os ganchos fortes entre um capítulo e outro, o uso constante do suspense, a escrita veloz e a mania de colocar títulos intrigantes em cada novo capítulo. De alguma maneira tudo isso ficou gravado na minha memória, e acaba ressurgindo tantos anos depois, nas minhas próprias histórias.

'A SERRA DOS DOIS MENINOS'

DE A. FRAGA LIMA

POR **MARCELO MARTINEZ**, CARTUNISTA E DESIGNER

"A escola mandou ler esse livro, 'A Serra dos Dois Meninos'. Será que é legal? Ah, é da Vaga-Lume!" Isso resolvia o caso. Certamente seria legal. Afinal, era da mesma coleção de "O escaravelho do diabo" e "O mistério do cinco estrelas"! No começo dos anos 1980, folhear um título novo da Vaga-Lume era uma mistura de adrenalina pela história que viria e aquele conforto por saber que estávamos em território conhecido: livros divertidos, para ler em uma semana e pouco, com ilustrações bacanas nas capas — e meio prejudicadas no miolo por conta da impressão da época —, um resumo em HQ na orelha com o mascotinho apresentando a história e até mesmo o temido encarte de exercícios que vinha naquela lâmina dobrada. Nem sempre a professora pedia para a gente fazer o encarte, mas, por via das dúvidas, era melhor ter as respostas na ponta da língua. Na quarta capa, um anúncio com os volumes já lançados — o Sphirion te encarando com seu capacete, o Tonico ali no canto.
Em 2015, a Ática me convidou para redesenhar a série. Busquei resgatar o clima afetuoso e divertido que eu percebia como leitor. Mantivemos as ilustrações clássicas nas capas e ainda tive a tarefa de recriar o Luminoso, mascote que já foi hippie e precisava de um novo visual. Posso dizer que a Vaga-Lume participou de minha formação como leitor, autor e até como designer gráfico. Sorte minha. Feliz 50 anos, Luminoso!

'O MISTÉRIO DA CIDADE-FANTASMA'
DE MARÇAL AQUINO

POR **VITOR MARTINS**, ESCRITOR

Li "O mistério da cidade fantasma", do Marçal Aquino, quando estava no quinto ano do ensino fundamental e até hoje lembro da sensação quase aterrorizante de ler sobre o grupo de amigos perdidos numa cidade cheia de acontecimentos bizarros. É interessante como lembro vividamente de um artefato narrativo em específico: uma cena envolvendo a placa de entrada da cidade que recebe os amigos pela frente e os alerta no verso. A sequência me marcou há quase 20 anos e continua na minha memória como referência de como contar para o leitor algo que os personagens ainda não sabem. Existem livros que nos marcam nos detalhes, e ficam na nossa cabeça pela vida toda.

'MENINO DE ASAS'
DE HOMERO HOMEM

POR **VAGNER AMARO**, EDITOR E ESCRITOR

Se um dia fosse escrever a minha história como leitor, a Coleção Vaga-Lume teria espaço garantido. Lembro do prazer ao terminar um livro e a expectativa para ler o próximo. Era como, vejam só, acompanhar atualmente uma série. O primeiro livro chegou lá em casa por indicação escolar, estava na lista de material do meu irmão. Outros foram doados por uma vizinha professora, uma festa para um jovem pobre que gostava de ler. O grande momento dessas leituras foi descobrir "Menino de asas", sobre um garoto que é discriminado por ter nascido com asas. Um pouco mais tarde, conheci outra coleção, "Para gostar de ler", e os livros da Vaga-Lume ficaram nesse lado escondido da pré-adolescência, quando projetar outras possibilidades para a vida a partir da leitura foi essencial. Como editor, fico encantado com o propósito de coleções que visam a formar jovens leitores, que apresentam e inserem democraticamente esse desejo de ler literatura.

zir uma série que não poderia custar mais do que o preço de uma revista Veja, pois o público que aumentou era de escola pública — diz Jiro Takahashi, o pai da Vaga-Lume, que hoje desfruta um status de lenda editorial. — No lançamento, os primeiros títulos tiveram tiragens de 80 mil exemplares cada um. Normalmente isso era vendido em um ano. Alguns com maior aceitação tinham reimpressão no semestre seguinte. Nos anos seguintes, as tiragens foram aumentando e chegaram a 120 mil.

O grupo Somos Educação, que detém os direitos da Editora Ática, não abre números. Mas algumas cifras contraditórias foram especuladas nos últimos anos. Reportagens antigas falam em oito milhões de exemplares vendidos até 2021, quando saiu o último título da Vaga-Lume. O campeão de vendas teria sido "A ilha perdida" (1973), de Maria José Dupré. A respeito deste, fala-se em dois milhões de exemplares, ou até cinco milhões (se forem levadas em conta as vendas anteriores à entrada do livro, cuja primeira edição é de 1944, na coleção).

Mais da metade dos títulos da Vaga-Lume permanece ativa, com 60 deles que podem ser consultados pelo site coletivoleitor.com.br.

Após um hiato de 13 anos, as publicações foram retomadas com a publicação de "Ponha-se no seu lugar", de Ana Pacheco, em 2020.

— Pretendemos lançar novos títulos a partir da abertura de novo processo de análise de originais, que terá início em 2024 — afirma Julio Cesar Santos, gerente editorial da Somos Educação. — Novos escritores poderão ser considerados, bem como autores já consagrados, de forma a manter a coleção viva.

REPRODUÇÃO

Natal em família. A partir da esquerda, Emma Heming, Demi Moore, Bruce Willis e suas filhas, Talullah, Scout La Rue e Rummer (mais altas, do casamento com Demi) e Evelyn Penn e Mabel Ray (menores, do casamento com Emma)

ARTIGO

Os Bruces também amam

EMILIANO URBIM
emiliano.urbim@oglobo.com.br

Hollywoodiano seria se toda estrela de Hollywood encerrasse a carreira com fecho de ouro. O negócio do show-business é que estrelas não costumam planejar sua aposentadoria, e O Último Filme acaba sendo Qualquer Filme, um "The End" aleatório para o currículo no IMDB. Um pódio de papéis finais lamentáveis pode incluir Gene Kelly patinando ao som de disco music bagaceira em "Xanadu"; Joan Crawford como figura materna de um homem das cavernas assassino em "Trog"; e Orson Welles fazendo a voz de um planeta-robô na animação "Transformers, o filme" — sim, *aquele* Orson Welles. Infelizmente, faz parte desta categoria o derradeiro filme de Bruce Willis, "Assassin", que chegou em 31 de março nos cinemas dos EUA e na semana passada no video-on-demand americano.

Desde que a família de Willis anunciou, em 2022, seu diagnóstico de afasia e demência e a consequente saída de cena aos 67 anos, havia uma expectativa (honestamente, uma aflição) em relação a "Assassin". A sinopse: em um futuro próximo, bandidos liderados por Valmora (Willis) transferem sua mente para outros corpos, que viram marionetes em missões mortais.

Vendo o trailer (contém implantes de chips semoventes, gente acordando em banheiras e sequências de Willis gritando para ninguém), fica explícito que o filme teria que sair no tapa para entrar na grade do Telecine Action ou nas madrugadas do Domingo Maior.

Nas resenhas, dá para ouvir o som dos críticos pisando em ovos. Tentam honrar o legado do protagonista de clássicos como a série de TV "A gata e o rato", a franquia "Duro de matar", e longas como "Pulp Fiction", "Os doze macacos" e "O sexto sentido", mas ao mesmo tempo reconhecer que produções como essa, com muita ação, baixo orçamento e zero criatividade, resumem o final de sua carreira.

Corta para o início. Diz a lenda que Willis conseguiu o papel do carismático e problemático detetive particular David Addison em "A gata e o rato" (1985-1989) porque produtores da série acharam que ele imprimia "a dangerous fuck", literalmente uma trepada perigosa para a ex-modelo Maddie Hayes, personagem de Cybill Shepherd. A química entre a dupla fez da série campeã de audiência.

O cinema seria a sequência natural para Willis, mas mesmo assim foi surpreendente quando, em 1988, ele surgiu salvando reféns de terroristas em um prédio no primeiro "Duro de matar" (seriam mais quatro filmes). Era o início de uma transição curiosa, mas com certa lógica: o sujeito com charme de perdedor que disparava piadas em comédias românticas virou o anti-herói que disparava piadas e tiros em filmes de ação.

Era uma espécie de resposta menos hipertrofiada e mais malandra aos blockbusters de Sylvester Stallone e Arnold Schwarzenegger — concorrentes que acabaram se tornando seus sócios na rede de restaurantes Planet Hollywood, mais famosa pelos suvenires do que exatamente pela comida.

A receita de Willis, aliás, começava a desandar. Mesmo que em alguns projetos conseguisse mostrar outras facetas — como "Moonrise Kingdon", de Wes Anderson, "Looper", de Rian Johnson, e "Glass", de M. Night Shyamalan —, nunca foi indicado ao Oscar e acumulou nomeações à Framboesa de Ouro. A partir da virada do milênio ele surgia em cartazes que pareciam ser todos do mesmo filme, engessado na pose de arma na mão e cara de mau. Em 2018, fez até um remake de "Desejo de matar" — seu modelo agora era... Charles Bronson.

Seria leviano apontar o quanto desta mudança se deveu à doença. O fato é que, já sentindo os sintomas, Bruce fez o possível para driblar a demência e seguir trabalhando. Optou por papéis com movimento mínimo e cada vez menos falas. No set de "Assassin", já usava um fone de ouvido onde suas falas eram ditadas por um assistente.

Mas a vida não é filme, e teve início um novo ato. O mundo já se acostumou a se comover com as imagens nas redes do paizão de cinco filhas, de bem com a ex-mulher Demi Moore e a atual, Emma Heming, visitado por colegas e cercado de carinho e pets. Do fundo de seu olhar terno e seu sorriso maroto, é como se Willis encarasse o destino e repetisse o bordão de "Duro de matar": "Yippee-Ki-Yay, motherfucker!". E sobem os créditos.

DIVULGAÇÃO

Última sessão. Bruce Willis em cena de "Assassin", seu derradeiro trabalho no cinema, que tem recebido críticas duras

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você irá se deparar com opiniões divergentes ao longo do dia. Cuide para acolhê-las com respeito e generosidade, e lembre-se que a diferença pode significar crescimento e aprendizado. Viva a diversidade.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Agora você deixará de lado sua forma realista de ver o mundo e vivenciará com liberdade suas fantasias e intuição. A alma pede espaço para poder se expressar. Seja sincero e deixe a sensibilidade fluir.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Um ambiente acolhedor e amigável fará toda a diferença na sua produtividade agora. Preze por resultados, bem como pelas boas relações que sustentam seu local de trabalho. O afeto é revolucionário.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O dia trará oportunidade de se conectar com amigos e parceiros que auxiliarão seu desenvolvimento e segurança profissionais. Lembre que, apesar de sua autonomia, você não caminha só. Valorize o coletivo.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
O dia trará oportunidade de se conectar com amigos e parceiros que auxiliarão seu desenvolvimento e segurança profissionais. Lembre que, apesar de sua autonomia, você não caminha só. Valorize o coletivo.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
A melhor maneira de trazer inspiração para seu trabalho agora será buscando novas referências e experiências que favorecerão seus planos pessoais. Alimente a criatividade para refrescar as ideias.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Para nutrir seu equilíbrio e serenidade, você precisará ter paciência com o mundo ao redor, já que deverá lidar com questões que não dizem respeito somente a você. Tenha calma e acolha seus sentimentos.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Encontrar tempo para praticar atividades que lhe proporcionarão alegria e um pouco de aventura poderá ser a melhor escolha para o seu dia. Estabeleça prioridades em meio aos compromissos. Cuide de você.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Sua mente se mostrará mais acelerada e criativa que o usual, e isso permitirá com que emoções e pensamentos proporcionem grandes ideias. Busque liberar sua imaginação para obter novos insights. Inspire-se.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Ao observar seus sentimentos de forma otimista e segura, você afastará medos e aflições infundadas e abrirá espaço para um estado de espírito mais leve e confiante. Fortaleça aquilo que nutre a sua alma.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
A racionalidade que lhe ajuda na formulação de boas ideias, deverá agora ser aproveitada como forma de descomplicar sentimentos que lhe causam mais desconforto do que prazer. Simplifique o intangível.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Aproveite o dia para sonhar e deixar vir à tona os desejos mais profundos do seu coração. Você se sentirá estimulado para iniciar um ciclo com a disposição que seus objetivos merecem. Foco nas suas metas.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'GÊMEAS: SEMELHANÇA MÓRBIDA'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

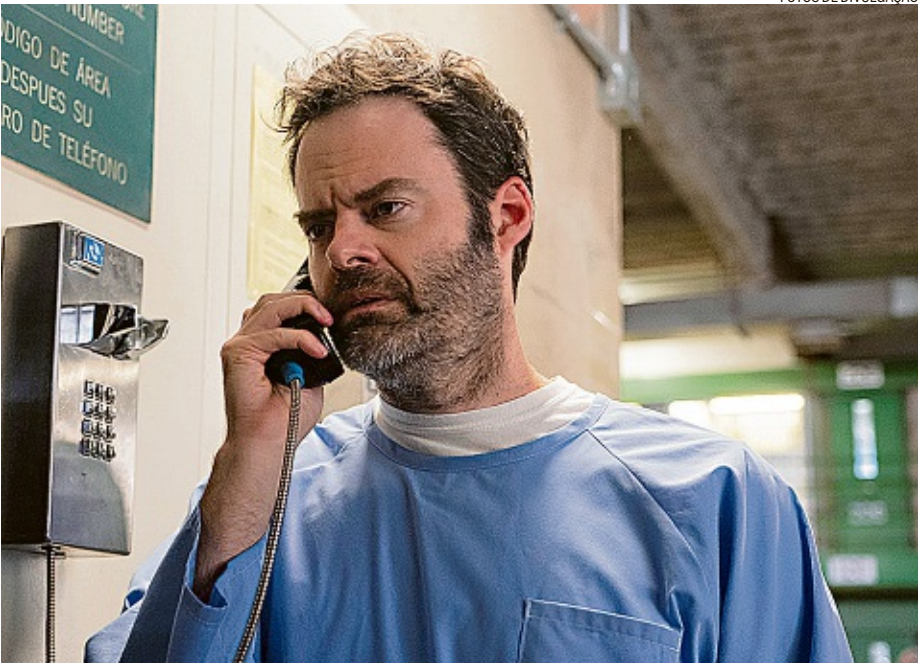
ELAS ESTÃO DE VOLTA

O clássico de 1988 de David Cronenberg ganha uma adaptação, agora com Rachel Weisz interpretando os papéis principais, que no cinema couberam a Jeremy Iron. Ela é Beverly e Elliot Mantle, irmãs ginecologistas e obstetras que aproveitam a semelhança para ferir a ética médica e ter comportamentos assustadores.

'A DIPLOMATA'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

TRAMAS DO PODER MUDAM DE LUGAR

A diplomata Kate Wyler (Keri Russell) estava pronta para assumir um posto no Afeganistão, mas tudo muda e ela vai para o Reino Unido. Acostumada com zonas de conflito, precisa se adaptar a outros tipos de teias políticas — que não vão ser poucas. A showrunner desta série é Debora Cahn, que esteve na produção de "Grey's anatomy".

'BARRY'
HBO MAX, A PARTIR DE HOJE

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

A CORTINA SE FECHA PELA ÚLTIMA VEZ

Além de "Succession", mais um grande sucesso da HBO/HBO Max se despede do público neste ano. A premiada "Barry" começa hoje sua jornada final na quarta temporada, com os dois primeiros episódios no ar partir das 23h na TV e no aplicativo.

A comédia versa sobre um assassino de aluguel, interpretado pelo ator Bill Hader (de "Saturday night live"), que vai para Los Angeles com a missão de matar um dos alunos de uma escola de teatro. Ele acaba matriculado no curso, apaixonado pela arte e "matando" o criminoso que o habita, criando uma relação de intimidade com os colegas e o professor Gene Cousineau, papel do veterano Henry Winkler (de "Arrested development"). Sobre os episódios de despedida, o protagonista disse ao site da Variety que serão "muito divertidos, mas também incrivelmente agridoces".

Criada por Alec Berg e e pelo próprio Bill Hader, "Barry" teve 44 indicações ao Emmy e conquistou nove estatuetas, entre elas melhor ator em série de comédia para Hader, em 2018 e 2019, e melhor ator coadjuvante para Winkler, em 2018.

'GOTAS DIVINAS'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

TIM-TIM: UM BRINDE AO VENCEDOR

Produção franco-japonesa, a série gira em torno do mundo da gastronomia e dos vinhos. Após a morte de um famoso enólogo francês, sua filha (que não o vê há anos) só vai conseguir tomar posse da extraordinária coleção de vinhos que ele deixou se ganhar uma competição contra um jovem japonês, promessa da enologia.

'LADO A LADO'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

A UNIÃO FEMININA QUE FAZ A FORÇA

Esta novela, escrita por Claudia Lage e João Ximenes Braga para o horário das 18h de 2012, trouxe como protagonistas Laura (Marjorie Estiano) e Isabel (Camila Pitanga). Duas mulheres determinadas e de classes sociais diferentes no Rio do início do século XX, que se tornam amigas na igreja, às vésperas do casamento de cada uma delas.

Passatempo

CRUZADAS

Ação judicial pela qual se retoma veículo financiado e não pago
Tema do desfile da escola de samba
O Grand Theft Auto (games)
Dalton Trevisan, contista curitibano
Tumulto; confusão (gíria)
Limo que cresce em pedras
Dj carioca do álbum "Chama Meu Nome"
A
U
E
País africano exportador de café
Empresas de base tecnológica com espírito empreendedor
Período anterior a Cristo (abrev.)
Eletrencefalograma (sigla)
Calor intenso
Cantora japonesa
Produto da granja
Saudação havaiana
Pouco profundo
Desaprovar
Adicionar, em inglês
Perfume (poét.)
(?) Lage, atriz
Mamífero semelhante à lontra (pl.)
Orixá como Iemanjá ou Iansã
Sufixo de "amorosa"
Sequer
Periférico para videoconferência (Inform.)
Declaração apaixonada
Página (abrev.)
Dei como verdadeiro
O antecessor do Windows (Inform.)
(?) art, design de unhas
Software para designers gráficos
(?) à obra: ordem para trabalhar
"O (?) de Bridget Jones", filme
Dicionário (abrev.)
Juros extorsivos

BANCO 3/add — cad — dos. 4/iabá — nail. 5/aloha. 8/startups. 9/ariranhas.

VERSOGRAMA

1 C	2 H	■	3 M	4 A	■	5 N	6 C	■	7 J
8 B	■	9 C	10 A	11 G	12 N	13 I	14 E	■	15 I
16 A	17 M	18 F	19 B	20 J	■	21 F	22 G	23 E	24 A
25 D	26 L	27 I	28 G	29 J	■	30 G	31 M	■	32 H
33 D	34 I	35 C	36 E	37 J	■	38 M	39 D	40 L	■
41 E	42 G	43 F	44 H	45 N	■	46 E	47 N	48 D	49 F
50 B	51 J	52 M	■	53 G	54 B	■	55 D	56 H	57 L
■	58 H	59 L	60 J	61 N	62 C	■	63 A	64 D	65 C
66 H	67 J	■	68 M	69 I	■	70 A	71 L	72 B	73 F
74 N	■	75 G	76 I	■	77 A	78 M	79 E	80 B	81 F

A 63 70 16 77 24 10 4 = cada uma das pessoas ligadas pelo casamento em relação à outra
B 19 50 72 80 54 8 = alicorne
C 62 6 65 9 35 1 = braço do arado
D 25 39 55 48 33 64 = quinquênio
E 36 79 41 14 23 46 = esqueleto
F 81 21 43 73 18 49 = que produz ou reforça o som
G 75 53 28 30 22 42 11 = fazer explodir
H 58 32 56 66 44 2 = que não está fechado
I 69 34 13 15 27 76 = medida russa de comprimento
J 51 7 29 20 60 67 37 = (plur.) sem atividade
L 59 57 71 26 40 = calamares
M 3 78 38 17 68 31 52 = em que venta muito
N 61 47 12 5 45 74 = anseios

POESIA: Ao vê-la na igreja entrar, / ondulante, os braços nus, / Santo Antônio, em seu altar, / cobre os olhos de Jesus!
POETA: CARLOS DA SILVA
CONCEITOS: CÔNJUGE – ANHUMA – RABIÇA – LUSTRO – OSSADA – SONORO – DETONAR – ABERTO – SAJENE – INERTES – LULAS – VENTOSO – ANELOS

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_ Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Lula vem da China e é taxado por Haddad

CRISTIANO MARIZ/10-3-2023

Ainda no avião presidencial, voltando da visita oficial à China, o ministro da Fazenda Fernando Haddad foi até o assento de Lula e lhe entregou um boleto com a taxa de importação da China. De acordo com fontes próximas ao presidente, Lula teria providenciado o pagamento da taxa ainda no voo, pois tinha medo de ficar retido em Curitiba (de novo). Entusiasmado com a taxação de lojas chinesas como Shein, Shopee e AliExpress, o Véio da Havan mandou trocar as estátuas da Liberdade de suas lojas por estátuas de Karl Marx.
Após o avião presidencial pousar no Brasil, agentes da Receita e da Polícia Federal ficaram sem saber o que fazer, pois o avião da FAB não tinha drogas nem joias caras.

Presidente quer indicar Campos Neto ao STF para se ver livre dele no BC

O presidente Lula segue na queda de braço contra os juros altos e teve uma nova ideia: indicar o presidente do Banco Central para a vaga de Ricardo Lewandowski. "Entre um que presidiu o processo do golpe da Dilma e um que quer me dar um golpe todo dia, dá no mesmo", teria dito Lula.

O perigo de Campos Neto no STF é o prazo dos julgamentos começarem a crescer como os juros. Informado sobre a possibilidade de indicação, o presidente do BC já mandou fazer uma toga verde e amarela para votar as questões, como fez quando obviamente não votou em Bolsonaro na eleição de 2022.

Outra possibilidade de indicação para o STF seria o ministro da Justiça, Flávio Dino, porque este estaria ficando muito popular no cargo e ofuscando o presidente Lula.

TSE julga a imbrochabilidade de Bolsonaro

O TSE pode deixar Bolsonaro brochável por oito anos. "Ele colocou cem anos de sigilo sobre a vida sexual, mas é de interesse nacional saber a verdade", disse o ministro Alexandre de Moraes enquanto revisava os níveis de testosterona do ex-presidente. "Vamos periciar os apartamentos funcionais para ver se ele os usava mesmo para 'comer gente'", afirmou.

Bolsonaro foi firme e disse que "isso nunca lhe aconteceu antes". Ele se referia a ter um salário num cargo público sem precisar trabalhar. Especialistas temem que, se essa situação permanecer por tanto tempo, ele possa sofrer crises de agressividade e desorientação. "Embora seja difícil diagnosticar porque ele sempre apresentou esses sintomas", disse um médico.

Por falar nisso, o ex-presidente ganhou um aumento de salário no PL nesta semana e vai levar R$ 41 mil como adicional de improdutividade. "Quanto menos ele fala, mais o partido faz acordos", comemorou Valdemar da Costa Neto, mostrando vídeos de Bolsonaro andando de jet ski em Angra dos Reis durante a semana inteira.

Governo comprou sofá caro porque Palácio da Alvorada estava com problema de encosto

O presidente Lula quer classificar o gasto de R$ 65 mil com um sofá como investimento na indústria moveleira. A despesa seria justificada pelo aumento que isso vai provocar no PIB. Ele também disse que precisa de um lugar confortável para se sentar quando fica cansado de reclamar dos juros altos.

Lula foi desaconselhado a comprar o sofá por medo de que isso possa atiçar uma nova onda de ataques bolsonaristas. Como se sabe, os patriotas gostam de destruir objetos caros na Praça dos Três Poderes.

Analistas políticos dizem que a compra do sofá seria uma estratégia para evitar uma nova eleição de Bolsonaro, caso este não fique inelegível. "Como vários móveis sumiram do Alvorada no governo anterior, o eleitor se lembraria do valor do sofá e não gostaria que isso se repetisse", explicou um analista.

O GLOBO
16 ABRIL 2023
VINCENT
CASSEL
ASTRO INTERNACIONAL
COM PAIXÃO LOCAL:
'NO RIO, EU SOU MAIS EU'
ela

ela

O GLOBO
16 ABRIL 2023

FOTO Fe Pinheiro **MODA** Sonia Bédère **BELEZA** Anne Bochon **PRODUÇÃO** Cassel usa jaqueta e calça Prada, camiseta American Vintage e relógio Audemars Piguet

Andrea Dematte fez as fotos do ensaio "Country Club"

PASSEIO PELO RIO

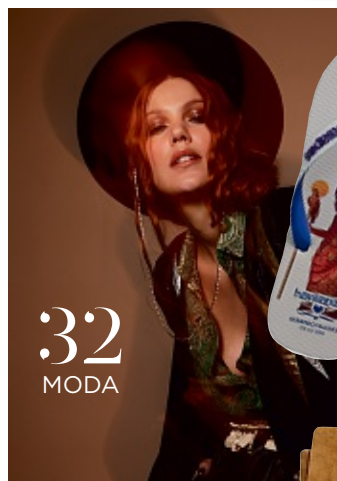
Rodas de samba, papo com os pescadores do Posto Seis, churrasquinho no Vidigal. Além das paisagens cinematográficas, a leveza, o pacto com a alegria e a elegância despretensiosa do carioca encantam o ator francês Vincent Cassel, estrela da capa desta edição, que há anos escolheu o Rio para viver quando não está gravando algum filme ou série em Hollywood. "Gosto da cidade pós-carnaval, mais calma, não tão quente. Tenho uma tranquilidade que não tenho em Paris. Não é papo de celebridade que quer privacidade. Aqui fico à vontade, sou mais eu", conta, em entrevista à editora-chefe Marina Caruso, entre goles de água de coco no Arpoador.

A maior parte das fotos do ensaio de capa foi feita por Fe Pinheiro em Paris, durante a última semana de moda. Mas, nas páginas 18 e 19, há cenas extras, em que o galã se mostra totalmente à vontade em um passeio por ruas e bares de Santa Teresa.

Esta edição traz novidades do Rio que certamente fariam os olhos azuis de Vincent brilharem. Uma delas é a expansão da Janela Livraria para a Gávea. No Jardim Botânico, onde foi fundada em 2020, toda tarde sentam-se em suas mesas da calçada artistas e intelectuais, que ali param antes de pedirem uma cerveja de garrafa no vizinho Bar Rebouças. Também no Jardim Botânico, acaba de abrir o novo estabelecimento do chef Bruno Katz, especializado em comida de rua asiática e ótimos drinques.

Na moda, a nova marca do pedaço é a Welcome Sunny Garments, que se inspira no art déco, no *crash* de estampas e no vaivém de turistas de Copacabana, e convidou moradores do bairro para estrelarem a campanha.

Sou suspeita, mas entendo bem o amor de Vincent pelo Rio e o de todos esses empreendedores que acreditam na cidade.

JOANA DALE
joana.dale@oglobo.com.br
(interina)

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott, Cristina Flegner e Lígia Lourenço
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

8 MARTHA MEDEIROS
25 LUANA GÉNOT
54 BRUNO ASTUTO

FRONT

Por MARCIA DISITZER
Fotos BEL CORÇÃO

Lagosta na manga composta por elementos do brinquedo Playmobil

BRINCADEIRA SÉRIA

HEBERTH SOBRAL TRANSFORMA PEÇAS DE BONECOS PLAYMOBIL EM ESTAMPAS DE LAGOSTA, SIRI E PEIXE PARA COLEÇÃO DA SARDINA

O encontro da moda com a arte sempre fez bem a ambos, que se retroalimentam: pense na pintora ucraniana Sonia Delaunay que, na década de 1920, abriu em Paris uma maison com o seu nome e na atual parceria entre a grife Louis Vuitton e a artista japonesa Yayoi Kusama. Reverenciando essa união que já fez História, a estilista Glorinha Marques, da Sardina, inicia a comemoração pelos dez anos da sua Sardina. Ela convidou o artista plástico Heberth Sobral para elaborar a estampa da novíssima coleção que chega à loja do Jardim Botânico, nesta terça-feira, com o nome "Começamos brincando e, de repente, virou tudo verdade". "Conheci o trabalho do Heberth há cerca de dez anos, e me encantei. Tempos depois, a curadora Christiane Laclau fez a ponte e sugeriu a *collab*. Compartilhamos o amor pelas cores", observa Glorinha, sobre os tons vibrantes que guiam a estética da marca.

Filho de costureira, Heberth já flertava com a moda há um bom tempo. O processo, que durou seis meses, fluiu naturalmente. "Usei o meu trabalho com bonecos Playmobil, desmontando os elementos do brinquedo, para criar lagosta, siri e peixe, e complementei as estampas com suporte gráfico", conta o artista mineiro, radicado no Rio, de 39 anos. "Na verdade, eu já estava 'grávido' esperando alguém que pudesse gerar esse filho. Glorinha materializou a criação."

Para a curadora Gabriela Davies, a parceria da Sardina com Heberth é uma bela maneira de estender as possibilidades da arte. "Cada marca tem uma personalidade, assim como cada artista. A Sardina promove contraste de cor, que tem a ver com o trabalho do Heberth", analisa Gabriela. "Tirar a arte da parede e levá-la para as ruas, a partir de vestimentas, é uma forma de construir novos diálogos."

> "TIRAR A ARTE DA PAREDE E LEVÁ-LA PARA AS RUAS, A PARTIR DE VESTIMENTAS, É UMA FORMA DE CONSTRUIR NOVOS DIÁLOGOS"
> GABRIELA DAVIES, CURADORA

MODELO SARA FELIPE

O artista mineiro ao lado da estilista carioca: apreço pelas cores fortes

O universo lúdico presente nos trabalhos de Heberth foi transportado para vestidos, saias, camisas e coletes de seda e linho, em bordados delicados e estampas de encher os olhos. As peças são todas numeradas, em edição limitada, tal como um múltiplo de arte, com preços a partir de R$ 980. "Ele recriou seus traços dentro do nosso *mood* à beira-mar", resume a estilista.

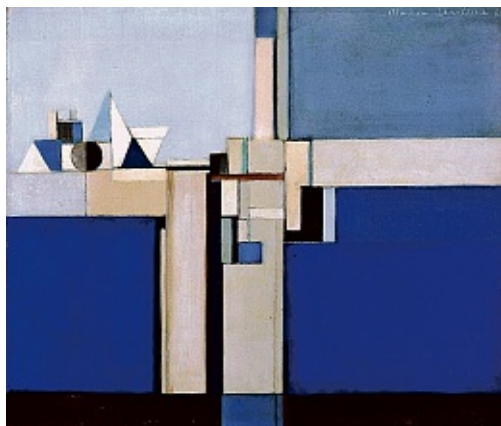
No fim do mês, Glorinha lança ainda uma parceria com a Trama Casa. "É uma linha *homewear*, que resolvemos chamar de Trama à la Sardina, com almofadas, cerâmicas, objetos de decoração e quimono. Gosto das trocas que as *collabs* proporcionam, é muito revigorante", ressalta a estilista, que foi a responsável por lançar a linha feminina da Richards, onde trabalhou por duas décadas antes de abrir a Sardina.

AMOR EM DOBRO

Regina e Benedita Casé estrelam a campanha de Dia das Mães da Hering, intitulada "Amor por inteiro", que será lançada dia 20. Emocionada, a atriz fala do orgulho de ver como Benedita cria Brás, seu neto. "Tenho pena de quem só tem filho homem porque ser avó de um filho de seu filho é legal, mas de uma filha... Vê-la parir, amamentar, virar mãe. Achava que já amava a Benedita tudo o que eu podia amar, mas, quando o Brás nasceu, passei a amá-la mais ainda", conta. Roque, caçula da atriz, também participa de algumas fotos.

Regina e Benedita Casé estrelam campanha de Dia das Mães da Hering

SAI DO CHÃO

As aeromoças da Gol ganharam conforto extra. A companhia liberou o uso de tênis por toda a tripulação nas aeronaves. A YUOOL produziu 11 mil modelos exclusivos, feitos 100% de garrafa PET. "O tênis no dia a dia define um novo momento para nossa saúde, segurança e bem-estar", diz a comissária Tatiane Oliveira (foto), que fez as vezes de modelo para a campanha.

SOLTA O SOM

A exposição "Gestos em suspensão", com pinturas, desenhos e gravuras de Maria Leontina (1917-1984), celebra os cinco anos da Casa Roberto Marinho, dia 28. A curadoria é de Alexandre Dacosta, filho da artista paulistana com o modernista Milton Dacosta. A montagem inclui uma sala sonora com os LPs que foram de Maria Leontina, que criava embalada por Mercedes Sosa, Billie Holiday, Ella Fitzgerald... "Lembro-me de ouvir reverberar a música em nossa casa, e também do silêncio transmeável que dava contorno a corpos e objetos", conta Alexandre, no texto de apresentação.

AEROMOÇAS DE TÊNIS, REGINA E BENEDITA CASÉ NA MODA E NOVIDADE NA MARCIA MILHAZES COMPANHIA DE DANÇA

'ENCONTRO DE ALMAS'

Apaixonada pela música brasileira, a pianista japonesa Yuka Shimizu aceitou o convite da coreógrafa Marcia Milhazes e vai tocar obras de Villa-Lobos e Ernesto Nazareth no espetáculo (gratuito) "Paz e amor II", no dia 28, no Theatro Municipal. "É um encontro de almas", diz Marcia.

HICK DUARTE (HERING), SÉRGIO ALBERTO DOS SANTOS SILVA (YUKA E MARCIA) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

FUGIR PARA AS MONTANHAS

Cada vez que ouço falar em ChatGPT, tenho vontade de tirar do armário minhas botas de fazer trilhas. Só que não tenho botas de trilha. Compro onde? Pergunto pra quem? Ouvi dizer que o Google já era.

Se o assunto é inteligência artificial e metaverso, me teletransporto para os Alpes através da saudade. Quando estive em Montreux, em 2005, subi uma colina tão alta que, chegando lá em cima, enxerguei não só toda Montreux, como toda a Suíça. Eu parecia a Julie Andrews rodopiando de braços abertos, quase tocando o céu. Não, não sou do tempo da Julie Andrews, mas tenho me sentido bem retrô.

Outro dia escutei uma garota de 31 anos reclamar: "Talento não serve para mais nada". Doeu. Ela continuou: "Hoje, valioso é quem sabe fisgar a atenção e transformá-la em dinheiro. Não era desse jeito que eu sonhava trabalhar". Se aos 31 anos ela já se sente antiga diante da frieza dos processos produtivos, eu faço o quê? Abri minha mochila e coloquei ali um casaco corta-vento e um mapa de papel, pois implico com localizadores digitais.

Fugir para as montanhas. Quem vem comigo?

Envelhecer tem suas vantagens. Uma delas é não precisar se preocupar (muito) sobre onde tudo isso vai parar. Até porque nada vai parar, o mundo se renova a intervalos regulares. O problema é que agora ele muda a cada 10 minutos e minha labirintite tem acusado o golpe. Prefiro a vertigem das montanhas, ao menos lá o ar é puro e a paisagem me acalma.

Talvez cruze com alguns ursos. Paciência, a vida cibernética também tem sido selvagem. Não tenho preparo emocional para este universo que nos empurra avatares e robôs goela abaixo, e que tenta nos convencer de que só a automação gera progresso. Livro é obsoleto, cinema é obsoleto, jornal é obsoleto, ter filhos é obsoleto. Quem for nostálgico e insistir em se casar, passará a lua de mel onde? Na Lua, por coerência semântica.

A Lua deve parecer mais deslumbrante quando vista do cume das montanhas. As noites talvez sejam frias, mas... Ah, esqueci, o frio também está se tornando obsoleto.

Já que não posso interromper a velocidade das transformações e os caminhos sem volta das conquistas tecnológicas, só resta me preparar para a despedida. Sentirei falta do pensamento autônomo e crítico. Dos trabalhos artesanais. Da rebeldia e das lutas por liberdade, igualdade, paz, amor. Era tão moderno: pessoas com uma causa. Sensíveis.

Idealistas. Apaixonadas. A paixão foi a primeira a cair em desuso, como uma ficha de orelhão. Sexo, nem se fala. Antes, falávamos bastante — e fazíamos.

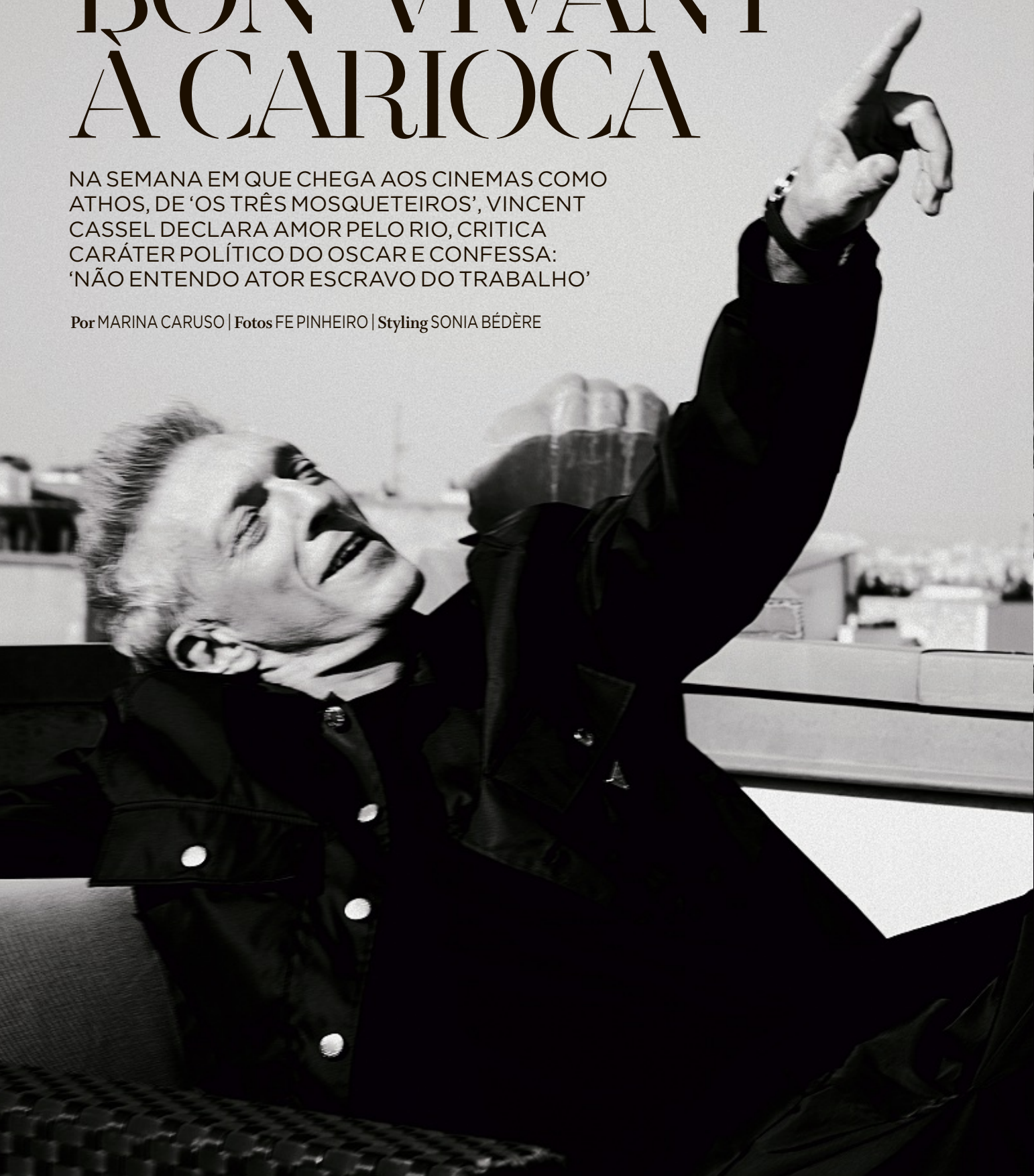
Meu corpo segue aqui, mas minha cabeça já está acampada na clareira de uma floresta, no alto de uma cordilheira. Que os ursos não sejam tão predatórios quanto os novos tempos. *e*

JÁ QUE NÃO POSSO INTERROMPER A VELOCIDADE DAS TRANSFORMAÇÕES E OS CAMINHOS SEM VOLTA DAS CONQUISTAS TECNOLÓGICAS, SÓ RESTA ME PREPARAR PARA A DESPEDIDA

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

BON-VIVANT À CARIOCA

NA SEMANA EM QUE CHEGA AOS CINEMAS COMO ATHOS, DE 'OS TRÊS MOSQUETEIROS', VINCENT CASSEL DECLARA AMOR PELO RIO, CRITICA CARÁTER POLÍTICO DO OSCAR E CONFESSA: 'NÃO ENTENDO ATOR ESCRAVO DO TRABALHO'

Por MARINA CARUSO | **Fotos** FE PINHEIRO | **Styling** SONIA BÉDÈRE

Jaqueta e calça **Prada**, camiseta **American Vintage** e relógio **Audemars Piguet**

Casaco **Ralph Laurent**, malha **Prada**, relógio **Audemars Piguet** e óculos **Maison Bonnet**

"No Rio, eu sou mais eu"

“GOSTO DE IR AO POSTO SEIS, CONVERSAR COM OS PESCADORES. TENHO UMA TRANQUILIDADE AQUI QUE NÃO TENHO EM PARIS”

Existem dois Cassels: Vincent (pronuncia-se Vansan) e Vicente. Ambos têm 56 anos, cabelos grisalhos e um charme indiscutível. O primeiro é estrela internacional e aparece com frequência na lista dos franceses mais bem pagos de Hollywood. Já fez filmes como “Cisne Negro”, “Senhores do crime”, “O Grande Circo Místico” e, nesta semana, entra em cartaz no cinema nacional como Athos de “Os três mosqueteiros”.

O segundo Cassel é Vicente, surfista do Arpex, amigo dos pescadores do Posto Seis, frequentador de rodas de samba e fã de um churrasquinho no Vidigal. O primeiro, conheci rapidamente em Paris, durante a última semana de moda, em março, quando fizemos as fotos deste ensaio, em um dos hotéis mais requintados da cidade. Já com Vicente tive o privilégio de tomar duas águas de coco e um café, de frente para o mar do Arpoador, falando sobre cinema, amor, política, “equívocos” do Oscar e ambições de vida.

“Tenho uma tranquilidade aqui que não tenho em Paris”, disse ele, assim que terminou a chamada de vídeo com a filha Amazonie, de quase 4 anos, do casamento com a modelo Tina Kunakey. “Não é coisa de celebridade, de ser menos reconhecido. No Rio, sou mais eu”, completou o ator, que mantém um apartamento em Ipanema. A relação com o candomblé, o mar e a ex-mulher, a atriz Monica Bellucci, com quem teve duas filhas, Deva, de 18 anos, e Léonie, de 12, também foi tema da conversa.

Dias antes do fechamento desta edição, no entanto, sites de notícias internacionais publicaram matérias sugerindo que o casamento de Cassel com Tina tenha chegado ao fim, pois os dois apagaram as respectivas fotos nas redes sociais e deixaram de se seguir. Por meio de seu empresário, Vincent disse que não ia comentar o assunto. Com Vicente, ainda espero dar um mergulho no Arpoador para falar melhor sobre o tema.

SEU PAI, JEAN-PIERRE CASSEL, LEVOU-O AINDA MENINO PARA ASSISTIR A “ORFEU NEGRO”, DE MARCEL CAMUS E VINICIUS DE MORAES. A PAIXÃO PELO RIO COMEÇOU ALI?

Tenho certeza. No início, me apaixonei pelas cores e pela energia do carnaval. Depois, entendi que era a música que me guiava. Tinha só 7 anos, não sabia que barato era aquele, mas era a bossa nova. Conheci o Brasil pelas letras de Vinicius e (*Luiz*) Bonfá. Com eles e João Gilberto, entendi o que é qualidade musical e as primeiras palavras em português. Dali para a capoeira (*começou a praticar aos 23 anos*) foi um pulo. Quando me perguntam “por que você gosta tanto do Brasil?”, a minha resposta é: “Você já foi lá? Vá, você vai entender”.

O QUE MAIS O ATRAI AQUI?

O lado poético do dia a dia carioca. A leveza. Sou do samba, frequento rodas. O Rio e a Bahia têm isso. Em São Paulo, não vejo poesia. Não moraria lá. Amo Salvador, o Pelourinho, mas, ao descobrir o Rio, pensei: “Vou morar aqui”. Minha primeira vez na Bahia foi em 1989. Falei para um amigo: “Bora aprender capoeira na escola do Mestre Bimba, no *coeur* (*coração*) da Bahia?”. Fomos, e não consegui ir embora. Fiquei dois meses. Cheguei só no “obrigado” e saí falando tudo. Ou melhor, achando que falava.

ANOS DEPOIS, EM 2006, VOCÊ E SUA EX-MULHER, A ATRIZ MONICA BELLUCCI, PASSARAM UM RÉVEILLON NO RIO...

Acabamos no Chopin, mas foi um erro. Não combinava conosco. Não sou do agito, dos flashes. O réveillon e o carnaval são maravilhosos, mas não é disso de que gosto. Gosto do Rio pós-carnaval, mais calmo, menos úmido, não tão quente. Desço (*do Arpoador, onde mora*) e vou ao Posto Seis conversar com os pescadores. Tenho uma tranquilidade que não tenho em Paris. Não é papo de celebridade que quer privacidade. Aqui fico à vontade, sou mais eu. A Zona Sul é pequena, parece interior.

NA SÉRIE “CONEXÕES”, QUE ACABA DE ESTREAR NA APPLE TV, VOCÊ DUBLA A SI MESMO. COMO É ISSO?

Já tinha me dublado em inglês, mas é a primeira vez que faço em português. Queria ver se eu segurava. Já tinha feito cinco filmes no Brasil, mas dublar é mais difícil. Foi um teste. Gostei.

SEU PERSONAGEM, O ESPIÃO GABRIEL, É UM POUCO ATORMENTADO, COMO O COREÓGRAFO DE “CISNE NEGRO”. FOI COINCIDÊNCIA?

Papéis mais profundos são atormentados. O ser humano é. Gosto de personagens não óbvios, que fazem pensar: “Ele é bom, é ruim? Egoísta, generoso?”. Somos complexos, capazes de fazer coisas horrendas e coisas boas. Vejo as pessoas como um *scanner*. Curto olhar espectadores a caminho do cinema. É quase um outro filme.

QUAL PAPEL EXIGIU MAIS DE VOCÊ?

O próximo. O que eu já fiz está resolvido. Quando era novo, fazia mais esforços. Agora estou tranquilo, mais seguro e, por isso, mais livre. Antes, me julgava demais. O ator não pode ter medo do ridículo. Precisa sair da zona de conforto. ►

"Um ator não pode ter medo do Ridículo"

Casaco **Ralph Lauren**, malha **Prada**, calça **Ami**, relógio **Audemars Piguet** e óculos **Maison Bonnet**

"NÃO SOU UMA PESSOA QUE GOSTA DE TRABALHAR. O TRABALHO TEM QUE SER UMA FESTA, NÃO UMA PRESSÃO"

HÁ MOMENTOS EM QUE SE PERDE NESSA BUSCA?
Nunca. Jamais me perderei no personagem. Sei onde termina o trabalho e começa a minha vida. Posso me perder nela, não no trabalho. Personagens são momentos, não têm essa importância toda. Atores que emburacam nos dramas dos personagens já são perdidos na vida e buscam um jeito de se justificar.

QUAIS SÃO AS SUAS REFERÊNCIAS COMO ATOR?
O cinema italiano: Fellini, Monicelli, Ettore Scola. Nessa época, o cinema era social, político, divertido, romântico. Tinha leveza e gravidade também. Agora a magia é rara. Fazer filme é fácil. Fazer filme bom é quase impossível.

O QUE ACHOU DA ÚLTIMA PREMIAÇÃO DO OSCAR?
Não vi. Não ligo para Oscar, César Awards, nada disso. É bom para a indústria, não para mim. Não me toca, nunca tocou.

NEM QUANDO GANHOU O CÉSAR, EM 2009, COM O GÂNGSTER JACQUES MESRINE?
Não. Nunca tinha ido a premiações. Mas o filme era forte, tinha tudo para ganhar. E foi logo depois da morte do meu pai, quis fazer uma homenagem. Tempos depois, fiz um filme sobre um autista, fui de novo e achei um desastre. Virou uma coisa política, bagunçada, raivosa. Avisei à organização: "Para mim, acabou essa merda". Não preciso disso. Nem o cinema. Não muda nada. Aliás, muda, para pior. A Marion Cotillard ganhou o Oscar e perdeu a vontade de trabalhar, percebe? Já tá ganho.

NO CINEMA BRASILEIRO, O QUE O ATRAI?
Queria fazer um filme para mostrar que estou aqui de verdade, não só curtindo a praia. Há poucos gringos aqui. Sou dos que mais fizeram filmes: "Rio, eu te amo" (2014), "À deriva" (2009), "O Grande Circo Místico" (2018). Também fiz "Porta dos fundos". Sou amigo do João Vicente (*de Castro*) e do Gregório (*Duvivier*). Acho a turma foda. Inteligentes, independentes, criativos. É difícil ser independente no Brasil.

FARIA NOVELA?
Não tenho vontade. É muito trabalho e pouca qualidade. E eu… eu não sou uma pessoa que gosta de trabalhar. Para mim, o trabalho tem que ser uma festa, não uma pressão. Tenho que chegar ao set feliz da vida e sair realizado. Só trabalhar, trabalhar, trabalhar, não rola. Sinto que estou perdendo meu axé, meu dengo. Tem que curtir a vida, os amigos, a família. Não entendo quem é escravo do trabalho. Ainda mais o ator, que não salva vidas, não muda histórias. A última vez em que fiz algo longo foi *(a série)* "Westworld". Depois, a Covid chegou. Um dia, acordei e falei: "Caralho, faz dois anos que eu não piso em um set". Nem percebi (*risos*). Pensei: "Ok, hora de voltar". Fui lá e trabalhei um ano inteiro. Fiz "Asterix e Obelix", "Conexões", "Os três mosqueteiros". Acabei em maio e pensei: "Agora, vou sumir". Sumi mais um ano. É hora de voltar.

ALÉM DE DEVA E LÉONIE, DO CASAMENTO COM MONICA, É PAI DE AMAZONIE, DE 3 ANOS, COM TINA. FOI UMA HOMENAGEM À AMAZÔNIA? JÁ ESTEVE LÁ?
Nunca. Mas foi, sim, uma homenagem ao Brasil. Tina é a única pessoa que trouxe aqui que fala português. Ela, que é francesa, de Biarritz, entrou nessa onda comigo e gosta muito do Rio.

VOCÊ TEM 56 ANOS, E ELA, 26. O QUANTO ISSO PESA?
Não quero entrar nesse assunto numa entrevista. Todas as relações são problemáticas. Pode ser por idade, por diferença de cultura. Não existe relação fácil.

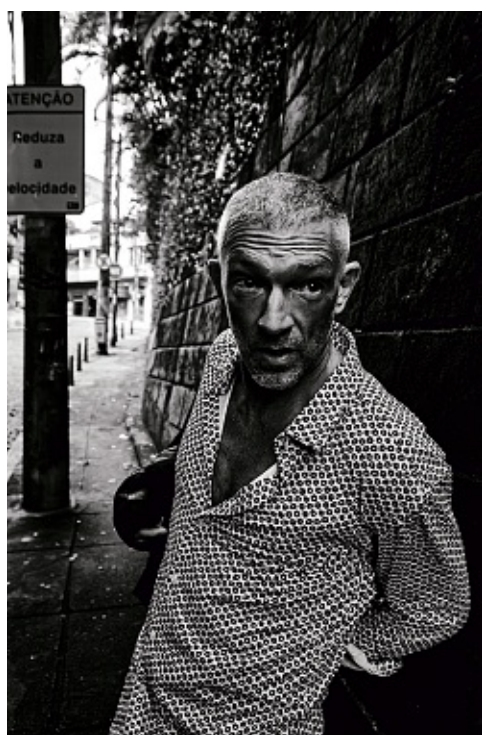
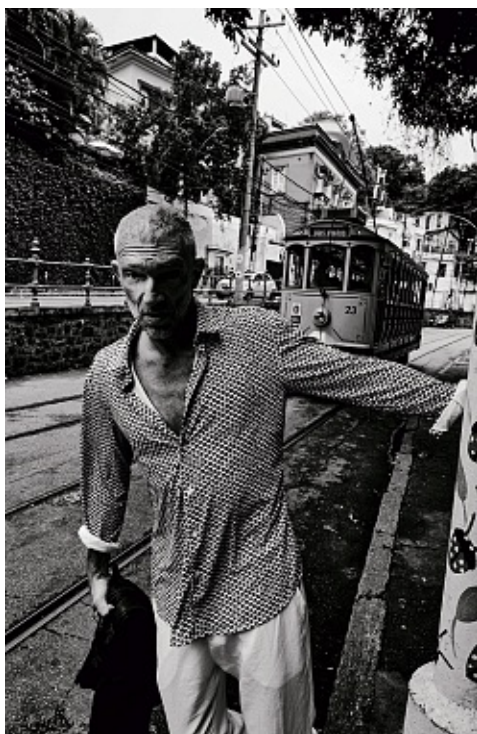
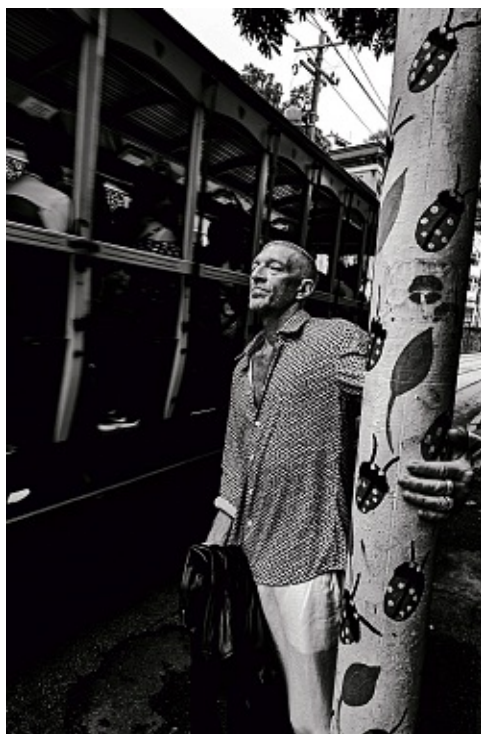
COMO É A SUA COM MONICA E AS MENINAS? VOCÊS CHEGARAM A MORAR NO BRASIL ANTES DA SEPARAÇÃO.
Todo mundo se dá bem. É uma relação boa. Moramos aqui, sim. Tentamos. Nosso casamento acabou aqui. Foi um momento difícil, delicado. Os paparazzi não davam trégua. Mas, vou lhe dizer, sempre achei melhor ficar triste aqui do que na França.

VOCÊ COSTUMA DIZER QUE O BRASIL É UMA MERDA, MAS É BOM, E QUE A FRANÇA É BOA, MAS É UMA MERDA.
Essa frase não é minha, é do Vinicius *(de Moraes)*. Na França, tudo é organizado, tem proteção social, segurança. Mas o astral é pesado, raivoso até. Aqui, não tem proteção do Estado, a situação social é uma catástrofe, e a violência é terrível, mas as pessoas são maravilhosas. Tem ginga, compromisso com a felicidade. Ontem mesmo fiz um churrasco com amigos do Vidigal. Bastam quatro pedras, uma carne e uma cerveja. Isso é a gênese de tudo.

ESSA GUIA NO SEU PESCOÇO É DE QUE SANTO?
Oxalá. Branca é sempre Oxalá, não sabia? (*risos*) Desde "Orfeu negro" sinto atração pelas religiões de matriz africana. Comecei a frequentar (*terreiros*) na Bahia para entender aquilo que achava tão lindo. Sou fascinado por essa dicotomia religiosa, por esse país católico que veste branco no réveillon para fazer oferendas. É apaixonante. Não tem dogma nem regras. Só energia.

“Não existe Relação fácil”

Beleza: Anne Bochon, com produtos Kevin Murphy. Produção executiva: Sonia Bédère. Agradecimento: The Peninsula Paris Hotel.

O francês carioca dando

um rolê em Santa Teresa

NAS ENTRELINHAS

APÓS SUCESSO NO JARDIM BOTÂNICO, JANELA LIVRARIA GANHA NOVA FILIAL COM 10 MIL OBRAS E ESPAÇO PARA CRIANÇAS, NA GÁVEA

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** ANA BRANCO

Desde que a Janela abriu as portas, em março de 2020, na Rua Maria Angélica, no Jardim Botânico, pedestres que passavam por lá começaram a dar uma irresistível esticada no pescoço para acompanhar o burburinho. Afinal, enquanto farmácias pipocam por todas as ruas, a abertura de uma livraria é uma notícia alvissareira por si só. Se vem acompanhada por uma agenda cultural, melhor ainda. Deu tão certo, que chegou a hora de se espalhar para outros cantos, com a primeira filial inaugurada amanhã, no Shopping da Gávea.

Embora parte do charme do endereço original esteja no diálogo com a rua, o fato de estar num shopping não chega a ser uma incoerência, segundo as sócias Leticia Bosisio e Martha Ribas, que se uniram à Antonia Moura e Renata Maciel na nova etapa. Isso porque elas vão ter teatro e cinema como vizinhos e já negociam parcerias para formar ali um corredor de artes e conhecimento. "O Dancin' Days funcionou aqui na década de 1970, assim como existiu a Gramophone, onde todo o mundo se encontrava para comprar discos, e a livraria Malasartes", cita Leticia, enquanto Martha resume o elo entre as duas unidades: "São lojas diferentes, mas com o mesmo espírito".

É por isso que o projeto assinado pelo arquiteto Caco Rosa ganhou forma já com duas grandes mesas bem no meio dos 100 metros quadrados rodeados por 10 mil exemplares de livros que compõem a filial. Uma das preocupações centrais das sócias era garantir espaço para a realização de eventos e dos encontros do Janela Para o Mundo. Este último, um clube do livro em que os participantes se debruçam sobre as obras de autores de diferentes países e, de tão procurado, passou a ser dividido em duas turmas.

O clima de acolhimento também aparece no café, montado na parte da frente da loja. "Queremos que o cliente leve um livro para a mesa, pare um minuto, sinta o papel e leia uma uma frase incrível. É o que a gente brinca que está nas entrelinhas", projeta Martha.

Renata, Antonia, Leticia e Marta (de cima para baixo, na página ao lado) cuidaram de cada detalhe da loja que será aberta amanhã

Toda essa atmosfera fez da livraria o endereço escolhido por muitos escritores e escritoras na hora de lançarem suas obras na cidade, sobretudo num momento em que as mulheres assumem especial protagonismo no mercado literário. "Temos autoras muito próximas, e essa força delas é nossa também", avisa Martha.

Para a inauguração da nova loja, ninguém menos do que Carla Madeira, a brasileira mais lida da atualidade, vai participar de um bate-papo com a jornalista Bianca Ramoneda, que será aberto ao público, no cinema do shopping. "Isso, para mim, é um barato", comemora Renata. "Mostra como as editoras estão escolhendo um novo modelo de mercado."

O público também. Ela e Antonia, com quem é casada, estão entre as primeiras clientes do Jardim Botânico e logo se apaixonaram pelo negócio ao ponto de virarem parceiras. "Sempre que chegávamos, o pessoal pegava os nossos filhos, e podíamos nos sentar, tomar um café, sabendo que as crianças estavam num ambiente seguro. Formou-se uma comunidade", recorda-se Renata.

As crianças, aliás, terão um ambiente desenvolvido especialmente para elas, com pinturas lúdicas nas paredes e uma parte inteira dedicada ao Harry Potter. "Trouxemos uma profissional especialista em formar novos leitores para nos orientar na concepção deste espaço", conta Antonia. "A ideia é reconhecer a autonomia das crianças e não infantilizá-las ou menosprezar as opiniões dela." Que venham os novos leitores.

"QUEREMOS QUE O CLIENTE LEVE UM LIVRO PARA A MESA, PARE UM MINUTO, SINTA O PAPEL E LEIA UMA FRASE INCRÍVEL"

MARTHA RIBAS, SÓCIA

VOLTA ÀS ORIGENS

CRISE ECONÔMICA E ALTO CUSTO DE VIDA NAS GRANDES CIDADES LEVAM JOVENS E ADULTOS DE MEIA-IDADE A MORAREM NOVAMENTE COM OS FAMILIARES, NUMA ROTINA CHEIA DE DESAFIOS

Por LAÍS RISSATO

Ao conquistar a independência financeira e sair de Embu das Artes, na Grande São Paulo, a educadora infantil Amaranta Vieira Rocha, de 40 anos, passou a viver com a liberdade que sempre sonhou: dividiu apartamento com amigas, morou com um namorado na capital paulista e fixou residência, sozinha, em Salvador. Há seis anos, porém, precisou andar algumas casas para trás, neste caso, literalmente, quando se viu entre duas alternativas: continuar gastando 70% de sua renda com aluguel ou voltar a viver com os pais na cidade metropolitana. Ficou com a segunda opção. “Não consigo pagar aluguel sozinha, uma realidade das grandes capitais. Gostaria de voltar a morar em São Paulo, mas minha renda teria que ser quatro vezes maior”, calcula. “Com o que ganho, não consigo ter autonomia. Ou você mora, ou você come. Fazer esse equilíbrio é difícil. A maioria dos meus amigos se casou ou voltou a viver com os pais.”

Além do aluguel, Amaranta precisou enxugar bastante o orçamento em outras áreas, já que atualmente vive uma transição de carreira. Para não abrir mão do plano de saúde e da terapia, economiza nas saídas aos fins de semana e compra roupas apenas de brechó. “Às vezes, tenho a sensação de que algo deu errado. Será que isso tem a ver com as escolhas que fiz lá atrás? Sempre vem esse fantasminha”, conta. Apesar do lado negativo da mudança, enxerga a convivência com os pais como um privilégio e reconhece neles um exemplo de luta e resiliência. “Conviver com quem a gente ama não é fácil, é um desafio diário. Cada um tem seu jeito, suas manias e diferenças, e meu ritmo choca-se com o deles.”

Bianca e Amaranta: volta para a casa dos pais traz desafios e dificuldades de adaptação

A situação da educadora infantil está bem longe de ser exceção. Sem renda o suficiente para ter autonomia, 68% dos adultos entre 25 e 34 anos, nos Estados Unidos, estavam morando com os pais, segundo pesquisa feita em julho do ano passado pelo instituto americano Pew Research Center. Outro estudo, divulgado também em 2022 pelo canal de notícias

“ATÉ PAÍSES DESENVOLVIDOS TIVERAM ALTOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS, O QUE JUSTIFICA O PREÇO MAIS CARO DE ALUGUÉIS E BENS DE CONSUMO”

CLAUDINE ANCHITE, ECONOMISTA

Bloomberg, mostrou que um em cada quatro *millennials (os nascidos entre 1981 e 1996)* voltaram a viver com a família. O fator econômico, indicam, é o motivo principal da mudança, impulsionada pelos altos custos dos aluguéis.

Esse foi o caso da publicitária Bianca Palombo, de 33 anos. Após sair da casa dos pais e morar sozinha por quatro anos, ela sofreu um revés. Ao ser desligada da empresa de tecnologia onde trabalhava, no ano passado, até conseguiu outro emprego, mas para ganhar metade do antigo salário, o que tornou inviável bancar uma casa e seus custos por conta própria. Por isso, também precisou pegar o caminho de volta. No entanto, a situação era outra: agora, divide espaço com o irmão. “Meus pais já são falecidos, e no quintal da nossa casa há outras duas: uma ocupada pela minha irmã, e a outra, em reforma, onde ele pretende morar. Por enquanto, estamos juntos. As contas não são divididas direito nem as tarefas de casa, e isso gera estresse”, desabafa.

As brigas constantes entre Bianca e o irmão, que moram na Zona Norte de São Paulo, já quase tiveram como consequência a agressão física. “Adotei um gatinho, e ele falou que não dava para ter um animal em casa. Discutimos, e ele tentou me bater. Revivi uma situação em que ele realmente me agrediu anos atrás, e foi assustador”, relembra. “Morei sozinha durante quatro anos, um momento muito pacífico em minha vida. Voltar para essa convivência está sendo doloroso.” ▶

SHUTTERSTOCK E FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

Apesar de não ser a causadora das mudanças de Bianca e de Amaranta, a pandemia de Covid-19 fez, inegavelmente, com que muitos jovens e adultos que perderam seus empregos recorressem aos pais ou a algum familiar em busca de socorro. A situação derrubou a economia no mundo todo em 2020, e mesmo com a vacinação e o aparente final da doença, o Brasil, assim como outros países, ainda não se recuperou totalmente de seus efeitos. "Até países desenvolvidos sofreram com o problema da alta da inflação, o que justifica o preço mais caro de aluguéis e bens de consumo", afirma a mestre em Economia pela Fundação Getúlio Vargas do Rio, Claudia Anchite.

Outro fator relevante para as pessoas puxarem o freio no orçamento mensal foram as consequências econômicas da guerra entre a Ucrânia e a Rússia, que começou em janeiro do ano passado e influenciou na alta do preço do petróleo e das commodities agrícolas. Claudine também cita a crise enfrentada pelas empresas de tecnologia, as chamadas *big techs*, e avisa que ainda não há previsão de melhora. "O governo está anunciando uma série de medidas que aumenta os gastos públicos, e isso vai gerar um prolongamento de alta da taxa de juros", explica a economista.

Daniela alerta sobre relação entre pais e filhos; Claudine analisa cenário econômico do país

Dois dias após ter fechado seu apartamento em São Paulo, onde morava há sete anos, Eduardo *(nome fictício)*, de 37, teve uma crise de choro. O publicitário foi demitido de uma *startup* onde trabalhava como gerente de marketing, em setembro de 2022, e voltou para a casa dos pais em Ribeirão Preto, no interior paulista, em fevereiro deste ano. "Foi um choque quando vi que estava na lista de demissão em massa da empresa. Apesar de ter recebido a rescisão, percebi que seria muito difícil continuar morando sozinho até conseguir outro emprego", diz Eduardo.

O momento conturbado tem sido contornado com trabalhos esporádicos como *freelancer* e o apoio de amigos e da família. Sua mãe, inclusive, ofereceu-se para pagar as sessões de terapia, algo que o publicitário tem considerado essencial para seu bem-estar. "Tenho uma boa relação com meus pais. Apesar de entender que a dinâmica na casa deles agora é outra, preciso me adaptar. Tentamos respeitar nossas individualidades. Mas senti vergonha de voltar. O sentimento é de fracasso, porque, de certa forma, sem ter um salário certo todo mês, perdi minha independência. É impossível pagar aluguel e bancar o custo de vida em uma capital nessas condições", lamenta.

> "GERALMENTE, ESSES ADULTOS SÃO RECEBIDOS DE NOVO EM CASA COM AS MESMAS REGRAS DE QUANDO ERAM ADOLESCENTES, E PODE FICAR UMA BAGUNÇA"
> DANIELA FAERTES, PSICÓLOGA

A idade, reclama, é outro fator que fez com que tudo parecesse pior. "Tinha uma rotina estabelecida em São Paulo e nunca imaginei ter que voltar para a casa deles, ainda mais agora, perto dos 40. Tenho medo de não conseguir me recolocar", explica Eduardo, que passa pelo menos duas horas por dia no Linkedin, rede social voltada para contatos profissionais e vagas de emprego.

A psicóloga Daniela Faertes, do Rio, sugere que, nesta nova dinâmica de convivência entre pais e outros familiares, é essencial que as partes envolvidas cedam. "Geralmente, esses adultos são recebidos de novo em casa com as mesmas regras de quando eram adolescentes, e tudo pode ficar uma grande bagunça. É necessário falar sobre isso", diz. Para os pais, avisa, uma dica é ter empatia com os filhos, que já enfrentam um momento difícil, pela falta de perspectivas profissionais ou de dinheiro. "A sensação de fracasso pode enrijecer uma crença sobre incapacidade. Se eles veem que o filho está se movimentando para conseguir a independência de volta, procurando outro trabalho, é importante não fazer cobranças. Compreensão e respeito são a chave nesse momento", finaliza Daniela.

ARQUIVO PESSOAL

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

A COR DO LAYOFF

A onda de *layoffs*, ou seja, demissões em massa em grandes empresas, principalmente as de tecnologia, vem sendo assunto nas redes. Alguns foram pegos de surpresa, e agora lutam por reinserção. Outros dizem que já estavam em busca de novas oportunidades.

Há quem tenha sido demitido por e-mail e, entre os que ainda estão empregados, muitos temem pela garantia da posição. Para outros, o corte é sinalizado quando, de um dia para o outro, deixam de ter acesso ao sistema da empresa. Sim, até os processos de demissão têm ficado mais automatizados e frios.

Não há certezas sobre o amanhã, sabemos. O importante é continuar sempre em processo de aprendizado e conexão em rede, para a troca de informações e até para apoio numa possível recolocação. Também vejo como crucial entendermos as barreiras do racismo e do machismo estruturais no mercado para melhor navegarmos nesse mar.

Importante também ressaltar que os muitos jovens, especialmente os periféricos, ainda figuram entre os que têm mais dificuldade de inserção no mercado. Já os que têm mais de 45 anos podem enfrentar barreiras como etarismo.

A onda de *layoffs* vem nos mostrando também que boa parte das demissões tem raça e gênero, já que muitos dos profissionais atingidos foram negros e mulheres. E isso afeta dos mais juniores até quem está no alto escalão, com maiores salários, que "custavam muito caro".

Isso tudo se dá justamente num momento em que muitas empresas se dizem investindo mais em ESG. No entanto, sinto falta de profundidade quando se discute ESG, que ainda se resume apenas a um compromisso com plantio de árvores. O que é importante, mas não dá para se encerrar por aí. É preciso ter um compromisso holístico quando abordamos responsabilidade socioambiental.

Muitas empresas surfam no momento e querem colocar no relatório de sustentabilidade o quanto estão em dia com as siglas da onda, mas se esquecem de continuamente "envolver pessoas", como diria a ministra Sônia Guajajara. Especialmente, grupos sub-representados que são facilmente descartadas nos momentos de instabilidade econômica.

Muitas empresas, na sequência de movimentos como #blacklivesmatter, pós-assassinato de George Floyd, e #Metoo, depois de denúncias de casos de assédio em Hollywood, começaram a buscar talentos "mais diversos". E fizeram processos intencionais nesta procura por perfis de profissionais negros, mulheres, PCDs e LGBTQIAP+. Nem todos os grupos de fato desfrutaram dessa onda da mesma forma, como por exemplo os indígenas, que ainda são pouco mencionados em relação ao mercado de trabalho.

Há ainda empresas que se aproveitam dos *layoffs* para reforçar o quanto são inclusivas, uma vez que, ao demitir uma gama de profissionais, afirmam estar, ao mesmo tempo, incluindo mais pessoas negras e mulheres na base. Nesses casos, é preciso ter cuidado para não reforçar a inclusão como algo que só possa vir por meio de um processo de "juniorização". E assim permanece raro ver estes grupos nos altos escalões, com maiores salários e maior poder de caneta. Precisamos de uma coisa e de outra.

Quando conseguiremos chegar a um equilíbrio em que a entrada de mais profissionais, desde a base aos promovidos ao alto escalão, também terá peso na equação da inclusão de grupos sub-representados, algo que só faz trazer lucro e produtividade para as empresas? A inclusão da base ao topo precisa fazer parte da cultura das empresas, organizações e governos. Ou a conta nunca vai fechar. *e*

IMPORTANTE TAMBÉM RESSALTAR QUE MUITOS JOVENS, ESPECIALMENTE OS PERIFÉRICOS, AINDA FIGURAM ENTRE OS QUE TÊM MAIS DIFICULDADE DE INSERÇÃO NO MERCADO

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

MODA

Por MATHEUS KRÜGER

Roupas vão do clássico ao esportivo, com calças de alfaiataria e moletons

VISTA LOCAL

CONHEÇA A WELCOME SUNNY GARMENTS, MARCA CARIOCA QUE BUSCA EM COPACABANA NOVOS ARES PARA A MODA

Arquitetura art déco, *crash* de estampas, turistas de todo o mundo, *high and low*. Qual bairro do Rio reúne essas características? Acertou quem respondeu Copacabana. E é justamente o local que inspira os criadores da Welcome Sunny Garments, marca fundada em 2021 que já conquistou nomes como Marcelo D2, Johnny Massaro e Polliana Aleixo. “Queremos valorizar o Rio e, de quebra, agregar frescor à moda carioca, que anda um pouco engessada”, afirma Pedro Micelli, de 30 anos, sócio de Felipe Gutnik, também de 30, e Bernardo Mello, de 29 (os três se conheceram quando trabalhavam na Reserva).

O *showroom* está localizado num prédio comercial, no meio do incessante vaivém da Nossa Senhora de Copacabana. Todo decorado com araras de roupas e mobiliário de designers renomados, destoa dos escritórios e salas de fisioterapia que dividem o mesmo edifício.

O mix de referências que brota em Copacabana dá vida a roupas e acessórios que vão do clássico ao esportivo, como calças de alfaiataria e moletons. O bairro, tão essencial para as criações, serviu de narrativa para o editorial de 2023, “Elevator Stories”, estrelado por personagens reais de Copa. “A cada coleção nos inspiramos em três pilares do bairro: souvenir, esporte e alfaiataria”, conta Felipe.

A conversa com os dias atuais se dá pelas estampas e modelagens descomplicadas. “A ideia é sair da zona de conforto, trazer de volta o uso de um cinto com estampa de onça, por exemplo”, acrescenta Bernardo. A pesquisadora Paula Acioli celebra o sangue novo na Princesinha do Mar: “Tradição e modernidade podem e devem estar juntas e misturadas”.

GRIFE FUNDADA EM 2021 POR TRÊS JOVENS JÁ CONQUISTOU NOMES COMO MARCELO D2, JOHNNY MASSARO E POLLIANA ALEIXO

Felipe, Pedro e Bernardo trabalharam antes na Reserva

O editorial “Elevator Stories” é estrelado por personagens reais de Copa

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MODA
Por MARCIA DISITZER

MUSA RADICAL

Conhece a modelo da foto? A francesa Michèle Lamy, de 79 anos, é uma das personalidades que estrelam a novíssima campanha de verão 2023 da marca Heaven, assinada por Marc Jacobs. Michèle é casada com o designer californiano Rick Owens. De acordo com o próprio Owens, o seu estilo é o glunge, espécie de híbrido entre o glamour e o grunge. Outras marcas registradas da musa são os dedos tatuados, os olhos e as unhas sempre pintados de preto. O casal emblemático é admirado no universo fashion: Michèle tem quase o dobro da idade do americano e a relação da dupla começou nos anos 1990, quando ela conseguiu afastá-lo das drogas.

Botas são o carro-chefe de Luiza Barcelos, que abre loja na Barra, na quarta-feira

VEM COM TUDO

A marca mineira Luiza Barcelos inaugura, na quarta-feira, uma loja no Shopping Rio Design Barra. Criada em 1989, a grife tem *expertise* em couro e, neste inverno, investe na força das botas, como a da foto acima, com aros e fivelas. Tem ainda modelos de equitação, western revisitado e de montaria. "Nesta temporada, as botas são essenciais e aparecem em diversas tendências, desde um estilo boho até uma essência urbana. A biker com sola tratorada confere ar cosmopolita e as versões western vêm mais sofisticadas", diz Luiza.

NA QUEBRADA

Havaianas lançará, amanhã, os novos produtos da coleção Quebrada Cria, em parceria com a Gerando Falcões. Lilo Viana (de Beira Rio, em Paranaguá, Paraná), Suellen Rodrigues (de Jurema, em Caucaia, Ceará) e Vicente Santeiro (de Paço da Pátria, em Alecrim, Rio Grande do Norte) foram os artistas selecionados por meio da curadoria da ONG paulista. Por R$ 59,99 cada par (em lojas físicas e no *e-commerce* de Havaianas).

MICHÈLE LAMY NA HEAVEN, AS BOTAS DE LUIZA BARCELOS, COLLAB DAS HAVAIANAS COM A GERANDO FALCÕES E A ESTAMPA DA DIOR

TRADIÇÃO PARISIENSE

Plan de Paris, de Dior, é a estampa da coleção de prêt-à-porter primavera-verão 2023 da grife, idealizada por Maria Grazia Chiuri, que reverencia a Cidade Luz. O desenho, inspirado em um lenço criado por Christian Dior na década de 1950, explora locais que unem a Dior e a capital francesa.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E REPRODUÇÃO

MULHER DE FASES

OS CICLOS LUNARES INSPIRAM A NOVA COLEÇÃO DA ZÂMBIA, QUE APOSTA EM JOIAS FEITAS MANUALMENTE POR ARTESÃOS DA BAIXADA FLUMINENSE

Por MARCIA DISITZER

Símbolo de renovação e feminilidade, a Lua é a inspiração da nova coleção da Zâmbia, marca de joias feitas à mão de Vivian Ramos. Para representá-la, a designer desenvolveu anéis, brincos, colares e pulseiras de latão com banho de prata e de ouro e pedras naturais, repletas de significados. “A Lua simboliza transformação, fertilidade e passeia por todas as fases da mulher. Quis mostrar a força do feminino e da passagem dos ciclos”, explica ela.

A nova linha, que será lançada na terça-feira no *e-commerce* (zambiabrand.com.br), venderá na Bemglô, a loja “do bem” de Glória Pires, em São Paulo, e estará na próxima edição do Carandaí 25, mês que vem, no Rio. Entre os destaques, anéis vazados com pedras como malaquita, colares com luas em todos os tamanhos e braceletes que ressaltam as formas geométricas, com efeito impactante. O processo de produção de Vivian é todo artesanal. Ela faz a primeira peça à mão e conta com uma rede de artesãos na Baixada Fluminense e na periferia do Rio. “É uma maneira de valorizar a mão de obra local”, observa ela, nascida em Belford Roxo.

Para a consultora de negócios de moda internacional Simone Jordão, a Zâmbia está antenada com o que se espera hoje de uma marca: “A mistura de materiais tem tudo o que o mercado deseja: feito à mão, sensibilidade no uso de pedras brasileiras e originalidade. É minha aposta para a próxima temporada.”

“A MISTURA DE MATERIAIS TEM TUDO O QUE O MERCADO ATUAL DESEJA: SENSIBILIDADE NO USO DE PEDRAS BRASILEIRAS E ORIGINALIDADE”
SIMONE JORDÃO, CONSULTORA DE MODA

Brinco e anéis com pedras naturais reverenciam o poder do astro luminoso

FOTOS DE LUCAS MAVINGA

Por MATHEUS KRÜGER

LUXO SILENCIOSO

Roupas sem excessos criam silhuetas elegantes e ganham sofisticação discreta combinadas com acessórios metalizados .

1. Bolsa, Fendi, preço sob consulta (@fendi). **2. Cadeira,** Bernardo Figueiredo na Arquivo Contemporâneo, R$ 4.300 (CasaShopping). **3. Óculos,** Max Mara, R$ 1.255 (mareolin.com) . **4. Espelho,** Americanas, R$ 99 (americanas.com.br). **5. Perfume,** Giorgio Armani, R$ 649 (@giorgioarmani). **6. Jaqueta,** Ferragamo, preço sob consulta (@ferragamo). **7. Vestido,** Chloé, preço sob consulta (cjfashion.com). **8. Anel,** Sara Joias, preço sob consulta (sarajoias.com.br). **9. Sandália,** Aquazzura, preço sob consulta (cjfashion.com). **10. Espumante,** Chandon, R$ 98 (casadez.com.br).

Desfile de outono -inverno de 2023 da Loewe: marca veio bem clean

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E GETTY IMAGES

Por LARISSA LUCCHESE

JARDIM DE INVERNO

Foto EDUARDO SVEZIA

Joias em ouro nobre, citrino e diamante encantam com formas híbridas que lembram folhas, asas e flores. O conjunto brilha sem ofuscar.

Anel, brincos e pulseira HStern, preços sob consulta.

PRODUÇÃO DE OBJETOS FABIANA NEVES

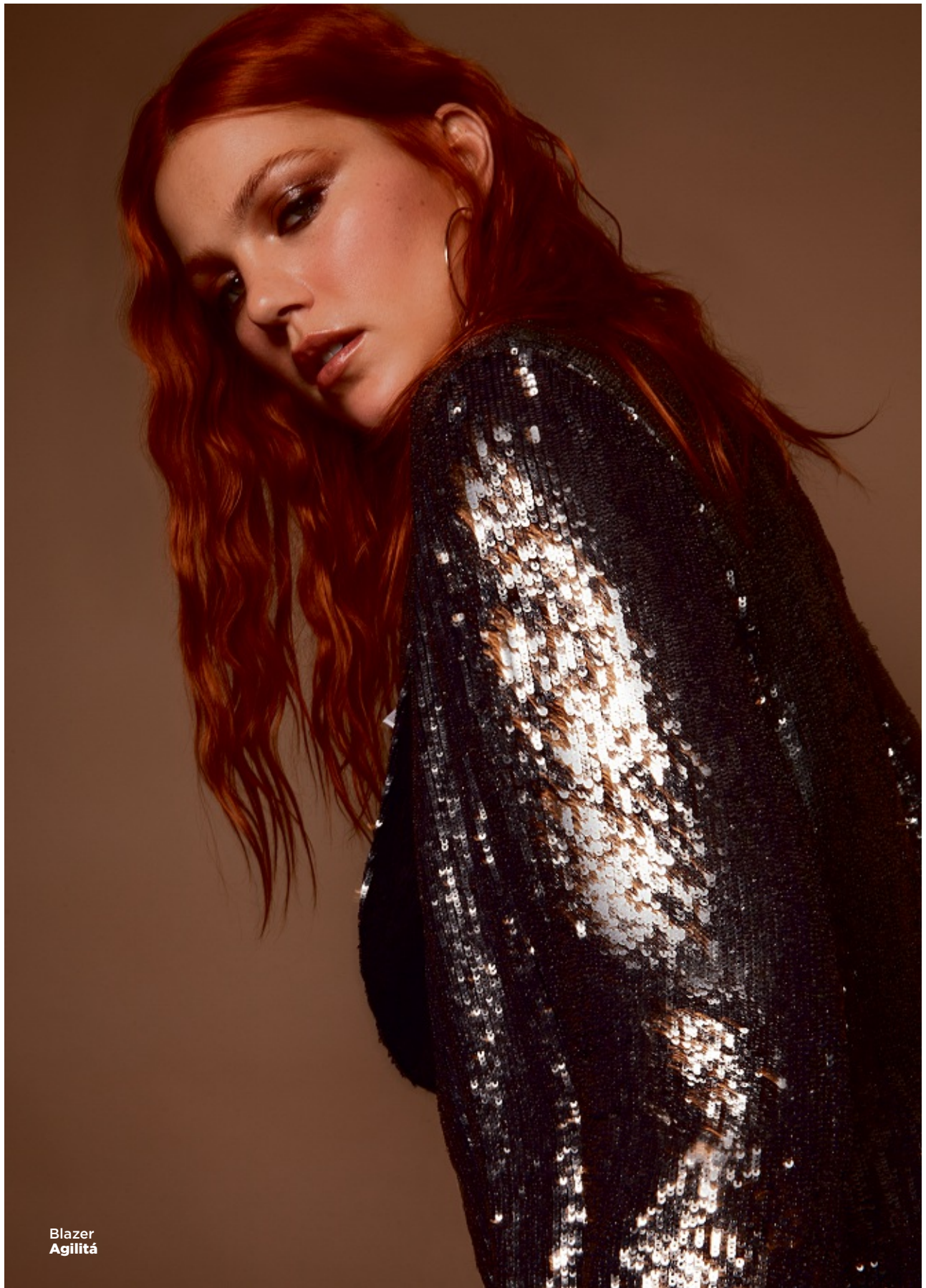
COUNTRY CLUBE

A ATRIZ PÂMELA TOMÉ, DA SÉRIE 'DESEJOS S.A.', ATUALIZA O ESTILO WESTERN EM LOOKS QUE MISTURAM PEÇAS CLÁSSICAS COM TECIDOS CINTILANTES, ONCINHA E COURO REBELDE

Fotos ANDREA DEMATTE | **Syling** DRICA CRUZ

Camisa
B.luxo

Jaqueta **John John**, vestido **Barbara Bela** e bota **Bottero**

Blazer **ATEEN**, camisa **MIXED** e calça **Lafort**

Blazer
Agilitá

Chapéu **Cassia Cipriano Chapelaria**, blazer, cinto e camisa **Minha avó tinha** e calça **Andrea Bogosian**

Beleza: Leila Turgante. Modelo: Pâmela Tomé.

COSMÉTICOS EM TONS TERROSOS DÃO AR SOFISTICADO AO OUTONO

BELEZA

Por MARCIA DISITZER
Foto CARLOS BESSA

1. Bronze em pó, Care, R$ 197. **2. Batom,** L'Absolu Rouge Drama Matte, Lancôme, R$ 199. **3. Pó compacto iluminador,** Vult, R$ 39,90. **4. Lápis para os olhos,** Océane, R$ 53. **5. Batom,** Carolina Herrera, R$ 429. **6. Eau de Blush,** Chanel, R$ 395. **7. Prisme Libre Pressed Powder,** Givenchy, R$ 339. **8. Batom,** Contém 1g., R$ 54,90. **9. Bronze em pó** de longa duração, Fenty Beauty, R$ 215. **10. Batom** Safe Kiss, Simple Organic, R$ 95. **11. Batom** Líquido matte, Make B., R$ 56,90.

MINIMALISTAS

Assim como a moda, a beleza se inclina para o essencial neste outono. A tendência é traduzida em produtos em tons terrosos, que prolongam o bronzeamento. Confira os lançamentos.

PRODUÇÃO DE OBJETOS: FABIANA NEVES. ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: JULIA KISS. ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA: ALEXANDRE BERNARDO.

A modelo Brit Knight de franja e cabelo trabalhado na mousse: volume

OLHA A ONDA

As referências do passado são combustível para a beleza do presente. De carona no *boom* dos anos 1990, volta à cena o cabelo *blowout*, como está sendo chamado o estilo volumoso, muito adotado naquela época, e que viralizou nas redes sociais. A técnica cai como uma luva em quem tem cabelo crespo e cacheado. De acordo com o *beauty artist* Fernando Torquatto, essa é uma tendência forte. "Vem na caminhada pela valorização das texturas e funciona muito bem em mulheres que tenham corte em camadas. A mousse volta como produto-estrela, para criar esse efeito, assim como o difusor e o bobe médio", explica.

CABELO ANOS 1990, FRAGRÂNCIA SUSTENTÁVEL TECNOLÓGICA E MÁSCARA CAPILAR DE MATCHA E ÁCIDO HIALURÔNICO

PERFUME ECOLÓGICO

A Coty lançou sua primeira fragrância fabricada com álcool 100% reciclado a partir de emissões de carbono: o Eau de Parfum Where My Heart Beats, da Gucci. A fragrância é feita com tecnologia de ponta a partir do álcool CarbonSmart, da LanzaTech. No processo, o carbono de emissões industriais é capturado e transformado em versão para perfumes (@guccibeauty).

FOTOS SHUTTERSTOCK, DIVULGAÇÃO E REPRODUÇÃO

DETOX NOS FIOS

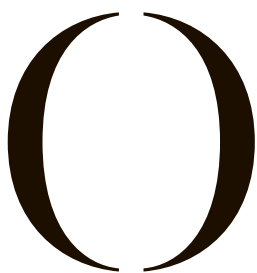
As marcas MeuQ e Push Matcha se uniram para lançar uma máscara detox para os fios, sob medida para recuperar os danos provocados pelos excessos do verão. O produto tem na fórmula, além do matcha (nome do broto do chá verde em pó ou moído), vitamina B5, que age como hidratante de longa duração, e ácido hialurônico, que reduz o *frizz* e combate o ressecamento. Por R$ 105 (meuqdepush.com).

BANHO DE SAÚDE

A chegada de temperaturas mais amenas não é desculpa para fugir de uma das práticas de bem-estar mais simples: tomar uma ducha geladinha pela manhã. "Estimula as funções do nosso sistema imunológico", frisa a terapeuta corporal Claudia Braune.

ADEUS, VERÃO

LASERS QUE AGEM PROFUNDAMENTE E NOVOS APARELHOS DE RADIOFREQUÊNCIA COMBINADOS COM MEDICAMENTOS FORMAM ARSENAL PODEROSO PARA APAGAR AS MARCAS DO SOL NA PELE

Por MÔNICA TARANTINO

O sol de verão é tão irresistível quanto implacável. Quando o calor dá uma trégua, pode reparar, os consultórios de dermatologia ficam lotados de pacientes em busca dos mais novos recursos para eliminar os impactos da estação na pele. Claro que quem não descuidou da proteção solar — com uso regular de filtros, hidratação e sem exposição prolongada ao sol — diminuiu as chances de ter manchas, ressecamento e ruguinhas no pós-sol, mas o que fazer quando as marcas insistem em aparecer?

Para se defender da agressão dos raios solares ultravioleta, o corpo produz mais melanina — proteína (ou pigmento) que dá cor à pele. Quando produzida em excesso, pode trazer a reboque uma hiperpigmentação em regiões mais expostas, como mãos, braços, colo, pernas e rosto. "Chamamos essas manchas escuras de melanoses solares", nomeia o dermatologista Otávio Macedo.

O melasma também costuma piorar no verão. Ocorre principalmente no rosto e, em geral, nos dois lados da face. No consultório de Macedo, em São Paulo, a estrela no combate às marcas da estação é o Lavieen, um laser de Thulium (elemento químico que emite a luz na hora da aplicação). "É um dos tratamentos mais promissores. Além de melhorar a textura, ajuda a tratar as manchas. Não remove a superfície da pele e proporciona uma recuperação rápida", explica o médico. Como causa pequenos ferimentos, em seguida à aplicação administra-se medicamentos. "Uso clareadores como ácido tranexâmico e vitamina C." O dermatologista também indica o mesmo laser usado para remover tatuagens, o Fotona StarWalker, para a missão pós-verão. "Trata mancha por mancha, eliminando o pigmento", explica.

Foi essa tecnologia que ajudou a administradora paulistana Iraci Cabrerisso, 60 anos, a se livrar do melasma e das olheiras surgidas no pós-menopausa. "Fiz três sessões de StarWalker, suficientes para as manchas sumirem", conta Iraci.

O laser de Thulium é também uma das sugestões da dermatologista Katleen Conceição, da Santa Casa de Misericórdia e do Grupo Paula Bellotti, ambos no Rio, para os estragos pós-sol nas peles negras. "A paciente fica com um pequeno edema, que some no dia seguinte", observa. A médica descarta recursos como a luz pulsada e laser CO2 para peles negras porque são tratamentos que agridem mais a melanina. "E ela é traiçoeira, pode reagir com uma hiperpigmentação pior", explica. Por isso, Kalteen insiste na hidratação corporal e na fotoproteção. "A pele negra mancha com mais facilidade. O ideal é usar pelo menos fator 30, prevenindo a perda de água e a desidratação. Quando ressecada, a pele negra fica mais escura." Para promover regeneração e uniformidade, eliminando ruguinhas e ressecamento, Katleen recorre a peelings mais suaves com ácido retinoico a 5% ou ácido mandélico.

Luciana da Mota Gomes de Souza (alto) e Iraci Cabrerisso (acima) lutam contra manchas na pele

Fã dos banhos de sol, a defensora pública carioca Luciana da Mota Gomes de Souza, 41 anos, segue à risca as orientações da dermatologista para evitar que sua pele fique manchada. Ela usa hidratantes, produtos para controlar oleosidade e toma protetor solar oral. "Passo filtro solar fator 80 no rosto e uso chapéu", diz Luciana, que neste outono adere aos lasers e à radiofrequência.

Para dar conta dos efeitos do verão, a dermatologista Juliana Neiva, do Rio, sugere o Morpheus, radiofrequência concentrada feita com microagulhas de ouro que distribuem o calor no interior da pele. "Atua em toda a estrutura sem agressão, de dentro para fora. Trata rugas, flacidez, poros abertos e textura", enumera. Outra tecnologia usada pela médica é o Futera, aparelho de radiofrequência que emite ondas eletromagnéticas capazes de se converterem em colunas de calor no interior da pele. "Normalmente, combino essa tecnologia com outras, como a infusão de ativos nas camadas superficiais e intermediárias da pele para que se regenere de maneira mais saudável. Então faço o Futera e, na sequência, uso um mix de produtos botânicos que ajudam no clareamento ou antioxidante, como a vitamina C", diz. Ela defende que o tratamento seja contínuo e em multicamadas. "Oriento os pacientes a cuidarem tanto de uma maneira preventiva quanto corretiva para ter qualidade de pele. Não é só correr atrás de prejuízo. O processo de mancha acontece durante todo o ano", afirma.

Afinal, prevenir é sempre melhor do que remediar.

SHUTTERSTOCK E DIVULGAÇÃO

O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

GIRO

Por LÍVIA BREVES
Fotos ANA BRANCO

De palitinho: Bruno criou um menu inspirado na comida asiática de rua

TEMPERO DO CHEF

NO VAIVÉM ENTRE A ALTA GASTRONOMIA E O BOTECO, BRUNO KATZ JUNTA OS DOIS EM UMA CASA ORIENTAL EM CLIMA DESCONTRAÍDO

Não é de hoje que chef Bruno Katz (do restaurante Nosso e do bar Chanchada) sente vontade de ter um asiático mais descontraído. Até que encontrou um ponto no Jardim Botânico e viu a chance de tirar a ideia do papel. Nesta semana, ele e os sócios Rodrigo Vasconcellos e José Ferreira abrem o Katz-sū, que faz jus ao plano antigo. Por ali, o ambiente é de clima industrial, a calçada acomoda mesinhas ao ar livre e o cardápio passeia, principalmente, entre as cozinhas tailandesa, coreana e japonesa. "Uma comida divertida, fácil e ainda de contrastes, o *spicy* com o dulçor", comenta o chef.

Ele conta que "su", entre os significados do sufixo coreano e japonês, quer dizer tempero, maré que segue fluxo e fluidez. Então, o nome é como se fosse "tempero do katz". "É a minha interpretação de uma parte da comida asiática, no nosso *style*, na nossa fluidez", define Bruno. "No começo, a ideia era a de uma *brasserie* asiática. Enveredou para esse lado mais *street food*, tipo *um hawker* de Singapura."

No cardápio, crus como ceviche e tataki de atum se juntam a opções fritas, como asinhas de frango picantes e costeleta de milho com manteiga coreana. Ainda tem okonomiyaki, a omelete típica das ruas do Japão, hommus de edamame com wasabi e outros petiscos. Os principais seguem essa linha de clássicos da *street food*, como o arroz coreano vegetariano, ou a versão que leva chorizo com molho ponzu e chilli crispy. As sobremesas são divertidas. Dos sabores dos *sorbets* feitos na casa (tem até de Melona) a versões de clássicos como Banana Split com missô.

A carta de drinques é daquelas que fica difícil de escolher. Com preços entre R$ 21 e R$ 26, são combinações que harmonizam com os pratos, como o Sour do China, que leva gim, purê de pera, limão-taiti e matcha. "Estão mais baratos que os servidos no Chanchada", comenta Rodrigo.

A transformação de três lojas em um restaurante com quase 90 lugares foi assinada pelo designer Bruno Senise em parceria com o escritório Gru.a. O resultado inclui paredes de cimento aparente, muito alumínio em alusão ao material das barracas de rua tão comuns por aqui e na Ásia, azulejos, LEDs e outros ícones urbanos. "Criamos um espaço que transita entre uma arquitetura acolhedora e um lugar mais despojado. O Katz-sū é bem-humorado, ácido, urbano e contemporâneo", define o arquiteto Caio Calafate, do Gru.a.

Entre os crus, está o ceviche com leite de tigre tailandês com abacate e capim-limão

A costeleta de milho é cozida e frita e vem com manteiga de missô coreano e mel

A entrada de hommus de edamame tem wasabi e conserva de cogumelos

Modelo de casal para área externa ganhou o internacional German Design Awards

MEU PÉ DE FEIJÃO

CRIADA POR CASAL DE NITERÓI, MARCA DE PUFES ESTILO 'BEAN BAGS' ARREMATA PRÊMIOS INTERNACIONAIS, PREPARA-SE PARA ESTREAR NA CASA COR E LANÇA LINHA SUSTENTÁVEL

Por ISABELA CABAN

Quando a designer Julia de Sá e o engenheiro Luis Gustavo Barbosa engravidaram de Benjamin, em 2019, sabiam exatamente o que queriam para o quarto do primeiro filho. A ideia era investir em um ambiente com pegada minimalista, nada tradicional. Garimparam por lojas e pela internet, e empacaram no quesito poltrona: não encontraram nada no estilo e tamanho que gostariam. Surgiu a ideia de desenvolver então o produto, unindo a *expertise* dos dois. Julia desenharia e Gustavo, à frente de uma confecção e lavanderia industrial, fabricaria. Nasceu, assim, uma "bean bag" de lona marinho. Benjamin chegou em fevereiro de 2020 e, junto com as visitas para o bebê em casa, em Niterói, veio o interesse dos amigos pelo tal pufe. "Todos adoraram, fizemos igual para alguns, até que uma amiga arquiteta perguntou se não toparíamos produzir em um tamanho diferente para uma cliente. Ali deu o estalo", conta Gustavo.

A Benji Home estreou no mercado em dezembro do mesmo ano, por meio de um *e-commerce*, com três modelos diferentes, para áreas interna e externa: poltrona, míni e espreguiçadeira, com opção em lona e couro natural. O que o casal não esperava era o contato da Westwing, grande loja de móveis, dias depois. "Descobriram a gente pelo Instagram e queriam incluir os produtos na campanha de dezembro. Conseguimos para janeiro!", lembra Julia.

As poltronas em lona azul (acima) levaram Paris Design Awards; ao lado e abaixo, collabs com a Guilha; o casal por trás da Benji e em couro natural

Corta para 2023, e eles chegaram ao novo ano com motivos de sobra para celebrar. A Benji, hoje com nove produtos, acaba de arrematar dois prêmios internacionais. Venceu as categorias "jardinagem e vida ao ar livre", do German Design Awards, e "design de produtos casa e jardim", do Paris Design Awards.

Por aqui, a agenda anda agitada: preparam-se para estrear na Casa Cor; lançam linha sustentável em parceria com a loja By Kamy, transformando fragmentos de tapetes em estofados; e ainda firmam *collab* com a Guilha, loja de cortinas e tecidos, para coordenar estampas. Foi justamente na vitrine da Guilha que Patricia Mayer, curadora da Casa Cor, conheceu as peças: "Achei super bem acabadas e confortáveis, dá para levar de um ambiente para o outro com facilidade. Entrei no Instagram e vi que tinha versão kids. Comprei duas para meus netos, com estofado jeans".

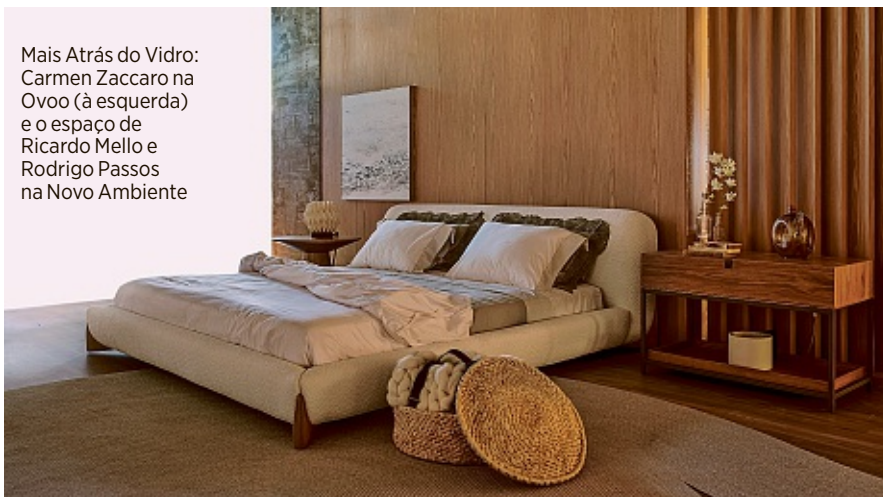
No meio do crescimento da marca, o casal teve o segundo filho, Filipo. Ele divide o quarto e o pufe, que deu origem a todo esse enredo, com o irmão mais velho. "A 'bean bag' continua lá, firme e forte. A gente só costuma variar os acabamentos, já colocamos couro, voltamos para a lona… E assim vamos mudando as cores e contando essa história", conclui Julia.

Ambiente de Wair de Paula e Lenora Lorish na loja Natuzzi: destaque na Atrás do Vidro

JUNTO E MISTURADO

CASASHOPPING ABRIGA TRÊS MOSTRAS DE DESIGN SIMULTÂNEAS E, PELO OLHAR DE PROFISSIONAIS DE PESO, APRESENTA O QUE HÁ DE NOVO NO MERCADO

Por LÍVIA BREVES

Mais Atrás do Vidro: Carmen Zaccaro na Ovoo (à esquerda) e o espaço de Ricardo Mello e Rodrigo Passos na Novo Ambiente

Parece até o Salone del Mobile de Milão, só que aqui pertinho. O CasaShopping, na Barra, está com três mostras simultâneas em suas lojas, criando um tour digno de feira de design. Só a Atrás do Vidro: Crie Mundos (em cartaz até 31 de maio) conta com 70 vitrines decoradas com ambientes que abrigam o que há de mais novo no mercado. Para se ter ideia, são mais de cem arquitetos e designers envolvidos nos projetos. "Resolvemos provocar os melhores profissionais da área a criarem mundos diversos que apresentam, em primeira mão, os lançamentos", explica Eduardo Machado, idealizador da mostra e superintendente do shopping.

Outra mostra é a Artefacto. Diretora criativa da marca, Patricia Anastassiadis apresentou a seguinte questão: "O que é felicidade?". A partir daí, os projetos foram sendo elaborados. A arquiteta Babi Teixeira, por exemplo, criou um *living* que preza pelo conforto. "Tratei essa área com especial cuidado, misturando intensamente cores, texturas e materiais. Tudo para torná-la o mais acolhedora possível", explica.

Por fim, acontece também a mostra da Way Design, que soma 11 ambientes criados por 18 arquitetos. Um dos motes é apresentar ao público novos nomes do design nacional, como o estreante Pedro Henrique Giacobbo e sua marca Hormigon. "Fomos um dos pioneiros a trabalhar com design brasileiro no Rio. Apostamos nos produtos de Jader Almeida no começo de sua carreira e hoje ele é um grande sucesso internacional", recorda Alexandre Pazzini. *e*

"RESOLVEMOS PROVOCAR OS MELHORES PROFISSIONAIS DA ÁREA A CRIAREM MUNDOS DIVERSOS"

EDUARDO MACHADO, SUPERINTENDENTE DO CASASHOPPING

Mostra Artefacto: ambientes retratam a felicidade, como esse de Babi Teixeira

A Way Design também está com exposição: peças assinadas por novos nomes

SAMBACINE (ATRÁS DO VIDRO), MCA (ARTEFACTO), ANDRÉ NAZARETH (WAY DESIGN)

Por LÍVIA BREVES

DE VOLTA!

O chef Luiz Farme d'Amoedo, que criou os primeiros hambúrgueres da Comuna, voltou à baila: ele e o sócio Victor Fernandes abrem a hamburgueria Antro, em Botafogo. O Clássico (R$ 44,90) vem com um blend de queijos (emmental, gruyère e minas padrão). Para matar a saudade! Fica na Rua Sorocaba, 19.

HAMBÚRGUER-HIT DE BOTAFOGO, COLLAB DA YARN BOMBING COM A CURA E ROOFTOP EM SALVADOR

NO MAIOR CROCHÊ

O coletivo Yarn Bombing, que faz intervenções urbanas em crochê, se juntou à marca Cura, de Raissa Colela, para criar uma linha de itens para a casa. A primeira peça da *collab* é essa bola coberta por uma crochetagem de malha sustentável. A Bola Cura (R$ 699) é feita sob encomenda e é possível escolher a cor e o padrão da estampa. "É uma opção divertida para a poltrona de casa", comenta Raissa . Em breve, vêm mais peças lindas criadas por essas e muitas mãos. Pedidos: curaacessorios.com.

Dobradinha da Cura com a Yarn Bombing: decoração artesanal e divertida

VISTA DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

O que já era bom, ficou melhor. O Fera Palace, em Salvador, abriu o Rooftop, restaurante que, assim como o Omí, no térreo, é comandado pelo casal de chefs Fabrício Lemos e Lisiane Arouca, do Grupo Origem. Em formato de menu degustação (R$ 320) com ares mediterrâneos, há pratos como o vavióli negro com cogumelos, Eryngui, bisque e farofa noisette. Tudo isso com esse vistão da Baía de Todos os Santos. Reservas: (71) 99653-5703.

É TRADIÇÃO

Gruta dO Fado, uma homenagem ao tradicional Gruta de Santo Antônio, em Niterói, e o restaurante O Fado, na Barra, é a novidade da vez no VillageMall. Sob o comando de Alexandre Henriques, o menu reúne clássicos, como o arroz de pato (R$ 152, para dois) tradicional de Alcobaça.

VITOR FARIA (GRUTA DO FADO), FILICO (ANTRO), VIVI GIAQUINTA (CURA) E DIVULGAÇÃO

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

CANCELA?

Ao longo da última semana, rolaram muitas discussões a respeito do legado do artista espanhol Pablo Picasso, cujo cinquentenário de morte foi lembrado no dia 8 de abril. Entre tantas façanhas, Picasso foi pioneiro cubista, um dos primeiros artistas europeus a entender a arte africana como superior, e não "primitiva", e o autor de obras-primas como "Senhoritas de Avignon", "Pomba da Paz" e "Guernica".

Considerado por muitos o artista mais influente do século XX, ele foi também o que hoje se chama "homem tóxico", de uma crueldade ultrajante com as mulheres com as quais se relacionou. É o que colocará em evidência a exposição "É Pablomático: Picasso de acordo com Hannah Gadsby", que entra em cartaz dia 2 de junho no Museu do Brooklyn, em Nova York. Com curadoria da célebre comediante australiana, a mostra terá, segundo a instituição, um foco crítico e feminista, sem deixar de reconhecer o poder transformador e a influência duradoura do trabalho de Picasso.

Em maio, a mesma Nova York será palco, no Museu Metropolitan, de uma grande retrospectiva da obra do estilista, fotógrafo, ilustrador e editor alemão Karl Lagerfeld (1933-2019). Karl, o homem que mudou a indústria da moda, que globalizou a profissão de estilista, que salvou da bancarrota inúmeros ateliês artesanais centenários. Mas também o autor de aforismos misóginos e gordofóbicos, outrora levados como piadas "ferinas" de um polemista, mas que hoje dificilmente seriam tolerados. A atriz e ativista Jamila Jameel repudiou a decisão do museu de homenageá-lo: "Este homem era, de fato, extremamente talentoso, mas usou sua plataforma de uma maneira tão odiosa, principalmente em relação às mulheres".

De Picasso a Lagerfeld, de Gauguin a Shakespeare, passando por "O vento levou", será que as obras do passado precisam mesmo de legendas?

Em janeiro, fui a uma exposição no Museu do Luxemburgo, em Paris, sobre as coleções de arte de cinco séculos da cidade alemã de Dresden, antiga capital do Ducado de Saxe. Os objetos de excepcional trabalho artesanal integravam o que se batizava na época "gabinete de curiosidades".

Os curadores decidiram não apenas exibir as peças para o encantamento do público, mas também espalhar painéis com alguns pontos. Como o uso desenfreado do marfim, que levou à matança das populações de elefantes na África. Ou as representações estereotipadas e caricaturais, nas esculturas, de personagens não-europeus. "Essas imagens eram destinadas a legitimar a dominação colonial e a escravização, e não devem ser expostas sem comentários nos dias de hoje", lia-se no texto da instituição.

Não há nada além de verdades óbvias, mas choveram críticas. De um lado, dos que apregoam que a arte de ontem não deve ser julgada com os olhos de hoje; de outro, os que pensam que os objetos sequer deveriam ser mostrados.

Ambos estão enganados: a arte é um retrato de seu tempo, a evidência e o rastro daquilo que fomos, do que quisemos mostrar e do que tentamos ocultar. Sem ela e sem literatura, seria impossível rastrear a evolução da Humanidade e corrigir os vícios que nos entravam historicamente como sociedade. Os museus devem, sim, estar a serviço da reflexão e da formação crítica, dando ao público a opção de apenas apreciar e amar aquilo que está sendo exposto e a de pensar e até lamentar.

Olhar para as obras de um artista é mergulhar na sua técnica, mas também na sua visão do mundo. A ética não anula a estética; a primeira nos ajuda a entender por que a segunda nos encanta ou nos incomoda. Sem contexto, uma exposição corre o risco de se tornar uma mera propaganda, um projeto de apagamento cultural.

Está aí uma coisa de que aqueles que querem cancelar obras, aqueles que repudiam os textos e também certos governos morrem de medo: que o povo comece a fazer perguntas. *e*

DE PICASSO A LAGERFELD, DE GAUGUIN A SHAKESPEARE, PASSANDO POR "O VENTO LEVOU", SERÁ QUE AS OBRAS DO PASSADO PRECISAM MESMO DE LEGENDAS?

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

Clube
O GLOBO
DESCONTOS
ESPECIAIS

FERRADURA
HOTEL

HStern
A NOVA COLEÇÃO DA HSTERN
RE 1348 0800 0227442 WWW.HSTERN.COM.BR

O GLOBO | Domingo 16.4.2023

O BARRA

oglobo.com.br

SOB AMEAÇA CONSTANTE

Crescem relatos de matança de jacarés e captura predatória de caranguejos na região

Imersão na história de um complexo cultural grandioso

Cidade das Artes volta a oferecer visitas guiadas, para até 20 pessoas

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

LUCAS TAVARES/3-5-2022

Monumental. Complexo tem projeto do francês Christian de Portzamparc

A história da Cidade das Artes, curiosidades sobre seu projeto arquitetônico e as principais características de cada ambiente são os temas abordados nas visitas guiadas ao complexo cultural da Barra da Tijuca, que voltaram a ser realizados neste fim de semana.

— A Cidade das Artes é um bem cultural de enorme importância para o Rio. Em razão da estrutura e da competência das equipes, conseguimos oferecer espetáculos e eventos que levam em conta a democratização do espaço. O projeto Visita Guiada possibilita que a população entenda a importância do complexo e conheça em pormenores sua história, sua arquitetura e sua estrutura. É um programa incrível para toda a família — garante a presidente da Cidade das Artes, Daniela Santa Cruz.

A visita tem duração de uma hora e começa na área externa, onde se encontram espelhos d'água, chafarizes e um jardim e que já recebeu shows, convenções e atividades para crianças. Em seguida, o visitante é levado à Esplanada Luiz Paulo Horta, que pode ser acessada por uma escada rolante ou um elevador panorâmico. Ali estão as galerias de arte e o Teatro de Câmara, com 439 lugares.

Em seguida, vem a Sala de Leitura, espaço aberto ao público e voltado para a literatura e as artes, com computadores disponíveis e acesso gratuito à internet. O passeio termina na Grande Sala, o maior teatro da complexo, com 1.222 lugares. Na Arena da Grande Sala, também incluída no roteiro, são realizadas exposições de arte, design e moda.

A visita guiada é gratuita. Para participar, é necessário realizar o agendamento pelo e-mail eventos.cidadedasartes@gmail.com. O projeto acontece todos os dias da semana, das 10h às 17h, para grupos de até 20 pessoas.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edição impressa:** Elisa Torres (elisa.farias.rpa@edglobo.com.br) e Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Lígia Lourenço. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Jacaré-de-papo-amarelo capturado com garateia na Lagoa de Jacarepaguá. FOTO DE DIVULGAÇÃO/ MARIO MOSCATELLI

O universo dos astros da NBA

Chega ao Rio 1ª loja oficial da liga de basquete

DIVULGAÇÃO/NBA

Novidade. Espaço no Uptown conta com mais de três mil itens oficiais

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Uma loja para amantes de basquete que vai além da oferta de produtos e tem atrativos como quadra oficial, exposição temática e um café. Trata-se da NBA Arena Store, a primeira unidade comercial da liga americana no Rio, inaugurada em março num espaço de 1.700 metros quadrados no Uptown Barra. O local oferece ainda aulas da modalidade para crianças e jovens de 9 a 17 anos, às segundas e quartas-feiras. Os interessados em fazer parte da escolinha devem entrar em contato pelo número (21) 97233-4874.

— Acabamos usando nosso varejo como ferramenta para atingir outros objetivos que temos como marca. O principal é aumentar nossa base de fãs no Brasil — diz Sérgio Perrella Filho, vice-presidente de Licenciamento e Varejo da NBA para a América Latina.

A loja dispõe de mais de três mil itens licenciados e oficiais, como regatas, moletons, bolas, calçados e meias, num espaço de 350 metros quadrados.

— O carro-chefe hoje são as regatas dos times mais populares, como Los Angeles Lakers e Chicago Bulls. Oferecemos desde uma camiseta de R$ 69 a uma regata mais antiga do Michael Jordan ou um tênis edição limitada do LeBron James que podem chegar a R$ 3 mil.

Coração da arena, a quadra mede 28 metros de comprimento e 16 metros de largura, é revestida com piso de madeira com sistema de amortecimento de impacto e tem aros profissionais. O espaço tem ainda três vestiários e área para eventos.

Já no NBA Café, os destaques são lanches típicos de Nova York como o sanduíche de pastrami e o cachorro-quente tradicional ou com linguiça defumada.

A área de exposição é um corredor que leva da loja até a quadra. Há ainda espaços interativos, como um painel em que o cliente pode comparar sua altura com a dos jogadores.

Peças famosas (e de famosos) à venda

Brechós no Città e no Downtown são opções

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Foi-se o tempo em que brechós eram vistos com preconceito. O mercado e o mundo da moda mudaram, o *upcycling* ganhou importância e a venda de peças de grifes nesses estabelecimentos resultou numa democratização dos artigos de luxo — pelo menos os usados. Ou melhor, às vezes, sequer usados, como comprovam as etiquetas ainda penduradas. E são estes artigos, muitas vezes fruto de desapegos de personalidades, que fazem a fama também de brechós como o Fashion Carioca, instalado há 13 anos no Città Office Mall. Manu Farias, moradora de Jacarepaguá, foi a primeira vendedora do negócio e há nove anos se tornou sua proprietária.

— Hoje, amigas marcam encontros aqui. Sou apaixonada pelo brechó e foi nele que me encontrei. Eu amo a troca com as clientes e me encanta isso de poder reutilizar uma peça. Muitas peças que seriam descartadas ganham uma nova história aqui — salienta Manu.

O Brechó Fashion Carioca tem dois andares e trabalha com um estoque de 2.500 a 3.000 peças de roupas, bolsas e sapatos. Novos itens chegam todos os dias, incluindo peças levadas por famosas.

— Influencers e artistas trazem seus desapegos. As últimas foram a Adriana Bombom e a ex-BBB Anamara. Algumas são fornecedoras assíduas, como a (musa do samba) Renata Santos e a (atriz e apresentadora) Renata Dominguez. Quando é uma doação pontual, fazemos um evento com coquetel e etiquetamos as peças com a foto de quem as doou — detalha Manu.

Atualmente, as peças expostas custam de R$ 19,90 a R$ 4.900, caso de uma bolsa Louis Vuitton, a marca de acessórios mais procurada pelo público da Barra.

— Muita gente da Zona Sul também vem. Temos ainda artigos de Prada, Gucci, Michael Kors e outras grandes marcas. Atingimos todos os públicos porque temos produtos para todos, de peças de lojas de departamento às de grifes como Farm, Maria Filó, Animale e Zara.

Quem não tiver interesse em comprar, mas sim em vender, pode deixar seu item em consignação. A peça é devolvida se não for comercializada em até dois meses.

— A triagem começa pelo Instagram, e depois é realizado um agendamento para a avaliação do produto. Algumas coisas chegam aqui sem nunca terem sido usadas — conta.

O Brechó Fashion Carioca funciona de segunda a sexta-feira, das 10 às 19h, e aos sábados, das 10h às 16h, e também faz vendas por Instagram e WhatsApp.

Já no bloco 11 do Downtown está o Brechó Peça Rara, com 300 metros quadrados e que tem como sócia a atriz Deborah Secco.

DIVULGAÇÃO

Manu Farias. A moradora de Jacarepaguá é a proprietária do Brechó Fashion Carioca, no Città Office Mall

DIVULGAÇÃO/ PEÇA RARA

Peça Rara. O brechó de 300 m^2 tem a atriz Deborah Secco como sócia

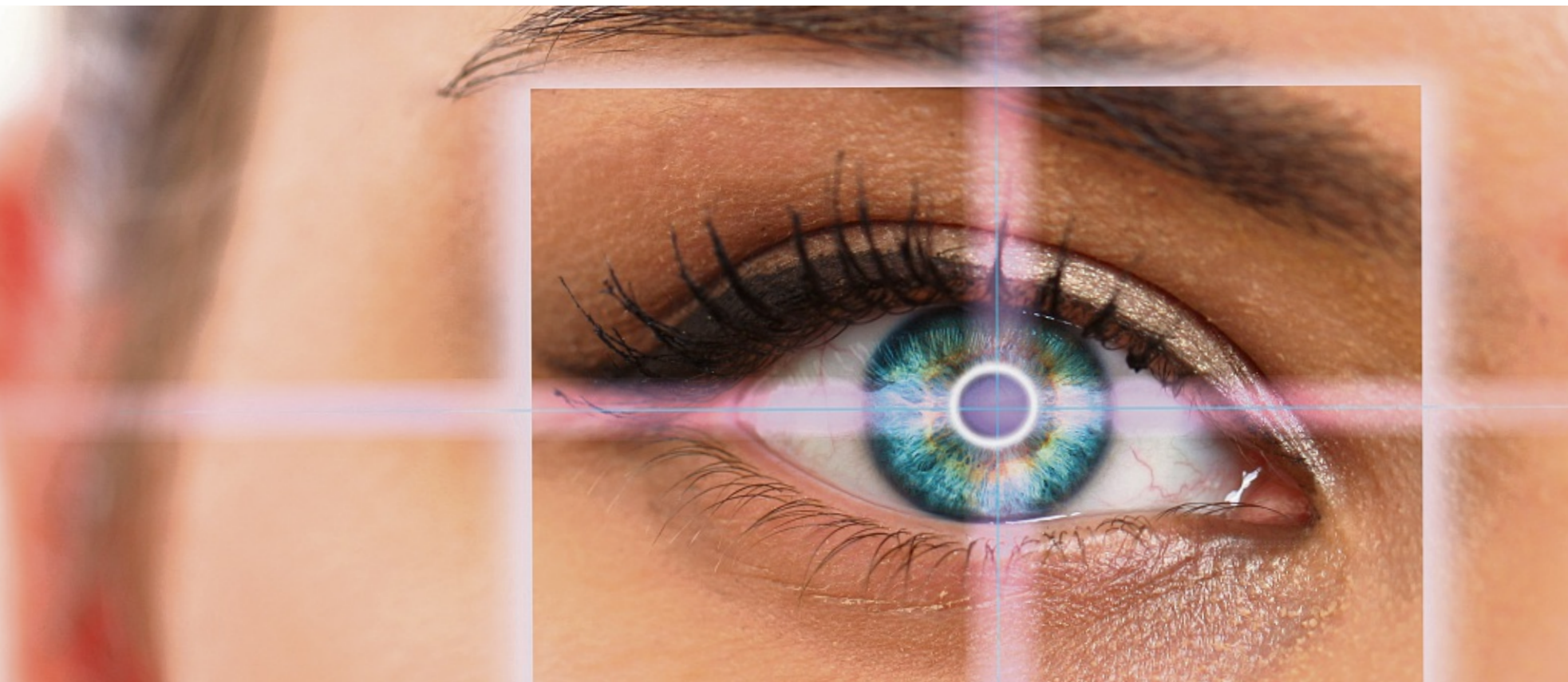
— Em junho abrimos a primeira franquia do Peça Rara no Rio e pensamos que, pelo fato de a Deborah morar na Barra e o consumo consciente estar crescendo no bairro, seria um ótimo lugar para o negócio. A loja é bem clara e espaçosa, para desmistificar a ideia de que em brechó só tem peça velha e encalhada — explica a sócia Valentina Falkenstein.

A rede, que nasceu em 2007, em Brasília, tem 50 lojas em todo o país e também faz doações de roupas para comunidades carentes, por meio da Fundação Eu Sou Peça Rara.

— Acreditamos no desenvolvimento sustentável e no impacto que ele traz para a população. Como o Peça Rara é uma marca familiar, surgiu a preocupação de fazer algo que acrescentasse também na questão social. Depois de um certo tempo, peças que não são vendidas podem retornar para o seu antigo dono ou serem encaminhadas para doação. Desde junho já realizamos duas grandes doações, e queremos fazer mais. Mapeamos os lugares em que as pessoas mais precisam de ajuda — afirma Valentina.

No Peça Rara também pode-se garimpar roupas e acessórios de famosas. O espaço conta com uma arara exclusiva de itens de Deborah Secco.

— Desde a inauguração temos itens da Deborah. Frequentemente fazemos parcerias com influencers da região para que as clientes possam adquirir peças que já as viram usando e gostaram. Costumamos fazer enquetes na nossa rede social para saber com quem as clientes querem que façamos parcerias — detalha a sócia.

Último dia do Ecobrechó Park no Aerotown

> Mais de cem expositores de roupas, acessórios e artigos de decoração estão reunidos na feira de artigos usados, a maior do estado, que termina hoje no Aerotown. Música e estandes de alimentação completam o evento, que vai das 10h às 21h.

DIVULGAÇÃO/ MÁRIO MOSCATELLI

Jacaré-de-papo-amarelo. Carcaças da espécie têm sido encontradas com sinais de violência na região, como decapitação e marcas de tiro

Mortandade provocada pela ação do homem

Ambientalistas alertam para mortes violentas de jacarés e captura predatória de caranguejos em lagoas e rios da região. Patrulha Ambiental diz que vai intensificar trabalhos de conscientização e fiscalização

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Em situações de estresse, é comum os jacarés brigarem entre si e causarem mutilações uns nos outros. Biólogo e fundador do Instituto Jacaré, que realiza pesquisas e monitoramento da única espécie existente no Rio, a papo-amarelo, Ricardo Freitas Filho conta que no Canal das Taxas, no Recreio, por exemplo, onde as pessoas costumam jogar comida para esses animais e eles a disputam entre si, podem ser observados casos de espécimes sem partes do corpo, como pata ou cauda, e com ferimentos. O que se tem visto com cada vez mais frequência nos últimos meses no Sistema Lagunar de Jacarepaguá, no entanto, é a morte de répteis causada pela violência humana. Freitas denuncia que este ano foram encontradas carcaças sem cabeça e com marcas de tiros na região.

— Essas mortes são fruto de caça predatória e de pura maldade das pessoas. A gente encontra áreas em que o pessoal retira as vísceras dos animais e joga na beira da lagoa ou do canal. Isso atrai muitas moscas e urubus, o que acaba sendo um indicativo que chama a nossa atenção quando estamos em campo — relata Freitas, doutor em Ecologia. — Estamos falando de muitos jacarés mortos. Registramos quatro este ano nas lagoas de Jacarepaguá e da Tijuca, já que não temos condições de circular por todas. Mas sabemos que o número é muito maior, porque recebemos com frequência fotos e vídeos de pessoas que atravessam a Lagoa de Marapendi, por exemplo, e nos informam sobre jacarés mortos.

Denúncias recebidas pelo instituto apontam matança também em outros cursos d'água, a exemplo de Arroio Fundo, Canal do Cortado e Lagoa do Camorim. O biólogo Mário Moscatelli, que também acompanha a situação, diz que o principal objetivo da caça é a comercialização da carne do animal.

— Quem caça jacarés é criminoso, porque a prática é proibida. E, para quem consome a carne, temos que deixar claro que ela é contaminada, principalmente por toxinas de cianobactérias, ligadas à presença de esgoto na água. Essas toxinas atacam o fígado — alerta Moscatelli. — Há um número crescente de jacarés sendo encontrados sem cabeça e outras partes do corpo. Vi pelo menos uns oito. E as formas de matar são as mais variadas, como uso de arpão, anzol, arbalete, pistola de caça submarina, e armas de fogo. O ruído de tiros na Lagoa de Marapendi é frequente à noite. Na Lagoa de Jacarepaguá, houve o caso de um jacaré que morreu agonizando após ser atingido por uma garateia, um anzol com pontas.

Risco de extinção por caça, perda de habitat e poluição

Desaparecimento de animais coloca em risco biodiversidade ligada ao sistema lagunar

DIVULGAÇÃO/MÁRIO MOSCATELLI

Caça predatória. Jacaré morto após ser atingido por tiros na Lagoa do Camorim

A caça predatória é apenas um dos problemas que vêm ameaçando a existência dos jacarés na região. Ela se soma à supressão progressiva de seu habitat, em razão da expansão urbana, e à poluição dos cursos d'água, destaca Freitas, que estuda a espécie há 23 anos na região.

— Os jacarés sofrem tanto com a caça como com o aterramento das áreas naturais da espécie, pelo avanço da cidade sem estudos ambientais e planejamento. Essa realidade ajuda a eliminar os ninhos. Também há ocorrências de jacarés morrendo sem uma causa física aparente, e isso precisa ser investigado. Mas suspeitamos que seja reflexo do alto nível de poluentes e substâncias contaminantes sendo lançados na lagoa. A situação está pior a cada ano — adverte. — Os jacarés apresentam um sistema imunológico incrivelmente resistente, capaz de suportar fatores ambientais e doenças. Se eles estão morrendo, o risco que a população que vive no entorno e depende das lagoas está correndo é enorme.

Se nenhuma medida for tomada pelas autoridades, alerta o biólogo, a tendência é de extinção da espécie no estado.

— Temos uma taxa de reprodução cada vez menor, com uma população hoje de 87% de machos, o que prejudica o recrutamento natural da espécie — explica. — Ao contrário do que as pessoas imaginam quando olham o Canal das Taxas, por exemplo, e veem abundância de jacarés, isso não reflete a realidade desses animais em toda o Sistema Lagunar de Jacarepaguá. Eles se concentram nessa área para tirar proveito do lixo descartado, que usam como fonte de alimentação.

O desaparecimento total dos jacarés, destaca o especialista, ameaçaria a existência de outras espécies.

"Quem caça jacarés é criminoso. E, para quem consome a carne, temos que deixar claro que ela é contaminada"

Mario Moscatelli,
biólogo

— O jacaré é uma espécie muito importante para todo o ambiente lagunar de Jacarepaguá. Se for tirado da equação, haverá uma redução abrupta da biodiversidade associada às lagoas, porque é o jacaré o predador de toda a cadeia, que mantém a regulação de toda a comunidade biológica. Espécies de peixes, crustáceos, aves e mamíferos, por exemplo, morreriam — detalha. — Seria uma cadeia de extinção, já que a eliminação de uma espécie levaria ao desaparecimento de outra. Mas parece que os órgãos competentes não estão dando atenção para isso. A Secretaria municipal de Meio Ambiente não apoia nosso trabalho de monitoramento.

Outra consequência seria a proliferação de pragas, diz Moscatelli:

— Toda a região urbana tem muitos ratos. Por serem o topo da cadeia alimentar, eles fazem um controle muito eficiente de roedores, por exemplo, assim como aves que viviam em áreas de brejo faziam o controle de mosquitos. Quando elas sumiram, observou-se uma disseminação destes insetos.

Moscatelli acredita que, se a cidade se preocupasse em preservar os jacarés, poderia estar ganhando dinheiro com ecoturismo.

— Há um parque temático em Orlando, o Gatorland, onde a turma fatura uma grana com turismo ecológico, com jacarés e muito trabalho de educação ambiental. Poderíamos estar fazendo a mesma coisa aqui. Estou advogando em nome da biodiversidade e de um produto econômico que estamos perdendo — defende. — Estamos exterminando as galinhas dos ovos de ouro da Baixada de Jacarepaguá. Há pessoas que matam o animal porque atribuem uma periculosidade excessiva a ele, mas desconheço ataques de jacarés a seres humanos no Rio. Geralmente, os ataques da fauna acontecem por provocação do ser humano, porque esses animais não costumam buscar enfrentamento com as pessoas.

Outra denúncia de Moscatelli é a respeito da matan-

FOTO DE LEITOR

DIVULGAÇÃO/INSTITUTO JACARÉ

Laço. Caranguejo capturado por técnica proibida na Lagoa da Tijuca

Desequilíbrio. O biólogo Ricardo Freitas Filho, do Instituto Jacaré, com animal que resgatou nas dependências do Senac, na Barra

ça de caranguejos na região por uma técnica "condenável" nas lagoas da região.

— Na semana passada vi várias armadilhas conhecidas como laços, compostas por um pedaço de madeira com fitilhos que as pessoas colocam dentro dos buracos dos caranguejos. Eles acabam se enroscando no material. A técnica acaba pegando fêmeas e filhotes, ameaçando as próximas gerações. Além disso, a grande maioria dos animais é morta e abandonada — relata.

A captura do caranguejo é permitida fora do defeso, período de reprodução do crustáceo, mas nunca pelo laço, que é crime. O certo é usar o braço para capturá-lo em sua toca, explica o biólogo.

— Encontrei seis laços concentrados num pequeno trecho da Lagoa da Tijuca na semana passada, e com todos os animais mortos. Cada armadilha pega um indivíduo — descreve. — A espécie encontrada nesta área é o caranguejo-uçá, que vive especificamente na lama e no pé das árvores de mangue. Assim como os jacarés, eles vivem num ambiente poluído e têm a carne contaminada.

Moscatelli diz que repassou a situação à Patrulha Ambiental, órgão de fiscalização ligado à Secretaria municipal de Meio Ambiente (Smac):

— Existe um esforço da nova concessionária de água e esgoto (Iguá) na recuperação das margens, mas é fundamental que o poder público atue naquilo que lhe diz respeito, que é o poder de polícia.

Coordenador da Patrulha Ambiental, José Maurício Padrone informa que o órgão vai intensificar a presença na área.

— Mais importante que a fiscalização são a educação e a prevenção. Então, inicialmente nosso trabalho será de conscientização e informação de que a prática é crime, que os jacarés e caranguejos estão no ambiente natural deles e que os seres humanos é que são os invasores. Em seguida, vamos fazer a patrulha com carro e botes infláveis. Em caso de flagrante, o infrator será preso sob o artigo 29 da lei de crimes ambientais, 9.605/1998, e encaminhado à Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente — detalha. — É importante destacar que ninguém está autorizado a manusear jacaré para qualquer finalidade sem a devida licença.

Em relação ao aterramento do habitat dos jacarés pela construção de empreendimentos, a Smac informa que a questão é de gestão do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Inea), que, por sua vez, diz não ter recebido nenhuma denúncia nesse sentido. O órgão do estado destaca a importância de as queixas serem registradas na plataforma fala.br, a fim de oferecer subsídios para futuras ações no local.

O segredo de Marquinhos para ir do Inter à seleção

Jogador do Pinheiros é veterano na competição, cujas inscrições estão na reta final

ACERVO PESSOAL

Talento. Marcos Silva, de 22 anos, brilhou no handebol no Intercolegial e hoje tem medalha até dos Jogos Pan-Americanos Júnior pela seleção brasileira

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Esporte e educação caminham de mãos dadas. Este é um lema compartilhado pelo Intercolegial e por Marcos Silva, um veterano da competição escolar e hoje ponta-direita do handebol do Pinheiros. Em conversa com O GLOBO, ele contou sobre como sua vida se modificou — e segue sendo transformada — por essa combinação.

— É o caminho na minha vida. Sempre fui apaixonado por praticar esportes: dentro de casa, com amigos na rua, até na escola, onde comecei a levar mais a sério — relembra.

Marcos, também conhecido como Marquinhos, é cria da Rocinha e disputou seu primeiro Intercolegial em 2012, pelo GEO Juan Antonio Samaranch, de Santa Teresa. Naquele ano, ficou com o título do handebol. A escola, parte do projeto de ginásios experimentais olímpicos, seria a primeira campeã da rede pública da competição, emendando três títulos seguidos entre 2014 e 2016.

— Foi uma alegria muito grande, era tudo muito novo. Foi minha primeira competição mais difícil em nível estadual — conta.

Após aquela competição, Marquinhos seguiria disputando o torneio até 2015 pelo Samaranch. Depois, foi para o colégio Triângulo, pelo qual entrou em quadra de 2016 a 2018. Uma oportunidade possibilitada pelo próprio desempenho esportivo:

— O esporte me proporcionou muitas coisas. O mais importante foi abrir portas para os estudos. Depois do GEO, por conta do handebol, consegui uma bolsa de 100% numa escola particular, onde disputei o Intercolegial. Quando vim para São Paulo, por estar em um clube grande, consegui uma bolsa de 100% para a faculdade. Isso foi fundamental para continuar. O esporte abriu muitas oportunidades, bolsas que, se minha família precisasse pagar, eu não conseguiria.

Após conquistar uma medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos Júnior de 2021 pela seleção brasileira, Marquinhos, hoje com 22 anos, mira a disputa de uma Olimpíada. Estudando Educação Física, ele quer se formar e coloca como objetivo atuar no handebol europeu. Aos jovens que disputarão a 41ª edição do Intercolegial, deixa um valioso recado.

— Nunca desistam dos seus sonhos. Além do esporte, o mais importante são os estudos. Nunca desista, foque bem nos estudos, que com eles você cria oportunidades no esporte e em qualquer área na sua vida. Tenha objetivos claros, corra atrás e sempre estude — orienta.

INSCRIÇÕES NA RETA FINAL

As inscrições para a 41ª edição do Intercolegial entram em sua reta final nesta semana. Escolas públicas e particulares do estado do Rio podem se inscrever pelo site oficial do evento (www.intercolegial.com.br) até o dia 20. São sete modalidades em disputa: futsal, skate, xadrez, vôlei, vôlei de praia, handebol e basquete.

O primeiro semestre terá futsal e skate, além do tradicional desfile de abertura, marcado para acontecer no próximo dia 26.

A 41ª edição do Intercolegial tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc RJ.

Feira Nacional do Podrão estreia na Barra da Tijuca

Evento acontece no próximo fim de semana no Shopping Aerotown

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

A Feira Nacional do Podrão aporta na Barra pela primeira vez de sexta-feira a domingo que vem. O evento vai reunir no estacionamento do shopping Aerotown 30 expositores de lanches de rua com o objetivo de proporcionar uma nova experiência gastronômica para os visitantes.

— Estamos ansiosos para inaugurar a Feira Nacional do Podrão na Barra da Tijuca neste feriadão. Há tempos queríamos trazer o evento para o bairro, e agora chegou este momento. Levaremos nossos podrões mais diferentões e megalomaníacos para os barrenses e para quem mais quiser ir. Será uma verdadeira farra gastronômica, do jeito que o carioca gosta — garante Suzanne Malta, idealizadora do evento.

DIVULGAÇÃO/ ONDE COMER NO RIO

Pizza de hambúrguer. O quitute poderá ser degustado no evento

DIVULGAÇÃO/ RAFAELLE CHAIM

Mix. Sanduíche de coxinha recheado com hambúrguer, cheddar, bacon e tomate (R$35)

Entre as novidades da edição estão delícias das cozinhas árabe e mexicana. Na lista de participantes "podrões" há quitutes como acarajé, pastéis variados, donuts de coxinha, churrasco, batata frita turbinada, cachorro-quente prensado a metro, pizza, torre de churros, torre de donuts, barca de açaí e sorvete na chapa. E, claro, os hambúrgueres criativos que conquistaram paladares na edição anterior: hambúrguer de 16 carnes, hambúrguer com piscina de cheddar, hambúrguer de pastel, hambúrguer de coxinha, pizza de hambúrguer, hambúrguer de donuts e hambúrguer gigante.

A entrada é gratuita, e o evento acontece das 14h às 22h. Haverá programação musical com DJ e apresentações da banda Netos de Dona Neves e do cantor Rayan Alves. E ainda uma área recreativa para crianças e brinquedos como touro mecânico, tobogã, discoplay, jacaré inflável, cama elástica e pula-pula inflável.

DIVERSÃO

FERAS DO SAMBA

DIVULGAÇÃO

Sexta, às 22h30m, Jorge Aragão (foto) e Péricles realizarão dois shows no palco do Ribalta, na Barra. O primeiro com músicas inéditas e releituras de seus grandes sucessos, em "Jorge 70: ao vivo em São Paulo", cujo repertório inclui canções como "Eu e você sempre", "Lucidez", "Moleque atrevido" e "Deus manda". Já Péricles estará em "Céu lilás — Ao vivo", seu primeiro show após o auge da pandemia. Ingressos a partir de R$ 100 pelo site Uhuu. A casa abre às 20h30m.

EVENTO GEEK

DIVULGAÇÃO/TAQUARA PLAZA

O espaço Food, Fun & Fest do Taquara Plaza receberá hoje o evento gratuito Taquara Geek. A abertura será às 13h, e a programação incluirá quiz, teatro cosplay, torneio K-Pop, torneio Just Dance, arena de jogos e concurso de cosplay. Uma cerimônia de premiação encerrará o evento, às 20h.

DOCUMENTÁRIO

DIVULGAÇÃO/ELISÂNGELA LEITE

Hoje, às 16h, o documentário "Rio, negro", que está em cartaz nos cinemas, será exibido gratuitamente no Cine Clube Zezé Motta, no Rio2C, na Cidade das Artes. O filme é uma narrativa afrocentrada na influência da população negra de origem africana na formação do Rio.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS 17
APARELHOS AUDITIVOS 14
ARTES E ANTIGUIDADES 18 E 19
DECORAÇÃO E ARQUITETURA 16
DENTISTAS 14
MEDICINA E SAÚDE 15 E 16
MUDANÇAS E TRANSPORTE 17
RESTAURANTE 16
VIDRAÇARIAS E ESQUADRIAS 17

MEDICINA E SAÚDE

MEDICINA E SAÚDE

CUIDADORES DE IDOSOS

SERVIÇOS **Atendimento domiciliar**

- Acompanhante de idosos
- Técnico de enfermagem
- Fisioterapia • Fonoaudiologia
- Avaliação gratuita

ATENDIMENTO VIA WHATSAPP 24 HORAS

Tel.: (21) 3268-3500
99920-2054

@solucaohumancare Solução Human Care

www.solucaohumancare.com.br - e-mail: atendimento@solucaohumancare.com.br

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

INÁCIO TAPETES PERSAS

Especialidades em Lavagem e Restauração.

Serviços: ✓ Lavagem de cortinas, persianas e sofás ✓ Restauração de Tapetes Persas ✓ Kilin, arraiolo, sisal, turco ✓ e outros.

COMPRO PRATA E TAPETES DE TODOS OS TIPOS

Atendimento em domicílio - BARRA - ZONA SUL

2580 - 0141 / 2542 - 1478 / 99125 - 2847

Oficina de tapetes: Rua Oliveira Fausto 20. Botafogo

2 M.M. ESTOFADOS E DECORAÇÕES

50 anos de experiência

Reforma de sofá, Restauração, Especialização em Molas, Fabricação, Modificação sob medida, Capas, Cortinas, Colchões, Persianas e Papel de Parede (venda e colocação)

Orçamento Grátis

Parcelamos em todos os cartões de crédito ou no cheque. Levamos a máquina até você!

2mmdecoracao.com.br contato@2mmdecoracoes.com.br

2mmdecoracoes.com.br 2mmdecoracoes.com.br

Tels.: 2273-3434 • 2273-0435 • 2273-6834 • 2273-0741 • 99851-3599

Tel.: 2534-4310

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

INSUL FILM EVOLUTION

PERSIANAS E REDE DE PROTEÇÃO
Tela mosquiteiro

DESCONTO DE ATÉ 20%
Orçamento grátis
Cobrimos qualquer oferta
"Aceitamos cartão de crédito e PIX

2241-3214 98642-4702

RESTAURANTES

COMIDA CONGELADA

Comida caseira, comida saudável, sem perda de tempo no seu dia a dia.

DELIVERY
2208-6814
2572-9301
99805-9466

De segunda a sexta, das 9h às 17h
www.vovomineira.com.br

Tudo o que você precisa do seu bairro num endereço só: Bem Aqui.

Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

Tel.: 2534-4310

VIDRAÇARIA E ESQUADRIAS

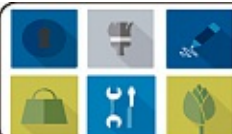
Rua Ministro Alfredo Valadão 77 box: L Copacabana
Credibilidade e confiança é o nosso forte.

 (021) 97478-1668 97956-9451

Aceitamos cartões

São muitos endereços importantes no seu bairro.
E um que reúne todos eles: Bem Aqui.
Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

Tel.: 2534-4310

MUDANÇAS E TRANSPORTE

Tel.: 2534-4310

ALIMENTAÇÃO E BEBIDA

VINHOS * CAFÉS ESPECIAIS * AZEITES PREMIUM

Ficamos no Centro Profissional do Barrashopping:
Av. das Américas, 4790, sala 630 - Barra
Entrega grátis na Barra e Zona Sul | Funcionamento de 2ª a 6ª, das 9h às 18h.
Atendemos também via site ou WhatsApp:
(021)3841-3580 (21) 99182-3382
www.blendeterroir.com.br | @blendeterroir

São muitos endereços importantes no seu bairro.
E um que reúne todos eles: Bem Aqui.
Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

Tel.: 2534-4310

O GLOBO | Domingo 16.4.2023

oglobo.com.br

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

Parque Morro do Morcego abre no fim de semana que vem
PÁGINA 6

Obra da Nova Catedral começa a tomar forma

Planejada há mais de 25 anos, a Nova Catedral São João Batista começa a tomar forma no Centro de Niterói. No momento, operários trabalham no Caminho da Gratidão, que terá extensão de quase um quilômetro e reunirá mensagens de fiéis que colaboraram para a construção do templo. Ainda não há previsão de inauguração, pois o andamento depende das doações.
PÁGINA 4

FOTOS DE RAQUEL MORAIS

CULTURA EM DÍVIDA
ARTISTAS REIVINDICAM PAGAMENTOS ATRASADOS

PROFISSIONAIS AFIRMAM que a espera para receber por eventos públicos já dura um ano em alguns casos; prefeitura faz força-tarefa e promete honrar compromissos em até 15 dias PÁGINA 3

SAÚDE
Cidade tem baixo número de casos de dengue
PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/LUCAS BENEVIDES

MÚSICA
Nilze Carvalho participa do Festival de Choro
PÁGINA 5

DIVULGAÇÃO

ÁGUA NA BOCA
Menus se renovam para saudar o outono
PÁGINA 8

DIVULGAÇÃO/FREDERICO FIGUEIREDO

Batalha pela divisão dos royalties

DOMINGOS PEIXOTO/14-1-2020

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) vai julgar, na quarta-feira, a decisão que suspendeu a sentença que beneficiava São Gonçalo, Guapimirim e Magé na divisão dos royalties. No ano passado, Niterói chegou a perder cerca de R$ 360 milhões no repasse dos recursos. A Procuradoria Geral do Município alega que o pleito do grupo não tem base técnica, mas a prefeitura de São Gonçalo afirma que a Justiça pode corrigir uma falha histórica. PÁGINA 2

Royalties do petróleo: batalha entre cidades ganha mais um capítulo

São Gonçalo, Magé e Guapimirim de um lado, e Niterói do outro levam disputa ao Superior Tribunal de Justiça

DIVULGAÇÃO

Produção. Plataforma de perfurações, no Estaleiro Mauá: setor naval sofre diretamente com divisão dos royalties

RAFAEL LOPES
rafeal.lopes@edglobo.com.br

Nesta quarta-feira, 19, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) julgará a decisão que suspendeu a sentença da 21ª Vara Federal Cível que beneficiava São Gonçalo, Guapimirim e Magé na divisão dos royalties, em mais um capítulo da batalha por estes recursos. Os três municípios alegam prejuízos com a partilha realizada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). Também questionam os critérios adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que acabou determinando a exclusão destas cidades como beneficiárias dos campos produtores de Berbigão e Tupi. No ano passado, Niterói chegou a perder aproximadamente R$ 360 milhões na divisão, após uma liminar da Justiça ter alterado a fórmula de distribuição dos recursos, o que beneficiou a vizinha São Gonçalo.

No entendimento da Procuradoria Geral de Niterói, os royalties são compensações financeiras para as cidades que comportam a infraestrutura necessária para a atividade exploratória, e a partilha não deve ser revista.

“Do ponto de vista jurídico, o processo ajuizado pelas cidades que reivindicam parcela dos royalties e participações especiais se baseia em estudo sem nenhuma perícia ou análise técnica. O autor do laudo anexado ao processo está sendo investigado pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) por falta de capacidade técnica. Tanto IBGE quanto ANP já se posicionaram contra a mudança na distribuição e ofereceram todos os documentos comprobatórios que rechaçam a tese alegada”, diz a Procuradoria em nota.

A prefeitura de São Gonçalo diz confiar que a Justiça será favorável a uma nova partilha dos royalties, para corrigir uma “falha histórica”.

— Estamos mobilizados e seguiremos firmes até vencer essa guerra e corrigir a injustiça imposta a São Gonçalo — diz o prefeito, Capitão Nelson. — Sofremos com baixa arrecadação e uma população de mais de um milhão de pessoas que vivem em bairros carentes de infraestrutura básica, obras de saneamento e macrodrenagem. São valores que chegam a R$ 1 bilhão ao ano e que deixam de ser repassados ao município, enquanto nossos vizinhos ricos guardam o dinheiro porque não têm mais onde investir. Precisamos de toda a população mobilizada para que possamos unir forças e garantir uma divisão justa dos royalties.

Informe publicitário produzido pela ADEMI-Niterói.

Niterói recebe uma série de investimentos de infraestrutura e mobilidade em 2023.

Orçamento do Plano Niterói 450 prevê mais de R$ 1 bilhão em obras, além de investimento privado.

A cidade de Niterói recebe uma série de investimentos de infraestrutura e mobilidade em 2023, que beneficiam todas as regiões da cidade. Somente nos últimos dias, foram anunciadas algumas intervenções estratégicas, como a ordem de início para as obras da Alameda São Boaventura, a licitação para as obras de drenagem em Charitas e a entrega do Parque Orla Piratininga Alfredo Sirkis.

“Essas obras e investimentos estão no projeto de cidade que nós temos, através do Niterói que Queremos, nossa carta de navegação. O Niterói 450 é um dos maiores investimentos da história da nossa cidade. Tenho certeza de que, com essas obras teremos uma Niterói com uma infraestrutura melhor, mais sustentável, com mais oportunidades para a população e com mais justiça social. Então, o desafio é acelerar o ritmo de entrega destas obras para a população”, detalhou o Prefeito Axel Grael.

Além disso, a prefeitura deu um passo importante para a revitalização do Centro da cidade, através de uma Parceria Público-Privada. As obras serão realizadas para integrar o Caminho Niemeyer com o Centro e urbanizar e requalificar uma área de 65 mil metros quadrados onde funcionava um supermercado e que atualmente é utilizada como estacionamento.

“É um projeto com investimentos privados e que, com certeza vai alavancar essa retomada do Centro de Niterói. Com essa requalificação, virá aquilo que a gente sempre almejou: ter mais moradores do centro. Com isso você dinamiza mais o comércio com uma outra perspectiva, com novos moradores consumindo serviços no centro. Isso é bom para todos, para a qualidade de vida da cidade. Um investimento como esse impulsiona a geração de empregos”, afirmou o Prefeito.

O prefeito ainda destacou que, além das PPPs, o Centro também está recebendo investimentos da Prefeitura, no âmbito do Plano Niterói 450, na revitalização da Avenida Visconde do Rio Branco; no Parque Poliesportivo da Concha Acústica, na modernização da Praça Arariboia e na implantação da nova Avenida Amaral Peixoto.

Com esse projeto, em especial no Centro da cidade, Niterói vai atrair novos moradores e novas moradias, transformando essa área em um novo bairro. Só para 2023, além da entrega do empreendimento Urban Downtown, ao lado do novo Mercado Municipal, temos previsão de dois novos grandes lançamentos na região, um novo da Cury e outro da Novo Lar.

Gostou desse conteúdo? Siga a ADEMI-Niterói nas redes sociais e fique por dentro das novidades do mercado.

Cidade tem só nove casos de dengue registrados em 2023

Até agora, não houve confirmações de casos de zika, e chicungunha somou duas ocorrências

RAFAEL LOPES
rafeal.lopes@edglobo.com.br

Na contramão de muitos municípios do estado, Niterói teve baixo número de casos de dengue, zika e chicungunha no primeiro trimestre de 2023. Para comparação, a capital registrou quase dois mil casos até o mês passado. De acordo com a Secretaria de Saúde (SMS), até o momento foram notificados 59 casos de dengue, sendo apenas nove confirmados. Os números mostram uma redução de 98% nas notificações de dengue na cidade desde 2016, quando os números chegaram a pouco mais de três mil.

Em 2022, foram 97 casos notificados, sendo 12 confirmados. Não foram registrados óbitos em 2021, o ano seguinte teve apenas um e, até o momento, não houve mortes em 2023. Outras doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti* também estão sob controle: até agora foram notificados apenas dois casos de chicungunha e não houve notificações de zika.

Para a secretária de Saúde, Anamaria Schneider, o resultado se deve ao trabalho diário de seus profissionais e à tecnologia da Wolbachia, que consiste na introdução desta bactéria em mosquitos *Aedes aegypti*, impedindo que os vírus das doenças citadas se desenvolvam dentro deles:

—Combatemos as arboviroses o ano todo. Essas ações e a implantação da Wolbachia, em parceria com a Fiocruz, mantêm o cenário positivo.

Niterói vacina contra a gripe até 31 de maio

Imunizante está sendo disponibilizado para público prioritário; campanha terá Dia D

RAQUEL MORAIS
raquel.morais.rpa@oglobo.com.br

Até o dia 31 de maio, a população de Niterói pode se vacinar contra a gripe. Ao todo são 38 pontos de vacinação, que funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, com entrada até às 16h30 para garantir a dose. Podem ser imunizados idosos com 60 anos ou mais, crianças de 6 meses a menores de 6 anos de idade (5 anos, 11 meses e 29 dias) e trabalhadores da saúde.

O público-alvo que está recebendo o imunizante no momento também engloba gestantes e puérperas até 45 dias após o parto, bem como professores dos ensinos básico e superior. Um Dia D, com uma campanha para incentivar a vacinação, está agendado para 6 de maio.

Segundo a Prefeitura de Niterói, a vacina é contraindicada para crianças menores de 6 meses e pessoas com história de anafilaxia grave ao tomar doses anteriores. Não há determinação de um intervalo de tempo necessário para se tomar a vacina contra influenza e qualquer outro imunizante.

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Elisa Torres (elisa.farias.rpa@edglobo.com.br) e Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ligia Lourenço. **Telefones: Redação:** 2534-5000, r. 5265/5762. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

FAN faz força-tarefa para pagar dívidas com artistas

Após manifestações da classe, Fundação de Artes de Niterói acelera os pagamentos atrasados e promete quitar tudo em 15 dias. Presidente diz que houve pendências na documentação apresentada por profissionais e promete programa para orientá-los

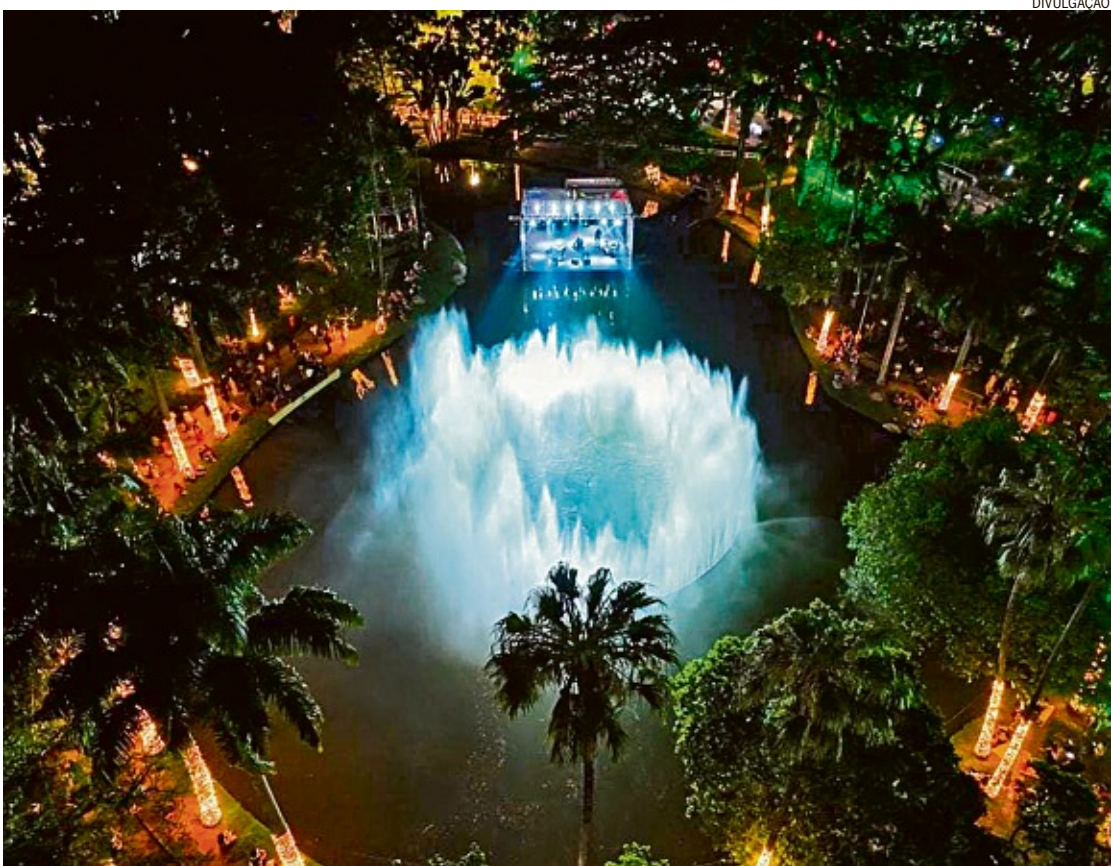
LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Com vasta programação cultural promovida pela prefeitura, o ano passado foi marcado por eventos emblemáticos na cidade e uma produção intensa nos diferentes campos das artes. Apesar de celebrarem o estímulo à cultura, profissionais de Niterói se mobilizaram nos últimos meses para denunciar atrasos em pagamentos de trabalhos realizados em 2022, alguns feitos há mais de um ano. Após as manifestações, a Fundação de Artes de Niterói (FAN) afirma que montou uma força-tarefa para regularizar os débitos e promete quitar tudo em até 15 dias. A instituição alega que houve pendências na entrega de documentos de diversos contratados e que vai lançar um programa de capacitação para orientá-los sobre o procedimento correto.

Na semana passada, a colunista do GLOBO-Niterói Ana Cláudia Guimarães publicou nota na coluna "Fome de quê?"citando o caso do carnavalesco da Grande Rio Gabriel Haddad, que fez o cenário do palco Marazul Clube da Esquina, evento que promoveu uma série de shows em setembro do ano passado, e não tinha recebido pelo trabalho até então.

Após esperar mais de cinco meses para receber por um show realizado em outubro, a cantora niteroiense Adriana Ninsk decidiu usar as redes sociais para expor o atraso no pagamento do seu cachê. Suas postagens mobilizaram diversos representantes da classe artística, incluindo profissionais que passavam pela mesma situação. A partir daí, ela reuniu um grupo de musicistas na Câmara Municipal, no mês passado, com apoio de alguns vereadores, que resultou na criação de uma associação para cobrar o pagamento através de medidas judiciais.

— Estava sem receber há cinco meses e sabia de gente que estava há um ano. Fiquei muito brava, resolvi reclamar nas minhas redes e logo depois recebi, mas muitos profissionais têm medo de se expor. Vários artistas e políticos se manifestaram a meu favor e foi criado um grupo de WhatsApp. Depois, fizemos uma reunião na Câmara e criamos a Associação dos Musicistas da Cidade de Niterói para lutar pela nossa categoria. Só no grupo são mais de 120 músicos. Teremos uma reunião depois do próximo feriado e vamos partir para a ação. Com a associação, temos meios legais para fazer nossos direitos serem atendidos. Muitos profissionais que trabalharam no evento de Natal do Campo de São Bento, incluindo técnicos, não receberam. Há outros projetos, mas este do Natal está escandaloso — diz a cantora, que também reclama de discrepância em relação aos cachês pagos a artistas de fora da cidade. — Os niteroienses não são valorizados.

DIVULGAÇÃO

Natal no Campo de São Bento. Associação diz que muitos profissionais que trabalharam no evento não receberam

Músico e produtor musical, Marcelo Frisieiro tenta receber desde maio do ano passado pela gravação de um disco realizado em seu estúdio, no Jardim Icaraí.

— Fiz a gravação desse disco do projeto Mulheres da Roda de Samba pela Niterói Discos, emiti a nota em maio passado e até agora não recebi. Tenho cobrado a FAN incessantemente nos últimos meses. Existe um empenho no meu nome, mas eles alegam que meu processo estava incompleto. Na verdade, todos os funcionários antigos que sabiam de todos os processos e como a FAN funcionava foram exonerados, e as pessoas que estão lá agora ficam completamente perdidas — diz.

A JUSTIFICATIVA DA FAN

Presidente da FAN, Fernando Brandão diz que desde a criação de uma força-tarefa para regularizar os pagamentos, 80% dos profissionais que trabalharam em 2022 e ainda precisavam receber foram pagos, no mês passado:

— Vamos regularizar a situação dos 20% restantes nos próximos 15 dias, e muitos que ainda precisam receber são profissionais contratados para o evento de Natal no Campo de São Bento, que foi um dos últimos de 2022. Com a pandemia, houve uma demanda reprimida muito grande do setor cultural, e a prefeitura realizou muitos eventos no ano passado, não só pela FAN. O fluxo burocrático foi maior do que a gente podia atender, mas a maioria dos que apresentaram a documentação corretamente recebeu. No processo de contratação, pedimos notas que comprovem o valor de mercado dos profissionais, e muitos não conseguiram apresentá-la.

Ele promete um programa para orientar os artistas:

— Vamos implementar este ano um programa para capacitar e legalizar artistas, para que eles estejam aptos a participar das licitações e tenhamos um trâmite burocrático mais acelerado. Quanto a equiparação dos cachês, temos que valorizar os artistas niteroienses, mas a lei federal diz que só podemos contratar pelo valor de mercado.

Construção da Nova Catedral avança, pelo Caminho da Gratidão

Ainda não há previsão de inauguração da igreja, que tem projeto de Oscar Niemeyer e foi abençoada por João Paulo II

RAQUEL MORAIS
raquel.morais.rpa@oglobo.com.br

Quem passa pelo Caminho Niemeyer já pode perceber a evolução das obras da Nova Catedral São João Batista, no Centro de Niterói. A construção começa a ganhar forma, e as obras do complexo religioso estão em ritmo acelerado. Até 30 de novembro, a equipe que trabalha no local estará empenhada em concluir o Caminho da Gratidão, que terá 950 metros de extensão.

No momento, está sendo montado o primeiro quadrante do caminho, no sentido sul-oeste. O engenheiro responsável pelo projeto, Aloísio Lannes, enfatiza a magnitude da obra. Nessa etapa o volume de concreto estimado para a construção é de 400 metros cúbicos. Ao todo, 17 panos de laje vão compor o espaço coberto, parte da área da cúpula.

— Essa etapa vai até 30 de novembro. São aproximadamente 41 toneladas de aço para serem cortados, dobrados e montados em vigas, pilares e lajes — diz.

O Caminho da Gratidão será como uma galeria, com placas de cristal personalizadas que serão fixadas nas paredes da nave, ponto mais alto da Nova Catedral. Esse espaço será uma forma de agradecimento às pessoas que estão ajudando a levar a a obra adiante, com suas doações e orações. As placas trarão mensagens, homenagens e testemunhos dos doadores. Na próxima etapa serão feitos os três arcos principais, que sustentarão a cúpula e formarão a base de uma grande cruz. Após esta fase começará a construção da cúpula propriamente.

Dom José Francisco, arcebispo metropolitano de Niterói, celebra a evolução da construção da igreja:

REPRODUÇÃO

Monumental. Perspectiva mostra como ficará a Nova Catedral São João Batista

— A oportunidade de construir uma igreja catedral é um privilégio e um desafio.

A Nova Catedral é um sonho antigo: o projeto, assinado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e abençoado pelo Papa João Paulo II, data de outubro de 1997. Com a morte de um dos idealizadores, acabou arquivado. Somente em 2012, a pedido do bispo, foi retomado. Em janeiro de 2014, foi feita a assinatura do contrato com o escritório Niemeyer Arquitetos Associados, e, em outubro do mesmo ano, as obras foram iniciadas.

A área total, de 13,6 mil metros quadrados, terá capacidade para receber cinco mil pessoas na área interna e 15 mil na externa. A nave central terá 80 metros de diâmetro; e a cúpula, 60 metros. O local abrigará ainda um museu de arte sacra, um arquivo, um teatro, um espaço cultural, uma livraria e um café. Em 2016 a obra teve uma previsão de investimento inicial de R$ 107 milhões.

Cerca de 30% da Nova Catedral estão concluídos, segundo a Arquidiocese de Niterói, mas não é possível prever quando ela será inaugurada, já que o andamento do trabalho depende de doações.

MP cobra presença de psicólogos nas escolas

Colégios públicos e privados de Niterói afirmam estar reforçando acolhimento aos estudantes

HUDSON PONTES/4-6-2013

Apoio. Secretaria de Educação abriu processo para contratar mais psicólogos

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) fez uma recomendação à Secretaria de Estado de Educação (Seeduc), no último dia 10, para garantir o cumprimento da Lei Federal nº 13.935/19 e da Lei Estadual nº 9.295/2021. Ambas tratam sobre a necessidade de contratação de psicólogos para as escolas. A orientação veio cinco dias após um homem atacar crianças numa creche em Blumenau, causando quatro mortes.

Na semana passada, várias escolas particulares de Niterói distribuíram circulares aos responsáveis por seus alunos, informando-os sobre o reforço nas estratégias de segurança e no acolhimento de estudantes assustados com os ataques a escolas ocorridos desde o caso de Blumenau.

A psicóloga Sandra Salomão frisa que o olhar destes profissionais é muito mais amplo do que somente para o aluno matriculado na instituição.

— O psicólogo tem capacidade para olhar a escola como uma sistema e atuar na garantia da saúde mental e do bem-estar amplo também de pais, professores, coordenadores e demais funcionários — diz.

A Seeduc confirma que recebeu a recomendação do MP e explica que desde 2013 mantém uma equipe multidisciplinar composta por servidores com formação em psicologia e serviço social. Além disso está em andamento um processo seletivo para a contratação de mais profissionais dessas áreas.

Já a prefeitura de Niterói diz que, além de implantar o projeto piloto Escola + Segura nas unidades municipais, com câmeras monitorando a entrada e a saída das escolas, vai investir em projetos pedagógicos com atividades culturais e esportivas, bem como em debates sobre a cultura da paz. A iniciativa é das pastas de Educação e Ordem Pública (*Raquel Morais*).

Festival de Choro tem shows grátis e Pixinguinha inédito

Nomes como Nilze Carvalho e Paulinho Moska estão na programação, que inclui oficinas, musical infantil e homenagens a Waldir Azevedo, Severino Araújo e Zé da Velha

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Inéditas. O Sexteto do Nunca toca com Marcelo Vianna (de camisa listrada), neto de Pixinguinha, e participação de Paulinho Moska

O Dia Nacional do Choro é 23 de abril, data de nascimento do maestro Pixinguinha, mas a festa chega antes, na quarta-feira, às 20h, na cidade. É quando começa o primeiro Festival de Choro de Niterói, com apresentação da Família Souza, na Sala Nelson Pereira dos Santos, ao lado de Nilze Carvalho, Zé Paulo Becker e Messias Brito, para homenagear Waldir Azevedo, outro mestre do gênero. A programação gratuita, que contará com oficinas e musical, vai ter outros artistas, como Paulinho Moska e Marcos Sacramento, e vai até o dia 23, terminando com um aulão e com a tentativa de promover a maior roda de choro do mundo, em plena Avenida Amaral Peixoto, no Centro.

Na quinta-feira, às 20h, o palco do Theatro Municipal recebe a Baixada Jazz Big Band para um tributo ao maestro Severino Araújo. São 17 músicos e mais as participações de Watson Cardozo, Marcos Sacramento, Alaíde Costa, Ana Costa e Lê Santana. Já na sexta, o Choro na Rua homenageia Zé da Velha no Teatro Popular, também às 20h.

O sábado será dedicado às homenagens a Pixinguinha, na Sala Nelson Pereira dos Santos. Às 15h, será apresentado o musical infantil "O Choro de Pixinguinha", e, às 20h, o show "Pixinguinha Inédito", com Marcelo Vianna — neto de Pixinguinha — e o Sexteto do Nunca e participação de Paulinho Moska.

— Esse festival é uma oportunidade de oxigenar o choro e daí partir para as misturas. Meu avô foi o cara que melhor fez isso. Vamos apresentar músicas compostas por ele não só de choro, mas de vários gêneros. Elas sempre ficaram guardadas na casa do meu pai. São mais de 50, mas a gente usa no projeto 48, que foram divididas em quatro álbuns digitais gravados, sendo três instrumentais e um cantado: "Pixinguinha virtuose" e "Pixinguinha na roda" já foram lançados, "Pixinguinha internacional" vai ser no dia do aniversário dele, e "Pixinguinha canção", em maio — conta Marcelo Vianna.

Com direção artística do trompetista e compositor niteroiense Silvério Pontes, que também integra o Sexteto do Nunca, o festival é realizado pela prefeitura, através da Fundação de Arte de Niterói, que receberá as inscrições para as oficinas em seu site.

— Eu me sinto muito honrado em fazer a direção musical desse projeto. O choro é o primeiro movimento de música instrumental brasileira e existe há mais de 150 anos. A cereja no bolo será essa grande roda de choro que vamos promover na Amaral Peixoto. A expectativa é passar de 200 músicos e entrar para o livro dos recordes. Antes, às 10h, teremos um aulão para todas as escolas de música da cidade — adianta Silvério.

O | DIVERSÃO

DIVULGAÇÃO

Hoodoo Gurus se apresenta em Piratininga

O Circuito Quatro Estações da Música está de volta à cidade e traz a banda australiana Hoodoo Gurus em um show gratuito na Praia de Piratininga, no próximo sábado, às 22h, na praça do antigo toboágua. Sucesso desde a década de 1980, a banda de *surf music* comemora 40 anos e volta ao Brasil após 26 anos para a turnê internacional do novo álbum "Chariot of the gods". A iniciativa é da prefeitura, por meio da Coordenadoria de Eventos, e integra o Plano Niterói 450 Anos.

DIVULGAÇÃO/DANIELLA ANATALICIO

Orquestra da Grota no Museu do Ingá

A Orquestra da Grota abre sua temporada 2023 com apresentação gratuita, hoje, às 15h, Museu do Ingá. No programa, "As quatro estações", de Vivaldi, e "Suíte Carmen", de Georges Bizet, serão apresentadas com solo e regência do violinista e maestro titular do grupo, Yuri Reis. O concerto deste domingo faz parte da série Mestres da Música, que será apresentada ao longo da temporada, com obras de compositores consagrados.

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES
ana@oglobo.com.br

MARCOS RAMOS

'Tardezinha' no Caminho Niemeyer

Thiaguinho traz "Tardezinha", show dirigido por Bárbara Siqueira, para o Caminho Niemeyer no dia 2 de julho. No evento haverá uma roda-gigante de 25 metros para quem quiser ver a linda paisagem de cima.

'Muito estranho'

Dalto, de 73 anos, receberá grandes artistas, como Nando Reis e Marina Lima, em outubro, no Municipal de Niterói. O espetáculo vai virar um programa na TV fechada e um DVD. Trata-se de uma homenagem que está sendo feita, a pedido do prefeito Axel Grael, ao cantor e compositor pelos 40 anos de lançamento da música "Muito estanho". Nos anos 1980, a canção entrou no "Guinness" por ter sido a que ficou mais tempo em primeiro lugar nas paradas de sucesso de Brasil, Portugal e Espanha. No espetáculo, Dalto cantará outros sucessos, como "Leão ferido".

Segue...

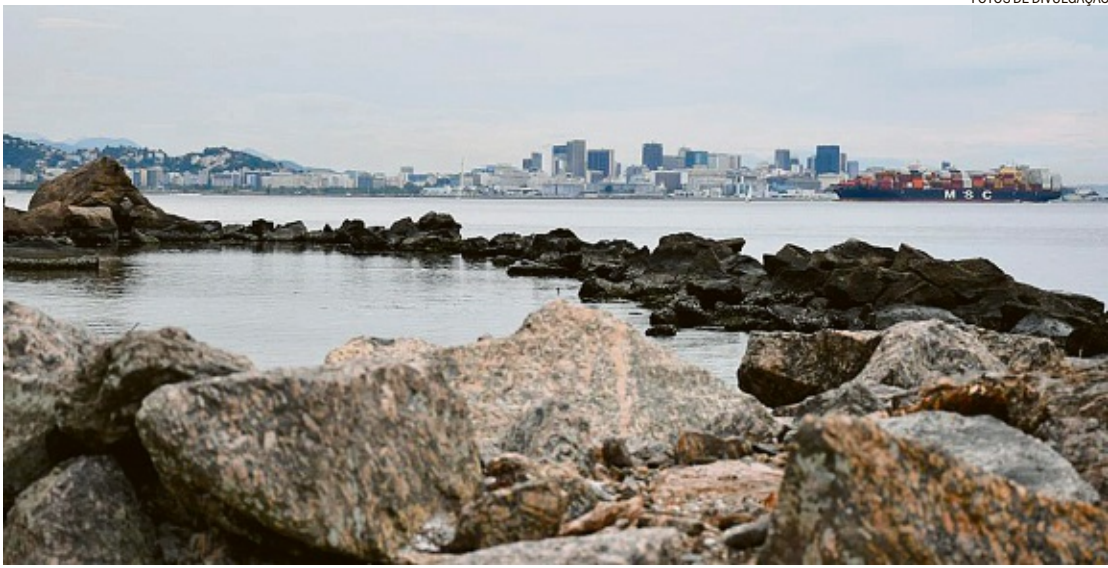
Médico anestesista, Dalto largou a carreira após inúmeros sucessos.

'A casa do Zé'

Bia Bedran também será homenageada, por Grael, pelos seus 50 anos de carreira.

Quem assina...

As homenagens a Dalto e Bia Bedran são organizadas por André Diniz, da Secretaria de Economia Criativa.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Parque natural. Prefeitura vai sugerir que visitantes sigam a pé ou de ônibus até o Parque Morro do Morcego

Morro do Morcego: a pé ou de bicicleta

O Parque Natural Municipal Morro do Morcego Dora Hees de Negreiros será aberto ao público a partir do próximo fim de semana. A ideia da Prefeitura de Niterói é que a população acompanhe a implantação do parque, que tem uma vista linda e pouco conhecida e fica localizado na Enseada de Jurujuba, às margens da Baía de Guanabara.

— Este é um dos lugares mais bonitos da cidade. Daqui temos a vista da Praia de Icaraí, do Morro do Morcego, da Ilha da Boa Viagem, da Baía e da Enseada de Jurujuba. É um espaço com um grande potencial turístico e também de lazer, de recreação. Eu tenho certeza de que, em breve, será visitado por muitos moradores da cidade e turistas — declara o prefeito Axel Grael.

Agendamento. Quem quiser conhecer o local terá que marcar previamente a visita

As visitas ao espaço serão feitas em grupos e deverão ser agendadas previamente. Para evitar que a região fique muito engarrafada, o acesso ao parque só poderá ser feito a pé ou de bicicleta. O pedido da prefeitura é que as pessoas deem preferência ao transporte público para chegar até a entrada do local.

Crime e castigo

Lembra aquele processo em que o ex-deputado Daniel Silveira, que está preso, foi condenado a pagar R$ 20 mil por danos morais a Axel Grael por conta de mensagens ameaçadoras? Pois é... Grael entrou com recurso e pede reformulação da sentença. O prefeito quer direito de resposta nas redes sociais de Silveira quando ele voltar a ter acesso aos perfis. Os pedidos serão julgados em 18 de maio pela 13ª Câmara de Direito Privado.

Desapropriação

Sabe esse imóvel que desabou em São Domingos na semana passada? Pois bem. A prefeitura negocia a compra dele desde o ano passado. O imóvel pertence ao espólio da família Panza. A Defesa Civil foi seis vezes ao local para interditá-lo.

Concerto gratuito

A Orquestra da Grota abre temporada hoje no Museu do Ingá. No repertório, "As quatro estações", de Vivaldi, e "Suíte Carmen", de Bizet, que serão apresentadas pelo maestro Yuri Reis. Até o fim de 2023, haverá um concerto por mês em espaços de cultura cidade.

FICA A DICA

BRECHÓ: CONSUMO CONSCIENTE

A farmacêutica Vanessa Fraga comprou o Charlotte Brechó (@charlotte_brecho) em plena pandemia. Queria trocar de profissão para ficar perto dos filhos. Conseguiu se manter durante todo o período e, agora, é conhecida nas redes como embaixadora do Consumo Consciente. Até o dia 22, ela faz a Semana do Jeans, com peças para crianças e adultos. Vanessa também faz um trabalho de reaproveitamento de peças rasgadas, transformando-as em prendedores de cabelo, pochetes, nécessaires: — Hoje, as pessoas têm a oportunidade de comprar peças que sempre sonharam, mas de forma acessível. O brechó fica na Francisco da Cruz Nunes 7.007, Piratininga.

O segredo de Marquinhos para chegar à seleção

Nascido na Rocinha, jogador de handebol do Pinheiros disputou sete edições do Intercolegial, ganhou bolsa de estudos e conquistou medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos Júnior de 2021; inscrições estão na reta final

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Esporte e educação caminham de mãos dadas. Este é um lema compartilhado pelo Intercolegial e por Marcos Silva, um veterano da competição escolar e hoje ponta-direita do handebol do Pinheiros. Em conversa com O GLOBO, ele contou sobre como sua vida se modificou — e segue sendo transformada — por essa combinação.

— É o caminho na minha vida. Sempre fui apaixonado por praticar esportes: dentro de casa, com amigos na rua, até na escola, onde comecei a levar mais a sério — relembra.

Marcos, também conhecido como Marquinhos, é cria da Rocinha e disputou seu primeiro Intercolegial em 2012, pelo GEO Juan Antonio Samaranch, de Santa Teresa. Naquele ano, ficou com o título do handebol. A escola, parte do projeto de ginásios experimentais olímpicos, seria a primeira campeã da rede pública da competição, emendando três títulos seguidos entre 2014 e 2016.

— Foi uma alegria muito grande, era tudo muito novo. Foi minha primeira competição mais difícil em nível estadual — conta.

Após aquela competição, Marquinhos seguiria disputando o torneio até 2015 pelo Samaranch. Depois, foi para o colégio Triângulo, pelo qual entrou em quadra de 2016 a 2018. Uma oportunidade possibilitada pelo próprio desempenho esportivo:

— O esporte me proporcionou muitas coisas. O mais importante foi abrir portas para os estudos. Depois do GEO, por conta do handebol, consegui uma bolsa de 100% numa escola particular, onde disputei o Intercolegial. Quando vim para São Paulo, por estar em um clube grande, consegui uma bolsa de 100% para a faculdade. Isso foi fundamental para continuar. O esporte abriu muitas oportunidades e bolsas. Se minha família precisasse pagar, eu não conseguiria.

Após conquistar uma medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos Júnior de 2021 pela seleção brasileira, Marquinhos, hoje com 22 anos, mira a disputa de uma Olimpíada. Estudando Educação Física, ele quer se formar e coloca como objetivo atuar no handebol europeu. Aos jovens que disputarão a 41ª edição do Intercolegial, deixa um valioso recado:

— Nunca desistam dos seus sonhos. Além do esporte, o mais importante são os estudos. Nunca desista, foque bem nos estudos, que com eles você cria oportunidades no esporte e em qualquer área na sua vida. Tenha objetivos claros, corra atrás e sempre estude — orienta.

ACERVO PESSOAL

Talento. Marcos Silva, de 22 anos, brilhou no handebol no Intercolegial e hoje tem medalha até dos Jogos Pan-Americanos Júnior pela seleção brasileira

INSCRIÇÕES NA RETA FINAL

As inscrições para a 41ª edição do Intercolegial entram em sua reta final nesta semana. Escolas públicas e particulares do estado do Rio podem se inscrever pelo site oficial do evento (www.intercolegial.com.br) até o dia 20. São sete modalidades em disputa: futsal, skate, xadrez, vôlei, vôlei de praia, handebol e basquete.

O primeiro semestre terá futsal e skate, além do tradicional desfile de abertura, marcado para acontecer no próximo dia 26.

A 41ª edição do Intercolegial tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc RJ.

O ÁGUA NA BOCA

SABORES DO OUTONO

Estação chega com novidades

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Marcado por temperaturas mais amenas, o outono é um convite à boa mesa e chegou com novidades gastronômicas na cidade. Novos pratos, drinques e até restaurantes que acabam de se instalar em Niterói estão entre as opções.

O menu de outono do Amana, do chef Leo Guida, é marcado por ingredientes da estação em combinações surpreendentes. Já na Mamma Jamma, uma carta de drinques assinada pelo mixologista Roni Santos foi lançada na última quinta-feira e tem receitas com ingredientes da época como a tangerina, fruta que começa agora sua temporada.

A rede de restaurantes Coco Bambu inaugura amanhã uma unidade no Plaza Shopping, em uma área de aproximadamente 2.300 metros quadrados, que terá 500 lugares, área kids e palco para shows. Inaugurado recentemente, o Empório Costelão, que tem sede no Cadeg, no Rio, chegou a Icaraí com suas tradicionais receitas de costela.

DIVULGAÇÃO/FREDERICO FIGUEIREDO

Sazonal. A abóbora cabotiá defumada com dashi de camarão seco e crocante de trigo sarraceno é uma das 14 preparações do Amana (96512-4667). O menu degustação custa R$ 265

DIVULGAÇÃO

Inauguração. No Coco Bambu, o prato Rede de Pescador é feito com um mix de lagosta, camarão, mexilhões, peixe e lula grelhados com molho provençal e sai acompanhado de arroz de açafrão. R$ 255 para duas pessoas e R$ 410 para quatro pessoas. Reservas pelo link https://usetag.me/cocobambuniteroi

DIVULGAÇÃO/RODRIGO AZEVEDO

Drinques. Na Mamma Jamma (3741-6555), a nova carta tem o Jamma Spritz, que leva Aperol infusionado com tangerina, óleo essencial da fruta e espumante: R$ 34

DIVULGAÇÃO

Farto. O Empório Costelão (98231- 5555) oferece a costela assada na brasa (500g a 580g) com batata portuguesa, arroz de brócolis e farofa de ovos, servindo bem duas pessoas. Custa R$ 180

PITADAS

Domino's lança nova sobremesa de canela

A Domino's Pizza acaba de lançar o Canela Bites. São 16 pedacinhos de massa pan envoltos em açúcar e canela, com três opções de cobertura: doce de leite, chocolate ou Ovomaltine.

DIVULGAÇÃO

Umah Hamburgueria inclui petisco no cardápio

A Umah Hamburgueria incluiu no seu cardápio mais um petisco, o dadinho de pepperoni com catupiry empanado na farinha Panko. A porção com seis custa R$ 15,90.

DIVULGAÇÃO

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333 classificadosdorio.com.br

Domingo 16.04.2023

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 e 2

2 Imóveis Aluguel Páginas 2 e 3

3 Empregos & Negocios Página 3

4 Veículos Páginas 3 a 5

5 Casa & Você Páginas 3 a 6

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO Vendo apartamento conjugado, grande. Isento de IPTU. R.Washington Luiz. Não aceito corretor. Tratar Tel.:99927-7727.

1 Quarto

CENTRO R$299.000 Esq. R. Riachuelo, Apartamento 51m2, frontal, s.manhã, sala 2ambientes, 1dormitório espaçoso. Cozinha, banheiro, elétrica, hidráulica reformadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12034

CENTRO R$330.000 Zirtaeb Rua Riachuelo 158 Ap 506 Sala e Quarto separados Piso tacos sinteco Banheiro Cozinha Área Garagem Tr. 3233-3500 www. zittaeb. com Cj101

2 Quartos

CENTRO R$420.000 Morada Saúde c/quadra, espaço gourmet, jardim, vista Baía Guanabara, 87m2, sala, 2quartos, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2102

CENTRO R$490.000 Maravilhoso Apartamento 98m2, vista deslumbrante Aterro, Pão Açúcar, sala, 2 quartos, Copa-cozinha. Prédio portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Scv6313

CENTRO R$720.000 Maravilhoso 95m2 totalmente reformados, vista Baía Guanabara, sala, ar Split, piso porcelanato, 2quartos, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Scv5754

Coberturas

CENTRO R$950.000 Av.Beira Mar. Magníficos 125m2, salão, vista deslumbrante Baía Guanabara, Pão Açúcar, 2suítes, lavabo, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2960m

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$895.000 Ed. ajardinado, Port.24hs, 92m2, salão, 2quartos, c/armários, banheiro c/Blindex, bancada c/armário, Cozinha planejada, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12024

BOTAFOGO R$1.100.000 Condomínio total infraestrutura, (77m2) Vista Cristo varanda, salão, 2 quartos (1suíte) armários, Coz.planejada, gar. escritura. Cj250 sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv12015

BOTAFOGO - Apto. c/ 02 Qtos. (62m2) – R. Voluntários da Pátria, nº 46/604. Leilão, www.depaulaonline.com.br, 18/04 e M. Oferta, 03/05/2023, 15h. (21) 99954-2464, 2524-0545.

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.000.000 R. Clarice Índio, 138m2, salão 2ambientes, 3quartos, (1suíte) c/closet, banheiro, armários, cozinha, á.serviço, Dep. completas, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11727

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$1.350.000 R. Dezenove Fevereiro. Reformado, 118m2, porcelanato, sala 2ambientes, varanda, 3quartos, 1suíte, copa cozinha planejada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3063

Catete

1 Quarto

CATETE R$375.000 Próx.Museu Catete, Aterro, metrô, comércio. Apartamento 42m2, piso frio, sala, amplo quarto, cozinha. Condomínio barato www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6227

CATETE R$399.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Excelente apartamento 70m2, sala, 2quarto, cozinha. Próximo Museu Catete, fácil metrô, comércio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6043

Cosme Velho

3 Quartos

C.VELHO R$985.000 Original 3quartos, reformado, (137m2) vista Cristo, varanda, salão, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

C.VELHO R$1.280.000 Cond. Daniel Maclise, Varanda, salão 2ambientes 3quartos c/armários banheiro, 1suíte, Blindex, Coz.planejada, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12025

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.800.000 (205m2) vista Cristo, salão, Sl.jantar, varandas, 4quartos, closet, 2suítes, banheiro social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, 3vagas. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11979

C.VELHO R$1.800.000 (205m2) salão, Sl.jantar, varandas, c/vista Cristo, 4quartos, closet, 2suítes, escritório, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, 3vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scv11979

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

C.VELHO R$1.900.000 Fantásticos 184m2, varandão, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, 2suítes, closet, Cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, 3vagas, portaria24hs. Cj250 sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$360.000 Próximo Metrô, Senador Vergueiro, conjugadão, amplo (29m2) indevassável, saleta, quarto, armário, banheiro cozinha separadas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scv11980

2 Quartos

FLAMENGO R$690.000 Local. nobre, R.BR.Icaraí, Jto.comércio, excelente apartamento, apenas 3p/andar, (68m2) sala, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, bh.empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868/97010-4794 Scv12001

FLAMENGO R$800.000 Oportunidade! M. Abrantes, vistão, reformado, (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scv11709

FLAMENGO R$810.000 Indevassado, reformado, amplo (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, lavanderia, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11709

3 Quartos

FLAMENGO R$920.000 Amplo (111m2) vista Cristo, reformado, salão, 3quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, Sl. festas, possibilidade alugar vaga, portaria24hs. Cj250 sergiocastro.com.br tels:97010-4794/2557-6868 Scv11747

FLAMENGO R$1.250.000 Quadra Praia, vista lateral Aterro, 132m2, salão, 3quartos, 2suítes, Banh.social, Coz.planejada, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.470.000 Amplo (150m2) sala 3ambientes, lavabo, 3quartos (1suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, 3vagas portaria24hs, Sl.festas. Cj250 sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv12006

FLAMENGO R$1.650.000 Alm.Tamandaré Jto.Praia. Metrô, amplos 180m2, conservado, salão, 3quartos, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço ampla, Dep.empregada, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11991

FLAMENGO R$3.300.000 R. Barbosa, vista encantadora, (453m2) living, sala 2ambientes, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (suíte) banheiro, Coz.planejada, 2dependências, 1vaga. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.550.000 R. Barbosa, Ed.tradicional, Port. 24hs 173m2 (original 4quartos) hall, salas, 3quartos, armários embutidos, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.empregada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11496

Coberturas

FLAMENGO R$2.190.000 Coladinho Metrô, Triplex, salão, 4quartos, 2suítes, 4banheiros, Copa-cozinha, terração, vaga escriturada, vista espetacular (360º) infra. Cj250 sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.500.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scvc5001

FLAMENGO R$4.500.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvc5001

1 ZONA SUL 1 GLÓRIA

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$315.000 Próx. Metrô, prédio familiar, frente Praça Paris, excelente sala, 1quarto (32m2) reformado p/arquiteto, armários, Coz.planejada, Port. 24hs. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12014

GLÓRIA Sala, quarto c/dependência, 40m2. Piso taco +cerâmica, janelas esquadria alumínio. R.Benjamin Constant. Vista agradável. Tels.:(21)98108-0539/ (21)99416-1682.

Casas e Terrenos

GLÓRIA R$330.000 Excelente terreno 420m2, murado, frente rua, vista Baía Guanabara, aclive p/residência, prédio 3pavimentos, c/portão+ banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp8008

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$1.050.000 Largo Leões, Maravilhoso Apartamento, 2quartos (Suíte) Sala 2ambientes, Banheiro Social, Cozinha, área Serviço, Dep. Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2281

3 Quartos

HUMAITÁ R$1.600.000 Voluntários Da Pátria, Maravilhoso 3quartos (suítes) Lavabo, Banheiro Social, Varandão, Cortina Vidro, Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3644

Coberturas

HUMAITÁ R$850.000 Visconde Silva! Cobertura, 2quartos, 1suíte, sacada. Modernizado, arejado, iluminado, porcelanato, armários embutidos, Vaga, Coração Humaitá! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc5012

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$450.000 Localização nobre rua bucólica, reformado, claro, sala c/cozinha americana. 1quarto suíte amplo c/armários, banheiro c/blindex. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12035

LARANJEIRAS R$460.000 Silencioso, v.verde, salão 2ambientes 1dormitório c/armário banheiro, Cozinha, á.serviço c/lavanderia, Dependência revertida p/cozinha, vaga escritura. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11982

2 Quartos

LARANJEIRAS R$560.000 Próx.Gen. Glicério, prontinho p/morar, sala, 2quartos confortáveis, armários, banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, playground, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:99179-5959/2272-4400 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Excelente Localização! R.Laranjeiras, Próx.comércio, escolas, transporte, sala, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs, desocupado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scv11519

LARANJEIRAS R$890.000 Juntinho P. Guinle Metrô, salão 2ambientes, lavabo, 2quartos, armários, jacuzzi, Coz.montada, quarto empregada, garagem, Port.24hs. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12013

LARANJEIRAS R$ 1.000.000 infraestrutura, portaria 24hs, varanda, sala 2ambientes, 2quartos (1suíte) banheiro, cozinha planejada, á.serviço, Dep. empregada, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11673

LARANJEIRAS vendo excelente apartamento, R.das Laranjeiras 371, sala, 2qtos, cozinha, dependência empregada, área, armários, garagem. Tratar MC Imóveis. Tel: 2533-4235 CRECI J-734.VB

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

3 Quartos

LARANJEIRAS R$925.000 Edifício tradicional, salão 2ambientes, 3dormitórios c/armários, banheiro, cozinha, á.serviço separada c/lavanderia, dependência, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868 /97010-4794 Scv12031

LARANJEIRAS R$1.150.000 Residência duplex 266m2, varandas, 3salas, 3quartos, possibilidade suíte Copa-cozinha, lavanderia, á.externa, canil, banheiro, cisterna, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11422

LARANJEIRAS R$3.500.000 Parque Guinle! Impecável! Salão, Sl.jantar, 3quartos, 2suítes c/closet, banheiro, lavabo! Copa-cozinha, á.serviço, Dep. completa. Vaga, 24hs! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3038

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.650.000 Linda! Varanda, sala, 3quartos c/armários, cozinha, banheiro, suíte, á.serviço, dependência revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv6280

LARANJEIRAS R$ 1.900.000 256m2 Luxo, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios, (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep. empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11683

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$2.995.000 Triplex 286m2, vista Cristo, 7quartos, (2suítes) 2Banheiros, Copa-cozinha, ap. sala quarto+ loft amplo, piscina, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12032

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

STA TERESA R$380.000 R. Almirante Alexandrino. Totalmente reformado! Vista livre! Apartamento 80m2, sala, piso frio, 1quarto, banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1023

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

2 Quartos

STA TERESA R$340.000 R. Monte Alegre, Jto.G. Marconi, 92m2, frente, sala, 3quartos original 2quartos, banheiro, cozinha, lavanderia, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11522

3 Quartos

STA TERESA R$640.000 R. Murtinho Nobre próximo parque Ruínas. Charmoso apartamento sala, 3quartos, 1suíte, ampla cozinha c/armários. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6095

STA TERESA R$650.000 Alm.Alexandrino próximo Castelo Valentim. Apartamento 105m2, reformado, salão, 3 quartos, 1suíte, ampla cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5999

STA TERESA R$560.000 Largo Guimarães. Apartamento 90m2, claro, arejado, silencioso, sala, 3quartos, 2bhsociais, cozinha, Dep.completas, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6316

STA TERESA R$560.000 Largo Guimarães. Apartamento 90m2, claro, arejado, silencioso, sala, 3quartos, 2bhsociais, cozinha, Dep.completas, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6316

Casas e Terrenos

STA TERESA R$950.000 Residência 550m2, salão, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, lavanderia, 3terraços 4vagas. Piscina, sauna, churrasqueira, elevador. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$450.000 Excelente conjugado, bem dividido, ótimo estado, bem localizado Av.N. Sra. Copacabana Próx.praia, metrô, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

1 Quarto

COPACABANA R$630.000 Lindo apartamento (48m2) Próx.Arpoador, alto, frente, reformado, sala 2ambientes, Coz.americana, quarto grande, banheiro, despensa. Port.24horas. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11966

2 Quartos

COPACABANA R$590.000 Junto bairro Peixoto, apartamento duplex, ampla sala, 2quartos c/armários piso Parquet Paulista, espaçosa cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6276

COPACABANA R$630.000 Juros vão cair. Imóveis vão subir. Aproveite! Posto.6 Juntinho praia, compacto, salão, 2qtos, armários, 2banhs., ár. serv., silencioso. Tel.:98284-4214. Cr.20.655.

COPACABANA R$780.000 Leia atenciosamente, Oportunidade ímpar, Rua. particular, apartamento 80m2, reformado, sala, 2dormitórios, Coz. planejada, bh.decorado, á.serviço. Dep.empregada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scvp2024

COPACABANA R$950.000 Tonelero, Reformado! Hall, Sl. ampla, 2quartos, 1suíte, armários. Banheiro, cozinha integrada sala, á.serviço c/banheiro. Vaga escritura! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2026

COPACABANA R$1.150.000 R.Carvalho Mendonça junto praia, metrô. 140m2, vista mar, ótima planta, salão, 3ambientes, 2quartos, 1suíte c/closet. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6024

COPACABANA R$1.250.000 Próx.praia, Posto5, tipo casa reformado (107m2) á.externa, sala, 2suítes armários, banheiros reformados, Coz. planejada, lavanderia, dependências. Cj250 sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11927

COPACABANA R$1.250.000 Av.Prado Junior, reformado, frente, sol manhã, vista lateral mar, sala, 2qtos. (1ste. c/mini closet),deps.completas. Creci/RJ:29936. Ac.financiamento. Tels.:99964-9198/2513-3205.

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

3 Quartos

COPACABANA R$750.000 Pompeu Loureiro! 110M2 3quartos, 1suíte, banheiro, hidromassagem, cozinha, Dep. completa! Piso madeira, armários excelente estado todos cômodos! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3030

COPACABANA R$890.000 Barata Ribeiro! 87m2! Reformado, sala, silencioso, Jd.inverno, 3quartos, armário embutido, banheiro, cozinha á.serviço, Dep.completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3063

COPACABANA R$990.000 Constante Ramos! Planta espaçosa, 3quartos, armários embutidos, Sl.ampla, banheiro reformado. Cozinha, á.serviço Dep.completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3061

COPACABANA R$1.000.000 Constante Ramos! Fundos, claro, 3quartos, reversível, suíte, armários, banheiro, cozinha c/armários, Dep.completas, 24hs, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3042

COPACABANA R$1.100.000 Posto5, excelente, reformado p/arquiteto, varanda fechada, 2salas, 3quartos, armários, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959/2272-4400 Scv10936

COPACABANA R$1.300.000 R.Souza Lima. Excelente apartamento, 101m2, frente, claro, arejado, sala, 3quartos, ampla cozinha, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3027

COPACABANA R$ 1.350.000 Fernando Mendes! Vista Lateral mar Hall entrada, salão, Sl.jantar! 3quartos, suíte, armários, Coz.planejada, área, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3039

COPACABANA R$1.495.000 Próx.Metrô S. Campos, exclusivos 164m2, frontal, arejado, salão, 3quartos, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem escritura. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11944

COPACABANA R$1.550.000 Cinco De Julho! 3quartos, Salão, Jd.inverno, varanda, armários embutidos. Banheiro, Copa-cozinha espaçosa, área. Dep.completa, vaga! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3059

COPACABANA R$1.600.000 Próx.metrô, amplo(190m2) silencioso, Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga escriturada, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959/2272-4400 Scvc3007

COPACABANA R$ 1.900.000 5 Julho! 185M2! Salão 3ambientes, 3quartos, suíte, armários! Copa-cozinha, 2dependências Elevador privativo, Portaria24hs, vaga escritura! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3032

COPACABANA R$2.000.000 Quadríssima, Maravilhoso, finamente decorado p/arquiteto, Sala, 3dormitórios, todo porcelanato Coz.americana, bh.blindex, a.serviço, Dep.empregada garagem, lindo! Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12021

COPACABANA R$2.000.000 R.Paula Freitas. 272m2, salão 2 ambientes, 3 quartos, 2 suítes, ampla Copa-cozinha planejada, Dep.Completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Scv6285

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.750.000 Posto5, Quadríssima, (220m2) varandão, salão, Sl. jantar, lavabo, 4 quartos, armários, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scvc4003

COPACABANA R$1.900.000 Posto 4, vista praia, original 4quartos (200m2) salão, Sl. jantar, 1suíte, Coz.planejada, á.serviço, dependências, Estuda Permuta Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scvc4006.

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.950.000 Leopoldo Migues, 191m2, reformadíssimo, sol manhã, salão, 4qts, suíte, armários, lavabo, copa cozinha, dependências, vaga escritura, Doc.Ok. Bandeira de Mello Cj6103 Tel:99213-4633 (zap)

COPACABANA R$ 2.200.000 Domingos Ferreira! Duplex 288m2! 4quartos, 3suítes, armários, closet, salão 2ambientes, lavabo, Copa-cozinha, Dep. completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc4029

COPACABANA R$2.290.000 R.Domingos Ferreira. Reformado, salão 3ambientes, 4quartos, 2suítes, armários, 4banheiros, lavabo, ampla copa-cozinha, Dep.completa, 1 vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4024

Coberturas

COPACABANA R$1.800.000 Magnífica cobertura 180m2, salão 2ambientes, 3 quartos, 2suítes, ampla Copa-cozinha planejada, Dep.completas, piscina, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3073

COPACABANA R$7.600.000 Av.Atlântica, (Posto5) cobertura, vista deslumbrante, (389m2) 2salões, 3quartos, closet, suíte, banheiro, cozinha, 2dependências, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scvc3001

Casas e Terrenos

COPACABANA R$2.000.000 Leopoldo Miguez! Casa vila, 2pavimentos: 1ºpiso: salão, cozinha, Dep.completa, lavabo. 2ºpiso: 3quartos, 1suíte, banheiro, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc6003

Gávea

2 Quartos

GÁVEA R$1.300.000 Junto à Puc, Planetário, Espetacular, 2quartos (Suíte) Living 2ambientes, Banheiro, Cozinha, á.serviço, Dep.Completa, Vaga, Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3576

3 Quartos

GÁVEA R$1.680.000 Travessa Madre Jacinta, 101M2, 3 quartos, Suíte, Sala, Dependência Completa, Vista Verde, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3523

Coberturas

GÁVEA R$2.850.000 Cobertura duplex 166m2. R.Maques S.Vicente (próx.Shopping). 3qtos (1ste), 3banhs, 2vagas. Terraço gourmet. Instalações p/jacuzzi. Vistão. Tel.(21)99615-0857. Zapimoveis BCAP31. CJ. 048582.

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$590.000 R.Alberto Campos. Charmoso apartamento, mobiliado, claro, arejado, silencioso, piso frio, sala 2ambientes, amplo quarto, cozinha www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6306

IPANEMA Barão da Torre. Condomínio Bossa, 52m2, varandão de frente. Apartamento p/investidor. Ganhos de até R$20.000,00 p/ mês. Garagem. Tratar Sr. Carlos Tel.99937-4176.

2 Quartos

IPANEMA R$2.450.000 Lindo Apart-Hotel, 02quartos, 01suíte, sala 02ambientes, varanda, Vista/mar, lavabo, coz.americana, reformadíssimo, altoluxo, 01 Vagaescritura. Aceita Imóvel parte pagamento. Porteira fechada! www.ipanemaforrent.com.br creci 5714 21-2267-3227/96997-2790/99173-9325

3 Quartos

IPANEMA R$1.130.000 Rua Alfredo Campos Reformado Apartamento, 3 quartos Original 2 quartos (Suíte) Cozinha, Armários 1 vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2279

IPANEMA R$1.790.000 Farme Amoedo, Excelente Apartamento, Salão, 3 quartos, 2 suítes, Banheiro Social, Cozinha, Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3629

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$2.200.000 Br Jaguaripe! 109m2, c/split, living, tab.corrida, 3quartos, 1suíte, armários, banheiro, Coz.planejada, área, dependência, vaga escritura! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3047

IPANEMA R$2.300.000 Vieira Souto Espetacular 3 quartos, Vista Lateral Praia, Sala, Cozinha Armários Planejados, Lavabo, 1 vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3572

IPANEMA R$3.150.000 Nascimento Silva Imperdível! Próximo Garcia D'Avila, Living, Varanda, 3 quartos (Suíte) Dependencia Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3620

IPANEMA R$4.200.000 Redentor Fantástico 3 quartos (Suíte) 2 salas, Varanda, 2Banheiros, Lavabo, Dependência Completa, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3608

IPANEMA R$5.500.000 Av. Vieira Souto, Agradável Vista Mar, Frontal Praia, 3 quartos, 3banheiros, 3salas, Arejado, Excelente, vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3624

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.800.000 Prudente, 210m2, quadra, reformado, salão 3ambtes, lavabo, 4qtos, suite, armários, closet, copa-cozinha, 2deps., 1vga. Melhor oferta! Tel.:2521-5759/ 99632-5974 Cr.17.210.

IPANEMA R$3.200.000 Melhor localização quadrilátero, ColadinoGarcia, Vista/mar, 04quartos, 03banheiros, suíte, salão 02ambientes, 178m2, cozinha, reformado repleto armários, 02dependências. 01Vagaescritura+vagavisit. Entrega imediata. www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/ 96997-2790/99795-4768

IPANEMA Quadríssima. Centro terreno. Todo avarandado. Vista mar. 325m2. Espetacular. Salão maravilhoso. 3suítes. Escritório. Planta circular. Impecável condição. 4garagens. Tel:98924-0000 Instagram: @groiscomimoveis

Coberturas

IPANEMA Nascimento Silva. Cobertura Duplex. Melhor trecho. 400m2. reformadíssima. Varandão, Salões, Sl.jantar. 4suítes c/varandas. Elevador interno. Amplo terraço. Linda piscina. Vista cinematográfica Cristo Lagoa. 3garagens. Tel:98924-0000 Instagram: @groiscomimoveis

Jardim Botânico

2 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.100.000 R. Faro, Port.24hs, reformado, varanda, sala 2ambientes, 2dormitórios c/armários, (1suíte) bhs. c/Blindex, á.serviço Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv11823

3 Quartos

SÓIMÓVEIS

JD.BOTÂNICO R$1.100.000 Von Martius Exclusividade SÓIMÓVEIS Leblon Andar Alto Sala 03quartos Armários Lavabo Banh.Social Cozinha Deps Compls 01 Garagem TEL-99991-5420 Lbap36046

JD.BOTÂNICO R$1.450.000 Professor Saldanha (109M2) Excelente Apartamento, Salão, 3quartos (suíte) Cozinha Planejada, Varandão, Dep. Completa, Portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3580

JD.BOTÂNICO R$1.690.000 Visconde Da Graça, Lindo Apartamento, Reformado, 3quartos (Suíte) Sala Ampla, Janelão Para Verde, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3645

JD.BOTÂNICO R$1.750.000 Excelente Apartamento 3 quartos (Suíte) Lavabo, Escritório, Ótima Localização, Vaga, Dependência Completa, Silencioso, Prédio Residencial. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3549

JD.BOTÂNICO R$4.500.000 Custódio Serrão (253M2) Maravilhoso! Salão 2ambientes (3 Suítes) Cozinha Gourmet, Planta Circular, 2dependências, Vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3437

1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

Casas e Terrenos

JD.BOTÂNICO R$7.500.000 terreno (alto J.Botânico) aproximadamente 1.000m2 650m2 área construída, fino acabamento, 4 pavimentos, quadra esporte, sauna, piscina, vista cinematográfica, aceita imóvel parte pagamento. Exclusivamente Dr.Carvalho 99999-2902.

Lagoa

2 Quartos

LAGOA R$950.000 Varanda, Amplo Sala Quarto (FONTE Da Saudade) Apartamento Original 2quartos Suíte, Cozinha Integrada, Áreas, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2268

4 ou mais Quartos

LAGOA R$1.900.000 Baronesa Poconé! 138m2, Lagoa, s/ manhã! Varandão, salão 2ambientes, 4 quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, infra! 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc4024

LAGOA R$2.000.000 Lineu Paula Machado 4 quartos (Suíte) Sala, Varanda, Lavabo, Dependência Completa, 2 vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4334

LAGOA R$2.452.000 Gal. TASSO Fragoso (155M2) Maravilhoso Apartamento, Vista Incrível p/CRISTO 4quartos, Dep.Completa, Você Ao Redor De Tudo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3505

LAGOA R$3.400.000 Custódio Serrão, Andar Alto, Vista Livre, salão 2ambientes, Lavabo, 4confortáveis Dormitórios, (1SUÍTE) Armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4347

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$750.000 (oportunidade). Sala quarto, (Dias Ferreira). Frontal, andar alto, visibilidade cinematográfica, entrega imediata, excelente investimento, moradia, locação temporada. Documentação cristalina, exclusivamente Dr.Carvalho 99999-2902.

2 Quartos

LEBLON R$1.200.000 Junto Praça Antero De Quental, Área Mais Cobiçada z.sul, 2quartos, Sala 2ambientes, Banheiro, Reformado, Dep. Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2283

LEBLON R$1.390.000 Rua Jeronimo Monteiro, Sala 2ambientes, Jardim Inverno, 2quartos, Banheiro, Reformado, Copa-cozinha Planejada, Portaria 24hs, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl2238

LEBLON R$2.350.000 Aristides Espínola Varanda Salão 02 (Ambientes) 02quartos 01suite Armários Banh. Social Copa-cozinha Planejada deps.Compls Portaria 24hs 01garagem Estado 1ªLocação Tel99991-5420 Lbap- 24209

LEBLON R$2.950.000 Rua Rainha Guilhermina, Espetacular! Quadra Da Praia, 2quartos (Suíte) Lavabo, Banheiro Social, Copa-cozinha, Dependência, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2285

3 Quartos

LEBLON R$1.400.000 Padre Achotegui (SELVA De Pedra) Silencioso, Excelente, 3 quartos, 2Banheiros, Cozinha, á.serviço, Dep.Completa, 1vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3641

LEBLON R$1.950.000 Av.Visconde Albuquerque Junto Shopping Gávea, Vista Livre 3quartos (Suíte) Varanda, Sala 2ambientes, Portaria24h Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3628

LEBLON R$2.390.000 General Artigas, 3 quartos, Suíte, Sala, Dependência Completa, Frente, Sol Manhã, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3540

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$2.400.000 Exclusividade! Bandeira de Mello vende: 3ªquadra, frente, reformadíssimo, sol manhã, 2 suítes, Banh.social, lavabo. Vaga escritura. Cj6103. Tel: 99213-4633

LEBLON R$2.700.000 General Urquiza, Excelente Apartamento, Quadra Praia, 3 amplos Quartos, Sala 2ambientes, Ótima Localização, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3529

LEBLON R$3.100.000 Carlos Góis, Sala, 3 quartos, 2 Banheiros, Quadra Praia, Fundos, Sol Manhã, Claro, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3462

LEBLON R$3.400.000 General Venâncio Flores, Excelente Potencial, Amplo Salão, 3 quartos, Banheiro Social, Copa-cozinha, Área Externa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3533

LEBLON R$4.000.000 General Venâncio Flores, Maravilhoso 3quartos (Suíte) Banheiro Social, Cozinha Planejada, Amplo Espaçosos, Melhor Rua Bairro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3541

LEBLON Apartamento 110m2, reformado com móveis planejados de cozinha e quartos, 1 vaga de garagem. Av.Afrânio Melo Franco. Tratar Sr.Carlos Tel.99937-4176.

4 ou mais Quartos

LEBLON R$4.900.000 Prédio imponente, varandas, salão, 4quartos, 2suítes (1master) sala íntima, lavabo, dependências, 3 vagas. Bandeira de Mello cj6103 Tel: 99213-4633

LEBLON R$5.200.000 Totalmente reformado, Quadríssima praia Jardim Allah Vistão Indevassável, s.manhã, 175m2, Borges Medeiros, 4qtos (1suíte), 2banhs., lavabo, armários, louçaria, 2vagas, Port.24hs. Tel.:(21) 97531-7194.

LEBLON R$5.650.000 João Lira, Salão, Varandão, 4 quartos (2suítes) Lavabo, Dependência, 1p/ Andar, Reformado, Claro, Arejado, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4287

LEBLON R$8.500.000 General Artigas, Salão, Varandão, Original 4 (3 Suítes) Closets, Lavabo, Dependência 1p/Andar Planta Circular, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4292

LEBLON Av.Delfim Moreira. Centro terreno 11ºandar. 270m2. Varandão. Vistão mar fantástico. Salão. Sl.jantar. 4quartos (2suítes) Planta circular. Copa-cozinha planejada. 2dependências. 2garagens. Completa Infraestrutura. Tel:98924-0000 Instagram: @groiscomimoveis

LEBLON Quadríssima 300m2, Posto 12, vistão mar, salão 100m2, varandão, 4qtos., 2stes., lavabo, cozinha planejada, 2 dependências, 4vgs., reformado. Tel.:97682-7123 Creci: 83846.

LEBLON Quadra praia. João Lira. 340m2. Alto. Imponente prédio. Varandão c/vista lateral mar. Espetacular apartamento. Salão. Sl.jantar. 4suítes amplas c/closets. 2dependências. 4garagens. Tel: 98924-0000 Instagram: @groiscomimoveis

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$700.000 Av.das Américas, condomínio Portal da Barra, sol manhã, segurança 24h, balsa para metrô e praia, área verde, academia, quadras, piscina, sauna, lavanderia, restaurante, etc. Condomínio R$ 1.100,00, IPTU\ mensal R$ 274,00 Direto proprietário tel:(21)99999-2170.

BARRA R$950.000 Avenida Lucio Costa, Maravilhoso Apartamento, Vista Mar, Sala, Varanda, 1 quarto, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl1120

2 Quartos

BARRA R$480.000 Excelente condomínio, piscina, quadra, academia, próximo Parque Olímpico. Sala, 78m2, varandão, 2quartos, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2107

BARRA R$1.050.000 Junto Ao Bosque Marapendi, Impecável! Varanda, Sala, 2quartos (Suíte) Dependencia Completa, 1vaga Escriturada, Vaga Visitante. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2276

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

3 Quartos

BARRA R$2.500.000 Av.Lucio Costa, Posto 5, Lindo! 3quartos Vista Mar (Suíte) Condomínio Infraestrutura Total, Vaga Visitante, s.manhã. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3638

Coberturas

BARRA R$2.900.000 Condomínio Mandala, Maravilhosa Cobertura Duplex, 3quartos, Suíte c/CLOSET Varanda, Salão, Super Terraço, Sauna, Piscina Privativa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl5107

BARRA R$4.250.000 Espetacular Cobertura Linear, Varanda, 4 quartos (3 Suítes) Lavabo, Piscina Luxuosa, 2vagas Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5099

Casas e Terrenos

BARRA R$6.450.000 Vivenda Bosque, Alto Padrão, Reformado Arquiteto (6 Suítes) 3closets, Piscina, Sauna Hidro, Ofurô, Espaço Gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl6013

BARRA R$10.000.000 Av.Vitor Konder, Excelente Casa, 3quartos, Vista Pedra Gávea, Verdadeiro Sossego Cidade 2000M2, Total 392M2, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3637

Recreio

Coberturas

RECREIO R$1.100.000 Duplex 293m2, ótima planta, sala, varanda, 3quartos, 2suítes, cozinha, terraço c/ piscina. Localização Gleba A, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99982-7900/2272-4400 Dir5243

Casas e Terrenos

RECREIO R$1.800.000 Terreno 10.000 m2, Plano, Estrada do Rio Morto. Possibilidade de aquisição lotes confrontantes. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Jardins, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.: 99974-9564 Cr-16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

Coberturas

GRAJAÚ R$890.000 Localização nobre! R.Botucatu. Maravilhosos 168m2 duplex, salão, 3quartos, 1suíte máster, cozinha planejada, piscina, churrasqueira, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3069

Rio Comprido

2 Quartos

R.COMPRIDO R$400.000 Vendo apartamento. Condomino R$500,00 IPTU R$ 400,00 anual. 2qtos, sala, cozinha, banheiro social, dependências completas, 1vga garagem. Tel\ WhatsApp:99448-4212. Proprietário.

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$360.000 Apartamento 73m2, totalmente reformado piso porcelanato, sala, 2quartos. Cozinha planejada. Condomínio barato. Próximo Metrô Uruguai. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5400

TIJUCA R$400.000 R.Mariz Barros. Apartamento 85m2, frente, sala, 2quartos c/armários, cozinha planejada, clara, arejada, Dep.completas, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6201

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av.: Paulo de Frontim, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv. c/ Dep., garag. Apto frente. Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop. Tel.: 99031-6300.

TIJUCA R$395.000 R.Almirante Cochrane próximo Praça Saens Pena. Aconchegante apartamento, frente, ótimo estado, sala, 3quartos, cozinha, Dep. completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3075

TIJUCA R$550.000 Preço inacreditável! Apartamento 167m2, salão 3ambientes, 3 quartos armários, 1suíte, ampla cozinha planejada, Dep. completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6169

TIJUCA R$570.000 Magnífico condomínio piscina, academia, quadra poliesportiva. Apartamento sala, varanda, 3quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 98985-1470/2292-0080 Scvp3074

TIJUCA R$570.000 Apartamento 90m2, duplex, sala, 3 quartos, ampla Copa-cozinha planejada, Dep.completa, terraço, 1vaga. Próximo estação metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3082

TIJUCA R$700.000 Maravilhoso Condomínio piscinas, academia, quadra poliesportiva, parquinho, 5churrasqueira, coffeshop. 98m2, sala, varanda, 3quartos, 1suíte, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6162

TIJUCA R$700.000 R.Bispo esquina Haddock Lobo. Excelente, 115m2, sala, varanda, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3079

ZONA NORTE 1

LITORAL NORTE

São Pedro da Aldeia

Casas e Terrenos

SP.ALDEIA R$128.000 Casas, quitinetes, financio terreno, sítio Unamar, Araruama, Iguaba. Troco seu imóvel RJ. Legalizo/ Alugo. Tels.:(21) 99817-4882/ (21)98730-7343/ (22)98801-0317/ (22)2627-7381. Cr.2157.

SERRAS

Friburgo

Casas e Terrenos

FRIBURGO Muri. Casa principal c/4qtos.,suíte, anexo c/ 2qtos., casa caseiro. Terreno plano c/3.000m2. 5 minutos da cidade. Direto c/proprietário. Estuda-se permuta menor valor/ Parcelamento. Aceito carro parte pagamento. Tels.: (22)2522-5717/ (21)99987-4879.

Teresópolis

Coberturas

TERESÓPOLIS R$620.000 Vg.Grande. Cobertura linear, nova, 157,99m2. 2qtos (1ste), grande área, garagem escriturada, elevador, vista panorâmica, local seguro. Ac.financiamento. Proprietário. Tel:(21) 99717-0604.

SÍTIOS E FAZENDAS

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

PAQUETÁ Praia dos Tamoios frente praia, casas 4qtos suíte, 3cozinhas, 3slas, 4banhs, lavanderia, oficina, quintal c/área coberta, saída p/2ruas. Tel.(21)98127-5790. C.11.684.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$280.000 Atenção Investidores! Loja alugada, Valor do aluguel: R$2.500, Inquilino notificado, Certidões em dia, Oportunidade! Sem igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

FREGUESIA R$260.000 Atenção Investidores! Gerenário Dantas, Loja alugada, Aluguel: R$1.600, Segmento Farmácia, Contrato novo. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

RECREIO R$16.000.000 Atenção Investidores! Lojão (Américas) 900m2, Alugada Valor do Aluguel: R$ 163.000, Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

TAQUARA R$1.800.000 André Rocha, 13 apartamentos prontos, Renda possível: R$ 16.000, Rentabilidade sem igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$750.000 R.Senador Dantas, próximo Largo Carioca. Loja 90m2, frente rua, reformada, piso porcelanato, intenso fluxo pedestre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7171

CENTRO R$1.240.000 Atenção Investidores! Loja (92m2) nova, Rua Senador Dantas, Aluguel garantido: R$12.000 (por 180 dias) www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

CENTRO R$8.500.000 Lojão (930m2) Alugada Banco Oficial. Valor do aluguel: R$ 61.258, Rentabilidade: 0,72%a.m. Contrato: Ago/ 26, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$400 Edifício Século Frontin Moderníssimo 33m2, Ar Central, Av.RIO Branco Junto Estação Carioca Do Metrô, 8 Elevadores. Tel: 272-4422 Cj250 Ref:4219

CENTRO R$75.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Excelente investimento. Localização maravilhosa Paço Ouvidor. Sala 39m2, vista livre, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6244

CENTRO R$75.000 Oportunidade! Excelente investimento! Totalmente reformada, 41m2, vista livre, clara, arejada, silenciosa. Próximo estações Carioca/ Cinelândia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7065

CENTRO R$90.000 Localização excelente, junto Museus Amanhã, Arte Rio, Boulevard Olímpico. Sala 31m2, ótimo estado, condomínio acessível. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7124

CENTRO R$98.000 Sala comercial c/vaga escritura, vista deslumbrante, Aterro, Cristo Redentor, excelente estado, andar alto www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6240

CENTRO R$120.000 Excelente sala comercial próximo metrô Cinelândia. 32m2. Porteira fechada (mesas, cadeiras, impressora com fax). Prédio com 4elevadores. Tel.: (13)97804-1313 (whatsapp)

CENTRO R$190.000 Localização Espetacular! Ed.Odeon! Pça.Mahatma Gandhi. Prédio Reformado, Sala 57m2, clara, arejada, ótimo estado, vista livre. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6297

CENTRO R$190.000 Localização nobre! R.Quitanda esquina Sete Setembro. Fácil acesso metrô. Excelente sala 70m2, ótima planta, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7162

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$230.000 Excelente localização R.México frontal Consulado Americano. Sala 79m2, ótima planta, bem dividida. Prédio elevadores modernos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6092

CENTRO R$500.000 Av.Beira Mar, próximo Aeroporto Santos Dumont. Grupo salas 126m2, composta: recepção, 5amplas salas, 3banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7172

CENTRO R$900.000 Oportunidade! Sobreloja 277m2, piso frio, composta: 12salas, 3banheiros, copa, frontal rua. Ideal p/cursos, laboratórios, empresas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5930

CENTRO R$4.500.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê Próx.Dois Prédios Garagem. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

Prédios Comerciais

CENTRO R$1.200.000 Coração Da Praça Tiradentes Frente Prédio/ Loja 2pavimentos, Totalmente Restaurado, Equipamentos Qualidade, Pronto Restaurante, Aproveite! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl7073

CENTRO R$5.500.000 Rua Do Mercado (775m2) prédio 5 pavimentos, com elevador onde funcionou restaurante. Estrutura pronta. Wilton Tel: 99969-4806 Id8595

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$5.000 Loja 126m2 Com Sobrado, Ótima Para Delivery, Rua Pinheiro Guimarães, Próximo À Real Grandeza, Local Movimentado. Tel:272-4422 Cj250 Ref: 4222

CATETE R$1.700.000 Vendo/ Alugo, R.Catete, 214 fundos, Loja E. 3 pavimentos, 424m2, p/academia, comercial, retrofit residencial. S/condomínio. Tels.: 2557-1507/ WhatsApp. 98459-6849/ 99251-1794.

FLAMENGO R$1.600.000 Dois De Dezembro, Loja Frente Rua, Excelente Oportunidade! Ótima Localização, 2 pisos, Subsolo 2Banheiros, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7079

FLAMENGO R$1.900.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$440.000 Charme, requinte, sofisticação. Excelente loja 50m2, reformada, mezanino. Localização Excelente Visconde Pirajá esquina Vinicius Moraes. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6026

IPANEMA R$29.500.000 Atenção Investidores! Lojão (Visconde de Pirajá) 800 m2, Alugada Valor do aluguel: R$202.000. Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

LEBLON R$4.500.000 Leblon Loja, vazia Ataulfo de Paiva c/97m2 frente rua, 3,70m testada sem coluna. Melhor ponto, oportunidade. (21)99492-4785 / 96876-2625

Salas e Andares

BOTAFOGO R$715.000 Oportunidade! Sala 39m2, excelente estado, vaga escritura, vista Cristo, andar alto, R.Voluntários Pátria junto Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5701

Casas

COSME Velho R$2.900.000 1900m2, ideal p/clínica, casa 710m2, c/Auditório, recepção, 10salas, 4salões, 10banheiros, á. livre, 6garagens ar. Central. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scvp6030

LARANJEIRAS R$2.900.000 Fins comerciais, Próx.Pal. Guanabara, colonial, (335m2) salas, varanda, lavabo, 4quartos, banheiros, Copa-cozinha, lavanderia, 2dependências, 2vagas. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12005

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

MÉIER R$20.000.000 Atenção Investidores! Lojão (Dias da Cruz) 1.200 m2, Alugada. Valor do aluguel: R$ 144.000. Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

SÃO Cristóvão R$1.500.000 Lojão+ sobrado total 215m2, restaurante cozinha, calçada regularizada. Sobrado, sala, 4quartos, cozinha, quintal, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6300

Salas e Andares

TIJUCA R$300.000 R.Haddock Lobo Junto Clube Municipal. Sala 50m2, 5vagas escritura, excelente estado, sala, varanda, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv5977

Prédios Comerciais

PRÉDIO
PRAÇA DA BANDEIRA
3 PAVIMENTOS
AMPLA GARAGEM
2.200 m² - TERRENO:
12,55 x 58,00 m
Recepção, Elevador,
Diversos Banheiros,
Terraço, Salas com
Divisórias.
R$ 5.500.000,00
SergioCastro IMÓVEIS
99969-4806

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

Galpões

RAMOS R$1.100.000 Galpão 1000m2, reformado, localização excelente próxima estação ferroviária fácil acesso Linhas Vermelha, amarela, Av. Brasil, aeroporto. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5529

SÃO Cristóvão R$1.100.000 Localização estratégica R. Gotemburgo, acesso Av. Brasil, Linhas Vermelha, Amarela, Aeroporto, Av.Brasil. Galpão 400m2, entrada caminhão. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7075

SÃO Cristóvão R$1.150.000 R.Sá Freire, excelente galpão 990m2, entrada carreta, P.Direito alto. fácil acesso Linha Vermelha, Av.Brasil. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7149

SÃO Cristóvão R$2.000.000 Antunes Maciel, Galpão alugado, Metragem: 1.070m2, Valor do aluguel: R$15.000, Contrato até Abr/ 2027. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

TIJUCA R$2.500.000 Atenção Investidores! Galpão (390m2) alugado. Valor do aluguel: R$ 16.500. Locatário: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.800.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$50.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente. Totalmente plano, Localização s/igual (Próx. Shopping) Ideal grandes lojas/ incorporação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA SUL 1

Flamengo

2 Quartos

FLAMENGO R$2.000 +taxas. R.Barão de Icaraí, 15. 2qtos, sala, banheiro, cozinha, área, quarto/ banheiro empregada. Próx.metrô, bancos, mercado. Tratar Vera Tel.(21)99975-0861.

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R$2.900 +taxas. R.Min.Viveiros de Castro. Charmoso 3qtos, varandas, pátio arborizado, iluminado, silencioso, port.24h. Pertinho metrô Arcoverde. Prédio familiar. Tel.97114-6150/ WhatsApp.99999-9991.

Gávea

2 Quartos

GÁVEA R$3.600 +taxas. Apartamento localizado próximo a Praça Santos Dumont, rua tranquila 2qtos (1suíte), área de serviço c/ dep.completas, vaga garagem. Tel.:99987-0452.

Coberturas

GÁVEA R$5.000 Alugo/ vendo Cobertura, vista Cristo e montanha, 2 salas, 240m2, terraços, 3qtos., suíte, lavado, garagem, port.24hs . Marquês de S. Vicente, 431 Cob.:02. Plantão local. Fotos ZAP, OLX. Tel:9-8483-8666/ 9-9299-6439. Cj:1589.

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

2 Quartos

RECREIO R$2.600 Taxas R$1.300,00. Varanda, 2qtos. (suíte), armários, área, depend., garagem. R. Malba Tahan, 250/ Aptº.: 202. Marcar Visita. Alvino Imóveis Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439. Fotos ZAP/ OLX. Cj:1589.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA Shopping Av.Américas, Loja Alimentação Montada, Possibilidade De Várias Atividades Comerciais, Direto Proprietário, Oportunidade, SEM FIADOR. ZAP2552016515 Tel.: 99974-9564 Creci 16496.

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$4.400 + Encs Zirtaeb Rua Senador Dantas 46 Loja A e Sobreloja 172 M2 Banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Moderníssimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$12.000 <destaque>Lojão</destaque> 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

CENTRO R$16.000 Lojão Antigo Restaurante Club Gourmet (JOSÉ Hugo Celidônio) Rua Sete Setembro, 300m2 Pavimento Superior c/COZINHA/ Escritório. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4301

CENTRO R$25.000 Antigo Bob´s Castelo, Lojão, Sobreloja, Subsolo Excelente Estado (625m2) 21m De Frente, Ótimo Estado. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4311/4312

CENTRO R$30.000 Lojão Ótimo Estado, 3 Pavimentos, Antiga Drogaria Pacheco, R. São José, Junto Garagem Menezes Cortes, Total 377m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4305

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para <destaque>Quiosques,</destaque> local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00	R$ 102,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00	R$ 126,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

ANTIGO BOB'S CASTELO, LOJÃO, SOBRELOJA, SUBSOLO, 625 m², EXCELENTE ESTADO
R$ 25.000,00
Ref: 4311/4312
SergioCastro 2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana com Ouvidor. *(SEM LUVAS - CARÊNCIA)* *15 m² à 1.200 m²* Prédio sofisticado, diversas Boutiques, 200 lugares (Mesas - Cadeiras) Segurança, Serviços de limpeza permanente, TV e Câmara para lixo
SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$450 Junto À Praça Mauá, Rua Alcântara Machado Próximo Avenida Rio Branco, Recepção, Sala, Divisórias, Ar Condicionado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3574

CENTRO R$450 CONJUNTO Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

CENTRO R$550 Sala, Ar Condicionado, Piso Porcelanato, Teto Rebaixado, Edifício Moderno, Rua Assembleia, Próximo A Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4201

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 Rua Da Assembleia Junto Rio Branco Andar Exclusivo (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3717

CENTRO R$1.900 + encs Zirtaeb Av. Almirante Barroso 63 salas 705/706 interligadas 80 m2 armarios luminarias persianas copa 2 banheiros Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$4.500 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Sta.Luzia- Escritório Montado, Recepção Decorada Arquiteta (202m2), Vista Aterro/Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR Direto c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.: 98755-1964 Cr-16496.

ESPAÇOS COMERCIAIS EDIFÍCIO DO CLUBE DE ENGENHARIA
De 24 a 1.200 m², Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas Total Segurança, Adm. do Clube de engenharia
R$ 20,00 por m²
Ref: 4009
SergioCastro 2272-4422

PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

PORTO Maravilha R$2.500 Andar 200m2, 10 Salas Separadas, Av.VENEZUELA, Junto Vlt Praça Mauá, Ar, Vista Indevassável, Portaria c/SEGURANÇA. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4244

Prédios Comerciais

CENTRO R$40.000 Prédio Onde Funcionou Smart- Fit 1.300m2 Loja Mais 3 Pavimentos Local Movimentadíssimo Rua Sete De Setembro Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3778

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$7.000 Loja Dois Pavimentos, 118m2, Jirau, 2 Cozinhas, 2 Lavabos, 2 Banheiros, Pavimento Superior: 2 Salas, Banheiro. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4233

COPACABANA R$6.300 + encs Zirtaeb Rua Aires Saldanha 36 loja B loja frente de rua pé direito alto, vazia 150m2 2 banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

LEBLON Loja Ataulfo de Paiva c/97m2 frente rua, 3,70m de testada s/coluna. Melhor ponto, oportunidade. Aluguel. R$22.000,00 (21)99492-4785 99492-4785 / 96876-2625

Salas e Andares

BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Direito a 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/ 30/ 31/32

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

LARGO Do Machado R$1.800 Sala 40m2, de Frente, Junto Metrô, Prédio c/Catraca Eletrônica, Funcionamento de Domingo a Domingo. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3172

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Casas

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Salas e Andares

TIJUCA R$800 c/Garagem Próprias p/Médicos, Esteticista, Afins, 3salas Prontas p/Uso Imediato, Decoração Moderna, c/AR Juntas Ou Separadas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4253/4254/ 4255

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

VILA Isabel R$60.000 Prédio 3.300m2, Ótimo Estado Na 28 Setembro Em Terreno De 2.300m2, Estacionamento Para 35 Veículos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3525

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

ENGENHO Novo R$7.000 Amplo Galpão Junto R.Barão Bom Retiro e Araujo Leitão (565m2) 2 Salas, Vestiário, Lavabo, Estoque Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4310

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ATENDENTE p/Assistência Técnica de Tv. C/experiência comprovada, conhecimento Word, Ensino Médio Completo. Preferencialmente, more próximo. Comparecer H/Com. c/currículo/documentos: R.Tonelero,316 Lj-B Copacabana.

AUXILIAR de Saúde Bucal e Técnico(a) de Saúde Bucal. Contrata-se. Enviar currículo p/e-mail: newtonnogueirasj@holodontia.com

FATURISTA e Auxiliar de Manutenção. Casa de Saúde Saint Roman contrata c/ experiência p/trabalhar em Santa Teresa. Enviar currículo p/e-mail: dpessoal@saintroman.com.br

JOVEM APRENDIZ. Empresa Conteck contrata de:14 a 22 anos, para atividades administrativas Niterói. Interessados enviar e-mail: contato @conteckservicos.com.br

OPERADORA(O) Telemarketing. Empresa contrata c/experiência carteira, 2ºgrau completo. Prioridade more: Zona Norte, Zona Sul, Zona Oeste. Benefícios: Salário +VA +VT +premiações. Enviar curriculum: anasuporte@superfiltrosrio .com.br

PORTADORES de Necessidades Especiais (PCD). Empresa Conteck contrata para várias atividades. Interessados enviar e-mail para: contato@ conteckservicos.com.br

TÉCNICO de Laboratório precisa-se c/experiência comprovada em bacteriologia p/laboratório de análises clínicas. Enviar currículo p/ e-mail: bactlabrh@gmail.com

VENDEDORA(O). Loja Hope seleciona em shopping de grande circulação na Barra da Tijuca. Enviar currículos para: vagas.laax@gmail.com

VENDEDORA(OR) Loja Santa Lolla seleciona em shopping de grande circulação em Jacarepaguá. Enviar currículos para: vagas. atx@gmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

HORTIFRUTI Zona Oeste local bem movimentado, área venda 300m2, bem montado, 4 Checkouts, na mão de funcionários. Féria R$300.000,00. Vender/ comprar Antônio Rangel. Cr.20796 Tels:97029-0641/ 96772-6691.

MERCADOS Tenho excelente mercado, tudo novo e bem montado, 13 Checkouts, féria R$ 3.200.000,00, com estacionamento. Outro Zona Norte, 800m2 área venda, mão de funcionários, féria R$ 1.750.000,00. Aceito imóvel pagamento/ financio. Vender/ comprar Antônio Rangel. Cr.20796 Tels: 97029-0641/ 96772-6691.

PRODUTOS Naturais (Franquia). Passo franquia de famosa marca de produtos naturais no Shopping Metropolitano na Barra. Fatura R$90.000,00/ mês. Sem dívidas. Motivo idade e doença. R$140.000,00. Estudo parcelamento. Tel.: (21)999-72-5434.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Medicina e Fisioterapia

VENDO Material Oftalmológico de consultório e de cirurgia ocular. Motivo encerramento de atividade. Tratar Tel.:(21)97924-2128.

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Pensou em
comprar
ou trocar
SEU CARRO?
PROMOTORA
SOLUÇÃO
SOMOS A SOLUÇÃO!
(21) 2042-5151
Rua da Conceição, 125, sala 804
Niterói - Centro - CEP: 24020-085
solucaoemprestimo.com.br
@solucaopromotora

Continental
PNEUS DE TECNOLOGIA ALEMÃ
PROMOÇÃO PRORROGADA
TROCA
PROGRESSIVA
full
PNEUS E SERVIÇOS AUTOMOTIVOS
NA FULL, SEU PNEU USADO VALE DINHEIRO!
GANHE ATÉ
R$500,00
DE DESCONTO
TROCANDO SEUS PNEUS POR CONTINENTAL OU GENERAL TIRE*.
*PROMOÇÃO "TROCA PROGRESSIVA FULL PNEUS" VÁLIDA PARA COMPRA ACIMA DE 02 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM OU GENERAL TIRE A PARTIR DO ARO 14 + SERVIÇOS DE MONTAGEM +ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO COM PNEUS A BASE DE TROCA. DESCONTO DE ATÉ R$500 DE FORMA GRADATIVA DE ACORDO COM O ARO DO VEÍCULO. PROMOÇÃO VÁLIDA DE 01/03/2023 ATÉ 30/04/2023 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES. CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO NOSSO SITE WWW.FULLPNEUS.COM.BR

43 ANOS + 11 LOJAS

SEMPRE UM BOM NEGÓCIO

SEU ESCRITÓRIO NOVO está AQUI!

CADERNO VÁLIDO ATÉ 17/ABRIL/23

Aponte a câmera e vá direto ao site!

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA shoppingmatriz.com.br

COMPRE PELO TELEFONE **2221-8000**
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

BAIXE NOSSO APP

FRETE RÁPIDO **2 DIAS** *APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO e GRANDE RIO **2 DIAS** / INTERIOR RIO **8 DIAS**

CARTÃO BNDES EM ATÉ **48x** PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ **4x** BOLETO

PROJETOS GRÁTIS CONTATO 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

LINHA SM CORPORATIVA

NAS CORES: PRETO • MONTANA/PRETO

10% OFF

COMPLEMENTO PARA MESA PLATAFORMA DUPLA PÉ PAINEL
De: ~~610,00~~
Por: 549,00
6x 91,50

PROJETOS GRÁTIS

BALCÃO RECEPÇÃO ATENDIMENTO EM L
Produzidos com tampos engrossados de 30mm, laterais, prateleiras e painel frontal em 15mm. Acabamentos em fita de PVC, 1mm nos tampos e 0,45mm nas laterais e nas Prateleiras. Passa fios no tampo e nas laterais Sapata plástica para as laterais inferiores
De: ~~929,00~~
Por: 836,10
6x **139,35**

MESA PLATAFORMA DUPLA - PÉ PAINEL
De: ~~729,00~~
Por: 656,10
6x **109,35**

ARMÁRIO BAIXO COM FUNDO - 15MM
De: ~~519,00~~
Por: 467,10
6x **77,85**

PAINEL DIVISOR PLATAFORMA DUPLA
De: ~~89,00~~
Por: 80,10
6x **13,35**

ARMÁRIO BAIXO 4 GAVETAS - 1 PORTA
De: ~~1.069,00~~
Por: 962,10
6x **160,35**

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS AMAPÁ - CINZA
A 1,33 X L 46 X P 70cm
À vista 1.509,00
6x **251,50**

OFERTA ESPECIAL

ROUPEIRO DE AÇO COM 6 VÃOS GR. AMAPÁ - CINZA
A 1,96 X L 93 X P 36cm
À vista 1.449,00
6x **241,50**

OFERTA ESPECIAL

ARMÁRIO A-17 AMAPÁ
A166 x L75 x P35cm
À vista 1.029,00
6x **171,50**

ROUPEIRO DE AÇO COM 8 VÃOS GRANDES AMAPÁ - CINZA
A 1,96 X L 123 X P 36cm
À vista 1.879,00
6x **313,16**

AÇO AMAPÁ - LEVE A 198 / L 92 / P 30cm	AÇO AMAPÁ PRETA A 198 / L 92 / P 30cm	AÇO AMAPÁ A 200 / L 92 / P 40cm
À vista 379,00 6x 63,17	À vista 449,00 6x 74,83	À vista 869,00 6x 144,83
AÇO AMAPÁ A 250 / L 92 / P 40cm	AÇO AMAPÁ - 5 PRAT. A 200 / L 92 / P 58cm	AÇO AMAPÁ A 300 / L 92 / P 40cm
À vista 939,00 6x 156,50	À vista 951,20 6x 158,53	À vista 1.009,00 6x 168,17
AÇO AMAPÁ - 5 PRAT. A 250 / L 92 / P 58cm	AÇO AMAPÁ - 5 PRAT. A 300 / L 92 / P 58cm	AÇO AMAPÁ - 6 PRAT. A 200 / L 92 / P 58cm
À vista 1.021,20 6x 170,20	À vista 1.091,20 6x 181,86	À vista 1.139,00 6x 189,83
AÇO AMAPÁ A 250 / L 92 / P 58cm	AÇO AMAPÁ A 300 / L 92 / P 58cm	
À vista 1.209,00 6x 201,50	À vista 1.279,00 6x 213,17	

*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

ROUPEIRO 2 VÃOS GRANDES AMAPÁ
A 1,96 X L 33 X P 36cm
À vista 609,00
6x **101,50**

ROUPEIRO 4 VÃOS GRANDES AMAPÁ
A 1,96 X L 63 X P 36cm
À vista 1.029,00
6x **171,50**

ROUPEIRO DE AÇO 8 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ - CINZA
A 1,96 X L 63 X P 36cm
À vista 1.149,00
6x **191,50**

OFERTA ESPECIAL

ROUPEIRO INSALUBRE 4 VÃOS GRANDES COM SAPATEIRA AMAPÁ - CINZA
A 1,96 X L 100 X P 41cm
À vista 1.739,00
6x **289,83**

ESTANTE LEVE 198cm x 92,5cm x 27cm
Solução prática e segura permitindo adaptações em qualquer ambiente. Ideal para lojas, almoxarifados e outros espaços. Montagem fácil e sem utilização de soldas. Prateleiras com altura regulável. Pintura eletrostática a pó.
À vista 409,00
6x **68,17** cada

LINHA COLOR
ROUPEIRO DE AÇO

Roupeiro de aço para vestiário. Possui 2, 4, 6 ou 8 portas com venezianas para ventilação, várias cores, fechamento das portas através de pitão para cadeado. Pintura texturizada a pó.

2 VÃOS GR. 182cm x 32,5cm x 36cm
À vista 839,00
6x **139,83**

4 VÃOS PQ. 182cm x 32,5cm x 36cm
À vista 889,00
6x **148,16**

6 VÃOS GR. 182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.959,00
6x **326,50**

16 VÃOS PQ. 182cm x 122,5cm x 36cm
À vista 2.539,00
6x **423,16**

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL
73A X 100L X 60P
À vista 339,00
6x 56,50

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P
À vista 369,00
6x 61,50

MESA DIRETOR PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70
À vista 469,00
6x 78,17

MESA DE REUNIÃO RETANGULAR
A: 76 X L: 180 X P: 90
À vista 509,00
6x 84,83

MESA DE REUNIÃO QUADRADA
A: 76 X L: 90 X P: 90
À vista 309,00
6x 51,50

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
A161 X L:80 X P: 38
À vista 779,00
6x 129,83

ARMÁRIO MÓVEL 2 GAV 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 50 X P: 46
À vista 539,00
6x 89,83

MINI BALCÃO MÓVEL
A 104 x L 60 x P 45,5cm.
De: ~~519,00~~
Por: 467,10
6x 77,85

Preto ou branco.

VÁRIAS CORES

MESA APARADOR MULTIUSO - SM
À vista 179,00
6x 29,83

CADEIRA FIXA SPEZIA
EM POLIPROPILENO
EM MADEIRA - GRP
NAS CORES: PRETO, CINZA, BRANCO OU VERMELHO.
À vista 159,00
6x 26,50 cada

MESA DE ESCRITÓRIO REDONDA SPEZIA
PÉ DE MADEIRA
SM - BRANCO
À vista 609,00
6x 101,50

APOIO DE PÉS EM MDF
COM REGULAGEM DE INCLINAÇÃO - MULTIVISÃO
À vista 99,00
6x 16,50

VÁRIAS CORES

ESCRIVANINHA PORTO
90CM - SM
À vista 269,00
6x 44,83

Novidade!

ESTANTE BAIXA LATERAL
EURO WEB HOME
PRETO OU BRANCO
À vista 399,00
6x 16,50

BEBEDOURO PURIFICADOR DE PRESSÃO
A/C 127V
PRESS SIDE
LIBELL - INOX
À vista 1.379,00
6x 229,83

PURIFICADOR DE ÁGUA
ACQUAFLEX
LIBELL
À vista 899,00
6x 149,83

BEBEDOURO E PURIFICADOR DE PRESSÃO 127V
STAR - LIBELL - INOX
À vista 1.059,00
6x 176,50

SUPORTE PARA TV LCD/LED
37 A 70 POLEGADAS
FIXO - PRETO
PRIME MULTIUSO
À vista
29,00

A 23 X L 37 X P 39cm

GAVETEIRO P/ MESA
2 GAVETAS E 1 FECHADURA
SM ALFA - CINZA
De: ~~209,00~~
Por: 99,00
6x 16,50

VENTILADOR DE PAREDE - OSCILANTE DE 60CM
VENTISOL - PRETO
À vista 339,00
6x 56,50

VENTILADOR DE TETO 3 PÁS - WIND LIGHT
VENTISOL
PRETO/MOGNO
À vista 249,00
6x 41,50

MESA DE ESCRITÓRIO DIGITADOR
PÉ PAINEL
SUPER LIGHT
15MM - FRESNO
A 71 X L 90 X P 60cm
De: ~~239,00~~
Por: 179,00
6x 29,83

CADEIRA SECRETÁRIA
FIXA 1058 - **TREVILLE**
MATRIZ EXPORT
De: ~~160,00~~ Por: 139,00
6x **23,16**

CADEIRA FIXA
IT - NOVA ITÁLIA
BRANCO
À vista 209,00
6x **34,83**

CADEIRA AUDITÓRIO
2003 - MS SYSTEM
CINZA
À vista 299,00
6x **49,83**

CADEIRA EMPILHAVEL
AREZZO - S/BCO ESTOFADO
ESTRUTURA CROMADA
À vista 239,00
6x **39,83**

**BANQUETA ALTA - COURVIN
ESTRUTURA METÁLICA
J. MIKAWA - PRETO**
A91 X L35 X P36 CM
À vista 199,00
6x **33,16**

BASE CROMADA

CADEIRA PRESIDENTE
COURO ECOLÓGICO
POLLUX - PRETO
À vista 1.599,00
6x **266,50**

com relax

CADEIRA DIRETOR
RELAX - PU - MÉIER
MS SYSTEM - PRETO
À vista 639,00
6x **106,50**

BRAÇO REGULÁVEL &relax

CADEIRA PRESIDENTE
VOLT - ENCOSTO EM TELA
NOVA ITÁLIA - 071056 - PRETO
À vista 859,00
6x **143,16**

BRAÇO REGULÁVEL

CADEIRA PRESIDENTE
COURO ECOLÓGICO
MS SYSTEM - FIRENZE
À vista 869,00
6x **144,83**

CADEIRA PRESIDENTE
COURO ECOLÓGICO - IPANEMA
MS SYSTEM - PRETO
À vista 999,00
6x **166,50**

BRAÇO REGULÁVEL

CADEIRA DIRETOR - CAPRI
ENCOSTO EM TELA - ASSENTO
EM COURO ECOLÓGICO - CINZA
À vista 1.389,00
6x **231,50**

BASE CROMADA &relax

CADEIRA EXECUTIVA
EM TELA MESH
FRATINI - PRETO
À vista 449,00
6x **74,83**

CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA - 758
TURIM - CINZA
À vista 549,00
6x **91,50**

CADEIRA DIRETOR
SPACE 259
SUPERLIGHT - AZUL
À vista 539,00
6x **89,83**

BASE CROMADA &relax

CADEIRA DIRETOR - PISA
COM BASE CROMADA
OR DESIGN - CARAMELO
À vista 1.099,00
6x **183,17**

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem**. Obs. Preços válidos até 17/04/2023 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das **09 às 18h. Sábado das 09 às 14h.** LOJA CASASHOPPING (**aberta de 2ª a Sábado das 10 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h**). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
99569-5301
3626-1267 - 3626-1268

43 ANOS. 11 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540, SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2584-0189
99770-4641

CASASHOPPING
(em cima da Madeirol) Av. Ayrton S. 2150
BI A - lojas: 101/102 2431-2541 / 3325-3686
3325-3645 99703-6321

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2508-8435
99707-8525

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446